



RELATÓRIO de ATIVIDADES
e CONTAS CONSOLIDADAS **2018**

Índice

Mensagem do Reitor	1
O Essencial da UBI	5
Missão, Visão e Valores.....	7
Governos e Estrutura Orgânica.....	8
A UBI em Números*	15
Enquadramento do relatório: objetivos estratégicos e operacionais.....	17
Plano de Ação Reitoral 2017-2021: Objetivos e Dimensões Estratégicas	19
O Plano de Atividades 2018: objetivos específicos	21
Atividades e Resultados 2018	23
Ensino e Aprendizagem	25
Oferta de cursos.....	25
Evolução da procura: número de alunos	31
Internacionalização.....	32
Apoio ao processo de ensino-aprendizagem.....	36
Síntese dos resultados do ensino aprendizagem face aos objetivos definidos no plano	42
Investigação	43
Estrutura Científica	43
Publicações	44
Projetos	45
Síntese de atividades desenvolvidas no âmbito das Unidades de Investigação e Desenvolvimento	48
Atividades desenvolvidas no âmbito do ICI.....	49
Síntese dos resultados da investigação face aos objetivos definidos no plano	51
Transferência de Tecnologia e Conhecimento	53
Propriedade Industrial.....	53
Contratos de investigação, protocolos, licenciamentos, assistência técnica.....	53
Apoio ao empreendedorismo tecnológico.....	54
Formação e transferência de conhecimento	60
Síntese dos resultados da Transferência de Tecnologia e Conhecimento face aos objetivos definidos no plano	68
Responsabilidade Social	71
Integração de alunos	71
Ação Social.....	72
Sustentabilidade.....	90
Voluntariado	93
Ética	94
Igualdade	95
Alumni	96
Outras iniciativas no âmbito da Responsabilidade Social	98
Síntese dos resultados na Responsabilidade Social face aos objetivos definidos no plano	102
Governança	106
Sistemas e Procedimentos	106
Infraestruturas e Património.....	113
Gestão de Recursos Humanos	122
UBI	122
SASUBI	124
Divulgação e Comunicação	126
Síntese dos resultados em Governança face aos objetivos definidos no plano	130

Recursos Humanos	138
UBI	138
Pessoal Docente/Investigador	140
Pessoal não docente	142
SASUBI	145
Recursos Financeiros	147
CONTAS UBI	147
___Análise Orçamental.....	148
___Análise Patrimonial	157
___Indicadores Económicos e Financeiros	162
CONTAS SASUBI	164
___Análise Orçamental	164
___Análise Patrimonial	167
___Indicadores Económicos e Financeiros	169
CONTAS CONSOLIDADAS	172
PARECER DO FISCAL ÚNICO	174
ANEXOS	175
___Contas UBI	175
___Contas SASUBI	193
___Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas 2018.....	195
___Certificação Legal de Contas	199

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma da UBI.....	9
Figura 2 - Organograma dos SASUBI.....	10
Figura 3 – Distribuição de alunos estrangeiros por nacionalidades no ano letivo 2018/19.	33
Figura 4 – Depósito de documentos no <i>uBibliorum</i>	37
Figura 5 – Pico de utilização (dia) dos torniquetes em cada mês e por polo da Biblioteca.....	37
Figura 6 – Afluência média diária aos espaços 24h da Biblioteca Central.....	38
Figura 7 - Publicações da UBI indexadas na Scopus e na Web of Science (todos os tipos).	44
Figura 8 - Publicações da UBI indexadas na Scopus 1996-2018 (todos os tipos) (Fonte: Scival - dados recolhidos em 19 de março de 2019).	45
Figura 9 - Publicações indexadas na Scopus em D1 (Fonte: Scival - dados recolhidos em 19 de março de 2019).....	45
Figura 10 – Horas de formação por mês.	62
Figura 11 – Evolução de Formação do CFIUTE nos últimos 3 anos.	63
Figura 12 - Evolução do número de visitantes anual no período compreendido entre 2010 e 2018.	64
Figura 13 - Principais motivos de indeferimento da bolsa.	73
Figura 14 - Valor médio da bolsa mensal.	74
Figura 15 - Evolução do número de candidatos e bolseiros.	74
Figura 16 – Percentagem de bolsas anuais atribuídas.....	75
Figura 17 – Evolução do nº de candidaturas e nº de estudantes apoiados, de 2015/16 a 2017/18.	76
Figura 18 – Evolução do orçamento executado no FAS, de 2015/16 a 2017/18.	76
Figura 19 - Evolução da taxa de ocupação de 2016/17 a 2018/19.....	79
Figura 20 – Evolução do nº de consultas realizadas no Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI, de 2016 a 2018.	80
Figura 21 – Evolução do nº de praticantes em modalidades desportivas de competição e lazer desde 2016/17 a 2017/18.	86
Figura 22 - Evolução do nº de refeições mensais servidas de 2016 a 2018.	88
Figura 23 - Quantidade de AQS em m ³	90
Figura 24 – Consumo de garrafas de água.....	92
Figura 25 – Nº de adesões ao registo na Plataforma Alumni no período compreendido entre 2015 e 2018.	97
Figura 26 – Nº de atualizações de dados na Plataforma Alumni no período compreendido entre 2016 e 2018.	97
Figura 27 - Total de intervenções, anomalias e trabalhos (2013 - 2018).	115
Figura 28 - Desempenho por área entre 2016 e 2018	119
Figura 29 – Recursos humanos em 2017 e 2018 (em ETIs).	138
Figura 30 – Trabalhadores segundo a estrutura etária em 2018.	139
Figura 31 – Trabalhadores segundo a habilitação em 2018.....	139
Figura 32 – Trabalhadores segundo o género em 2018.	139
Figura 33 – Evolução do Pessoal Docente (ETI'S) por faculdade 2017_2018.	141
Figura 34 – Pessoal docente e investigador segundo a estrutura etária em 2017 e 2018.	141
Figura 35 – Pessoal docente e investigador segundo as habilitações literárias em 2017 e 2018.	142
Figura 36 – Pessoal docente e Investigador segundo o género em 2017 e 2018.....	142
Figura 37 – Pessoal não docente segundo a estrutura etária em 2017 e 2018.	143
Figura 38 – Pessoal docente e investigador segundo as habilitações literárias em 2017 e 2018.	144
Figura 39 – Pessoal docente e Investigador segundo o género em 2017 e 2018.....	144
Figura 40- Nº de funcionário dos SASUBI em 2017 e 2018 por área de trabalho.....	145
Figura 41 – Distribuição dos funcionários dos SASUBI por categoria profissional em 2017 e 2018.	145
Figura 42 - Distribuição dos funcionários dos SASUBI por género em 2018.	146
Figura 43 – Distribuição de despesas com pessoal.	150
Figura 44 - Esforço financeiro da UBI (RP).	150
Figura 45 - Orçamento de Investimento 2014-2018 (em milhares de euros).....	154
Figura 46 - Evolução dos Saldos de gerência anterior para o período 2014-18 (em milhares de euros).	156
Figura 47 – Distribuição da Receita e Despesa dos SASUBI em 2018.	164

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Enquadramento das Atividades no Plano de Ação Reitoral 2017-2020.	20
Tabela 2 – Objetivos específicos do plano de atividades 2018	21
Tabela 3 - Cursos e respetivos Diretores de Curso da Faculdade de Ciências.	25
Tabela 4 - Cursos da Faculdade de Engenharia.	26
Tabela 5 - Cursos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.	27
Tabela 6 - Cursos da Faculdade de Artes e Letras.	28
Tabela 7 - Cursos e respetivos Diretores de Curso da Faculdade de Ciências da Saúde.	29
Tabela 8 - Estudantes inscritos por faculdade.	31
Tabela 9 - Candidaturas formalizadas aos concursos organizados localmente.	31
Tabela 10 - Provas Públicas Requeridas.	32
Tabela 11 - Estudantes diplomados por faculdade (cursos conferentes de grau).	32
Tabela 12 – Distribuição de alunos estrangeiros por ciclo de estudos.	32
Tabela 13 – Distribuição dos alunos estrangeiros por nacionalidades.	33
Tabela 14 - Estudantes internacionais inscritos por faculdade.	33
Tabela 15 – Montantes atribuídos.	34
Tabela 16 – Número de mobilidades de estudantes.	34
Tabela 17 – Mobilidade de estudantes e diplomados para fins de estágio.	35
Tabela 18 – Mobilidade de Pessoal Docente.	35
Tabela 19 – Número de novos acordos de cooperação.	35
Tabela 20 – Número de requisições apresentadas ao CREA em 2018.	39
Tabela 21 - Unidades de I&D sediadas na UBI.	43
Tabela 22 – Unidades de I&D com polos e delegações na UBI.	43
Tabela 23 – Projetos de I&D submetidos em 2018.	46
Tabela 24 - Projetos de I&D submetidos, aprovados e em análise no período 2016-18 e respetiva taxa de aprovação.	46
Tabela 25 - Resultados da atividade das Unidades de I&D da UBI em 2018.	48
Tabela 26 – Resumo dos procedimentos de PI no período 2015-2018.	53
Tabela 27 – Número de visitantes do Museu de Lanifícios (por Núcleo).	64
Tabela 28 - Protocolos/Convénios 2018	67
Tabela 29 - Resultados das bolsas de estudo nos últimos 3 anos letivos.	73
Tabela 30 – Principais motivos de indeferimento das bolsas de estudo em 31/12/2018 (ano letivo 2018/19).	73
Tabela 31 - Distribuição dos candidatos a bolsa de estudos por faculdade.	74
Tabela 32 – Complementos à bolsa de estudos em 2018/19.	75
Tabela 33 – Evolução do número de candidaturas de 2015/16 a 2018/19.	79
Tabela 34 – Taxas de ocupação da rede de alojamento dos SASUBI em 31/12/2018.	79
Tabela 35 – Participação da AAUBI em provas nacionais em 2018.	81
Tabela 36 – Provas realizadas na UBI em 2018.	83
Tabela 37 - Medalhas conquistadas nos CNUs de 2015/16 a 2017/18.	83
Tabela 38 – Número de inscrições na FADU de 2015/16 a 2017/18.	83
Tabela 39 – Número de inscrições na FADU por modalidade em 2017/18.	83
Tabela 40 – Número de horas de utilização dos pavilhões desportivos de 2015/16 a 2017/18.	84
Tabela 41 – N ^o horas de utilização de espaços desportivos por entidades protocoladas em 2015/16 e 2017/18.	85
Tabela 42 – Total de refeições e produtividade por unidade de alimentação em 2017 e 2018.	87
Tabela 43 – Evolução do n ^o de refeições por <i>buffet</i> entre 2016 e 2018.	88
Tabela 44 – Número de menus servidos no Bar da FCS desde 2016 a 2018.	88
Tabela 45 – Serviços de <i>catering</i> prestados desde 2016 a 2018.	89
Tabela 46 - Ganhos de eficiência da energia reativa entre 2017 e 2018.	91
Tabela 47- Caracterização dos Estagiários/Voluntários.	94
Tabela 48 – Atividades do Projeto “Engenheiras por um dia”.	96
Tabela 49 - Requerimentos submetidos a despacho.	107
Tabela 50 - Atendimento presencial.	107
Tabela 51 - Diplomas requeridos e diplomas emitidos.	107
Tabela 52 - Certidões requeridas e certidões emitidas.	108
Tabela 53 - Número de documentos internos registados mensalmente no GDUBI.	109

Tabela 54 – Número de documentos externos registados mensalmente no GDUBI.	109
Tabela 55- Principais atividades realizadas pela área de Redes e Comunicações.	112
Tabela 56 - Empreitadas em 2018.	115
Tabela 57 – Infraestruturas de alojamento geridas pelo GRP	119
Tabela 58 – Infraestruturas informáticas: evolução 2010-18.	120
Tabela 59 – Alterações de posicionamento remuneratório dos trabalhadores da UBI, resultantes da aplicação do SIADAP.	122
Tabela 60 - Preenchimento de postos de trabalho a tempo indeterminado em 2018.	123
Tabela 61 – Cursos de formação para públicos internos por formadores externos.	125
Tabela 62 – Cursos de formação para públicos internos por formadores internos.	126
Tabela 63 - Participações presenciais do GRP e nº de dias em certames de orientação escolar no período 2015-18.	126
Tabela 64 - Número de escolas e visitantes acolhidos na UBI.	127
Tabela 65 – Evolução dos Recursos Humanos - Pessoal Docente e Investigador - por carreira.	140
Tabela 66 - Evolução dos Recursos Humanos: Pessoal Não Docente por carreira em 2017 e 2018.	143
Tabela 67 - Distribuição dos funcionários dos SASUBI por categoria profissional, género e idade em 2017 e 2018.	146
Tabela 68 – Pessoal Receita vs. Pessoal Despesa (OE + RP).	149
Tabela 69 - Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamento no período 2014-18 (excluindo projetos).	151
Tabela 70 – Execução orçamental da UBI em 2018.	152
Tabela 71 - Lista de Projetos em execução em 2018.	153
Tabela 72 - Orçamento de Investimento no período 2014-18.	154
Tabela 73 - Análise das Receitas Próprias da UBI em 2018: Origem e Aplicação.	155
Tabela 74 - Execução financeira da UBI em 2018.	156
Tabela 75 – Evolução dos componentes do Ativo da UBI nos últimos 2 anos (em euros).	158
Tabela 76 - Evolução das componentes do património líquido e passivo da UBI nos últimos 2 anos (em euros).	159
Tabela 77 – Evolução dos rendimentos da UBI nos últimos 2 anos (em euros).	160
Tabela 78 – Evolução dos gastos da UBI nos últimos 2 anos (em euros).	161
Tabela 79 – Evolução do resultado líquido da UBI nos últimos 2 anos (em euros).	161
Tabela 80 – Indicadores de Análise Económica da UBI.	162
Tabela 81 – Indicadores de Análise Financeira da UBI (em milhares de euros).	162
Tabela 82 – Produtividade e eficiência da UBI (em milhares euros).	163
Tabela 83 – Execução Orçamental dos SASUBI – Origem e Aplicação de Fundos (em €).....	164
Tabela 84 – Evolução da Execução Orçamental – Despesa dos SASUBI em 2018.	166
Tabela 85 – Evolução da Execução Orçamental dos SASUBI – Receita em 2018.	166
Tabela 86 – Análise do Ativo dos SASUBI.	167
Tabela 87 – Análise do Passivo e Fundos Próprios dos SASUBI.	168
Tabela 88 – Análise Custos e Perdas dos SASUBI em 2018 (em euros).	168
Tabela 89 – Análise Proveitos e Ganhos dos SASUBI em 2018 (em euros).	169
Tabela 90 – Indicadores de Análise Económica dos SASUBI.	170
Tabela 91 – Indicadores de Análise Financeira dos SASUBI (em euros).	170
Tabela 92 – Produtividade e eficiência dos SASUBI (em euros).	171

Lista de Acrónimos

AUBI	Associação de Antigos Alunos Universitários da Beira Interior
AAUBI	Associação Académica da Universidade da Beira Interior
AFTEBI	Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior
AQS	Águas Quentes Sanitárias
BID	Bolsa de Incentivo a Doutoramento
BIPD	Bolsa de Incentivo a Pós-Doutoramento
CCP	Código dos Contratos Públicos
CFIUTE	Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial
CO-UBI	Centro de Óptica da Universidade da Beira Interior
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CREA	Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem
DL	Departamento de Letras
DRH	Divisão de Recursos Humanos
ED	Escola Doutoral
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FADU	Federação Académica do Desporto Universitário
FAL	Faculdade de Artes e Letras
FAS	Fundo de Apoio Social
FC	Faculdade de Ciências
FCS	Faculdade de Ciências da Saúde
FCSH	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FE	Faculdade de Engenharia
GDUBI	Gestão Documental da Universidade da Beira Interior
GI&D	Gabinete de Inovação e Desenvolvimento
GISP	Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais
GQ	Gabinete de Qualidade
GRP	Gabinete de Relações Públicas
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IAG	Base de Dados da Gestão de Entidades e Acessos
ICI	Instituto Coordenador de Investigação
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IES	Instituições de Ensino Superior
LABSED	Laboratório de Saúde na Edificação
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e da Ciência

NECE	Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais
NSI	Novo Sistema de Informação
OE	Orçamento de Estado
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PI	Propriedade Industrial
PREVPAP	Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública
RGPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados
RP	Receitas Próprias
RUBI	Rádio Universitária da Beira Interior
SASUBI	Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior
SGA	Saldo da Gerência Anterior
SI	Serviços de Informática
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SIGTEC	Sistema de Informação de Gestão dos Serviços Técnicos
SNC-AP	Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública
STUBI	Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior
UBI	Universidade da Beira Interior
UC	Unidades de Crédito
UID	Unidades de Investigação e Desenvolvimento



MENSAGEM do REITOR



O ano de 2018 na UBI foi visto, institucionalmente, como um ano tranquilo, de consolidação e afirmação enquanto comunidade universitária em velocidade de cruzeiro. Comparando com 2017, por exemplo, em que teve lugar a constituição de um novo Conselho Geral, a eleição do reitor e a não submissão da proposta de orçamento da UBI na plataforma da Direção Geral do Orçamento, com o correspondente bruaá na comunicação social e no debate político, 2018 foi tempo de crescer, de cimentar a estratégia de médio prazo ínsita no programa reitoral, e de, a longo prazo, continuar o trilha iniciado em 1974/1975 com o Instituto Politécnico da Covilhã, reafirmado em 1979, há quarenta anos, com a criação do Instituto Universitário da Beira Interior, e confirmado em 1986, com a criação da Universidade da Beira Interior. Como qualquer organismo, também uma universidade precisa de tempos de maior tranquilidade para se desenvolver com saúde e robustecer harmoniosamente.

A reabertura do primeiro ciclo de estudos de Engenharia da Gestão Industrial, aproveitando a oportunidade da decisão governamental de diminuir em 5% o número de vagas nas instituições de ensino superior de Lisboa e do Porto no Concurso Nacional de Acesso, teve, além do valor intrínseco, o valor simbólico de reaver um curso encerrado havia mais de uma década e, assim, de aumentar a confiança na oferta formativa da UBI e a esperança no futuro da instituição.

A internacionalização da UBI na captação de alunos prosseguiu a bom ritmo, não obstante a diminuição de alunos angolanos. De 959 alunos estrangeiros, inscritos em 2017, nos ciclos de estudos conferentes de grau, passámos para 1140 em 2018, representando 47 nacionalidades. Mais 181 alunos, ou seja, um aumento de 19%. Quanto aos alunos inscritos ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, passámos de 366 em 2017, para 463 em 2018, um aumento de 26,5%. Se somarmos a estes alunos Ubianos os 350 estudantes de mobilidade, nomeadamente de Erasmus, chegamos a uma percentagem de 20% de alunos estrangeiros a frequentar a universidade.

De assinalar no ano de 2018 é também o aperfeiçoamento dos processos internos de administração e de gestão, mormente os atinentes ao sistema de garantia de qualidade. O Gabinete de Qualidade tem operado uma melhoria contínua de processos e rotinas, desde logo visível na avaliação institucional da universidade por parte da A3Es, e na implementação das medidas indispensáveis à certificação do sistema interno de garantia de qualidade.

Prosseguiu-se com denodo o desenvolvimento do Novo Sistema Integrado de Informação e Gestão da UBI. É um trabalho de fôlego, iniciado em 2014 com a criação da intranet minha.ubi.pt, e que demorará mais um ano a ficar completo. Estou em crer que esta plataforma informática constitui um marco crucial na boa gestão da universidade e irá resolver as deficiências por dispersão de informação ainda existentes.

Por último, quero referir a aprovação e o arranque do Centro de Competências na Nuvem, <http://c4.ubi.pt>, processo que se arrastava desde o Verão de 2015. Em particular, merece destaque a contratação de 20 doutorados, que certamente constituirá um importantíssimo contributo na criação de um novo centro de excelência na UBI e respetivo incremento na produção científica nas 4 áreas abrangidas pelo C4: Cloud Systems, Cloud Applications, Cloud Data Mining e Public Administration Cloud. O orçamento global, de 17.279.249 euros, referente a projetos em execução em 2018 atesta a capacidade da UBI no âmbito da investigação científica e contribui significativamente para diminuir o terrível subfinanciamento desta Instituição em sede do Orçamento de Estado.

É em tempos de tranquilidade que o trabalho mais rende e creio poder afirmar que o Relatório de Atividades da UBI de 2018 disso dá pleno testemunho.

António Carreto Fidalgo

Reitor



O ESSENCIAL da UBI

Missão, Visão e Valores

Missão

A Universidade da Beira Interior tem como missão “Promover a qualificação de alto nível, a produção, transmissão, crítica e difusão de saber, cultura, ciência e tecnologia, através do estudo, da docência e da investigação”.

Visão

A UBI deverá assumir-se como uma comunidade viva e vibrante, reconhecida pela qualidade do seu desempenho no ensino, na investigação e na transferência de conhecimento, e com um forte compromisso com a região. Ambicionamos uma universidade:

- reconhecida pela solidez e qualidade do ensino e da investigação, cujos licenciados, mestres e doutores se afirmem nacional e internacionalmente pela qualidade da sua formação;
- que não se feche sobre si mesma, indiferente à sociedade e ao mundo envolvente;
- que seja um ator decisivo do desenvolvimento social e económico da região e do país; uma universidade que seja capaz de fomentar e alimentar empresas de base tecnológica, de serviços avançados, que seja um polo de inovação capaz de transformar a Beira Interior numa região de grande potencial humano e tecnológico; uma universidade que crie parcerias com os outros atores regionais e seja um espaço de redes entre eles;
- gerida por princípios de combate ao desperdício e sustentada pela gestão eficiente dos seus recursos e processos.

Valores

A atuação da UBI pauta-se por um conjunto de valores académicos e humanos que definem a sua identidade e promovem a sua eficiência coletiva:

Liberdade Intelectual: proporcionar um ambiente de criatividade e inovação, criando espaço para a mudança e adaptação;

Integridade Académica: o ensino e a investigação devem ser caracterizados por independência intelectual e moral;

Diversidade: promover uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e a diferença, promovendo a discussão e o respeito por diferentes pontos de vista;

Excelência: prosseguir os mais elevados standards de ensino e investigação, com base num modelo de gestão orientado para uma cultura de qualidade total e de valorização do mérito;

Responsabilidade Social: fomentar a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social nas suas diferentes dimensões (social, ambiental, cultural);

Aprendizagem para a Vida: promover a busca do conhecimento como forma de melhorar o bem-estar social e fortalecer a compreensão do indivíduo, extravasando as fronteiras geográficas;

Racionalidade: reconhecendo a necessidade de fazer opções que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão sustentável dos recursos.

Governo e Estrutura Orgânica

A UBI, como instituição e a que chamaremos “Grupo UBI”, é dotada de duas unidades orgânicas com autonomia administrativa e financeira: a Universidade da Beira Interior (UBI) e os Serviços de Ação Social da UBI (SASUBI).

Universidade da Beira Interior (UBI)

De acordo com os Estatutos da UBI, publicados no Diário da República, N.º 168, 2.ª série, de 1 de Setembro de 2008, são órgãos da Universidade o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão. O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores e Pró-Reitores em tarefas específicas.

Para apoio ao Reitor no exercício das suas competências, a UBI dispõe, como órgãos consultivos, do Senado em matérias de natureza académica, científica, pedagógica, disciplinar; da Comissão de Ética e da Comissão para a Igualdade. Na Universidade existe ainda um Provedor do Estudante.

A Universidade estrutura-se em 6 Unidades Orgânicas, compreendendo 5 Faculdades – a Faculdade de Ciências (FC), a Faculdade de Engenharia (FE), a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), a Faculdade de Artes e Letras (FAL) e a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), que dispõem de órgãos de governo e de gestão próprios eleitos para o efeito - e o Instituto Coordenador da Investigação (ICI).

A UBI possui ainda 6 Centros vocacionadas para o apoio às atividades da Universidade e para a prestação de serviços à comunidade: a Biblioteca, o Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE); UBIMedical, o Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem (CREA), Centro de Óptica e o Museu de Lanifícios.

Como estruturas permanentes de apoio à gestão técnica, administrativa e financeira a desempenhar pelos órgãos de governo, faculdades, institutos de investigação, departamentos, unidades de investigação e centros, a UBI possui 4 Serviços – os Serviços Académicos, Serviços de Informática (SI), Serviços Técnicos (STUBI) e Serviços Administrativos.

Para o apoio e desenvolvimento de áreas específicas da Universidade e apoio aos órgãos de Governo existem 7 estruturas de menor dimensão que desenvolvem serviços no âmbito das suas competências: o Gabinete de Apoio ao Reitor, o Gabinete de Relações Públicas (GRP), a Assessoria Jurídica, o Gabinete de Qualidade (GQ), o Gabinete de Inovação e Desenvolvimento

(GI&D), o Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais (GISP) e o Gabinete dos Alumni.

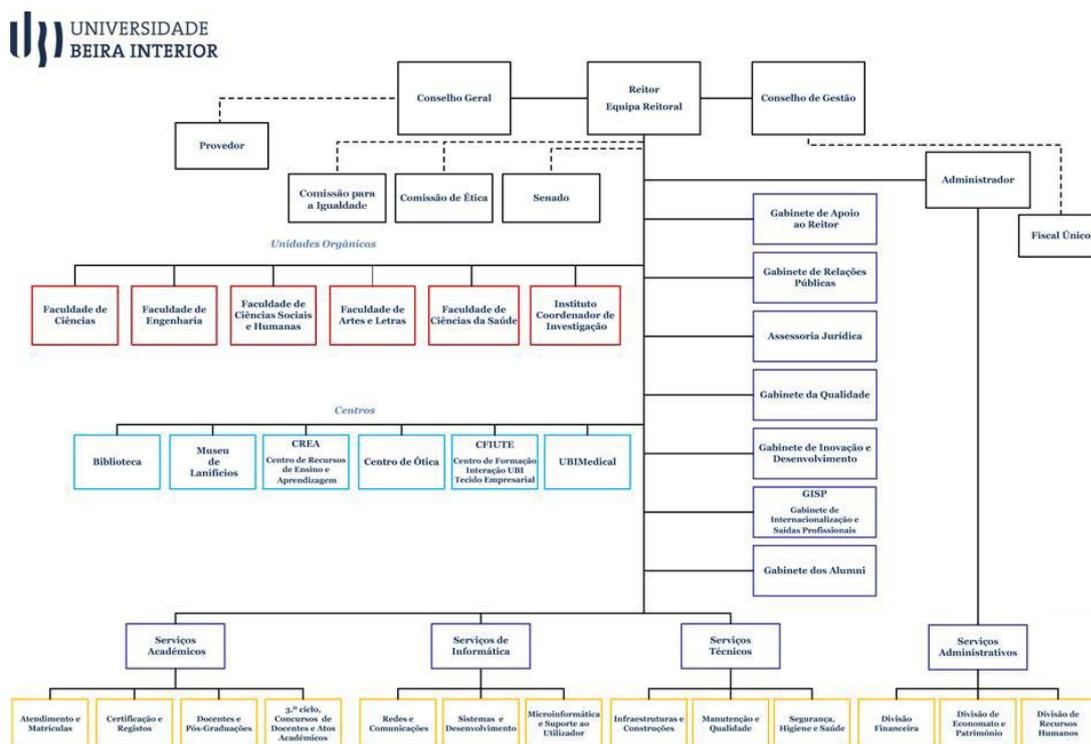


Figura 1 – Organograma da UBI.

Serviços da Ação Social da UBI (SASUBI)

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI) são uma unidade orgânica da Universidade da Beira Interior, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Os SASUBI são o instrumento para a execução da ação social escolar e outros apoios educativos, conforme previsto no artigo 20.º do RJIES. São órgãos de gestão dos SASUBI, o Conselho de Ação

Social e o Administrador dos Serviços de Ação Social. Os SASUBI têm ainda um órgão de staff, o Conselho de Gestão. A estrutura organizacional é composta por duas divisões: Serviços Administrativos e Serviços de Apoio Social) (Figura 2)

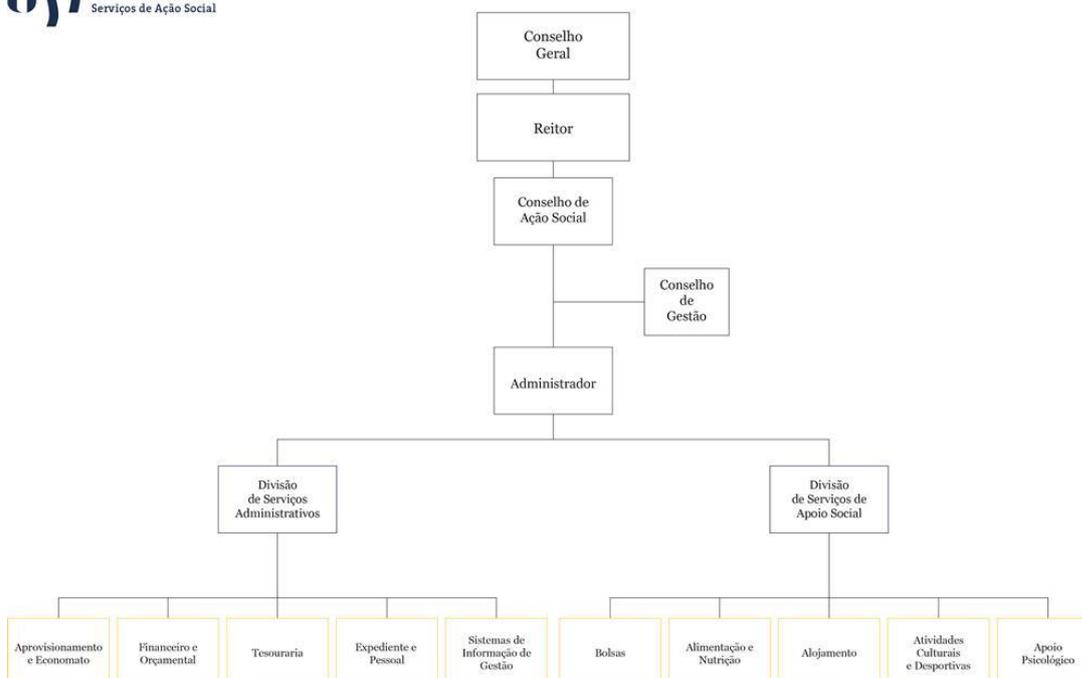


Figura 2 - Organograma dos SASUBI.

Composição dos órgãos de Governo e de Gestão

Em 2018 os órgãos de Governo e de Gestão da Universidade, dos SASUBI e das Unidades Orgânicas tinham a seguinte composição:

CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Personalidades Externas

José Ferreira Gomes, *Presidente*

Anselmo Crespo

Carlos Manuel Jordão Coelho

João Carvalho

João Paulo Catarino

Jorge Soares
Paula Panarra
Pedro Dias

Docentes

Ana Paula Coelho Duarte
Ana Paula Nunes de Almeida Alves da Costa
André Barata Nascimento
António Jorge Gomes Bento
António Rodrigues Tomé
Fernando Manuel Bigares Charrua Santos
Kelly de Lemos Serrano O'Hara
José Ignacio Verde Lusquiños
José da Silva Neves Dias
José Manuel Pé-Curto Velhinho
Luiza Augusta Tereza Gil Breitenfeld Granadeiro
Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha
Paulo José Tente da Rocha Santos Osório
Pedro Miguel Ramos Marques da Silva
Simão Patrício Melo de Sousa

Estudantes

Ana Alexandra Flores da Silva
André Silva Perquilhas Baptista
Manuel Pimentel Maia
Marta Santos Duarte
Paulo Alexandre Nunes Silva

Pessoal não docente

Paulo Jorge da Fonseca Roque

EQUIPA REITORAL

Reitor

António Carreto Fidalgo

Vice-Reitores

Mário Lino Barata Raposo

Paulo Vargas Moniz (*até maio*)

João Manuel Messias Canavilhas

José Carlos Páscoa Marques

Anabela do Rosário Leitão Dinis (*a partir de maio*)

Pró-Reitores

Manuel Lemos

Ana Catarina dos Santos Carapito

Anabela do Rosário Leitão Dinis (*até maio*)

CONSELHO DE GESTÃO

António Carreto Fidalgo

Mário Lino Barata Raposo

João Manuel Messias Canavilhas (*até maio*)

Anabela do Rosário Leitão Dinis (*a partir de maio*)

Vasco Júlio Morão Teixeira Lino

Maria Fernanda da Conceição Santos Azevedo

PROVEDOR DO ESTUDANTE

Luís Lourenço (*até 10 de outubro*)

Júlio Manuel Cardoso Martins (*a partir de 10 de outubro*)

INSTITUTO COORDENADOR DA INVESTIGAÇÃO

Joaquim Mateus Paulo Serra, *Presidente*

ADMINISTRADOR DA UBI

Vasco Júlio Morão Teixeira Lino

FACULDADES

Faculdade de Ciências

Presidente da Faculdade

Paulo Jorge da Silva Almeida

Presidente do Departamento de Matemática

César Augusto Teixeira Marques da Silva

Presidente do Departamento de Física

Paulo André de Paiva Parada

Presidente do Departamento de Química

José Albertino Almeida de Figueiredo

Faculdade de Engenharia

Presidente da Faculdade de Engenharia

Sílvio José Pinto Simões Mariano

Presidente do Departamento de Informática

Pedro Ricardo Morais Inácio

Presidente do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis

Rui Alberto Lopes Miguel

Presidente do Departamento de Eletromecânica

António Eduardo Vitória do Espírito Santo

Presidente do Departamento de Civil e Arquitetura

Fernando Manuel Leitão Diniz

Presidente do Departamento de Ciências Aeroespaciais

Miguel Ângelo Rodrigues Silvestre

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Helena Maria Baptista Alves

Presidente do Departamento de Gestão e Economia

Arminda Maria Finisterra do Paço

Presidente do Departamento de Sociologia

Nuno André Amaral Jerónimo

Presidente do Departamento de Psicologia e Educação

Marta Sofia Lopes Pereira Alves

Presidente do Departamento de Ciências do Desporto

Kelly de Lemos Serrano O'Hara

Faculdade de Artes e Letras

Presidente da Faculdade de Artes e Letras

José Maria da Silva Rosa

Presidente do Departamento de Comunicação e Artes

Gisela Marques Pereira Gonçalves

Presidente do Departamento de Letras

José Ignacio Vázquez Diéguez

Faculdade de Ciências da Saúde

Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde

Miguel Castelo Branco Craveiro de Sousa

Presidente do Departamento de Ciências Médicas

Miguel Castelo Branco Craveiro de Sousa

ADMINISTRADOR DOS SASUBI

Vasco Júlio Morão Teixeira Lino

CONSELHO GESTÃO SASUBI

João Manuel Messias Canavilhas

Vasco Júlio Morão Teixeira Lino

Elisabete Maria Raposo Saraiva Ramos

Pedro Miguel de Almeida Marques

A UBI em Números*

Estudantes e Oferta Formativa /internacionalização

Cursos conferentes de grau	96
Graduação (licenciatura e mestrados integrados)	30
Pós-graduação (2º e 3º ciclos)	66
2º ciclo	40
3º ciclo	26
Inscritos	7449
Inscritos em cursos conferentes de grau (2018/19)	7255
Licenciatura	3489
Mestrado Integrado	1937
Mestrado	1241
Doutoramento	588
Inscritos em cursos não conferentes de grau	194
Inscritos de nacionalidade estrangeira (em cursos conferentes de grau excluindo mobilidades)	1140
Numero de nacionalidades dos estudantes estrangeiros	47
Diplomados 2017/18 (cursos conferentes de grau)	1734
Diplomados cuja anterior escolaridade foi obtida no estrangeiro	184
Estudantes enviados ao abrigo de programas de mobilidade	164
Estudantes recebidos ao abrigo de programas de mobilidade	352
Acordos de cooperação com universidades estrangeiras	264

Investigação e Projetos

Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D)	13
Unidades de I&D sediadas na UBI	8
Orçamento em 2018 das Unidades de I&D	550.373,94€
Investigadores doutorados registados nas Unidades de I&D	436
Investigadores com nacionalidade estrangeira	34
Nº de Projetos aprovados	64
Nº total de projetos em execução	152
Orçamento de projetos em 2018	17.279.249,22 €
Valor de contratos de prestação de serviços de I&D	305.331,51€
Novos registos de propriedade intelectual nacional	39
Novos registos de propriedade intelectual internacional	6

Informação e Documentação

Área de biblioteca	6 076 m²
Postos de leitura (lugares sentados)	1 222
Registos bibliográficos	558
Registos de exemplares	1 235
Total de registos Catálogo Bibliográfico	112 212

Apoio Social e Ligação à Sociedade

Candidaturas a Bolsas do Fundo de Apoio Social (FAS) aprovadas (2017/18)	83
Alunos que beneficiaram de Bolsas FAS (2017/18)	65

Alunos que beneficiaram de outros apoios da UBI	26
Protocolos de Cooperação no domínio social	90
Eventos organizados com entidades externas	17
Visitas ao <i>website</i> institucional (<i>pageviews</i>) (até 6/12)	37 741

Recursos Humanos

Docentes/Investigadores	751
ETI	469
Doutorados	440
Nacionalidade estrangeira	41
Técnicos/ Administrativos/Especialistas (Informáticos)	
UBI	272
SASUBI	
Com formação de nível superior	140

Recursos Financeiros

Receita OE**	24 747 116€
UBI	23 847.116€
SASUBI	900 000€
Receitas próprias***	12 453 293€
UBI	11 109 000€
SASUBI	1 398 293€

* Valores referentes a 31 /12/2018, atualizados em março 2019.

** Não inclui 39 mil euros para bolsas de mérito e pagamentos de propinas

*** Não inclui verbas provenientes de Projetos



ENQUADRAMENTO do RELATÓRIO objetivos estratégicos e operacionais

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2018 foram orientadas pelos objetivos estratégicos e objetivos operacionais definidos, respetivamente, no plano de ação reitoral e plano de atividades para 2018.

Plano de Ação Reitoral 2017-2021: Objetivos e Dimensões Estratégicas

O plano de ação reitoral para 2017-2021 define seis objetivos estratégicos:

1. Fazer da UBI uma universidade de estudo e de prestígio internacional;
2. Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária;
3. Criar uma forte identidade Ubiana;
4. Fazer da UBI uma universidade de eleição dos alunos no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior;
5. Aumentar o número de estudantes internacionais;
6. Fazer da UBI uma referência no domínio da responsabilidade social.

A concretização destes objetivos passa pela atuação nas seguintes dimensões:

A. Ensino e aprendizagem: esta dimensão contempla o conjunto de atividades relacionadas com a formação, visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Inclui ainda a captação de estudantes, no âmbito da qual se procura aumentar e diversificar os públicos-alvo. Pretende-se, neste âmbito, assegurar as condições fundamentais para que os estudantes completem os cursos nos tempos normais de duração; promover formas inovadoras de desenvolvimento pessoal através do envolvimento em atividades extracurriculares; diminuir a carga burocrática dos docentes; captar novos públicos e reforçar a ligação ao meio empresarial; desenvolver mecanismos de captação de estudantes nacionais e internacionais.

B. Investigação: esta dimensão corresponde ao conjunto de ações que visaram estimular o crescimento sustentado da investigação de qualidade, trabalhando numa parceria construtiva e de forte suporte às Unidades de Investigação no seio do ICI. Os desafios para o período 2017-2021 são: promover o reconhecimento internacional da investigação produzida na UBI; aumentar o financiamento para e através da investigação; incentivar a participação dos docentes nos fóruns académicos dos países da lusofonia; incentivar os docentes a ocupar posições de liderança nos seus domínios de estudo; constituir uma Escola Doutoral; afirmar uma política consistente de bolsas/contratos de pós-doutoramento; promover a captação de novos projetos por parte de jovens investigadores de elevado potencial.

C. Transferência de conhecimento e tecnologia: esta dimensão compreende toda a interação com a sociedade no âmbito da contribuição para o desenvolvimento económico e na valorização da

transferência do conhecimento, promovendo também a autossustentabilidade financeira da UBI. Neste domínio, a aposta é reforçar e ampliar as ligações com parceiros regionais e nacionais; expandir a vertente de prestação de serviços da UBI; garantir a proteção da propriedade intelectual, dando atenção particular aos registos de invenção internacionais; reforçar a componente organizacional de apoio à inovação e desenvolvimento; promover o empreendedorismo e a marca Spin-off UBI.

D. Responsabilidade social: esta dimensão diz respeito ao conjunto de ações realizadas para a promoção da cidadania corporativa e individual, enquanto marca distintiva da UBI tanto a nível interno como externo. Almeja-se com as atuações neste domínio: contribuir para a formação dos estudantes como agentes de desenvolvimento; garantir a ética e a responsabilidade social na ciência; formar e promover a cidadania democrática dentro e fora da instituição; apoiar e promover o desenvolvimento sustentável; garantir a igualdade de oportunidades e a transparência dos processos.

E. Governação: esta dimensão refere-se ao conjunto de ações de gestão, transversais a toda a universidade, visando uma melhoria na eficiência e eficácia, através da agilização dos processos internos, revisão e desenvolvimento dos sistemas de informação, da melhoria na gestão dos espaços da universidade, da análise e adequação de perfis dos trabalhadores às funções que desempenham; da análise das necessidades e captação de novos recursos humanos para as áreas mais deficitárias.

Apresenta-se na Tabela 1 a relação entre as diferentes dimensões estratégicas (áreas de atuação privilegiadas) e os objetivos definidos no plano de ação para o período 2017-2021, evidenciando com o símbolo [✓] as áreas que mais fortemente contribuem para a concretização de cada objetivo estratégico.

Tabela 1 - Enquadramento das Atividades no Plano de Ação Reitoral 2017-2020.

Objetivos	O1 - Uma universidade de estudo e prestígio internacional	O2 - Contribuir para a densificação da Covilhã cidade universitária	O3 - Criação de uma forte identidade Ubiana	O4 e O5 - UBI universidade de eleição	O5 e O6 - Sustentabilidade
A - Ensino e aprendizagem	✓	✓	✓	✓	✓
B - Investigação	✓	✓	✓	✓	✓
C - Transferência:	✓	✓	-	-	✓
D - Responsabilidade Social	✓	✓	✓	✓	✓
E - Governação	✓	-	✓	✓	✓

O Plano de Atividades 2018: objetivos específicos

O Plano de Atividades proposto pela equipa reitoral em 2018 contemplava objetivos específicos distribuídos por seis áreas estratégicas de intervenção – Ensino; Investigação, Transferência de Tecnologia e Conhecimento; Recursos Humanos; Governação Interna; Comunicação e Imagem da Universidade - e propostas concretas de ação, que de seguida se apresentam (Tabela 2):

Tabela 2 – Objetivos específicos do plano de atividades 2018

<i>Ensino</i>
<ul style="list-style-type: none">- Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico- Reforçar a internacionalização- Desenvolver o conceito de Covilhã - Cidade Educadora- Otimizar as condições de acolhimento aos estudantes- Promover a formação integral dos alunos através do seu envolvimento em atividades extracurriculares e em ligação com a comunidade envolvente
<i>Investigação</i>
<ul style="list-style-type: none">- Progredir no sentido da implementação de estrutura(s) de Escola Doutoral (ED)- Promover a melhoria na qualidade e amplitude de colaboração e produtividade científica através do emprego de ferramentas de bibliometria- Manter os concursos de bolsa de investigação Santander Totta (UBI) na forma de BID e BIPD- Dinamizar a página do ICI como ferramenta de apoio e facilitação ao trabalho de investigação: criação de versão em língua inglesa- Estabelecer parcerias que permitam criar redes de investigação com os PALOP, ajudando à criação de equipas de investigação conjuntas e duradouras
<i>Transferência de tecnologia e conhecimento</i>
<ul style="list-style-type: none">- Promover a transferência de conhecimento que permita a criação de valor económico e social, local e globalmente- Reforçar a autonomia financeira através da valorização da transferência de tecnologia
<i>Governação interna</i>
<ul style="list-style-type: none">- Atingir um modelo de governação estável e comprometido com os valores sociais- Acompanhar, avaliar e melhorar o sistema interno de garantia de qualidade- Valorizar e requalificar o património- Desenvolver mecanismos de gestão interna que facilitem e promovam o exercício da responsabilidade social da UBI e o reforço da identidade Ubiana- Promover ações relativas à gestão interna, visando a melhoria da eficiência e da eficácia dos processos organizacionais- Otimizar o modelo de contabilidade de gestão orçamental e financeira- Controlar a execução/implementação das diretrizes estipuladas nos manuais
<i>Recursos Humanos</i>
<ul style="list-style-type: none">- Motivar e qualificar o pessoal docente- Motivar e qualificar o pessoal não docente
<i>Comunicação e Imagem</i>
<ul style="list-style-type: none">- Procurar a sustentabilidade da instituição mediante um aumento contínuo de estudantes- Dar visibilidade às ações realizadas pela UBI no âmbito da responsabilidade social e estabelecer mecanismos de comunicação e envolvimento das comunidades



ATIVIDADES e RESULTADOS 2018

Apresenta-se nesta secção as atividades e resultados de 2018, de acordo com as cinco dimensões de atuação definidas no plano de ação para 2017-2021 e com base nos objetivos específicos e propostas de ação definidos/as no plano de atividades de 2018. São também apresentados os principais aspetos referentes aos recursos que suportam as atividades da UBI, nomeadamente os recursos humanos, recursos materiais e recursos financeiros.

Ensino e Aprendizagem

Oferta de cursos

Em 2018, a UBI ofereceu 96 cursos conferentes de grau, dos quais 30 são de graduação (1º ciclo e mestrado integrado) e 66 de pós-graduação – 40 de 2º ciclo e 26 de 3º ciclo, distribuídos pelas 5 faculdades da seguinte forma (Tabela 3, Tabela 4, Tabela 5, Tabela 6 e Tabela 7):

Faculdade de Ciências

Tabela 3 - Cursos e respetivos Diretores de Curso da Faculdade de Ciências.

Departamento	Curso
1.º Ciclo	
Química	Bioquímica
Química	Biotecnologia
Química	Química Industrial
2.º Ciclo	
Matemática	Matemática para Professores
Química	Ensino de Física e Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Química	Bioquímica
Química	Biotecnologia
Química	Química Medicinal
3.º Ciclo	
Matemática	Matemática e Aplicações
Física	Física
Química	Bioquímica
Química	Ciência e Engenharia dos Materiais Fibrosos
Química	Química*

*Curso de Doutoramento da Faculdade de Engenharia e Faculdade de Ciências da UBI.

Nas atividades de Ensino e Aprendizagem insere-se ainda a lecionação de UCs para alunos que frequentam UCs de outros programas, nomeadamente Ano Zero. Continuam a decorrer os cursos de formação profissional para técnicos da indústria de celulose e papel.

Faculdade de Engenharia

Tabela 4 - Cursos da Faculdade de Engenharia.

Departamento	Curso
1.º Ciclo	
Ciência e Tecnologia Têxteis	Design de Moda*
Engenharia Eletromecânica	Design Industrial*
Engenharia Eletromecânica	Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletromecânica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletromecânica	Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletromecânica	Bioengenharia
Informática	Tecnologias e Sistemas da Informação
Informática	Engenharia Informática
Informática	Informática Web
Mestrado Integrado	
Ciências Aeroespaciais	Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil e Arquitetura	Arquitetura
Engenharia Civil e Arquitetura	Engenharia Civil
2.º Ciclo	
Ciência e Tecnologia Têxteis	Ciência e Tecnologia Têxteis
Ciência e Tecnologia Têxteis	Branding e Design de Moda**
Ciência e Tecnologia Têxteis	Engenharia Têxtil***
Engenharia Civil e Arquitetura	Sistemas de Informação Geográfica
Engenharia Eletromecânica	Design Industrial*
Engenharia Eletromecânica	Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletromecânica	Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletromecânica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletromecânica	Bioengenharia
Informática	Engenharia Informática
Informática	Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais*
3.º Ciclo	
Ciências Aeroespaciais	Engenharia Aeronáutica
Ciência e Tecnologia Têxteis	Engenharia Têxtil
Ciência e Tecnologia Têxteis	Materiais e Processamento Avançados (Associação)
Ciência e Tecnologia Têxteis	Design de Moda (Associação UM/UBI)
Engenharia Civil e Arquitetura	Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica	Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletromecânica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletromecânica	Engenharia Mecânica
Engenharia Informática	Engenharia Informática
Química****	Engenharia do Papel

* Curso oferecido em conjunto com Faculdade de Artes e Letras.

** Curso em associação com o IADE-U.

*** Não funcionou no ano letivo de 2018/19.

****Curso de Doutoramento da Faculdade de Engenharia e Faculdade de Ciências da UBI.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Tabela 5 - Cursos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Departamento	Curso
1.º Ciclo	
Ciências do Desporto	Ciências do Desporto
Sociologia	Ciência Política e Relações Internacionais
Gestão e Economia	Economia
Gestão e Economia	Gestão
Gestão e Economia	Marketing
Psicologia e Educação	Psicologia
Sociologia	Sociologia
2.º Ciclo	
Ciências do Desporto	Ciências do Desporto
Gestão e Economia	Economia
Gestão e Economia	Empreendedorismo e Criação de Empresas
Sociologia	Empreendedorismo e Inovação Social
Ciências do Desporto	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
Gestão e Economia	Gestão
Gestão e Economia	Gestão de Unidades de Saúde
Gestão e Economia	Marketing
Psicologia e Educação	Psicologia Clínica e da Saúde
Sociologia	Relações Internacionais
Sociologia	Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais
3.º Ciclo	
Ciências do Desporto	Ciências do Desporto
Gestão e Economia	Economia (UÉvora-UBI)
Psicologia e Educação	Educação
Gestão e Economia	Gestão
Gestão e Economia	Marketing e Estratégia (UAveiro-UMinho-UBI)
Sociologia	Sociologia

O Departamento de Gestão e Economia oferece ainda o MBA - Master in Business Administration não conferente de grau académico.

Faculdade de Artes e Letras

A FAL, para além dos cursos descritos na Tabela 6, oferece Pós-doutoramentos em Comunicação e em Letras e, através do seu Departamento de Letras (DL) e do Laboratório de Línguas nele sediado, 38 cursos de formação contínua, predominantemente na área das línguas estrangeiras e de português para estrangeiros (vários níveis).

Tabela 6 - Cursos da Faculdade de Artes e Letras.

Departamento	Curso
1.º Ciclo	
Letras	Estudos Portugueses e Espanhóis
Comunicação e Artes	Design Multimédia
Comunicação e Artes	Cinema
Comunicação e Artes	Ciências da Comunicação
Comunicação e Artes	Ciências da Cultura
Comunicação e Artes	Ciência Política e Relações Internacionais*
Comunicação e Artes	Design de Moda**
Comunicação e Artes	Design Industrial**
2.º Ciclo	
Comunicação e Artes	Ciência Política
Comunicação e Artes	Comunicação Estratégica Publicidade e Relações Públicas
Comunicação e Artes	Design Multimédia
Comunicação e Artes	Ensino de Filosofia no Ensino Secundário;
Comunicação e Artes	Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino
Comunicação e Artes	Básico e no Ensino Secundário
Letras	Estudos de Cultura
Letras	Estudos Lusófonos
Comunicação e Artes	Jornalismo
Comunicação e Artes	Cinema
Comunicação e Artes	Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais**
3.º Ciclo	
Comunicação e Artes	Ciência Política (UAveiro-UBI)
Comunicação e Artes	Ciências da Comunicação
Comunicação e Artes	Filosofia
Comunicação e Artes	Media Artes

* Curso oferecido em conjunto com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

**Curso oferecido em conjunto com a Faculdade de Engenharia

Faculdade de Ciências da Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde inclui um único departamento que leciona 9 cursos distribuídos por diferentes ciclos de estudo, como se apresenta na Tabela 7.

Refira-se que o *Mestrado Integrado em Medicina* desenvolve as suas atividades na Faculdade e em diferentes unidades de saúde articuladas com a FCS, nomeadamente o Centro Hospitalar e Universitário Cova da Beira, E.P.E., o ACES Cova da Beira (Centros de Saúde da Covilhã, Fundão e Belmonte), a ULS da Guarda (que inclui o Centro de Saúde da Guarda), a ULS de Castelo Branco (que inclui o Centro de Saúde de Castelo Branco), o Centro Hospitalar de Tondela-Viseu, E.P.E e o ACES Dão-Lafões, além de outros Hospitais e Centros de Saúde com quem se tem estabelecido protocolos para estágios clínicos no âmbito do 6º ano do curso.

Tabela 7 - Cursos e respectivos Diretores de Curso da Faculdade de Ciências da Saúde.

Departamento	Curso
1.º Ciclo	
Ciências Médicas	Ciências Biomédicas
Ciências Médicas	Optometria e Ciências da Visão
Mestrado Integrado	
Ciências Médicas	Ciências Farmacêuticas
Ciências Médicas	Medicina
2.º Ciclo	
Ciências Médicas	Ciências Biomédicas
Ciências Médicas	Optometria e Ciências da Visão
3.º Ciclo	
Ciências Médicas	Biomedicina
Ciências Médicas	Ciências Farmacêuticas
Ciências Médicas	Medicina

De destacar ainda a realização em 2018 de alguns cursos não conferentes de grau na FCS, nomeadamente:

- *Curso e-Saúde e Metodologia de Teleconsultoria Clínica*, curso teórico e prático para alunos do Ensino Superior em saúde, profissionais de saúde, e mestres em telemedicina e telessaúde;
- *Curso Teórico-Prático de Patologia Benigna da Vulva e Curso Teórico-Prático de Colposcopia* (2 cursos distintos);
- *Curso de Ecografia Point-of-Care: para observação Clínica Avançada e Ensino Médico*, destinado a Docentes da FCS e Médicos, com a participação de 25 formandos;
- *Curso Avançado de Terapias Regenerativas*, contando com 15 inscritos;
- *Curso de Competências de Comunicação Clínica para Farmacêuticos: Aconselhamento e Entrevista Motivacional*, dirigido a Farmacêuticos, estagiários e Estudantes de Ciências Farmacêuticas, com a participação de 10 formandos. Este curso foi uma atividade creditada pela Ordem dos Farmacêuticos.

Por fim, importa fazer uma breve referência ao Laboratório de Competências (LAC), que é um centro da *American Heart Associaton* e desenvolveu, além de todas as atividades de formação pré-graduadas para os alunos da FCS, algumas atividades de formação pós-graduada, nomeadamente o *Curso de Suporte Avançado de Vida*, tendo efetuado um curso para o Congresso Médico da Beira Interior, em setembro, e outro para o Centro Hospitalar do Algarve, em outubro.

Novas propostas, alterações de cursos de cursos e processos de monitorização e avaliação de qualidade

Em 2018 foram submetidos na plataforma da A3ES 3 novos ciclos de estudos:

- 1.º Ciclo em Administração Pública (FCSH);
- 1.º Ciclo em Matemática e Aplicações (FC);
- 2.º Ciclo em Artes Visuais (FAL).

Em matéria de monitorização contínua e revisão periódica dos cursos, em 2018 procedeu-se à alteração de treze (13) ciclos de estudos, designadamente:

- Três (3) licenciaturas (Ciências do Desporto, Ciências Biomédicas e Informática Web);
- dois (2) mestrados integrados (Ciências Farmacêuticas e Medicina);
- seis (6) mestrados (Relações Internacionais, Ciências Biomédicas, Cinema, Sociologia/Exclusões e Políticas Sociais, Sistemas de Informação Geográfica e Jornalismo);
- dois (2) doutoramentos (Ciência e Engenharia dos Materiais Fibrosos e Física).

No âmbito da Avaliação Externa periódica, em 2018, a UBI teve um total de quarenta e dois (42) ciclos de estudos em processos de avaliação:

- treze (13), no âmbito do 1.º ano do 2.º ciclo de avaliação/acreditação que decorreu entre 2 de janeiro e 2 de março de 2018;
- vinte e dois (22), no âmbito do 2.º ano do 2.º ciclo de avaliação/acreditação que decorreu entre 16 de outubro e 28 de dezembro de 2018;
- sete (7), no âmbito de relatórios de *Follow-up*.

Para além do acompanhamento / coordenação dos processos acima descritos, destacam-se ainda as seguintes atividades do Gabinete de Qualidade:

- reuniões regulares com os presidentes das Unidades Orgânicas e de Departamento e com as direções dos ciclos de estudos, no sentido de identificar problemas e partilhar possíveis estratégias de resolução;
- a formulação de uma nova Ficha de Unidades Curricular (FUC), em substituição das duas fichas até agora utilizadas (Ficha de UC Anual e Label ECTS), e de uma nova Ficha de Docente (FD), ambas compatíveis com o modelo e o sistema da A3ES. A conceção destas duas fichas visa harmonizar os documentos utilizados pelas Unidades Orgânicas da UBI e reduzir a carga burocrática aquando da avaliação de cada ciclo de estudos. Com estas medidas, prevê-se a criação de repositórios de informação que, sempre que necessário, possam ser diretamente carregados para a plataforma da A3ES.

Evolução da procura: número de alunos

Em termos gerais o número de alunos inscritos na UBI no ano letivo 2018/19 verificou uma ligeira subida (mais marcada na FCSH) o que, num contexto de forte recessão demográfica, representa um resultado bastante positivo (Tabela 8 e Tabela 9).

Como resultado das campanhas de captação de estudantes, o número de candidaturas aos concursos organizados localmente tem vindo a aumentar em todos os ciclos de estudo. As exceções foram o Ano Zero, que este ano registou uma ligeira diminuição, tal como ocorreu no Concurso Nacional de Acesso (CNA), e as Unidades Curriculares Isoladas, devido às alterações regulamentares introduzidas e à mudança ocorrida na legislação sobre creditação nos 2º ciclos.

Tabela 8 - Estudantes inscritos por faculdade.

Faculdades	Ano Letivo		Var
	2017/18	2018/19	
Ciências	510	484	-26
Engenharia	2312	2322	10
Ciências Sociais e Humanas	1927	1963	36
Artes e Letras	978	995	17
Ciências da Saúde	1701	1718	17
Total	7428	7482	54

Tabela 9 - Candidaturas formalizadas aos concursos organizados localmente.

Descrição	Ano Letivo		Var
	2017/18	2018/19	
2.º Ciclo	1262	1725	463
3.º Ciclo	272	298	26
Estatuto Estudante Internacional	1003	1048	45
Mudança Par Instituição/Curso	212	233	21
Concursos Especiais de Acesso	55	77	22
Maiores de 23 Anos	30	47	17
Total	2 834	3 428	594

Os quadros seguintes ilustram a situação atual da UBI: a um aumento do número de estudantes corresponde um aumento do número de provas requeridas e de diplomados (Tabela 10 e Tabela 11).

Tabela 10 - Provas Públicas Requeridas.

Descrição	Ano Letivo		Var
	2016/17	2017/18	
Provas Públicas de 2.º Ciclo e Mestrado Integrado	573	714	141
Provas Públicas de 3.º Ciclo	52	49	-3
Total	625	763	138

Tabela 11 - Estudantes diplomados por faculdade (cursos conferentes de grau).

Faculdades	Ano Letivo	
	2016/17	2017/18
Artes e Letras	210	239
Ciências	92	127
Ciências da Saúde	244	497
Ciências Sociais e Humanas	372	422
Engenharia	367	449
Total	1 285	1 734

Internacionalização

Estudantes estrangeiros

No ano letivo 2018/19 a UBI verificou um aumento de alunos estrangeiros (excluindo mobilidades) em todos os ciclos de estudos (Tabela 12), distribuídos por **47 nacionalidades e** representando 15% dos alunos inscritos (um aumento de 2 p.p relativamente ao ano letivo anterior, representando cerca de 13%)

Tabela 12 – Distribuição de alunos estrangeiros por ciclo de estudos.

Ciclos de estudos	2017/18	2018/19	Var
1º Ciclo	340	439	99
2º Ciclo	324	332	8
3º Ciclo	165	216	51
Mestrado Integrado	130	153	23
Total	959	1140	181

Destaque-se, em particular, países da Lusofonia, que, para além de representarem o maior peso dos alunos estrangeiros, todos, à exceção de Angola, verificaram um aumento de inscritos, relativamente ao ano letivo anterior. Destaca-se, em particular, o Brasil, com maior número de estudantes estrangeiros e também com maior aumento de inscritos em 2018/19, relativamente ao ano letivo 2017/18. Apesar de Angola continuar a representar o país com um importante peso

de alunos estrangeiros, no ano letivo 2018/19 verificou-se uma diminuição do número de estudantes inscritos motivada pela mudança governamental do país (Tabela 13).

Tabela 13 – Distribuição dos alunos estrangeiros por nacionalidades.

	2017/18	2018/19	Var
Brasil	414	586	172
Angola	358	328	-30
Cabo Verde	72	79	7
Espanha	7	15	8
Guiné-Bissau	6	21	15
Irão (República Islâmica do)	9	11	2
Moçambique	6	8	2
São Tomé e Príncipe	15	10	-5
Timor Leste	13	14	1
Outros	59	68	9
Total	959	1140	181

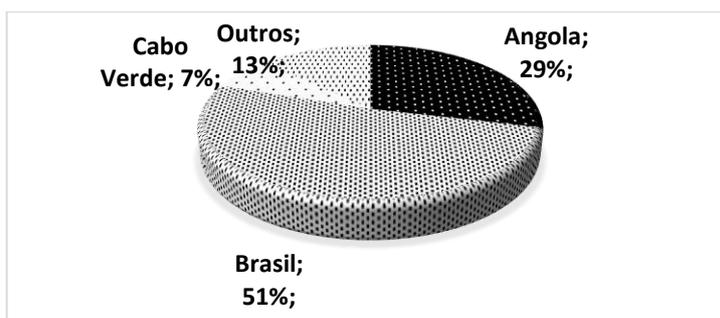


Figura 3 – Distribuição de alunos estrangeiros por nacionalidades no ano letivo 2018/19.

De entre os alunos estrangeiros há que destacar o aumento dos alunos internacionais, i.e., os alunos inscritos ao abrigo do estatuto de estudante internacional, com propinas diferenciadas. A seguir, apresenta-se sumariamente o número de estudantes internacionais inscritos por faculdade (Tabela 14).

Tabela 14 - Estudantes internacionais inscritos por faculdade.

Faculdades	Ano Letivo		Var
	2017/18	2018/19	
Artes e Letras	60	75	15
Ciências	41	48	7
Ciências da Saúde	30	31	1
Ciências Sociais e Humanas	81	110	29
Engenharia	154	199	45
Total	366	463	97

Mobilidades internacionais de estudantes e docentes

O Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais tem participado no esforço de internacionalização da UBI através da vertente mobilidade de estudantes, docentes e alunos. Visando reforçar os apoios existentes, a partir de 2017 passou a estar disponível um programa ao qual a UBI nunca se tinha candidatado – o *International Credit Mobility* – que permitiu complementar as bolsas destinadas a países da União Europeia com bolsas destinadas a países situados fora deste espaço. A introdução desta nova oferta de bolsas teve repercussões na procura das restantes bolsas, registando-se um ligeiro decréscimo de verbas motivado pela transferência de estudantes entre programas, mas também pelo ajustamento do tempo de permanência no âmbito do Erasmus tradicional, que foi reduzido (Tabela 15).

Tabela 15 – Montantes atribuídos.

Projetos	2017	2018
Erasmus	275 450,00 €	245 070,00 €
ERHUS	27 598,85 €	32 855,19 €
ICM	352 762,00 €	534 200,00 €
Bolsas Ibero -Americanas	48 700,00 €	43 700,00 €
Bolsas Santander Advance	33 000,00 €	29 700,00 €
Total	737 510,85 €	885 529,19 €

O número de mobilidades de estudantes cresceu mais uma vez, quer nos alunos recebidos quer nos enviados (Tabela 16). Como foi referido, a situação está relacionada com a existência de novos programas de mobilidade aos quais a UBI se candidatou.

Tabela 16 – Número de mobilidades de estudantes.

Faculdades	2016/17		2017/18		Var	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Artes e Letras	31	15	39	7	8	-8
Ciências	8	0	9	1	1	1
Ciências da Saúde	9	14	13	22	4	8
Ciências Sociais e Humanas	81	26	116	45	35	19
Engenharia	122	81	175	89	53	8
Total	251	136	352	164	101	28

No caso da mobilidade para diplomados regista-se um crescimento muito significativo, cerca de 51% (Tabela 17). Se na mobilidade de estudos ainda há muitos estudantes a considerar que a saída pode atrasar o seu percurso académico, no caso dos estágios o curso está acabado e por isso sentem-se mais seguros.

Tabela 17 – Mobilidade de estudantes e diplomados para fins de estágio.

Faculdades	2016/17		2017/18		Var	
	Est	Nac	Est	Nac	Est	Nac
Artes e Letras	32	59	33	96	1	37
Ciências	3	24	4	26	1	2
Ciências da Saúde	2	62	5	161	3	99
Ciências Sociais e Humanas	8	176	30	242	22	66
Engenharia	36	116	22	137	-14	21
Total*	81	437	94	662	13	225

*Dados contabilizados até 31 de janeiro de 2019.

No caso dos docentes registra-se um crescimento nas mobilidades IN e um decréscimo nas OUT, situação que pode estar relacionada com a gestão de projetos (Tabela 18). Face a estes números, no final do ano e início de 2019 foram realizadas ações de divulgação das bolsas existentes.

Tabela 18 – Mobilidade de Pessoal Docente.

Faculdades	2016/17		2017/18		Var	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Artes e Letras	6	10	27	5	21	-5
Ciências	1	1	4	1	3	0
Ciências da Saúde	1	0	0	0	-1	0
Ciências Sociais e Humanas	16	9	16	15	0	6
Engenharia	13	14	12	4	-1	-10
Total	37	34	59	25	22	-9

O número de novos acordos diminuiu, uma vez que foi decidido suspender a assinatura deste tipo de protocolos (Tabela 19). Com a capacidade das residências universitárias esgotada e com problemas de instalações em algumas faculdades devido ao excesso de alunos, a UBI viu-se obrigada a tomar esta decisão.

Tabela 19 – Número de novos acordos de cooperação.

Acordos de Cooperação	2017	2018
Erasmus+	77	53
Interinstitucionais	23	21
Total	100	74

Apoio ao processo de ensino-aprendizagem

Apoio bibliográfico e documental

Em 2018, no Sector de Aquisições da Biblioteca foram recebidas 63 propostas, incluindo 399 documentos, e deu entrada na biblioteca um número aproximado de 6400 documentos por oferta e doação.

No que diz respeito a dados totais relativos ao Sector de Tratamento Técnico e Documental, foram introduzidos 558 novos registos bibliográficos (tendo sido feita a sua indexação, classificação e catalogação), 1235 novos registos de exemplares e 720 registos de autoridades. Os registos retrospectivos (3600) referem-se a documentos que foram importados da base de dados *AS400* para o *Millennium* e posteriormente para o *Koha*, e que ainda estão a ser alvo de verificação.

Em 2018, foi dada continuidade ao estudo e desenvolvimento do módulo de registo de autoridades do *Koha*, tendo já sido criados um total de 2142 registos. Uma outra inovação realizada por este Sector está relacionada com a ligação da impressora de etiquetas Zebra ao *software Koha*. Ainda no que diz respeito ao *Koha*, fruto das reuniões em 2017 do Grupo *Koha* (de profissionais de bibliotecas do Ensino Superior nacional), foi constituído, em 2018, um grupo específico de trabalho dedicado à tradução dos seus campos e menus, onde a Biblioteca da UBI tem participado.

Ao nível da colaboração com a RIBBSE, este Sector esteve presente em todas as reuniões do grupo de trabalho, tendo participado nos vários projetos realizados pela Rede: preparação e realização do 1º Encontro de Redes Intermunicipais de Biblioteca Públicas, em Seia; participação preponderante na elaboração dos vários documentos necessários para a candidatura RIBBSE ao PADES (Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas); na elaboração da proposta e materiais de divulgação da candidatura da RIBBSE ao Orçamento Participativo de Portugal 2018.

A UBI, através do seu Repositório Digital *uBibliorum*, desde há alguns anos tem vindo a sintonizar-se e a associar-se às prioridades e compromissos com os princípios e práticas da Ciência Aberta. Neste sentido, promoveu na *Semana Internacional do Acesso Aberto*, um conjunto de atividades de sensibilização para toda a comunidade académica sobre o Acesso Aberto e o Repositório. Através da nova plataforma, *uBibliorum*, que implementou e articulou o *workflow* entre os vários intervenientes do depósito institucional (Serviços Académicos, Serviços Informáticos e Biblioteca), observou-se no *uBibliorum* um acréscimo muito significativo no número de documentos depositados (Figura 4).

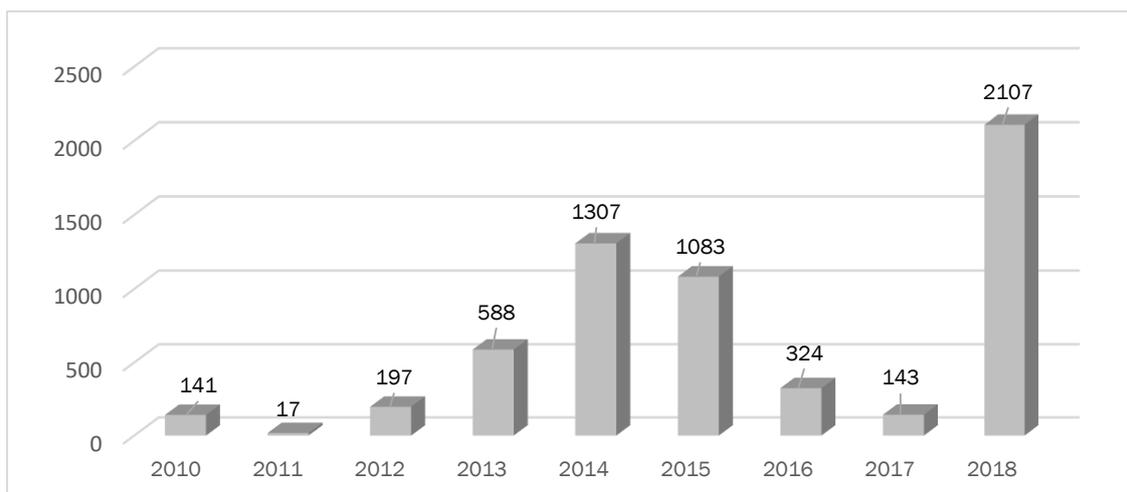


Figura 4 – Depósito de documentos no uBibliorum.

No Sector de Referência/Atendimento ao Balcão foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido, com a coordenação do serviço de atendimento de todas as Bibliotecas da UBI. Devido ao aumento de frequência de utilização dos espaços 24h da Biblioteca Central, em 15 de novembro de 2018, foi aberto aos utilizadores um outro espaço de estudo, a Sala de Doações, que criou mais de 40 lugares de estudo.

No que diz respeito a números, na Figura 5 são apresentados os picos (dia) de movimentos de entradas/saídas nos 3 polos da Biblioteca, registados em cada mês. De salientar que tem havido um aumento de movimento, relativamente a anos anteriores: na Biblioteca Central (um máximo de 1224 em 2018; 1013 em 2017; 917 em 2016; 762 em 2015), na BFCS (um máximo de 771 em 2018; 710 em 2017; 736 em 2016; 587 em 2015) e na BFCSH (um máximo de 483 em 2018; 473 em 2017; 528 em 2016; 494 em 2015).

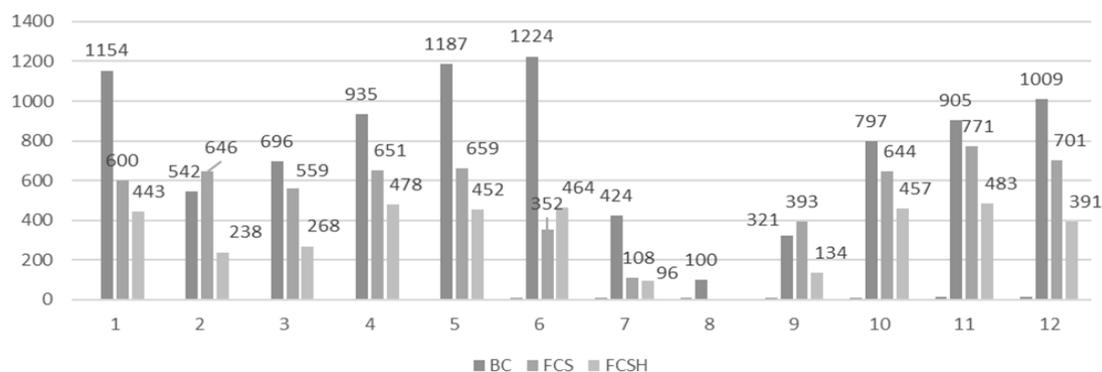


Figura 5 – Pico de utilização (dia) dos torniquetes em cada mês e por polo da Biblioteca.

Para além destas contagens, é efetuado também um registo manual, por hora, do número de utilizadores nas Salas de Leitura (pelos Técnicos da Biblioteca) e nos espaços entre os Pisos 0 e 2

da Biblioteca Central (pelos Funcionários da Portaria). Com a disponibilização de mais áreas abertas ao público 24h, as contagens de utilizadores passaram também a ser realizadas durante a noite (Figura 6).

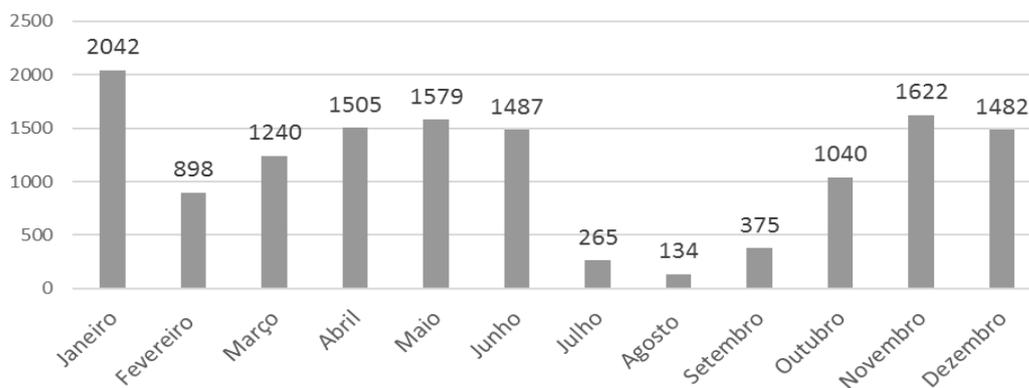


Figura 6 – Afluência média diária aos espaços 24h da Biblioteca Central.

Refira-se os meses com maior utilização, janeiro, maio e novembro, atingindo um pico máximo de 2042 utilizadores em janeiro. Estas afluências seguem, normalmente, o calendário escolar (preparação de exames, datas limites de entrega de dissertações e teses).

O Sector de Empréstimo Interbibliotecas (EIB) tem por fim proporcionar aos utilizadores das Bibliotecas a consulta de obras que não fazem parte do seu fundo bibliográfico, proporcionando também aos utilizadores de outras bibliotecas, a consulta de obras existentes no Catálogo da UBI. O objetivo é o apoio e promoção da produção científica, bem como a cooperação e partilha de recursos entre redes. No período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018, foram efetuados (135) pedidos de livros e artigos científicos, por parte de docentes (53), alunos (58), instituições (22) e funcionários (2).

Assumindo um papel proativo junto da comunidade Académica, o Sector de Formação realizou, ao longo do ano, 11 ações de formação do utilizador/seminários, tendo em vista o desenvolvimento de competências de autonomia relativamente a pesquisas no Catálogo Bibliográfico, em recursos da internet e em bases de dados subscritas pela UBI. Excetuando a formação sobre o Repositório Digital realizada ao NECE (*Research Unit in Business Sciences*), todas estas ações foram realizadas em contexto de sala de aula e, no caso do 1º ano do curso de Medicina, está inserida no Módulo de Comunicação em Biomedicina. Assistiram mais de 600 utilizadores.

Apoio audiovisual

O Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem (CREA) apoiou os departamentos e serviços da UBI através da disponibilização, operação, manutenção e reparação de equipamentos e sistemas multimédia. Apresenta-se na Tabela 20 o número de requisições recebido durante o ano 2018,

distribuídas pelo tipo de serviço requisitado, considerando o apoio direto ao ensino e apoio a outros serviços relacionados com materiais audiovisuais.

Tabela 20 – Número de requisições apresentadas ao CREA em 2018

Apoio ao Ensino		2018
1	Apoio técnico e logístico à produção de TUBIJORNAIS	8
2	Apoio técnico e logístico a conteúdos áudio, vídeo e fotográficos, nos espaços da régie e Estúdio de TV, utilizados pelos alunos de Ciências da Comunicação, Cinema, Design Multimédia e Design de Moda	66
3	Apoio técnico à produção de programas de rádio (RUBI)	20
4	Utilização da redação e estúdio de rádio por alunos de Ciências da Comunicação, Cinema, Design Multimédia e outros externos à UBI	158
5	Apoio técnico a conferências, aulas e eventos	106
6	Utilização do Auditório I (Cinubiteca) por alunos de Cinema e outros cursos para realização de eventos e visualização de conteúdos	98
7	Impressão de grandes formatos em Plotter, para divulgação de eventos, e trabalhos de alunos de Design Multimédia	153
8	Gestão e requisições de equipamentos (área de Comunicação) alunos de outros cursos e entidades externas à UBI	273
Total (1)		882
Outros Serviços		
9	Manutenção e reparação e instalação de equipamentos e sistemas multimédia	103
10	Substituição de projetores e cabos em diversas salas de aula e anfiteatros	71
11	Execução de serviços informáticos, manutenção, reparação e configuração	111
12	Digitalização de espólio Vídeo e fotográfico para arquivo	134
13	Execução de cópias de conteúdos vídeo e áudio de conferências e eventos	57
14	Visitas internas e externas aos diversos espaços do CREA	126
15	Intervenções nas salas de aulas	0
Total (2)		602
Total de requisições (1) + (2)		1 484

Ainda no ano de 2018 o CREA destaca algumas tarefas de especial complexidade e/ou preservação e rentabilização de recursos:

- Atualização multimédia do anfiteatro 8.1;
- Atualização de espaço, mobiliário e audiovisual da Redação e estúdio de Rádio;
- Reestruturação e otimização das áreas de:
 - Serviços técnicos;
 - Impressão/digitalização;
 - Arquivo e armazém;
 - Área museológica de audiovisuais.
- Reconversão de um dos laboratórios fotográficos para ilha de pós-produção a ser utilizada por alunos de Cinema.

Apoio laboratorial

Centro de Óptica (CO)

Para além do apoio à investigação, o Centro de Óptica da UBI (CO-UBI) dá apoio ao ensino através da colaboração em Unidades Curriculares e da realização de Seminários de Demonstração Experimental, Ações temáticas, Cursos de Curta Duração e Estágios.

- a colaboração em Unidades Curriculares ocorre por solicitação de responsáveis de disciplinas ou Diretores de Curso. Em 2018: 1º Ciclo em Optometria e Ciências da Visão; Ciências Biomédicas, 1º Ciclo em Química Industrial, 1º Ciclo em Bioquímica, 1º Ciclo em Biotecnologia;
- os Seminários de Demonstração Experimental são destinados a alunos de Mestrado ou Doutoramento da UBI, cujos trabalhos de investigação impliquem a utilização frequente do CO-UBI e ocorrem por solicitação dos respetivos Orientadores.

UBIMedical

Os laboratórios sediados na UBIMedical, paralelamente ao seu papel de interface com o tecido económico e institucional da região, assumem também um papel relevante no apoio à formação, particularmente à de pós-graduação da Faculdade de Ciências da Saúde.

Em 2018, destacam-se, neste domínio, as seguintes colaborações:

- Laboratório de Fisiopatologia Geral: Desenvolvimento de um protótipo no âmbito de tese de mestrado de um dispositivo para COPD;
- Laboratório de Ciências da Visão: 5 projetos de Investigação no âmbito do 2º Ciclo em Optometria e Ciências da Visão; Apoio Pedagógico no âmbito do 2º Ciclo em Optometria e Ciências da Visão; Apoio a 2 estágios curriculares em parceria com o Centro Clínico e Experimental em Ciências da Visão; Apoio a unidades curriculares para fornecer competências práticas e clínicas aos alunos: Técnicas de Exploração Ocular I e II, Superfície Ocular e Lentes de Contacto, Prática Clínica Integrada I e II, Optometria Geriátrica;
- LABSED – Laboratório de Saúde na Edificação: apoio a teses de mestrado e doutoramento: Apoio a dissertações de mestrado (4) e teses de doutoramento (4); Apoio a aulas: Demonstração e amostragem de ensaios acústicos (práticos) na disciplina de Física das construções.

Outras estruturas de apoio

Em 2018, o Museu de Lanifícios manteve a colaboração com as estruturas orgânicas da UBI no acolhimento de alunos para a realização de trabalhos curriculares ou dissertações de mestrado, no apoio a eventos nas instalações do Museu, nomeadamente na ocupação do auditório do Museu ou na cedência de espaços expositivos. Neste domínio destaca-se:

- Apoio à Faculdade de Artes e Letras através da cedência das Galerias de Exposições Temporárias, Auditório ou Oficina Têxtil no âmbito da organização dos seguintes encontros científicos: 1º Encontro Internacional sobre Arte e Paisagem de Montanha “Montanha Mágica”, em 8 e 9 de novembro, e a 7ª edição do *Designa 2018* – Conferência Internacional de Investigação em Design, com o *Workshop* «What if wool sounds», em 29 de novembro;
- Apoiou-se o Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis da UBI com o acolhimento de uma exposição temporária do curso de *Design* de Moda e a cedência de instalações para a realização de uma Aula Aberta “Moda e Memória” (7 de novembro).

Refira-se ainda a criação, em 2018, de **comunidades de estudo** centradas nas áreas com maiores taxas de reprovação, nomeadamente matemática e física, constituídas por grupos de estudo monitorizados por bolseiros do Fundo de Apoio Social (FAS) ou de Doutoramento.

Síntese dos resultados do ensino aprendizagem face aos objetivos definidos no plano

Legenda:

Execução < 25%	Execução entre 25 e 75%	Execução > 75%	Ação adicional

Objetivo: atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico

Indicadores	Realizado	%
Qualidade da oferta formativa		
- Aumentar a oferta de Mestrados Integrados	Não realizado devido a novas diretrizes do MCTES	0
- Aumentar a oferta de novos cursos	Submissão à A3E de 2 cursos de 1º ciclo e 1 de 2	
- Estudar a possibilidade de oferta de duplas licenciaturas	Realizadas algumas reuniões com faculdades	50
- Oferta de um 1º Ciclo/Mestrado Integrado lecionado em Inglês	Oferta do curso de Engenharia Civil totalmente em inglês já aprovada no respetivo departamento	75
Integração e sucesso académico dos estudantes		
- Promover o funcionamento das Unidades Curriculares críticas nos dois semestres.	Unidades críticas em funcionamento nas engenharias	100
- Fomentar a oferta de aulas de apoio em Matemática e Física	Feito através da criação de comunidades de estudo	100
- Estimular a criação de Comunidades de Estudo	Criados grupos de estudo monitorizados por bolseiros	100

Objetivo: reforçar a internacionalização

Indicadores	Realizado	%
Captação de estudantes internacionais		
- Aumentar a RedeUBI no Brasil e procurar alargá-la a outros países	Mais 2 escolas no Brasil e escola do Panamá em processo de entrada	100
- Oferecer UCs em Inglês em 50% dos cursos	16 UCs em oferta	75
Aumento da mobilidade internacional de estudantes, docentes e funcionários		
- Organizar ações de divulgação dos programas europeus existentes de forma a aumentar as mobilidades OUT de docentes e funcionários	Divulgação nas faculdades	100
- Organização de uma "International Week"	1 Staff week em outubro 2018	100

Estrutura Científica

Em 2018 existem na UBI treze Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UID) que o integram o Instituto Coordenador de Investigação (ICI). A caracterização sumária destas treze UID consta nas (Tabela 21 e Tabela 22). No total as treze UID da UBI integravam, em 2018, um total de 381 investigadores e contavam com um financiamento base da FCT - reforço do orçamento atribuído no triénio anterior - de 541 874 euros.

Este reforço resulta do facto de que as UID nacionais aguardam, desde 2017, a efetivação da avaliação da FCT, cujos resultados deveriam ter tido efeito a partir de 1 de janeiro de 2019. As visitas dos painéis de avaliação da FCT começaram apenas em final de 2018, pelo que é de prever que a conclusão da avaliação das UID esteja completa apenas em meados ou em finais de 2019.

Tabela 21 - Unidades de I&D sediadas na UBI.

UI&D	Acrónimo	Depart.	Inv. Respon.	Aval.	Instituição	Nº Inv.	Orçamento FCT 2018
Centro de Matemática e Aplicações	CMA	Matemática	Rui Pacheco	Bom	UBI	28	25 000,00 €
Centro de Ciências e Tecnologias Mecânicas e Aeroespaciais	C_MAST	Engenharia Eletromecânica	Paulo Oliveira	Muito Bom	UBI	25	81 144,01 €
Centro de Investigação em Sistemas Eletromecatrónicos	CISE	Engenharia Eletromecânica	António João Marques Cardoso	Bom	UBI	32	13 208,33 €
Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas	C_MADE	Civil e Arquitetura	João Castro Gomes	Bom	UBI/UTAD	14	29 000,00 €
Materiais Fibrosos e Tecnologias Ambientais	FIBENTECH	C. e Tecnologia Têxteis	Manuel José Santos Silva	Bom	UBI	29	50 000,00 €
Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais	NECE	Gestão e Economia	João Ferreira	Bom	UBI	39	37 500,00 €
Comunicação, Filosofia e Humanidades	LABCOM.IFP	Comunicação e Artes	Paulo Serra	Bom	UBI/UEVORA	87	75 000,00 €
Centro de Investigação em Ciências da Saúde	CICS	Ciências Médicas	Ana Paula Duarte	Muito Bom	UBI	67	123 867,00 €

Tabela 22 – Unidades de I&D com polos e delegações na UBI.

UI&D	Acrónimo	Depart.	Inv. Respon.	Aval.	Instituição	Nº Inv.	Orçamento FCT 2018
Instituto de Telecomunicações	IT-UBI	Engenharia Eletromecânica	Fernando Velez	Excelente	IT/UBI	24	-
Laboratório Associado de Energia, Transporte e Aeronáutica	AeroG/LAETA	Ciências Aeroespaciais	Jorge Barata	Muito Bom	LAETA/UBI	10	45 914,00 €
Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia	CEFAGE	Gestão e Economia	Tiago Sequeira	Muito Bom	UÉVORA/UBI	8	30 789,28 €
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	CIES-UBI	Sociologia	Nuno Augusto	Excelente	ISCTE/UBI	7	-
Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano	CIDESD	Ciências do Desporto	Daniel Marinho	Muito Bom	UTAD/UBI	11	38 524,00 €

Publicações

Tendo em conta que a publicação é um dos principais indicadores da produção científica de uma IES, nesta secção apresenta-se as publicações da UBI indexadas em bases de dados como a *Scopus* ou a *Web of Science (WoS)*.

A Figura 7, apresentada a seguir, refere-se às publicações da UBI de todos os tipos, indexadas na *Scopus* e na *Web of Science*. Ainda que os dados variem ligeiramente relativamente a relatórios de anos anteriores, nomeadamente o de 2017 - uma variação que, no entanto, se verifica sempre por excesso - o crescimento das publicações da UBI mantém-se em 2018. Assim, de 2015 para 2018 verificou-se na *Scopus* um incremento de 739 para 815 (+10.28%) e na *WoS* de 649 para 674 (+3.85%).

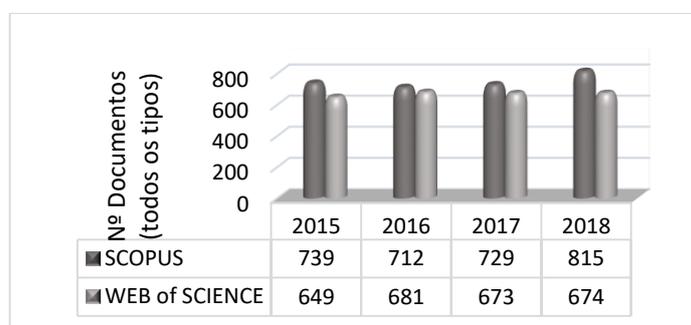


Figura 7 - Publicações da UBI indexadas na Scopus e na Web of Science (todos os tipos).

Esta tendência para o crescimento é também evidente quando consideramos uma série mais longa, de 1996 a 2018 – como se verifica na Figura 8 – ou as publicações em D1, tal como

apresentado na Figura 9. De notar, neste último caso, que o aumento não se verificou apenas em termos absolutos, mas também em termos relativos: a percentagem de publicações em D1, em relação ao total de publicações, evoluiu de 18%, em 2105, para 28,10%, em 2018.

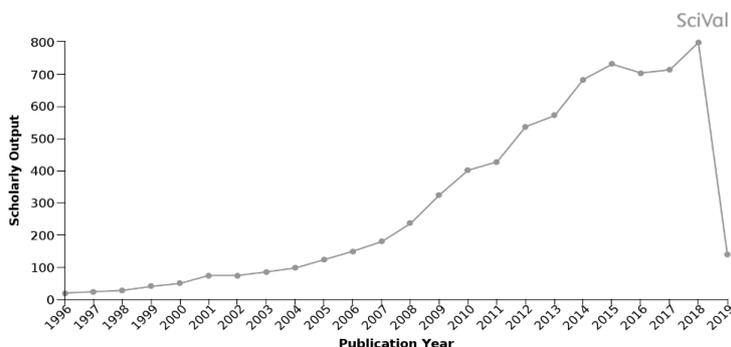


Figura 8 - Publicações da UBI indexadas na Scopus 1996-2018 (todos os tipos) (Fonte: Scival - dados recolhidos em 19 de março de 2019).

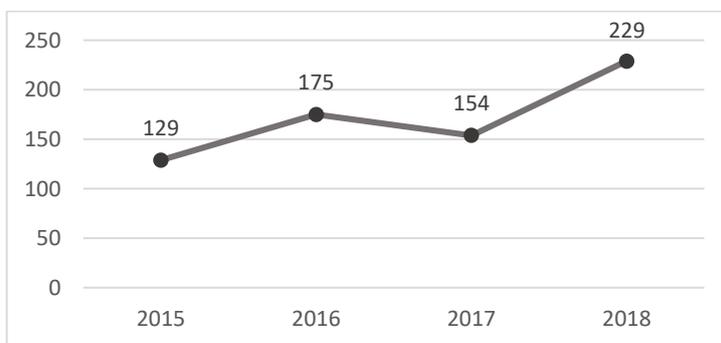


Figura 9 - Publicações indexadas na Scopus em D1 (Fonte: Scival - dados recolhidos em 19 de março de 2019).

Projetos

Sendo os projetos uma componente essencial da investigação e das receitas próprias, apresenta-se nesta secção os principais de indicadores respeitantes às atividades realizadas neste âmbito (Tabela 23 e Tabela 24). Refira-se, no entanto, que as comparações entre anos são sempre limitadas dado que as candidaturas e os valores envolvidos estão dependentes dos montantes disponíveis para financiamento e dos concursos abertos.

Ao longo de 2018 foram submetidas 105 candidaturas aos programas de financiamento H2020, Erasmus+, INTERREG POCTEP, INTERREG SUDOE, Fundación "La Caixa", SAICT, SAICT – PAC, Projetos de IC&DT em Co promoção, Programas Integrados de IC&DT; Vales I&DT, PDR 2020, POISE, Fundo de Apoio à Comunidade Científica, IAPMEI, Turismo de Portugal e Financiamento Privado, 27 das quais foram aprovadas, 69 encontram-se em análise e 9 foram recusadas.

Tabela 23 – Projetos de I&D submetidos em 2018.

Programa	Nº	Valor
Horizonte 2020	7	2 230 998,31 €
ERASMUS+	22	878 362,00 €
INTERREG POCTEP	16	2 079 051,60 €
INTERREG SUDOE	3	249 500,00 €
Fundación "La Caixa"	4	1 574 168,00 €
SAICT	5	485 420,69 €
IC&DT - Projetos em Co promoção	20	3 219 091,12 €
PDR 2020	1	11 070,00 €
POISE	1	25 560,56 €
Programas Integrados de IC&DT	1	1 764 705,92 €
Acreditação de entidades Vales	2	0,00 €
FACC	1	3 500,00 €
IAPMEI	2	0,00 €
Turismo de Portugal	3	135 130,00 €
	7	435 807,94 €
Entidades Privadas	9	75 964,52 €
Total	105	13 168 330,66 €

Tabela 24 - Projetos de I&D submetidos, aprovados e em análise no período 2016-18 e respetiva taxa de aprovação.

	Âmbito	2016		2017		2018	
		Nº	Montante	Nº	Montante	Nº	Montante
Projetos Submetidos	Internacional	52	7 815 730 €	49	7 596 759 €	59	7 447 888 €
	Nacional	76	16 415 622 €	154	25 662 902 €	46	5 953 343 €
Projetos Aprovados	Internacional	8	1 692 684 €	5	489 0752 €	13	643 140 €
	Nacional	15	5 112 244 €	26	7 069 059 €	14	1 866 231 €
Projetos em Análise	Internacional	14	2 843 172 €	20	4 192 7688 €	39	5 146 508 €
	Nacional	33	5 770 081 €	125	17 050 843 €	30	4 086 5021 €
Taxa de Aprovação	Internacional	21%	34%	10%	6%	22%	9%
	Nacional	35%	48%	17%	28%	30%	31%

Em 2018, estavam em curso 142 projetos com um orçamento global de 17 279 249,22€ dos quais 64 iniciados em 2018 com um financiamento total de 7 148 501,44€.

No sentido de promover e impulsionar a captação de financiamento, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia e a proteção de resultados de I&D, o GID, ao longo de todo o ano de 2018, levou a efeito diversos Workshops e sessões de esclarecimento sobre programas de financiamento nacionais e internacionais e propriedade intelectual junto dos principais *stakeholders* da UBI, em particular, docentes, alunos, investigadores e empresas.

Para além dos projetos promovidos por investigadores das faculdades, destaque-se o envolvimento ativo e direto na proposta e promoção de projetos por parte de outras estruturas da UBI, nomeadamente:

- Reverse mentoring as a Tool of Entrepreneurial Education of Young (Erasmus+ - KA2 Strategic Partnership)
- Vales "Comércio" (Acreditação de Entidades Vales)
- Vales "Economia Circular" (Acreditação de Entidades Vales)
- Acreditação "StartUP Visa" (IAPMEI)
- INTER-DIG (INTERREG SUDOE)
- Semear no Campo, Vender na Cidade (PDR2020)
- Cultural Studies in Business (Erasmus+ Strategic Partnerships for Higher Education)
- ExFI3D - Extrusora de Filamento para Impressoras 3D - Dispositivo para Produção de Filamento para Dispositivos de Modelação por Deposição de Material Fundido e Respetivo Método de Funcionamento e de Produção de Filamento (Centro 2020 - Proteção de Direitos da Propriedade Industrial - Projetos Individuais)
- KitoVera - Filme/Película para Aplicação Tópica no Tratamento de Lesões da Pele e Método para Sua Obtenção e Aplicação (Centro 2020 - Proteção de Direitos da Propriedade Industrial - Projetos Individuais)
- Valorização do Património Hidrológico do Território Geopark (ENEA 2020 - Educação Ambiental + Sustentável: Repensar Rios e Ribeiras)
- Valorização da Oferta Turística do Território GEOPARK (Programa Valorizar)
- Caracterização da Base Industrial e Recursos Endógenos da Área da CIM Beiras e Serra da Estrela – CRECEER (Turismo Centro de Portugal)

Serviços Técnicos

- Eficiência Energética no Edifício da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Ernesto Cruz) da UBI (POSEUR)
- Eficiência Energética no Edifício do Centro de Informática da UBI (POSEUR)
- Eficiência Energética no Edifício da 6ª Fase da UBI (POSEUR)
- Eficiência Energética no Edifício da Reitoria da UBI (POSEUR)
- Eficiência Energética no Edifício da Biblioteca Central da UBI (POSEUR)
- Eficiência Energética nos Edifícios das Engenharias da UBI (POSEUR)
- Eficiência Energética no Edifício da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (POSEUR)
- Eficiência Energética nos Edifícios da 1ª-5ª Fase da UBI (POSEUR)

Serviços de Informática

- SAMA_IES em Rede (SAMA2020)
- Autenticação.gov (SAMA2020)
- Racionalização das Comunicações e Virtualização de Desktops (SAMA2020)

- Prestação Digital de Serviços Públicos para Disponibilização no Portal do Cidadão (SAMA2020)
- Segurança da Informação e Sistema de Gestão de Informação (SAMA2020)

Museu

- Arquivos@UBI (SAMA2020)

Síntese de atividades desenvolvidas no âmbito das Unidades de Investigação e Desenvolvimento

Tendo como base a informação prestada pelas treze UID da UBI relativamente às atividades desenvolvidas em 2018, apresenta-se, na Tabela 25, o resumo dos principais resultados decorrentes dessas atividades.

Tabela 25 - Resultados da atividade das Unidades de I&D da UBI em 2018.

Itens	Total
Projetos de investigação FCT	39
Projetos de investigação H2020	23
Projetos de investigação ERASMUS +	8
Projetos de investigação INTERREG	4
Outros projetos	42
Patentes internacionais (a)	4
Patentes nacionais (a)	16
Livros científicos	105
Capítulos em livros científicos	208
Artigos publicados em revistas científicas indexadas	902
Artigos publicados em outras revistas científicas	29
Artigos em livros de atas de congressos internacionais (b)	225
Artigos em livros de atas de congressos nacionais (b)	98
Comunicações em encontros científicos internacionais (b)	364
Comunicações em encontros científicos nacionais (b)	338
Edição de revistas	11
Edição de números de revistas	17
Organização de congressos internacionais	26
Organização de congressos nacionais	13
Organização de seminários	55
Organização de conferências/palestras	62
Organização de outro tipo de eventos científicos	58
Publicações de divulgação científica	9
Doutoramentos concluídos	50
Pós-doutoramentos concluídos	8

(a) Incluindo as pedidas; b) Valor em parte estimativo.

A análise da Tabela 25 revela alguns aspetos que importa aqui notar:

- i) nos projetos, a diversidade da sua tipologia, que evidencia uma procura de fontes de financiamento diversificadas, de modo algum reduzidas à FCT;
- ii) nas publicações, o peso ainda importante dos livros e dos capítulos em livros, que mostra que esta forma de publicação continua a ser decisiva em muitas das áreas de ensino e investigação da UBI;
- iii) ainda nas publicações, a predominância quase total dos artigos em revistas indexadas, nomeadamente na WoS e na Scopus, sendo que a edição de revistas e de números de revistas pelos investigadores da UBI tem um peso reduzido e está restrita a determinadas áreas;
- iv) a significativa participação dos investigadores em encontros científicos internacionais e nacionais, traduzida em artigos em atas e comunicações, mas com um peso claramente maior dos primeiros, denotando uma procura de internacionalização que importa relevar;
- v) o grande número de eventos científicos organizados pelas UID, dirigidos quer a cientistas quer aos cidadãos em geral, o que indicia uma comunidade científica preocupada não apenas com a produção do Saber, mas também com a sua comunicação *Urbi et Orbi*;
- vi) O relativamente reduzido número de doutoramentos concluídos, o que aponta não só para a necessidade de a UBI captar mais estudantes de doutoramento, de qualidade, em Portugal e no estrangeiro, como da integração desses estudantes nos diversos projetos e atividades das UID.

Atividades desenvolvidas no âmbito do ICI

Em 2018 a ação do ICI privilegiou a área da formação pós-graduada (3º ciclo), a um duplo nível, visando lançar as bases práticas para a criação da futura Escola Doutoral da universidade, a qual se perspetiva para já no âmbito do ICI. Para esta área, o ICI geriu a verba de 200 000 € atribuída à investigação no âmbito do Protocolo UBI-Santander, aplicada da seguinte forma:

- a) atribuição de Bolsas de Incentivo a Doutoramento (BID) visando a captação de mais e melhores estudantes, nacionais e estrangeiros – 180 000 €, a distribuir por um total de 30 bolsas, 6 por cada uma das 5 Faculdades, com o valor mensal de 600 € cada e a duração de 10 meses.
- b) Atividades de apoio e incentivo à investigação – 20 000 €, para organização de formações transversais e complementares destinadas aos estudantes/cursos de doutoramento e investigadores e apoio a eventos e prémios no âmbito das atividades dos doutoramentos e das UID.

De forma mais pormenorizada, no decurso de 2018, o ICI desenvolveu as atividades a seguir indicadas:

- Atribuição de bolsas de incentivo aos estudantes de 1º ano dos cursos de doutoramento: até 31 de outubro de 2018 foram postas a concurso 30 bolsas de 600 € por mês, com a duração de 10 meses, 6 por cada uma das 5 Faculdades, cuja atribuição está neste momento em fase de conclusão. Este processo de atribuição de bolsas revelou a necessidade de se rever quer o regulamento (que deverá tornar-se mais operacional), quer a forma de submissão das candidaturas (que deverá assumir formato eletrónico).
- Renovação de duas Bolsas de Incentivo a Pós-Doutoramento (BIPD) já consignadas em 2017 de 1500 €/mês, com a duração de 12 meses: uma na Faculdade de Artes e Letras e outra na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Planificação de ações de formação transversal destinadas aos estudantes de doutoramento, a realizar no ano letivo 2018/19: em articulação com os diretores de doutoramento da UBI e as UID, e com o apoio do Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE), do Gabinete de Relações Públicas (GRP) e das Faculdades, foi planificado um conjunto de 4 ações (de curta duração) e de 6 cursos (de maior duração), em áreas como a escrita científica, as metodologias da investigação, a análise quantitativa e qualitativa de dados, e a conversação em inglês, totalmente gratuitos no caso dos doutorandos (essas ações e cursos têm vindo a decorrer).
- Dinamização da página do ICI: em articulação com o GRP, a página do ICI foi integrada na página da UBI, de modo a garantir-lhe maior visibilidade, ao mesmo tempo que foram reformulados e atualizados a estrutura e os conteúdos do site.
- Planificação do primeiro *Doctoral Summer Course* da UBI, a realizar em julho de 2019: tendo sido definido como tema deste primeiro curso a “Ética da/na Investigação”, a incluir tópicos como o plágio, a proteção de dados pessoais e a utilização de seres humanos e outros seres vivos na investigação, foi estabelecido contacto com a Professora Ana Leonor Santos, especialista na área da Ética e membro da Comissão de Ética da UBI, no sentido de ajudar a elaborar o programa científico do curso (este trabalho está a decorrer neste momento).
- Elaboração de um referencial de competências transversais aos vários cursos de doutoramento da UBI: foi elaborada uma primeira versão deste documento, que se prevê apresentar para discussão ao CC do ICI na sua primeira reunião de 2019.
- Elaboração de proposta de regulamento da Escola Doutoral: foi elaborada uma primeira versão deste documento, que se prevê apresentar para discussão ao CC do ICI na sua primeira reunião de 2019.
- Participação na organização da Rede Nacional de Escolas Doutorais: neste âmbito, o presidente do ICI participou na Reunião da Rede Nacional da Escolas Doutorais que teve lugar na Universidade de Évora no dia 12 outubro 2018; a reunião contou, também, com uma Intervenção do Presidente da Comissão Permanente da Conferência de Directores de Escuelas de Doctorado (CDED) de Espanha.

- Apoio às UID no processo de avaliação das mesmas pela FCT: com este objetivo, o coordenador do ICI agendou uma reunião do respetivo CC, que teve lugar no dia 25 de outubro, e em que foram discutidas as estratégias a adotar pela UID no decurso das visitas dos painéis de avaliação, a iniciar ainda em 2018, bem como enfatizada a importância de um apoio institucional forte a todo este processo.
- Recolha de dados para a análise da produção científica da UBI no decurso do ano de 2018: foi elaborado um documento para servir de apoio à recolha desses dados, de conteúdo mais vasto e aprofundado.

Síntese dos resultados da investigação face aos objetivos definidos no plano

Legenda:

Execução < 25%	Execução entre 25 e 75%	Execução > 75%	Ação adicional

Objetivo: Progredir no sentido da implementação de estrutura(s) de Escola Doutoral (ED)

Indicadores	Realizado	%
- Disponibilizar informação acerca das variantes e modelos de ED na UE e outros espaços; amplo debate e recolha de contributos	Em reuniões de trabalho do ICI	100
- Definir por via de modificações regulamentares e/ou propostas Estatutárias eventuais, de tornar presença das UID mais frutuosas nos 3 ^{os} ciclos e a ED	Em reuniões e no trabalho de regulamento da escola doutoral	75

Objetivo: Promover a melhoria na qualidade e amplitude de colaboração e produtividade científica através do emprego de ferramentas de bibliometria

Indicadores	Realizado	%
- Adquirir uma ferramenta de bibliometria no início do ano com rápida aplicação	SciVal	100
- Promover cursos presenciais por parte de técnicos que guiarão na aprendizagem, assim como formação complementar por via remota	Elsevier-SciVal	75
- Estimular o emprego regular concertado e coordenado pelo ICI do uso da ferramenta e relatórios de UIDs intermédios e de avaliação do seu uso	Elsevier-SciVal-Scopus	50

Objetivo: Manter os concursos de bolsa de investigação Santander Totta (UBI) na forma de BID e BIPD

Indicadores	Realizado	%
- Proceder à abertura de 15 Bolsas de Investigação de Doutoramento (BID) e 2 Bolsas de Investigação de Pós-Doutoramento (BIPD) no início do 2º semestre do ano letivo	Realizado em associação com as Faculdades	188

Objetivo: Dinamizar a página do ICI como ferramenta de apoio e facilitação ao trabalho de investigação: criação de versão em língua inglesa

Indicadores	Realizado	%
- Criar em cada Unidade de Investigação uma página integrada no site da UBI e traduzida para a língua inglesa	Parcialmente realizado	50
- Solicitar que cada 3º ciclo promova (em âmbito de ED, se possível) os conteúdos a fornecer e demonstrar as vantagens de obter o grau de doutor na UBI (redação em Inglês).	Ficha de unidade curricular única	75

Objetivo: Estabelecer parcerias que permitam criar redes de investigação com os PALOP, ajudando à criação de equipas de investigação conjuntas e duradouras

Indicadores	Realizado	%
- Utilizar a ferramenta bibliométrica para identificar oportunidades de parcerias (individuais e de grupo) em temáticas emergentes e competitivas	Realizadas ações por alguns investigadores, de forma dispersa	30
- Utilizar o programa SKA (https://portugal.skatelescope.org/projeto-ska/) como exemplo onde Portugal e UBI poderão estar presentes, apoiando desenvolvimento tecnológico que trará equipamento e benefícios e prestígio/reconhecimento	Alteração de política governamental	0

Transferência de Tecnologia e Conhecimento

Propriedade Industrial

No âmbito da propriedade industrial (PI) realizaram-se 114 atos e procedimentos enumerados na tabela seguinte tendo sido significativo o aumento comparativamente com anos anteriores (Tabela 26):

Tabela 26 – Resumo dos procedimentos de PI no período 2015-2018.

Procedimentos de PI	2015*	2016	2017	2018**
Patentes de Invenção Nacional	10	41	34	56
Patentes de Invenção Internacional (PCT)	-	1	1	15
Modelo de Utilidade Nacional	3	4	6	7
Design ou Modelo Industrial	-	-	2	11
Marca Nacional	7	9	12	14
Logótipo Nacional	13	27	2	4
Acordos (Confidencialidade, Cotitularidade, Gestão de título de PI, licenciamento, Outros)	-	3	4	7
Total	33	85	61	114

*Os dados reportam-se apenas ao período compreendido entre 01/09/2015 e 31/12/2015.

** Os dados reportam-se ao período compreendido entre 01/01/2018 e 09/10/2018.

Contratos de investigação, protocolos, licenciamentos, assistência técnica

Concretizaram-se em 2018, 36 contratos de investigação, 14 contratos de transferência de tecnologia, 8 contratos de consórcio e parceria e 3 protocolos com várias instituições.

Contratos de investigação

UBI/Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro - Área de intervenção: Proteção de PI (3 contratos)

UBI/Autoridade de Gestão do POISE - Área de intervenção: Formação Profissional

UBI/Agência para a Modernização Administrativa - Área de intervenção: Modernização e Capacitação da Administração Pública (2 contratos)

UBI/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia - Área de intervenção: I&D (27 contratos)

UBI/Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento - Área de intervenção: I&D

UBI/Rede Aga Khan - Área de intervenção: I&D

UBI/CENIE – FGUSAL - Área de intervenção: I&D

Contratos de transferência de tecnologia

UBI/Empresa ZIRAK s.r.l. - Área de intervenção: I&D
UBI/Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro - Área de intervenção: I&D (2 contratos)
UBI/Adstiv Media, Lda. - Área de intervenção: I&D
UBI/TIMWE Spin Lab - Área de intervenção: I&D
UBI/Genesis BloclK Technologies - Área de intervenção: I&D
UBI/Tezos Foundation - Área de intervenção: I&D (3 contratos)
UBI/Navigator Paper Figueira - Área de intervenção: I&D (3 contratos)
UBI/Neadvance-Machine Vision - Área de intervenção: I&D
UBI/PAVENERGY- Área de intervenção: Licenciamento de Tecnologia

Contratos de consórcio e de parceria

UBI/Sapienza University of Rome - Área de intervenção: I&D
UBI/HE2B – Haute Ecole Bruxelles-Brabant - Área de intervenção: I&D
UBI/AEROSPACE VALLEY - Área de intervenção: I&D
UBI/ITJ Internacional Moldes - Área de intervenção: I&D
UBI/HPRD - Health Products Research And Development - Área de intervenção: I&D
UBI/Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco - Área de intervenção: I&D
UBI/Cerfundão - Embalamento e Comercialização de Cereja da Cova da Beira - Área de intervenção: I&D
UBI/Associação Estudo Defesa Património Natural Cultural Concelho de Mértola - Área de intervenção: I&D

Protocolos

UBI/Fundo Ambiental - Área de intervenção: I&D
UBI/Turismo de Portugal - Área de intervenção: I&D
UBI/ Turismo Centro de Portugal - Área de intervenção: I&D

Apoio ao empreendedorismo tecnológico

Para além do apoio indireto a empreendedorismo de base tecnológica, através da sua participação no Parkurbis, e dos Cursos de Empreendedorismo de Base Tecnológica (CEBT), a UBI possui a sua estrutura própria de apoio e incubação: a UBIMedical

Cursos de Empreendedorismo de Base Tecnológica (CEBT)

Em 2018, entre os dias 11 de outubro e 13 de dezembro, com uma duração total de 30 horas, teve lugar a terceira edição do CEBT Ibérico – Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica. Trata-se de uma iniciativa inserida no Projeto INESPO III (*Innovation Network Spain-Portugal*), do qual a UBI é a entidade líder. Entre os principais objetivos deste curso está a criação de uma metodologia de aconselhamento e consultoria especializada de apoio à constituição de EBT's – Empresas de Base Tecnológica, para alavancar o número de empresas criadas, permitindo aos participantes explorar ideias e projetos provenientes de laboratórios e unidades de investigação.

Este curso destina-se a alunos do ensino superior, bolsiros de investigação, quadros/técnicos superiores, membros da rede de antigos alunos e ainda pessoas singulares. É totalmente gratuito, sendo a admissão dos candidatos efetuada mediante a análise ao perfil por parte de um comité que se encarregou também de analisar as ideias de negócio submetidas e de constituir equipas de trabalho multidisciplinares.

Na primeira fase desta iniciativa, procurou-se identificar potenciais empreendedores e tecnologias provenientes das unidades de investigação. Posteriormente, os seus promotores frequentaram workshops de várias temáticas empresariais (criação de modelo de negócios, estudos de mercado, estratégia, marketing, comunicação e negociação), sessões de *mentoring* e *coaching* coordenadas por elementos ligados ao mundo académico e corporativo. No final estiveram em análise 7 modelos de negócio desenvolvidos pelas equipas participantes no Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica e realizou-se uma sessão de apresentação dos projetos ao estilo “*elevator pitch*”.

Empresas *Spin-off* da UBI: *Spin-off* simples para empresas já constituídas e Incubação Virtual

A incubação de empresas, nomeadamente na modalidade de *Spin-Off* da UBI, é, desde há largos anos, uma das áreas chave e de sucesso do terceiro pilar de ação da Universidade. Esta modalidade tem sido utilizada por estudantes, investigadores e professores da UBI, que desta forma podem materializar ideias, conceitos e produtos que diariamente são criados pela dinâmica própria do ecossistema da UBI.

Em fevereiro de 2018 foram criadas, através dos Despachos Reitorais N.º 2018/R/4 e N.º 2018/R/5, novas possibilidades para empresas *spin-off* da UBI: a extensão das modalidades de *Spin-Off* simples e as condições de acesso à incubação virtual na UBI, respetivamente.

O acesso à tipologia de Empresa *Spin-off* simples por unidades empresariais já constituídas, pretende que as unidades empresariais já constituídas após a aprovação do Regulamento de Spin-Offs da UBI e cujos empreendedores e missão da empresa se enquadrem nessa tipologia de empresa, possam também adquirir esse estatuto.

A criação da possibilidade de *incubação virtual* da UBI permite a uma empresa manter a sede social ou uma filial na UBI, podendo, em simultâneo, deter instalações físicas em outros locais. Esta modalidade é ainda indicada para empresas que não necessitam de um espaço físico permanentemente aberto ao público, como é o caso de empresas que utilizam canais comerciais virtuais. O processo de incubação virtual é bastante simples e está sujeito ao pagamento de uma taxa anual de apenas 30€+IVA. Nesta modalidade de incubação, a UBI disponibiliza espaços físicos para caixas de apartados a ser utilizadas pela empresa incubada. Além disso, todas as empresas virtualmente incubadas na UBI contam ainda um desconto de 20% em todos os custos de tabela da utilização de espaços para eventos (salas e anfiteatros).

Área de incubação UBIMedical

O UBIMedical presta um conjunto de serviços associados à incubação e aceleração de empresas:

- Acompanhamento de projetos empreendedores (desde a fase de ideia até à fase de maturidade da empresa);
- Organização de sessões de Pitch para ideias empreendedoras no âmbito dos cursos da UBI;
- Concursos de inovação (para estimular o arranque e crescimento da ideia e transformá-la num negócio);
- Apoio na redação de planos de negócio;
- Apoio a candidaturas de Investigação & Desenvolvimento, Demonstração e Cooperação;
- Consultoria em Propriedade Industrial;
- Acesso a redes de empreendedores, outras incubadoras e facilitadores;
- Disseminação de informação diversa relacionada com concursos, prémios, eventos;
- Apoio na procura de parcerias e colaborações com outras empresas e entidades;
- Divulgação das atividades das empresas;
- Apoio na captação de financiamento (*business angels*, plataformas de investimento, banca).

Em 2018 o UBIMedical acolhia 9 empresas de base tecnológica¹:

LABFIT	- presta serviços de elevada qualidade ao nível de desenvolvimento de produto e caracterização de produtos farmacêuticos, cosméticos, probióticos, biocidas, têxteis e empresas e entidades biotecnológicas distintas. A LABFIT está certificada pela ISO 9001, ISO 13485 (dispositivos médicos) e NP4457 (Investigação, desenvolvimento e Inovação).
YDEAL	- empresa especialista no desenvolvimento de novas tecnologias, serviços de consultoria, bem como publicidade em geral. Cria e desenvolve websites, aplicações móveis, vídeos, plataformas de gestão, <i>branding</i> e design gráfico. Como referência tem vindo a apostar no desenvolvimento de plataformas aplicadas à saúde (controlo de doenças pulmonares, doenças da próstata, diabetes).
INSCI	especializada na prestação de serviços nas áreas de design científico, incluindo ilustração científica, organização de eventos de base científica

¹ As descrições apresentadas são da responsabilidade das empresas.

	e/ou tecnológica e formação específica que permita complementar a formação académica e contribuir para a translação de conhecimentos.
VH PRODUCTIONS / EYEFUNCTIONS	- empresa voltada para as ideias inovadoras, design corporativo, guerrilha marketing e websites responsivos. Também está a desenvolver um protótipo no campo dos produtos oftálmicos, com especialização no segmento das lentes de contacto. A EYEFUNCTIONS tem com missão criar produtos inovadores que facilitem as rotinas dos utilizadores de lentes de contacto, revolucionando um mercado em constante evolução.
STARLAB	- laboratório de Prótese Dentária, com uma componente de investigação constante no desenvolvimento de novas técnicas e materiais.
ZONICSTech	- tem a missão de desenvolver soluções avançadas de engenharia com foco na eletrónica médica e serviços de consultoria em vários campos da saúde e ciências da vida. A start-up está a desenvolver um circuito integrado (ASIC) para aquisição e tratamento centralizado de sinais fisiológicos.
GEO4HEALTH	- fornece serviços de consultoria e engenharia na área de Hidrogeologia Médica e Geoambiente, apostando no uso de tecnologias de informação. Centro de Investigação e Desenvolvimento da Beira (CIDB) - prestação de serviços à comunidade no domínio da saúde e formação.
INKLUSION	- a spin-off é uma agência digital e tecnológica orientada para a inovação, que combina talentos criativos com tecnologia de ponta para desenvolver produtos de grande qualidade e diferenciação tecnológica. Com o objetivo de criar experiências emocionantes e inovadoras, através da constante superação das necessidades e expectativas dos clientes. A empresa trabalha em quatro segmentos principais: Educação, Turismo e Cidades Inteligentes, Saúde e Bem-estar e Ativação de Marca.
UPHILL	- empresa dedicada ao desenvolvimento de soluções digitais para apoiar e capacitar equipas de saúde. Em 2018, a empresa cessou a sua incubação no UBIMedical, passando a estar incubada virtualmente na Universidade.

O UBIMedical encontra-se a acelerar as seguintes start-ups, prestando incubação pelo período experimental de 12 meses e serviços conforme os mencionados anteriormente:

1. NEUROSOV – start-up cuja missão é avaliar a neurotoxicidade pré-clínica e a eficácia de soluções de rastreio para medicamentos com aplicações na doença de Parkinson e outras doenças neurodegenerativas, utilizando ensaios inovadores *in vitro* e *in vivo*. Já possui vários clientes internacionais na área da indústria farmacêutica.

2. MOUNTAIN CARE – Pretende desenvolver uma plataforma que, utilizando algoritmos de inteligência artificial e *machine learning*, consiga extrair informação de dados públicos das redes sociais para realizar análise de perfis, deteção e prevenção de casos clínicos.

3. ADID – Pretende desenvolver uma aplicação e dispositivo médico para monitorizar doenças imunológicas.

4. TPC – The Precautionary Company - O objetivo central da spin-off é, através de um serviço de consultoria personalizada, capacitar o cliente com informações confiáveis sobre os níveis de contaminantes presentes em seu ambiente e como evitar a exposição contínua a esses agentes. O público-alvo é, em termos gerais, qualquer indivíduo. No entanto, grupos de risco, como crianças, idosos e grávidas, são o público preferencial.

5. MEDBYTES – Pretende desenvolver uma solução informática para a otimização do fluxo de doentes nos serviços hospitalares.

6. NANOANTISTONE – Pretende desenvolver um nano-robot para localizar e destruir os cálculos renais.

Em 2018, são de salientar as seguintes atividades desenvolvidas nesta área:

- O apoio a start-ups em seed phase: NeuroSoV, Mountain Care, NanoAntiStone, ADID, TPC (The Precautionary Company) e MedBytes;
- A incubação da INKLUSION no UBIMedical;
- Realização de Concursos de inovação:
- Hackathon – Mundo Biomédico 2018, no âmbito da Unidade Curricular de Projeto em Ciências Biomédicas,
- Hack the Planet 2018 em parceria com a BGI (Building Global Innovators) – 2ª edição;
- Hack the Brain 2018 em parceria com o MedUBI e o NINF (núcleos de estudantes de Medicina e Engenharia Informática, respetivamente) - 1ª edição;
- A criação e organização do *Health Cup - Capital Semente UBIMedical* – 1ª edição;
- A conciliação de parcerias com a integração na RNI (Rede Nacional de Incubadoras) e na RIERC (Rede de Incubadoras da Região Centro).

Área laboratorial na UBIMedical

O UBIMedical disponibiliza serviços inovadores para empresas e organismos públicos e privados na área da saúde, ambiente, centros de investigação, indústria farmacêutica, têxtil, cosmética, alimentar e agroalimentar.

O conjunto dos laboratórios residentes compreende:

1. Laboratório de Fisiopatologia Geral (Responsável – Prof. Doutor Miguel Castelo Branco)
2. Laboratório de Ciências da Visão (Responsável – Prof. Doutor Pedro Monteiro)
3. LABSED - Laboratório de Saúde na Edificação (Responsável – Prof. Doutor João Lanzinha)
4. LABEXPORAD - Laboratório dos Efeitos da Exposição ao Radão (Responsável – Prof. Doutora Sandra Soares)
5. Laboratório de Efluentes Líquidos (Responsável – Prof. Doutora Ana Carreira)
6. Laboratório de Fármaco-Toxicologia (Responsável – Prof. Doutora Eugenia Gallardo)
7. Laboratório de Instrumentação e Sensores (Responsável – Prof. Doutor António Espírito Santo)
8. Laboratório de Neurofisiologia (Responsável – Prof. Doutora Maria da Assunção Vaz Patto)

Em 2018, destacam-se as seguintes atividades dos laboratórios residentes:

-
1. Laboratório de Fisiopatologia Geral
 - Criação do Centro Coordenador de Investigação Clínica das Beiras (C2iCB)
-
2. Laboratório de Ciências da Visão
 - 2 Projetos de Investigação em colaboração com a Administração Regional de Saúde Centro (ARSC) e Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira (ACES Cova da Beira)
 - 15 Exames Complementares de Diagnóstico:
 - Apoio a Rastreios Visuais:- Rastreio visual geriátrico Lar de Nossa Sra. de Fátima, da Santa Casa da Misericórdia do Fundão;- Rastreio visual pediátrico no Infantário Casa de Santa Zita, na Covilhã;- Rastreio visual pediátrico em jardins de infância da área de influência do ACCESS do Médio Tejo.
-
3. LABSED – Laboratório de Saúde na Edificação
 - Participação na candidatura TRANSRADON Proyecto de cooperación transfronteriza para valorar el riesgo de la concentración de radón en viviendas y lugares de trabajo de la región EUROACE (0545_TRANSRADON_4_) ao EP - INTERREG V A España Portugal (POCTEP)
 - Realização de medições:
 - Proposta para prestação de Serviço de Inspeção e Medições, Agrupamento Escolas Pêro da Covilhã (março 2018);
 - Recolha de pó para avaliação no UBIMedical (26/03 a 3/04);
 - Medição da qualidade do ar e do conforto ambiente em 4 laboratórios do Centro de Óptica da UBI (relatório em 28/9);
 - Acompanhamento de visitas de entidades externas:
 - Visita à UBI de representantes do British Council (26/09);
 - Visita de uma delegação da Universidade Zambeze, de Moçambique, 4/12);
 - Apoio ao lançamento de desenvolvimento de plataforma de prestação de serviços:
 - Apresentação da plataforma LUP, produto inovador criado por uma equipa de ex-alunos da UBI (Start-up LUP) e colaboradores do LABSED – Laboratório de Saúde do UBIMedical e do Departamento de Informática da UBI, para gerir a procura e oferta de modo inteligente de serviços especializados. Pretende-se que o produto/APP inovadora tenha aplicação direta para o mercado imobiliário prevendo-se já a sua escalabilidade para outros Sectores. (3/2).
-
4. LABEXPORAD - Laboratório de Estudos de Exposição ao Radão
 - Submissão de Projetos:
 - TransRadon (2146_TRANSRADON: Proyecto de cooperación transfronteriza para valorar el riesgo de la concentración de radón en viviendas y lugares de trabajo de la región EUROACE), POCTEP – Interreg Espanha-Portugal;
 - Projeto Train the trainees - Train future trainers in radiation protection and nuclear technology, Erasmus +;
 - Participação enquanto membros da equipa no Projeto RENewAL, Erasmus +.
 - Prestação de Serviços:
 - Adductio, Ambiente e Informática, Lda. (Ericeira)
Centro de Óptica UBI
 - -ASSEC
 - - Trabalhos realizados com a Escola Secundária de Amato Lusitano – Castelo Branco.
-
5. Laboratório de Efluentes Líquidos/ Química
 - Estabelecimento de parcerias
 - Com a empresa Bau Special Solutions para realização de análises químicas
 - Com a empresa Paulo de Oliveira, S.A. para caracterização de águas e efluentes e estudo sobre reutilização de efluente têxtil no processo produtivo
 - Submissão de 1 candidatura AVISO 31/SI/2017: Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico | Projetos em Co promoção, envolvendo a UBIMedical, a empresa Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S.A. e a empresa VentilaQUA, S.A., para desenvolvimento de uma unidade piloto de tratamento eletroquímico de efluentes com poluentes recalcitrantes.
-
6. Laboratório de Fármaco-Toxicologia
 - Desenvolvimento e validação de 7 metodologias:
 - Prestação de serviços e Colaborações:
 - Continuação da colaboração com a empresa Nal von minden GmbH
-

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise dos dispositivos e realização do seu controlo de qualidade; ▪ Contrato sem termo para um colaborador da equipa do laboratório como consultor científico; ▪ Doseamento de compostos bioativos em tecidos inteligentes; ▪ Colaboração com a Universidade de Coimbra ▪ Doseamento de esteróis em algas; ▪ Colaboração com o Centro de Investigação em Ciências da Saúde ▪ Doseamento de polifenóis em meios de cultura; ▪ Prestação de serviços à empresa Figo da Idanha ▪ Caracterização de 2 óleos essenciais; ▪ Colaboração com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.; ▪ Colaboração com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; ▪ Colaboração com a Cátedra de Toxicologia y Química Legal, Facultad de Farmacia y Bioquímica da Universidade de Buenos Aires; ▪ Colaboração com o Laboratorio de Asesoramiento Toxicológico Analítico, Buenos Aires; ▪ Colaboração com o Centro de Apoio ao Toxicodependente, Belmonte; ▪ Colaboração com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do CHCB; ▪ Colaboração com a ULS da Guarda – Hospital Sousa Martins; ▪ Colaboração com o Centro Hospitalar Tondela-Viseu. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Submissão de 7 candidaturas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 4 submetidas ao Portugal 2020; ▪ 2 submetidas à FCT; ▪ 1 submetida à Fundación La Caixa.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>7. Laboratório de Instrumentação e Sensores</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento de um novo standard: ISO/IEC/IEEE P21451.002 ○ Submissão de 1 candidatura: Projeto GeriTechNet - Rede Transfronteiriça de Base Tecnológica de Apoio a Idosos – submetido ao EP - INTERREG V A Espanha Portugal (POCTEP). 	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>8. Laboratório de Neurofisiologia</p> <p>Não teve atividade em 2018</p>	
----------------------------------------------------------------------------	--

Formação e transferência de conhecimento

Para além das inúmeras atividades desenvolvidas no âmbito das faculdades, dirigidas e/ou abertas para a comunidade não académica (descritas nos respetivos relatórios de atividades), destaca-se a criação da UBIExecutive e as atividades desenvolvidas em 2018 pelo CFIUTE, Biblioteca e Museu de Lanifícios.

UBIExecutive

Em 2018 foram lançadas as bases para a criação e entrada em funcionamento da UBIExecutive. A UBIExecutive é uma Escola de formação avançada em ligação com empresas, resultante da colaboração da Universidade da Beira Interior com entidades de vários domínios, como associações empresariais (AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda e ANIL) e com empresas, multinacionais e das mais

importantes sediadas na região: Altran, Bial, Coficab, Fitecom, Grupo Paulo de Oliveira, Mazars, Natura IMB Hotels e PricewaterhouseCoopers (PwC).

O público-alvo dos cursos da UBIExecutive são as empresas, administração pública, organizações sem fins lucrativos e público em geral. Terá ao dispor uma oferta formativa constituída por programas como MBA, Open Executive Programmes, pós-graduações não conferentes de grau e formação à medida das necessidades que venham a ser identificadas, que podem ir das ciências empresariais, às engenharias ou ciências da saúde. Além da formação, irá também trabalhar no campo da inovação, baseada na ideia da importância de que se reveste a ligação das instituições de Ensino Superior ao tecido empresarial para a inovação e competitividade dos territórios.

A UBIExecutive surge no contexto da criação da AIFABI – *Associação para a Inovação e Formação*, que tem como sócios a UBI e as referidas entidades, cuja eleição dos órgãos sociais ocorreu a 5 de novembro e escritura de constituição a 10 de dezembro.

Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE)

O CFIUTE é, desde 2007, a unidade de interface da UBI com a sociedade nas áreas de formação permanente. Concebe, realiza e gere ações de formação, em parceria com as Faculdades ou autonomamente, de acordo com as necessidades das pessoas e das organizações.

Ao longo do ano de 2018 foram promovidos 48 cursos, 4 desenvolvidos em parceria; 4 integrados no plano de formação para o público interno, 8 no âmbito do projeto de públicos estratégicos, financiado pelo POISE, os restantes 32 foram organizados a pensar no público externo.

O plano de formação teve um total de 1640 horas de formação, envolveu 1014 formandos e um volume de formação que ascende a mais de 22570 horas nas seguintes áreas de formação: audiovisuais e produção dos media, ciências informáticas, desenvolvimento pessoal, formação de professores e formadores, gestão e administração, matemática e estatísticas, tecnologia dos processos químicos, saúde e desporto.

Caraterização dos formandos/ formadores

O total de formandos que frequentaram ações de formação foi de 1014, sendo 439 homens e 575 mulheres.

Relativamente aos formadores que ministraram formação no ano de 2018, constatou-se a predominância do sexo masculino, com 62 formadores, e 42 foram do sexo feminino.

Gestão do Espaço de Formação

No gráfico pode constatar-se que houve formação em todos os meses do ano, sendo mais reduzida no mês de agosto, devido a ser um período de férias (Figura 10). Como pode verificar-se, houve maior incidência no mês de junho, julho, outubro e novembro porque decorreram, em horário laboral, cursos em regime de cedência de espaços do IEFP, e os restantes meses foram uniformes.

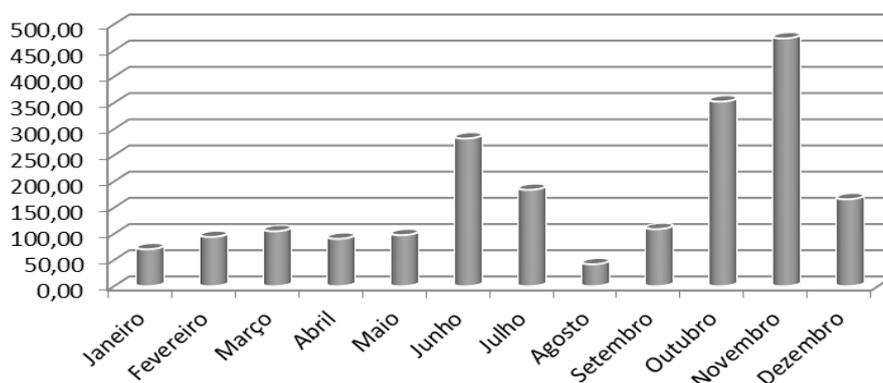


Figura 10 – Horas de formação por mês.

A cedência de espaços a entidades externas continua a ser uma das estratégias para aumentar a taxa de ocupação e as receitas. No ano de 2018, o IEFP promoveu na Covilhã dois cursos na área de empreendedorismo e um na área das Ciências Informáticas, com um total de 858 horas de formação em cedência de espaços, o que permitiu algum encaixe financeiro. Foram também organizados cursos promovidos pela AFTEBI e ainda outros eventos pontuais promovidos por instituições que solicitam espaços ao CFIUTE.

Evolução da formação no CFIUTE

A Figura 11 reflete a evolução da atividade do CFIUTE a nível de cursos, horas de formação e número de formandos, ao longo dos três últimos anos.

Será ainda de referir que, no âmbito da candidatura de formação para públicos estratégicos, foram organizados 8 cursos financiados pelo POISE, pelo que o cenário do ano de 2018 é bastante positivo.

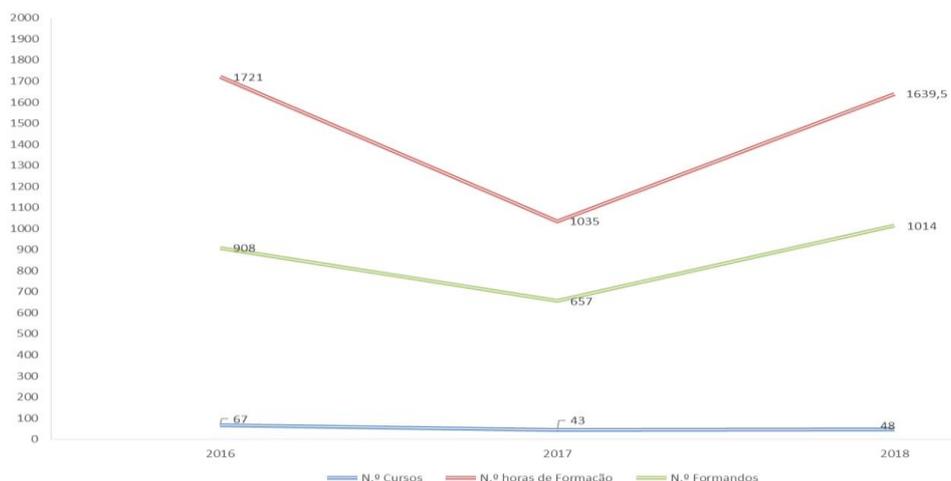


Figura 11 – Evolução de Formação do CFIUTE nos últimos 3 anos.

Biblioteca

O Sector de Difusão e Imagem tem tido, ao longo dos anos, a preocupação de difundir as atividades desenvolvidas pelo Centro, constituindo-se, assim, como um veículo de disseminação cultural em prol de uma sociedade mais informada.

Em 2018, foram várias as atividades desenvolvidas e abertas à comunidade, das quais se destacam as seguintes:

- várias exposições bibliográficas *Requisite e Leia*;
- o *Poema do Mês*, ação aberta a toda comunidade e com participação ativa de muitos estudantes, com envio de poemas originais.
- realização de várias *AULA+*, nomeadamente com a Prof^a Doutora Manuela Penafria (*Os Primeiros Filmes – Cinema de Atrações*), o Prof. Doutor António Bento (*A Voz de Salazar*), o Prof. Doutor Paulo Serra (*Ciência Aberta e Economia Política da Publicação: acesso à ciência para todos*) e o Prof. Doutor Rui Alberto Lopes Miguel (*Projeto de Design de Coleções de Tecidos*).
- várias atividades em parceria com outras instituições: *Montanha Mágica* (Departamento de Comunicação e Artes), *Aqui Morreu uma Mulher* (COOLABORA), *Design de Cena – trabalhos de alunos de teatro* (Instituto Politécnico de Lisboa), *Traduzir, um Infinito a FAZER* (exposição de homenagem ao Prof. Doutor Artur Morão, Faculdade de Artes e Letras); lançamento da obra *Dor, Sofrimento e Saúde Mental na Arquipatologia de Filipe Montalto* (CHAM-Centro de Humanidades da UNL e UA), atividade *Ler sobre Carris*: com a colocação de livros para leitura em viagem numa carruagem no Intercidades Covilhã-Lisboa e vice-versa, levada a cabo na semana em que se comemora o Dia Mundial do Livro. Os livros que a Biblioteca disponibilizou tiveram proveniência na *Troca de Livros* e de ofertas da editora *Alma Azul*.

O Sector de Tipografia dá apoio a toda a academia, mas está também aberto à comunidade, tendo sido solicitados, em 2018, vários trabalhos/publicações por entidades externas à UBI, como os Municípios da Covilhã (200) e Belmonte (400), pelos próprios autores (1140), Associação Portuguesa de Sociologia (350) e Academia Sénior da Covilhã (130). Com a divulgação dos serviços prestados pela Tipografia, tem havido um aumento significativo na procura destes serviços que se reflete de forma concreta nas receitas próprias (vendas ao balcão).

Museu de Lanifícios

Em 2018, visitaram e usufruíram dos espaços do Museu de Lanifícios 14.538 pessoas, o que resultou num acréscimo de visitantes em relação a 2017, na ordem dos 6,6% (Tabela 27 e Figura 12).

Tabela 27 – Número de visitantes do Museu de Lanifícios (por Núcleo).

Núcleos	Nº de visitantes
Real Fábrica de Panos	6 967
Real Fábrica Veiga	7 485
Arquivo Histórico	86
Total	14 538

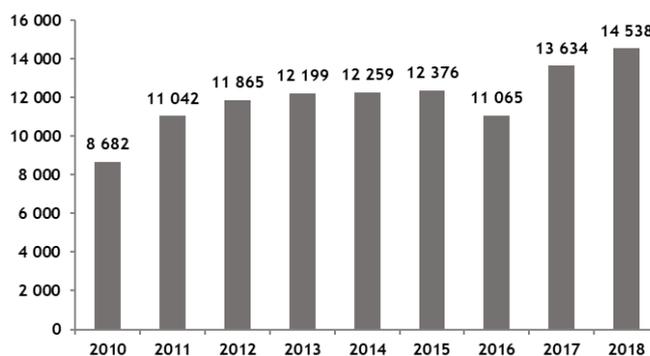


Figura 12 - Evolução do número de visitantes anual no período compreendido entre 2010 e 2018.

Um número significativo de visitantes conheceu o Museu de Lanifícios através de 76 visitas orientadas por guias aos dois núcleos do Museu, que corresponde a uma média de 6 visitas orientadas mensais.

Para além das visitas aos espaços museológicos, o museu de lanifícios desenvolveu um conjunto muito significativo de atividades culturais e educativas direcionadas para toda a comunidade das quais se destacam as seguintes:

- Realizaram-se 16 exposições temporárias nas Galerias da Real Fábrica Veiga e Real Fábrica de Panos. Também participou, em parceria, na organização de duas exposições comemorativas e documentais em duas entidades externas, o Tribunal da Covilhã e a Biblioteca Municipal da Covilhã
- Promoveram-se 34 atividades pedagógico-educativas, entre ateliês para grupos de âmbito escolar (22) e Oficinas/*workshops* para jovens e adultos (12), que envolveram 819 participantes, num acréscimo de 81% em relação a 2017, provenientes de inscrições individuais em workshops específicos ou de diversas instituições, especialmente de autarquias, ATLS – Atividades de Tempos Livres de vários estabelecimentos do ensino básico e jardins de Infância
- Realizaram-se 4 Tardes de Quinta no Museu e 1 Tarde de Memória no Museu
- Celebraram-se 3 dias comemorativos promovidos pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) com programas culturais evocativos dos temas determinados por organismos internacionais das áreas do património cultural e natural (ICOM e ICOMOS)
- Realizaram-se ainda as seguintes 6 conferências: um concerto musical de saxofones na Real Fábrica Veiga pela EPABI, 3 lançamentos dos livros
- No âmbito das comemorações do centenário do Armistício da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, participou-se na organização de duas exposições comemorativas e documentais com as entidades promotoras: «A Covilhã na Primeira Grande Guerra», pela Câmara Municipal da Covilhã (Arquivo e Biblioteca Municipais), patente ao público entre outubro e novembro, na Biblioteca Municipal, e «A Justiça na indústria dos lanifícios na Covilhã (séculos XVIII-XIX)” pelo Tribunal da Covilhã e a Universidade da Beira Interior, patente ao público entre 23 de novembro de 2018 e 7 de janeiro de 2019, no Palácio da Justiça na Covilhã, que implicou pesquisa, seleção e empréstimo de documentos, e, no último caso, conceção de textos, digitalização de imagens de documentos textuais e respetiva montagem em equipamento expositivo.

Verificou-se, em 2018, a cooperação com diversas entidades, das quais se destaca: AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior, Editora Alma Azul, EPABI – Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Câmara Municipal da Covilhã e Arquivo e Biblioteca, Câmara Municipal do Fundão, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), Associação Luzlinar (Fundão), ADXTUR Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, *New Hand Lab*, Portal *Visit Covilhã* (Gestores do portal), Projeto *Entre Serras* (Fundão), Pura Lã – *Wool Valley Hotel & SPA*, entre outras instituições.

Em matéria de comunicação e difusão do trabalho desenvolvido pelo Museu de Lanifícios, desenvolveram-se as seguintes atividades:

- Participou-se na 17ª edição de *Chocalhos – Festival dos Caminhos da Transumância*, em Alpedrinha, Fundão, com uma permanência de três dias (14-16 de setembro), por convite da Câmara Municipal do Fundão
- Através de preços especiais de ingresso no Museu, procedeu-se à adesão à campanha Voucher promocional no *Guia das Praias Fluviais 2018*, brochura de grande distribuição pelos postos de turismo e parques de campismo de todo o país (em vigor até outubro)
- Continuação da distribuição da obra *Rota da Lã-TRANSLANA: percursos e marcas de um território de fronteira: Beira Interior (Portugal), Comarca Tajo-Salor-Almonte (Espanha)*, editada em 2008-2009, num total de quatro exemplares, junto de entidades públicas e privadas, coletivas e singulares, a pedido e oferta do Museu de Lanifícios ou da Universidade da Beira Interior
- Procedeu-se à revisão e disponibilização de novos conteúdos no *Website* do Museu www.museu.ubi.pt relacionados com os resultados do projeto *Rota da Lã Translana*
- Foram produzidos 6 números de um boletim digital e atualizados com caráter sistemático os conteúdos das páginas web institucional www.museu.ubi.pt e da rede social <facebook.com/museu.delanificios>
- Foram divulgadas 16 notas de imprensa de todos os eventos organizados pelo Museu de Lanifícios, entre exposições e outras iniciativas culturais, junto dos órgãos de comunicação social locais e regionais
- Atualizou-se de forma sistemática a *mailing-list* do Museu de Lanifícios e enviaram-se notícias de todos os eventos a todos os que integram esta lista, entre entidades singulares e coletivas
- Procedeu-se à distribuição de 7.950 novos desdobráveis com os novos contactos telefónicos e a nova imagem gráfica, editados em junho pela Tipografia da UBI, pelos estabelecimentos de hotelaria e de restauração da região nos períodos de maior fluxo de turistas (no verão e no período de Natal/fim-de-ano)
- Distribuíram-se 250 *vouchers* no Congresso Nacional de Física, promovido pelo Departamento de Física na UBI, que decorreu em agosto/setembro
- Em 2017, localizou-se o Núcleo da Real Fábrica Veiga no *Google Maps*² que, para além de granjear milhares de visualizações por ano, tem uma pontuação de 4.6 e vários comentários apreciativos. Por seu turno, no *Trip Advisor Portugal*³ tem 139 avaliações e comentários e está avaliado com uma pontuação de 4.5, como Muito Bom e Excelente.

²Consulte-se:

<https://www.google.com/maps/place/Museu+de+Lanif%C3%AAdcios+da+Universidade+da+Beira+Interior+%2F+N%C3%BAcleo+da+Real+F%C3%A1brica+Veiga/@40.277859,-7.511716,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1soxd3d23999c4bfeb:0x3da86f2fab40933e!8m2!3d40.277859!4d-7.5089829>

³ Consulte-se: https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g189145-d6400833-Reviews-Museu_De_Lanificios-Covilha_Castelo_Branco_District_Central_Portugal.html

- Apoiaram-se jornalistas e diversos meios de comunicação social, através de entrevistas, reportagens fílmicas e de cedência de informações e imagens, de que se destaca a entrevista e visita guiada à jornalista Margarida Metello, da RTP – Radio Televisão Portuguesa, em 28 de junho, na fase de seleção entre oitenta museus, depois de uma pré-seleção entre 600 museus portugueses, e, após seleção, em 30 de novembro, cedência de informações e imagens para preparação, em 2019, de episódio de cinco minutos sobre o Museu de Lanifícios, de uma série de trinta e dois episódios sobre museus portugueses menos conhecidos.

Outras atividades de transferência

No âmbito do apoio aos órgãos de governo da instituição na sua articulação com outras instituições de ensino, autarquias e organizações do país e da região, através da formalização e ordenação de convénios, em 2018 o Gabinete de Relações Públicas interveio e facultou a assinatura de 80 Protocolos e Convénios, distribuídos da seguinte forma (Tabela 28):

Tabela 28 - Protocolos/Convénios 2018

Universidades Portuguesas	Universidades Estrangeiras	Empresas	Organismos Públicos	Outros	TOTAL
7	25	18	16	14	80

Síntese dos resultados da Transferência de Tecnologia e Conhecimento face aos objetivos definidos no plano

Legenda:

Execução < 25%	Execução entre 25 e 75%	Execução > 75%	Ação adicional

Objetivo: Promover a transferência de conhecimento que permita a criação de valor económico e social, local e globalmente

Indicadores	Realizado	%
Promoção de iniciativas empreendedoras, a partir da comunidade ubiana, de natureza económica e/ou social		
- Criar uma infraestrutura de transição dos alunos para a vida ativa que combine <i>co-working</i> e vida em comunidade (UBI-Nest);	Realizado o estudo prévio para edifício da Boavista	25
- Acarinhavar as iniciativas empreendedoras que surjam de estruturas organizativas de base estudantil, em particular através do reforço da utilização do mecanismo Spin-off UBI;	Criada e aprovada a extensão do Spin-off simples para empresas já constituídas e criada a Incubação Virtual	100
Apoio e promoção de iniciativas que visem o desenvolvimento integrado e sustentável da comunidade		
- Promover iniciativas e apoiar projetos que visem o desenvolvimento social, económico e cultural das comunidades, em colaboração com autarquias, empresas e organizações do terceiro Sector;	Realizado e apoiado um n.º significativo de iniciativas e projetos	100
- Promover, junto da autarquia, a criação de ciclovias na cidade, expandindo os efeitos multiplicadores do projeto U-BIKE;	UBI promoveu a ideia em várias reuniões e comunicações públicas.	50
- Promover, junto da autarquia, a criação de uma agenda cultural que integre as atividades da UBI abertas à comunidade;	A UBI integra na sua agenda atividades da região. O contrário ainda não está absolutamente conseguido, apesar de alguns conversações nesse sentido.	25
- Promover e ativar protocolos de colaboração com entidades do terceiro Sector que permitam criar sinergias entre os parceiros e potenciar o conhecimento gerado na UBI.	Realizado e ativado um n.º significativo de protocolos com entidades do terceiro sector e outros em preparação	100

Objetivo: Reforçar a autonomia financeira através da valorização da transferência de tecnologia

Indicadores	Realizado	%
Reforço da presença da UBI nos programas nacionais e internacionais de financiamento		
- Estimular os investigadores, através de uma abordagem de proximidade do Gabinete de Apoio a Projetos, a que submetam de novo candidaturas que no passado não tiveram sucesso,	Re-submissão de candidaturas, algumas das quais já foram aprovadas e outras aguardam decisão	75

utilizando de forma inteligente o resultado das avaliações para melhorar as candidaturas		
– Divulgar atempadamente as candidaturas abertas nesta segunda fase do programa quadro, que se afigura mais promissor em termos de taxas de aprovação. Em particular as do Horizonte 2020; INTERREG; Erasmus + KA1 e KA 2, entre outros	Ações e mailing direto e contacto telefónico	75
– Estabelecer as bases para a criação da Plataforma Interface, enquanto meio digital de ligação entre a UBI e as empresas, constituindo-se como uma rede virtual de parcerias com empresas nacionais e regionais, na promoção de projetos conjuntos	Encontra-se em organização a componente <i>front-office</i>	50
– Identificar projetos âncora de interesse da UBI e das duas CIM da região, permitindo reforçar os níveis de confiança entre todos os atores e reforçar os hábitos de trabalho conjunto	Protocolo já assinado com uma das CIM, a CIM-BSE sobre apoio ao empreendedorismo e projetos comuns	50
– Rever a lista de protocolos celebrados com centros tecnológicos, associações de inovação e associações empresariais que possibilitem explorar novas áreas de financiamento de benefício mútuo	Em avaliação a participação ativa nos vários clusters, tendo-se efetuado visita ao <i>do tooling e inovcluster</i>	75
– Explorar os diversos programas de financiamento nacionais para I&D, desde a FCT, passando pelos Programas Mobilizadores, e ainda pelos Projetos em Co promoção (Fundos CCDR-C e Compete), de forma a ajustar a tipologia dos projetos candidatados pela UBI ao programa de financiamento mais adequado	Colaboração com técnicos da CCDR-C	75
Potenciação da valorização económica e social do conhecimento através de ações de promoção do empreendedorismo		
– Explorar os programas de apoio financeiro (SIACs, PROVERE, Valorização turística, etc.), de modo a promover a cultura empreendedora na região	Projeto Take-off	100
– Reforçar a ação central do UBIMedical em ações de promoção do empreendedorismo de base tecnológica na área da saúde	Reuniões com parceiros estratégicos	100
– Articular a ação da UBI com o Parkurbis (único parque tecnológico do interior-centro do país); de modo a propiciar um ambiente de incubação de novos empreendedores em áreas diversas das do UBIMedical	Participação na elaboração do projeto Parkurbis-Lab	100
Valorização da Propriedade Intelectual com origem na UBI		
– Promover a criação de conhecimento com impacto económico, através de patentes submetidas a nível nacional e do licenciamento de tecnologias ou produtos	Novas patentes submetidas	100
– Identificar fontes de financiamento para aumentar o número de patentes que sejam registadas a nível internacional	Novos projetos de apoio a PI ganhos	100
– Articular com o CFIUTE ações de formação em Propriedade Intelectual, abertas a membros da comunidade académica e a empresas	Ações efetuadas nas faculdades pelo GAPPI	75
– Criar o Programa de Rentabilização da Propriedade Intelectual, de modo a permitir reforçar a presença da UBI em <i>brokerage events</i> , facilitando assim o efetivo licenciamento e venda de patentes.	Reunião com o Instituto Pedro Nunes para estudar a forma como é rentabilizada a PI	100
Aumento do número e a intensidade da interação entre a UBI e as empresas		
– Regulamentar o Programa de Laboratórios Partilhados, através do apadrinhamento por empresas (" <i>namings</i> "), fomentando a articulação entre ambos com base na lei do mecenato	Regulamento em elaboração	50
– Instituir a Gala de Inovação para distinguir anualmente as empresas com provas dadas de colaboração com a UBI na captação de financiamento	Reuniões efetuadas com parceiros para patrocinar o evento e articular com AEBB e NERGA, de modo a não duplicar eventos	75
– Atribuir e revalidar anualmente um selo de prestígio através do Programa de Empresas Afiliadas da UBI em Inovação e Desenvolvimento	Processo de seleção das empresas em curso, prevê-	80

	se atribuir o selo em 2019 pela primeira vez	
– Promover iniciativas junto dos <i>Alumni</i> , em articulação com o Gabinete dos <i>Alumni</i> , de modo a identificar os que detêm posições de decisão em empresas, criando dinâmicas de relacionamento com a Universidade e explorando atividades de patrocínio e mecenato	Iniciado processo de identificação de <i>alumni</i> em posições chave nas empresas	25

Objetivo: Valorizar e requalificar o património

Indicadores	Realizado	%
Valorização do património e do equipamento.		
– Promover junto de empresas sectoriais as valências existentes nos vários laboratórios da universidade	Realizado através de protocolos, parcerias e visitas às instalações laboratoriais	100
– Desenvolver uma estratégia de comunicação para atrair públicos-alvo ao Museu da universidade	Desenvolvidas ações direcionadas para públicos diversos, incluindo crianças, jovens, turistas e comunidade em geral	100
– Estimular a incubação de start-ups e a instalação de novas empresas no espaço UBIMedical	Sim	100

Objetivo: Desenvolver o conceito de Covilhã - Cidade Educadora

Indicadores	Realizado	%
Interligação universidade-cidade: ensino		
– Promover uma rede de espaços de estudo 24h na cidade	Abertura da sala da biblioteca FCSH e preparação para abertura da sala FCS	100
– Organizar cursos livres de curta duração destinados à população	Cursos realizados pelo CFIUTE e Departamento de Letras	100
Interligação universidade-cidade: cultura		
– Definir, em conjunto com a AAUBI e os Núcleos, um plano de atividades anual que envolva a comunidade covilhanense e que promova a divulgação das atividades sociais e culturais da região com potencial interesse para a formação integral dos alunos e outros membros da comunidade Ubiana	Concurso integro e Contrato-Programa com a AAUBI; Apoio a outras entidades de estudantes (p.e. Teatrubi; Ajas)	75
– Criar "Dias Abertos" dirigidos à população não estudantil	Para além UBIXperiências, das novas edições da Academia Júnior de Ciência e Universidade de Verão, foi criada pela primeira vez a Universidade de Inverno	100
– Desenvolver e/ou potenciar, junto dos agentes culturais da cidade, parcerias estratégicas que permitam dinamizar a vida cultural da cidade e da comunidade estudantil, a partir das quais possa ser criada uma agenda cultural	Realização de inúmeras parcerias através de protocolos, projetos e atividades conjuntas com outros agentes culturais da região, através de departamentos/Faculdades, em particular FAL e FCS, SASUBI, AAUBI, núcleos de estudantes, Museu de Lanifícios.	100

Responsabilidade Social

Em 2018 a Universidade reforçou o seu compromisso com a responsabilidade social. A Integração de Alunos, o Apoio Social a Alunos – nas suas vertentes de bolsas, alojamento e alimentação - a Sustentabilidade, o Voluntariado, a Ética, a Igualdade, as Iniciativas e as Parcerias nos âmbitos Social, Cultural e Ambiental são partes integrantes deste compromisso.

Integração de alunos

Deu-se continuidade ao processo de acolhimento e integração dos alunos do 1º Ciclo e/ou Mestrado Integrado, com a realização do “Concurso Integro”, promovido pela Reitoria da UBI, com a colaboração da Associação Académica. A iniciativa, lançada em 2016, desafia a criatividade dos diversos núcleos de estudantes para que desenvolvam iniciativas marcadas por um elevado grau de inclusão e centradas no convívio, na diversão e na descoberta da academia e da Covilhã e com atividades marcadas por uma forte componente de responsabilidade social.

No ano letivo de 2018/19 os três primeiros lugares foram entregues, respetivamente, ao Núcleo de Psicologia, o grupo *Antes que te Queimes* e Núcleo de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, com os seguintes projetos:

O primeiro classificado, PsicUBI, levou os novos alunos a visitar e dinamizar ações no Centro D'Atividades que envolve a população mais velha da Covilhã e na Casa do Menino Jesus, que recebe crianças em situação de fragilidade.

O segundo classificado, designado “Antes que te Queimes”, é um projeto desenvolvido pelos alunos de Medicina, com o objetivo de prevenir comportamentos de risco por parte dos universitários, nomeadamente em termos de álcool, sexualidade, tabaco e drogas. No início do atual ano letivo promoveu a apresentação dos alunos do 1.º ano, a formação em Primeiros Socorros e esteve presente em diversas atividades com espaços de Prevenção, de que foi exemplo a Receção ao Caloiro.

“Engenharia da Sociedade”, o projeto classificado em terceiro lugar, colocou os novos alunos de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores a conhecerem-se entre si através de uma recolha de lixo em jardins públicos e na Faculdade de Engenharia, dando também a conhecer a comunidade académica e a cidade da Covilhã.

Ação Social

Em 2018, para além da atribuição das bolsas nacionais, a Universidade reforçou a sua afirmação no contexto social, mantendo ativo o *Fundo de Apoio Social da UBI*, com um novo regulamento interno, e criando um novo programa designado “*Ser Solidário*”.

Ao nível do alojamento desenvolveram-se algumas iniciativas para a melhoria ao nível do conforto, segurança e habitabilidade.

Na saúde e apoio psicológico foram mantidos os apoios, tendo-se verificado um aumento significativo nas consultas de apoio psicológico.

No desporto, 2018 foi um ano de continuidade das cooperações estabelecidas com agentes do sistema desportivo, registando-se um crescimento do número de inscrições na Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

No que se refere à alimentação, o destaque vai para a reorganização dos recursos humanos de aumentar a eficiência dos serviços. Verificou-se um ligeiro aumento do preço da refeição social mas mantendo o preço da refeição económica e o desconto com pagamento com cartão universitário, acrescentando ainda a opção “meia dose”. Em 2018 procedeu-se à abertura do 2º balcão na cantina da FCSH.

Bolsas nacionais (SASUBI)

As bolsas de estudo, que constituem apoios diretos (financeiros) aos estudantes, são cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu, no âmbito do POISE, e pelo Estado Português e regulamentadas pelo Ministério da Educação e Ciência. O Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 de junho de 2012⁴, cuja republicação consta no Despacho n.º 5404/2017 de 21 de junho, manteve o procedimento de contratualização do processo de atribuição de bolsas de estudo que pretende simplificar e automatizar a atribuição de bolsa para todos os anos subsequentes ao primeiro ano de atribuição da bolsa, melhorando assim o tempo de resposta dos requerimentos dos estudantes e, conseqüentemente, contribuindo para a estabilidade no percurso académico dos estudantes candidatos a bolsa.

No referente ao total de processos de candidatura a bolsas de estudo, importa referir que os seus resultados no final do ano de 2018 dizem respeito ao ano letivo 2018/19, tendo sido despachados cerca de 89% dos processos (mais 4 p.p. em relação ao período homólogo). No final de dezembro de cada ano académico existiam os seguintes resultados (Tabela 29):

⁴ Retificado pela Declaração de Retificação n.º 1051/2012 (2.ª série), de 14 de agosto, e alterado pelos Despachos n.ºs 627/2014 (2.ª série), de 14 de janeiro, 10973 -D/2014 (2.ª série), de 27 de agosto, 7031-B/2015 (2.ª série), de 24 de junho, e 5404/2017 (2.ª série), de 21 de junho.

Tabela 29 - Resultados das bolsas de estudo nos últimos 3 anos letivos.

Resultados das bolsas de estudo	2016/17	2017/18	2018/19	Δ(%)
Nº candidaturas submetidas	2.379	2.453	2438	-0,6
Nº Bolseiros	1.808	1.726	1.723	-0,2
Nº Bolsas Indeferidas	485	366	441	20,5
% Bolseiros (nº bolseiros/nº candidatos)	76%	70%	71%	---
Valor médio da bolsa mensal em Euros (sem complementos)	190€	177€	160€	-9,6
Encargos com bolsas atribuídas, sem complementos, em Euros (DGES)	3.684.010€	3.147.273€	3.076.628€	-2

(Fonte: Plataforma SICABE)

Cerca de 20% das candidaturas submetidas até ao final do ano de 2018 tinham sido indeferidas, estando os principais motivos de indeferimento, tal como nos anos anteriores, relacionados com o rendimento do agregado familiar e o aproveitamento escolar (Tabela 30 e Figura 13):

Tabela 30 – Principais motivos de indeferimento das bolsas de estudo em 31/12/2018 (ano letivo 2018/19).

Motivos de indeferimento	Nº	%
Agregado familiar com nível superior ao limiar de carência	241	55%
Sem aproveitamento escolar	105	24%
Instrução incompleta	27	6%
Não cumpre a duração de n + xis	25	6%
Não matriculado	17	4%
Estudante inscrito a menos 30 ECTES	7	2%

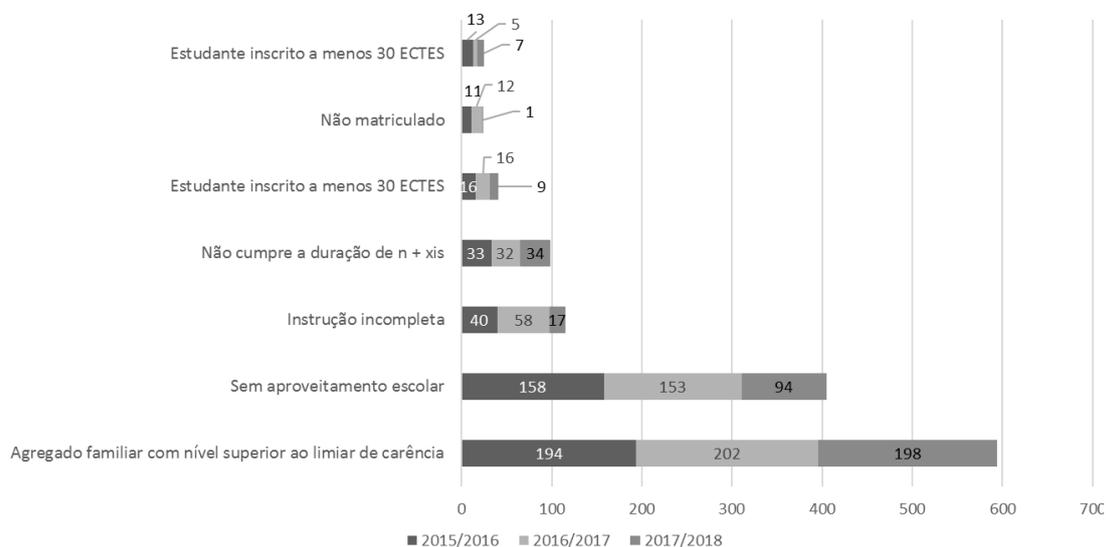


Figura 13 - Principais motivos de indeferimento da bolsa.

A evolução da distribuição dos valores atribuídos para efeitos de concessão de bolsa de estudos nos últimos 3 anos letivos revela uma tendência para uma diminuição do valor médio da bolsa (Figura 14), mas mantém-se a percentagem de estudantes bolseiros (Figura 15), atendendo ao

número de candidatas.

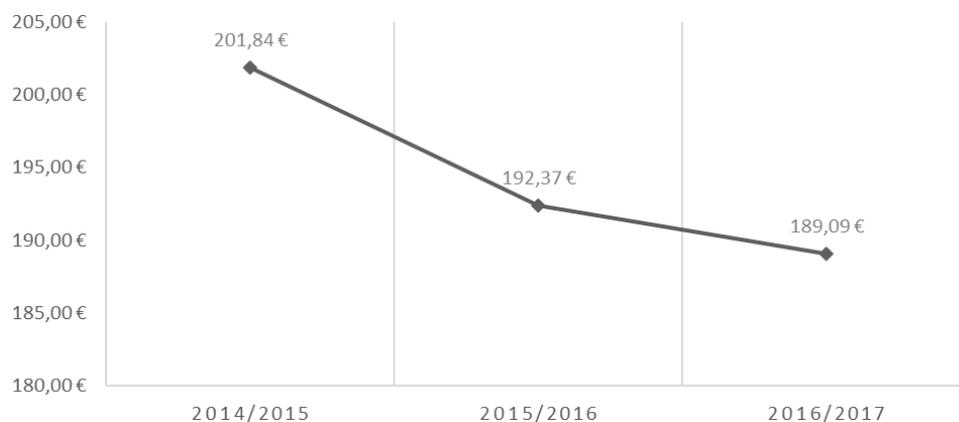


Figura 14 - Valor médio da bolsa mensal.

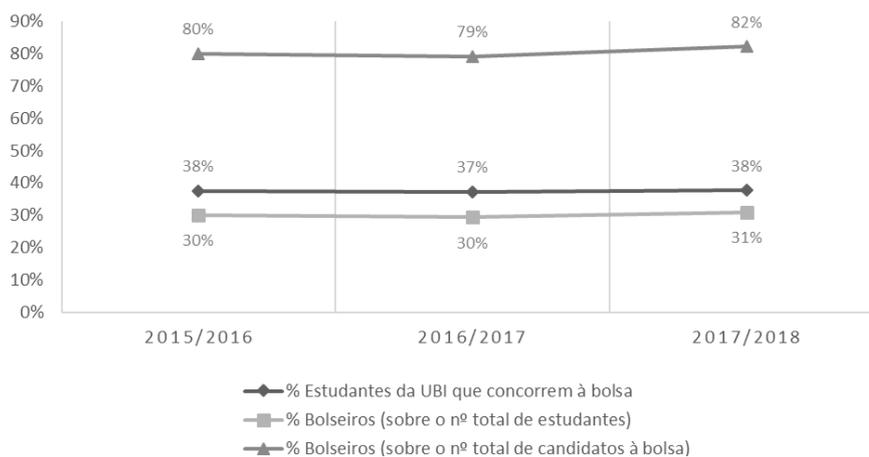


Figura 15 - Evolução do número de candidatos e bolsistas.

Refira-se que, à semelhança dos anos anteriores, o maior número de candidatos tem origem nas Faculdades de Engenharia e de Ciências Sociais e Humanas (Tabela 31).

Tabela 31 - Distribuição dos candidatos a bolsa de estudos por faculdade.

Faculdade	Número de candidatos		
	2015/16	2016/17	2017/18
Ciências	165	170	238
Engenharia	779	537	564
Ciências Sociais e Humanas	668	660	659
Artes e Letras	281	491	497
Ciências da Saúde	524	521	495
Total	2.417	2.379	2.453

Os valores anuais da bolsa, atribuídos até final de 2018, variaram entre os mínimos de 260 €, para regime de tempo parcial, e de 1038 €, para regime de tempo integral, e um máximo de 4.743 € (Figura 16).

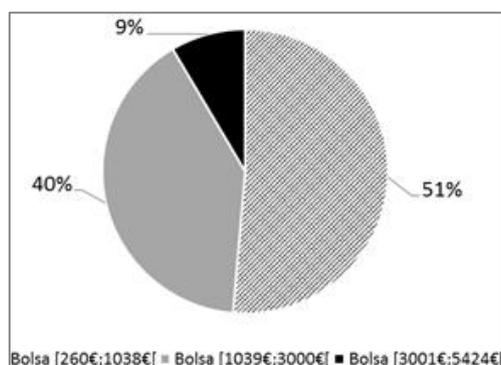


Figura 16 – Percentagem de bolsas anuais atribuídas.

O complemento de alojamento em 2018/19 cifrou-se em 75,06 €⁵. Neste ano letivo, e até à data de 31/12/2018, foram atribuídos os seguintes complementos (Tabela 1):

Tabela 32 – Complementos à bolsa de estudos em 2018/19.

Complementos atribuídos	Nº de beneficiários	Valor total
Alojamento	228	81.396,88 €
Benefício anual de transporte*	(4 pedidos em análise)	-
Mobilidade (ERASMUS)	21	9.716,64€

* Corresponde a um benefício que pode ser atribuído a estudantes bolseiros provenientes das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e que se consubstancia no pagamento de uma passagem de transporte aérea ou marítima (ida e volta), em cada ano letivo, entre o seu local de estudo e o local da sua residência habitual

Fundo de Apoio Social (SASUBI)

Complementarmente às bolsas de estudo, no ano de 2018, a UBI manteve o programa Fundo de Apoio Social (FAS), de forma a promover a solidariedade e equidade social, bem como reduzir o abandono escolar. Neste ano o regulamento foi revisto e aprovado por Despacho Nº 2018/R/58 em 02/08/2018. Das alterações realizadas ao regulamento, destacam-se as revisões das condições do aproveitamento escolar e a eliminação do critério do limite de idade, tornando o regulamento ainda mais inclusivo. O regulamento encontra-se publicado no site da UBI em <http://www.ubi.pt/Pagina/FAS>.

Com este programa os estudantes podem ser apoiados até ao valor da propina de um estudante nacional e, em contrapartida, é estabelecido um compromisso mútuo para a colaboração em tarefas, no âmbito de qualquer unidade ou serviço da instituição. Além disso, permite ao estudante desenvolver competências comportamentais e hábitos de trabalho e de

⁵ Preço fixado de acordo com a Lei n.º 71/2017 de 16/08/2017 e Portaria n.º 21/2018 de 18/01/2018.

responsabilidade, bem como competências na gestão do seu orçamento pessoal para pagamento de propinas ou outras despesas como alimentação, alojamento e/ou material escolar.

No ano letivo 2018/19, e até à data de 31/12/2018, foram submetidas 96 candidaturas, tendo sido aprovadas 46. Tem-se verificado um decréscimo no número de candidaturas ao programa FAS (Figura 17), que poderá ser justificado pela revisão de algumas regras do regulamento (desde a revisão de 2015) e pela adoção de um procedimento de transferência da verba do apoio do estudante diretamente para pagamento das propinas, ficando o saldo para o cartão universitário.

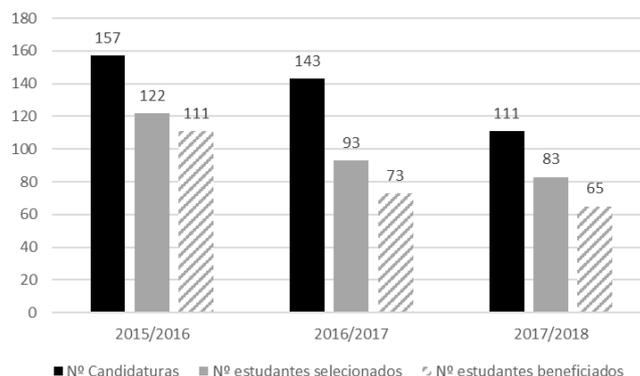


Figura 17 – Evolução do nº de candidaturas e nº de estudantes apoiados, de 2015/16 a 2017/18.

O decréscimo do número de estudantes candidatos também se traduz numa redução da verba utilizada no programa, tal como se pode observar na figura seguinte (Figura 18).

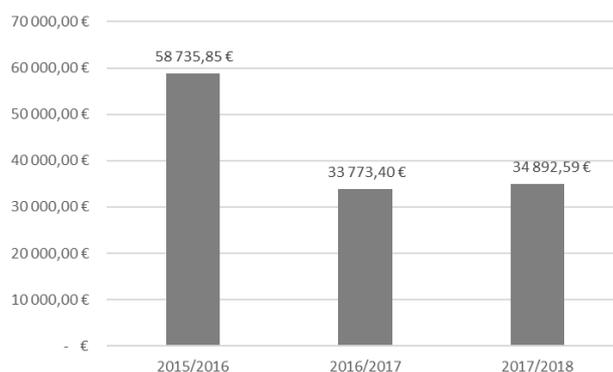


Figura 18 – Evolução do orçamento executado no FAS, de 2015/16 a 2017/18.

Até final de 2018, foi despendida uma verba de cerca de 4 200€ de bolsas atribuídas para o ano letivo 2018/19.

Programa “Ser Solidário”

Complementarmente às bolsas de estudo e ao FAS, no ano de 2018, a UBI criou o programa “Ser Solidário”. O regulamento e a apresentação do programa encontram-se publicados no site da UBI em http://www.ubi.pt/Entidade/ser_solidario

O programa "Ser Solidário" foi criado a 19 de setembro de 2018, pelo Despacho 2018/R/64 com o objetivo de ampliar o apoio social da UBI, para uma resposta mais eficaz e abrangente às necessidades dos membros da comunidade académica. O programa constitui-se como um sistema que dispõe de um conjunto de instrumentos - o Fundo Solidário, a Loja Solidária e o Banco de Solidariedade – que articula e direciona os contributos de indivíduos e entidades (em valores monetários, bens ou trabalho) para a prevenção ou minimização de problemas sociais concretos de alunos ou outros membros da comunidade Ubiana.

Por ser um programa que funciona essencialmente através da articulação de uma série de parceiros, o Programa Ser Solidário aderiu ao Ano Nacional da Colaboração, iniciativa de âmbito nacional promovida pelo Fórum para a Governança Integrada (Fórum GovInt) e seus promotores.

Apesar de muito recente, ainda em 2018 foram formalizadas 15 candidaturas ao Programa “Ser Solidário”. Foram também realizadas reuniões em todas as Faculdades, com representantes da AAUBI e núcleos de estudantes, associações de jovens de voluntariado, Casa do Pessoal e entidades externas diversas para criação da rede de Parceiros do Programa e constituição da rede solidária da UBI.

No âmbito deste programa e em articulação com outros organismos - da comunidade ubiana: AJAS (Associação de Jovens para a Ação Solidária), Happy Wish, AAUBI, Casa do Pessoal; e instituições externas: Conferências de São Vicente de Paulo, Igreja Assembleia de Deus e Lions Club - foram desenvolvidas várias iniciativas de cariz solidário que contribuíram para angariação de fundos e de bens de primeira necessidade, tais como, géneros alimentares, roupa e produtos de higiene e sua entrega a alunos em situação de carência económica.

Outro Tipo de Apoio Protocolado

Ao abrigo da Iniciativa Global para a Juventude Síria, do Protocolo Tripartido entre UBI, Câmara Municipal da Covilhã e Governo da Ilha do Príncipe, e do Protocolo com a Missão de Cumura da Guiné Bissau, foram prestados diversos apoios a um total de 13 alunos(as), incluindo o pagamento de alojamento, de alimentação e propinas, num montante anual de 16 375,80 euros.

Alojamento (SASUBI)

A capacidade de alojamento dos Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior é constituída por uma rede de 7 residências universitárias e disponibiliza uma oferta total de 813 camas, que se destinam a alojar estudantes da UBI dos vários ciclos de ensino, em particular estudantes bolsheiros deslocados, e outros estudantes nacionais e internacionais em programas de mobilidade, ou abrangidos por acordos celebrados com outras instituições.

O estado estrutural das residências é uma preocupação constante ao longo dos últimos anos. Por essa razão, em 2018, os SASUBI desenvolveram iniciativas que visaram, fundamentalmente, melhorias ao nível de conforto, de segurança e da habitabilidade, nomeadamente, com entradas e vigilância eletrónica de portarias e projetos de medidas de autoproteção e de eficiência energética, reestruturação faseada dos quartos e promoção de melhoria de conforto.

Nesse sentido, em meados de 2018 foi deliberado pelo Conselho de Gestão dos SASUBI o encerramento da residência III e da parte mais antiga da residência I, tendo em vista dar início aos procedimentos inerentes à realização de obras de conservação e recuperação dos edifícios, devido ao elevado nível de degradação dessas infraestruturas. A proposta dos serviços vai no sentido de, durante o ano de 2019, intervencionar as Residências I e III e, assim que este espaço esteja disponível, ir procedendo do mesmo modo nos restantes edifícios. Face a esta decisão, a capacidade de alojamento em 2018 passou para 734 camas.

De destacar, a eleição da Comissão de Residentes para o ano letivo 2018/19 e que irá desenvolver alguns trabalhos no sentido de poder auscultar os alunos e as suas necessidades, tal como apontar algumas possíveis melhorias que se possam desenvolver ao longo do próximo ano, tendo em vista a melhoria das ofertas promovidas pelos SASUBI.

De entre as melhorias empreendidas nos complexos residenciais, refira-se a preocupação de responder de forma efetiva às solicitações dos estudantes no que respeita a avarias e outras situações registadas, bem como o reforço dos equipamentos, a sua pronta manutenção e a melhoria dos espaços.

Candidaturas

Embora os estudantes possam apresentar candidatura ao alojamento ao longo de todo o ano letivo, as candidaturas foram realizadas em quatro fases distintas, nomeadamente:

- (i) 1 a 24 de junho de 2018 (1ª fase);
- (ii) 1 a 26 de agosto de 2018 (2ª fase)
- (iii) A partir de 27 de agosto de 2018 (3ª fase); e
- (iv) No ato da inscrição/matriculas dos estudantes.

A evolução do número de candidaturas apresentou-se positiva (Tabela 33) e pode ser explicada pelo aumento da procura por parte de estudantes estrangeiros e, em particular, dos estudantes de programas de mobilidade.

Tabela 33 – Evolução do número de candidaturas de 2015/16 a 2018/19.

Candidaturas	2015/16	2016/17	Δ%	2017/18	Δ%	2018/19	Δ%
Total	833	1047	25,69%	1249	19,29%	1224	-2,00%
Mobilidade (Erasmus + Brasil)	326	191	-41,41%	241	26,18%	382	58,51%
Total	1159	1238	6,82%	1490	20,36%	1606	7,79%

Ocupação

A taxa de ocupação nos últimos 3 anos letivos tem sido superior a 90% (valores registados no final de cada ano civil) (Figura 19). No final de 2018, as taxas de ocupação das diversas residências variaram entre 92% e 100% (Tabela 34), sendo a taxa de ocupação global de 94% (menos 1 p.p. que o ano anterior).

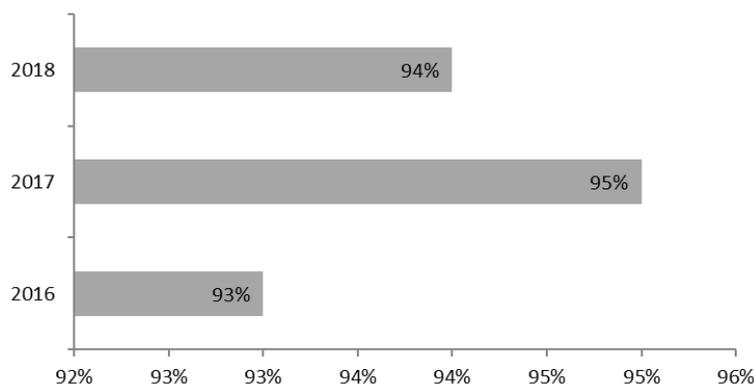


Figura 19 - Evolução da taxa de ocupação de 2016/17 a 2018/19.

As suites continuam a ser mais procuradas por investigadores ou estudantes internacionais. A residência Pedro Álvares Cabral (PAC) é ocupada, na sua maioria, por estudantes dos cursos de Ciências Sociais e Humanas e estudantes de mobilidade e internacionais, registando-se grandes variações na sua taxa de ocupação, causada pela rotatividade dos estudantes em programas de mobilidade ou internacionais.

Tabela 34 – Taxas de ocupação da rede de alojamento dos SASUBI em 31/12/2018.

Residência	Nº de camas	Camas ocupadas	% Ocup	Vagas
Residência Branca (I)	108	102	94	6*
Residência Rosa (II)	96	93	97	3
Residências Stº António	105	103	98	2*
Residência Amarela (VI)	78	72	92	6
Residência PAC (VII)	329	302	92	27
Suites (Res.I)	18	18	100	0*
Total	734	690	94	44

*Nota: Não estão disponíveis 63 camas, por motivo de obras, o que perfaz uma disponibilidade total de 734 camas: (i) 35 camas na Res. I (incluem 4 camas das suites); (ii) 28 camas na Res.III.

Saúde e Apoio Psicológico

Em 2018 os SASUBI disponibilizam aos estudantes e restante comunidade académica serviços de apoio médico e desportivo, através de serviços prestados no Centro de Apoio Médico e Desportivo (CAMD) da UBI, nomeadamente:

- Medicina no trabalho (exames de admissão, periódicos e ocasionais);
- Medicina curativa e medicina desportiva;
- Consultas de apoio psicológico
- Consultas de fisioterapia

O CAMD garantiu, em 2018, a realização de 1.851 consultas. No Figura 20 poderá observar-se a evolução das consultas nos últimos três anos, com destaque para a procura pelos serviços de apoio psicológico que apresenta um crescimento constante, com um aumento de cerca 12% em relação ao ano anterior.

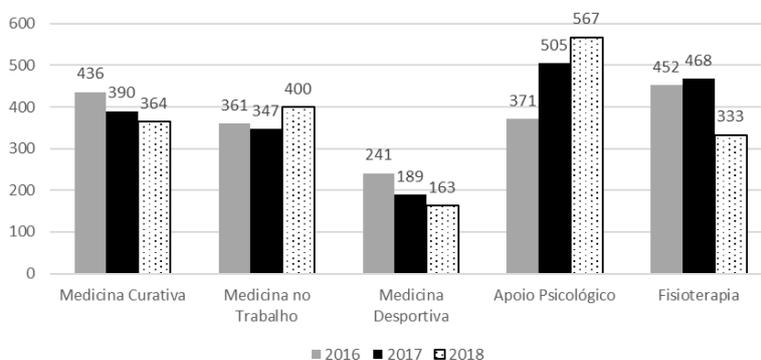


Figura 20 – Evolução do nº de consultas realizadas no Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI, de 2016 a 2018.

Cultura e Desporto

O ano de 2018 foi um ano de continuidade das cooperações estabelecidas com agentes do sistema desportivo em meados de 2016 e o ano de reavaliação do modelo de gestão do desporto universitário com a AAUBI, que resultou numa revisão dos termos do Contrato-Programa com a AAUBI.

No ano de 2018 coexistiram duas épocas desportivas: o segundo semestre da época 2017/18 e o primeiro semestre do ano letivo 2018/19. Foram organizados e garantidos treinos regulares, em várias modalidades desportivas⁶, aos estudantes, no âmbito das suas atividades de competição⁷

⁶ Modalidades desportivas com treinos regulares no final do ano de 2018: Andebol m, Andebol f, Atletismo f/m, Basquetebol f, Basquetebol m, Futebol 11 m, Futsal f, Futsal m, Judo, Karaté f/m, Kickboxing f/m, Natação f/m, Rugby m, Taekwondo f/m, Ténis f/m, Voleibol f, Voleibol m.

⁷ As atividades de competição são dirigidas aos estudantes e têm como objetivo a participação nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

e proporcionaram a prática regular de atividades físicas e desportivas, a toda a comunidade académica, no âmbito das suas atividades de lazer.

Relativamente às **modalidades de competição** com treinos regulares, manteve-se a sua organização e oferta com a monitorização de treinadores contratados para este efeito. Na época 2017/2018 a contratação era responsabilidade dos SASUBI, estando a seleção dos treinadores sob a coordenação de uma equipa técnica do Departamento de Ciências do Desporto da UBI. Na época 2018/19 foi alterado o modelo de contratação no âmbito do Contrato-Programa da AAUBI, passando esta a ser responsável pela contratação dos treinadores.

Durante o ano de 2018, a nível nacional, foram várias as atividades organizadas pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em que a UBI esteve representada por intermédio da Associação Académica da Universidade da Beira interior (AAUBI). Para este ano, a verba atribuída para a execução do projeto de Competição Desportiva Universitária, a realizar através do Contrato-Programa com a AAUBI, foi de 42.000,00 € (valor igual ao do contrato anterior). Porém, em 03/09/2018 foi realizada uma adenda por forma a prever um novo projeto da AAUBI para a criação de equipas federadas nas modalidades de Andebol, Basquetebol e Futsal, bem como a contratação dos treinadores/técnicos para todas as modalidades, tendo resultado numa revisão do valor da comparticipação financeira para 50.250,00€.

Na tabela seguinte (Tabela 35) apresenta-se uma síntese das provas nacionais, onde a AAUBI competiu, com o apoio direto dos SASUBI, durante o ano 2018.

Tabela 35 – Participação da AAUBI em provas nacionais em 2018.

Prova	Modalidade	Local	Data	Classificação
CNU	Setas	Porto	08-02-2018	1 Medalha Bronze
2º JC	Futsal Feminino	Braga	19 a 20-02-2018	7º Lugar
2º JC	Basquetebol Masculino	Braga	21 a 22-02-2018	7º Lugar
2º JC	Basquetebol Feminino	Braga	21 a 22-02-2018	5º Lugar
CNU	Atletismo - Corta-Mato	Açoteias	24-02-2018	1 Medalha de Ouro e 1 Medalha de Bronze
CNU	BTT-XCM	Barcelos	25-02-2018	5º, 7º e 13º Lugar
2º JC	Rugby 7	Évora	26-02-2018	4º Lugar
2º JC	Futebol 11	Vila Real	27 a 28-02-2018	6º Lugar
2º JC	Andebol Feminino	Braga	05 a 06-03-1018	3º Lugar
2º JC	Andebol Masculino	Braga	05 a 06-03-1018	7º Lugar
2º JC	Futsal Masculino	Braga	07 a 09-03-1018	1º Lugar
CNU	Natação - Piscina Curta	Braga	11-03-2018	1 Medalha de Ouro 2 Medalhas de Prata e 1 Medalha de Bronze
2º JC	Voleibol Feminino	Covilhã	13 a 14-03-2018	3º Lugar
2º JC	Voleibol Masculino	Covilhã	13 a 14-03-2018	4º Lugar
CNU	Atletismo - Pista-Coberta	Pombal	17-03-2018	2 Medalhas de Prata e 2 Medalhas de Bronze

Prova	Modalidade	Local	Data	Classificação
CNU	Trail	Faro	08-04-2018	2 Medalhas de Ouro 1 Medalha de Prata e 1 Medalha de Bronze
CNU	Atletismo - Estrada	Leiria	15-04-2018	1 Medalha de Prata
Fase Final	Andebol Feminino	Aveiro	17 a 19-04-2018	7º Lugar
Fase Final	Voleibol Masculino	Aveiro	16 a 20-04-2018	9º Lugar
CNU	Canoagem	Montemor-o-Velho	21-04-2018	1 Medalha de Prata 1 Medalha de Bronze
CNU	Karaté	Aveiro	22-04-2018	1 Medalha de Bronze
Fase Final	Voleibol Feminino	Aveiro	23 a 24-04-2018	11º Lugar
Fase Final	Futsal Masculino	Aveiro	23 a 25-04-2018	5º Lugar
CNU	Remo	Valbom	25-04-2018	1 Medalha de Prata
CNU	Xadrez - rápidas	Lisboa	02-05-2018	1 Medalha de Ouro
CNU	Xadrez - Semirrápidas	Lisboa	03-05-2018	1 Medalha de Prata
CNU	KickBoxing - Low Kick	Braga	05-05-2018	2 Medalhas de Bronze
CNU	Bilhar - Pool Bola 8	Coimbra	9 a 10-05-2018	4º e 9º Lugar
CNU	Judo	Lisboa	20-05-2018	2 Medalha de Prata
CNU	Ténis Individual	Lisboa	21 a 23-05-2018	17º, 25º e 33º Lugar
CNU	Tiro - Pressão de Ar	Jamor	25-05-2018	2 Medalhas de Prata e 1 Medalha de Bronze
CNU	Atletismo - Pista ar livre	Lisboa	26-05-2018	2 Medalha de Ouro 1 medalha de Prata
CNU	Natação - Piscina Longa	Coimbra	27-05-2018	3 Medalhas de Ouro e 1 Medalha de Prata
CNU	Futebol 7	Covilhã	29 a 31-05-2018	1 Medalha de Bronze
CNU	Voleibol de Praia	Cascais	6 e 7-06-2018	13º Lugar
CNU	Golfe	Lagoa	9 e 10-06-2018	5º Lugar
CNU	Escalada - Dificuldade	Braga	16-06-2018	1 Medalha de Ouro 1 Medalha de Bronze
CNU	Escalada - Velocidade	Braga	17-06-2018	1 Medalha de Ouro
CNU	Ténis - Equipas	Coimbra	29 a 31-10-2018	7º, 9º, 13º e 17º Lugar
1ªJC	Andebol feminino	Coimbra	5 e 6-11-2018	4º Lugar
1ªJC	Andebol Masculino	Coimbra	5 e 6-11-2018	8º Lugar
1ªJC	Voleibol Feminino	Faro	12-11-2018	4º Lugar
1ªJCN	Futebol masculino	Coimbra	19 a 21-11-2018	8º Lugar
1ªJC	Basquetebol feminino	Faro	22 e 23-11-2018	2º Lugar
1ªJCN	Basquetebol Masculino	Covilhã	22 e 23-11-2018	6º Lugar
1ªJCN	Futsal Feminino	Vila Real	26 e 27-11-2018	10º Lugar
CNU	Natação - Piscina Curta	Matosinhos	02-12-2018	8º, 9º, 10º, 12º e 18º Lugar
1ªJC	Futsal Masculino	Vila Real	05-12-2018	6º Lugar
CNU	KickBoxing - Light Kick	Covilhã	15-12-2018	1 Medalha de Ouro, 1 Medalha de Prata e 2 Medalhas de Bronze

A UBI, através da AAUBI, acolheu diversas provas do calendário oficial de provas da FADU (Tabela 36), nomeadamente:

Tabela 36 – Provas realizadas na UBI em 2018.

Prova	Modalidade	Local	Data
2º JC	Voleibol Feminino	Covilhã	13 a 14-03-2018
2º JC	Voleibol Masculino	Covilhã	13 a 14-03-2018
CNU	Futebol 7	Covilhã	29 a 31-05-2018
1ªJCN	Basquetebol Masculino	Covilhã	22 e 23-11-2018
CNU	KickBoxing - Light Kick	Covilhã	15-12-2018

Na época desportiva 2017/18, a AAUBI conquistou 44 medalhas a nível nacional, sendo 15 de ouro, 14 de prata e 15 de bronze (Tabela 37).

Tabela 37 - Medalhas conquistadas nos CNUs de 2015/16 a 2017/18.

Época Desportiva	Ouro	Prata	Bronze	Total
	1º Lugar (Ouro)	2º Lugar (Prata)	3º Lugar (Bronze)	
2015/16	12	22	18	52
2016/17	16+1 europeu	13	18	47+1
2017/18	15	14	15	44

Nas últimas três épocas desportivas, a evolução do número de inscrições na FADU tem demonstrado uma tendência constante, conforme se pode observar na tabela seguinte (Tabela 38).

Tabela 38 – Número de inscrições na FADU de 2015/16 a 2017/18.

N.º Inscrições na FADU	2015/16	2016/17	2017/18
Feminino	57	66	94
Masculino	211	179	170
Total	268	245	264

Para além das modalidades com treinos regulares, em 2018 a AAUBI participou também noutras modalidades, que constam do Calendário Oficial de Provas da FADU, tal como se pode observar na tabela a seguir (Tabela 39).

Tabela 39 – Número de inscrições na FADU por modalidade em 2017/18.

Modalidades	Fem.	Masc.	Total
Andebol	19	19	38
Atletismo	9	17	26
Basquetebol	11	11	22
Bilhar	0	2	2
BTT	0	3	3

Canoagem	0	1	1
Escalada	2	0	2
Esqui	0	1	1
Futebol 11	0	23	23
Futebol 7	9	16	25
Futsal	14	15	29
Golfe	1	0	1
Judo	2	4	6
Karaté	1	3	4
Kickboxing	1	3	4
Natação	2	6	8
Remo	2	0	2
Rugby	0	17	17
Ténis	1	7	8
Tiro	1	1	2
Voleibol	18	17	35
Xadrez	1	4	5
Total	94	170	264

Ainda em relação ao desporto universitário, importa referir que, no ano de 2018, foi concluído o processo de atribuição dos prémios de mérito desportivo relativos ao 1º ano de implementação destes prémios, referentes ao ano letivo 2016/17. Estes prémios estão devidamente regulamentados pelo Despacho Nº 2016/R/38 de 21 de junho. Foram atribuídos prémios desportivos a 42 estudantes atletas, num valor total de 19 096,30€, onde se incluíram 10 atletas que atingiram o prémio máximo (valor da propina) ao terem conquistado o título de campeões europeus de Futsal.

Relativamente à utilização das principais instalações desportivas (2 pavilhões), estas destinam-se principalmente a: aulas/ensino, treinos das equipas universitárias, treinos e jogos de entidades protocoladas e alugueres. Em relação ao ano anterior, verificou-se um ligeiro crescimento de 2% no total de horas de utilização destes espaços. Além disso, verifica-se que a maior utilização é realizada pelo conjunto das entidades protocoladas, cerca de 58% (Tabela 40).

Tabela 40 – Número de horas de utilização dos pavilhões desportivos de 2015/16 a 2017/18.

	2015/16	2016/17	2017/18
Alugueres	212,5	243,5	297,4
Ciências do Desporto	658	602,5	578
AAUBI	906	784	730,5
Protocolos	2 177,5	2 144,5	2 244,5
Total	3 954	3 774,5	3 850,4

Num contexto de cooperação institucional entre a UBI e agentes do sistema desportivo, com o objetivo de promover a estratégia de abertura da academia ao exterior e propiciar uma melhor integração social dos seus estudantes na comunidade envolvente, têm sido estabelecidos diversos protocolos de cooperação com clubes e associações desportivas da região, as quais têm usufruído, fundamentalmente, de apoio com a cedência de espaços desportivos (Tabela 41).

Tabela 41 – Nº horas de utilização de espaços desportivos por entidades protocoladas em 2015/16 e 2017/18.

Entidade Protocolada/ utilização	N.º de horas de	2015/16	2016/17	2017/18
Academia Futsal GDM/AAUBI		665	698	725
Academia Patinagem		402	408	444
Academia de Minibasquetebol da UBI (AMUBI)		252	291	288
Associação de Basquetebol de Castelo Branco (ABCB)		173	219	230
Núcleo de Basquete da Covilhã (NBC)		218	171	139
CCD Amigos do Basquetebol da Covilhã (ABC)		141	134	125
APPACDM		65	88	56
Outros (FPB, AFCB, entre outros)		262	138	239
Total		2178	2145	2245

Destaque em 2018 para o acolhimento por parte da UBI de três grandes eventos de diversas federações portuguesas, nomeadamente:

- “Curso de treinadores de Futsal Grau II” da Federação Portuguesa de Futebol (2 a 20/07/2018) – foram fornecidas instalações desportivas, salas, serviços de alojamento e refeições para cerca de 30 participantes;
- “Volta a Portugal Júnior” da Federação Portuguesa de Ciclismo (22 a 26/08/2018) – foi fornecido serviço de alojamento e refeições para cerca de 300 participantes;
- “Curso de treinadores de Basquetebol Grau II” da Federação Portuguesa de Basquetebol (23/08 a 02/09/2018) – foram cedidas instalações desportivas e salas, e fornecidos serviços de alojamento e refeições para cerca de 40 participantes.

Para além do desporto de competição, os SASUBI têm apostado na organização de **atividades desportivas de lazer**. Estas têm como objetivo proporcionar a prática regular de atividades físicas e desportivas para todos e promover a saúde física e mental dos participantes, potenciando comportamentos de cidadania e hábitos saudáveis, através da aprendizagem de estratégias, competências e habilidades.

Os utentes puderam usufruir, até junho de 2018, das seguintes modalidades:

1. Ginásio (Cardiofitness e Musculação)
2. Aulas de Grupo (Core Training; *Cycling*; Localizada; GAP; Pilates; Step e Zumba)

3. Yoga (adultos e crianças)
4. Ténis lazer.

Considerando que tem vindo a registar-se um decréscimo no número de utentes a frequentar as atividades de lazer (Figura 21) e em virtude das dificuldades de contratação de diversos monitores para garantir as atividades, foi reorganizado o modelo de funcionamento. A partir de outubro de 2018, as atividades de ginásio e aulas de grupo ficaram sob a coordenação do Departamento de Ciências do Desporto, em parceria com os SASUBI, que cede as instalações e equipamentos e, ainda, garante a gestão das inscrições. O Yoga e o Ténis lazer manteve-se sob a coordenação dos SASUBI.

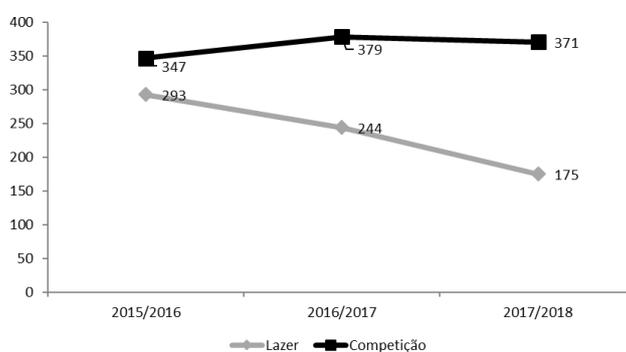


Figura 21 – Evolução do nº de praticantes em modalidades desportivas de competição e lazer desde 2016/17 a 2017/18.

Alimentação e Nutrição

A prestação de serviços de alimentação é um apoio social indireto que os SASUBI proporcionam à totalidade da comunidade académica da UBI, tendo como âmbito de cobertura a totalidade das faculdades e serviços da UBI.

Neste ano, o Conselho de Ação Social (CAS) deliberou rever o preço da refeição social, passando de 2,45€ para 2,50€ e manter o preço da refeição económica (prato social e bebida) no valor de 1,90€. Considerando o crescente consumo da refeição económica e a possibilidade de existir uma opção de refeição mais equilibrada em termos nutricionais com um preço mais baixo, foi ainda criada a opção de “meia dose”, que corresponde a uma refeição completa, mas com o prato principal servido em prato de sobremesa.

A refeição vegetariana, introduzida em todas as cantinas a partir de 2015, tem tido alguma aceitação por parte dos utentes e mantém-se ao mesmo preço da refeição social. A composição da refeição vegetariana tem vindo a ser ajustada por forma a dar cumprimento ao estipulado na

Lei nº 11/2017 de 17 de abril, visto que assenta em refeições que não devem conter quaisquer produtos de origem animal.

As refeições de almoço estão disponíveis nas cantinas em cada uma das Faculdades que compõem a estrutura da UBI e as de jantar na cantina de Santo António e no bar da Biblioteca (concessionado), garantindo assim a inclusão do número máximo de utentes potenciais dos serviços.

Os SASUBI cumprem com as normas de higiene e segurança alimentar através da aplicação de um sistema de HACCP (*Hazard Analysis and Critical Control Points*), com o devido acompanhamento de um técnico de segurança alimentar. É de destacar que, no ano de 2018, os SASUBI passaram a ter um técnico desta área no seu quadro de pessoal.

Com o objetivo de incentivar o uso do cartão universitário pelos elementos da comunidade académica, tem-se mantido a aplicação de descontos nas refeições e na aquisição dos bens quando efetuado o pagamento com esse cartão, permitindo um benefício económico para estudantes, docentes e funcionários:

- 1) descontos de 5% para qualquer elemento da comunidade académica em alguns produtos adquiridos nos bares;
- 2) descontos de 10% para estudantes no prato social ou vegetariano nas cantinas;
- 3) descontos de 5% para docentes e funcionários no prato social ou vegetariano nas cantinas.

Em 2018, verificou-se um aumento das refeições vendidas, devido, sobretudo, a um aumento na FCSH. A distribuição respeitante ao total de refeições e à produtividade do Sector de alimentação, por unidade alimentar, é apresentada de forma sumária na Tabela 42:

Tabela 42 – Total de refeições e produtividade por unidade de alimentação em 2017 e 2018.

Unidades de Alimentação	2017			2018			Δ% (Nº refeições)
	Refeições	Dias de funcionamento	Produtividade*	Refeições	Dias de funcionamento	Produtividade*	
Cantina Stº António	34 865	239	146	29 239	237	123	-16,14%
Cantina FCSH	19 577	202	97	28 833	213	135	47,28%
Cantina FE + Buffet	37 853	211	179	40 498	217	187	6,99%
Cantina FCS + Buffet	36 480	210	174	38 012	228	167	4,20%
Total	128 775	862	149	136 582	895	153	6,06%

* Produtividade = Total Refeições/Total Dias Funcionamento

Na Figura 22 evidencia-se a sazonalidade do consumo de refeições na cantina decorrente do calendário letivo (os valores do número de refeições estão visíveis apenas para o ano 2018)

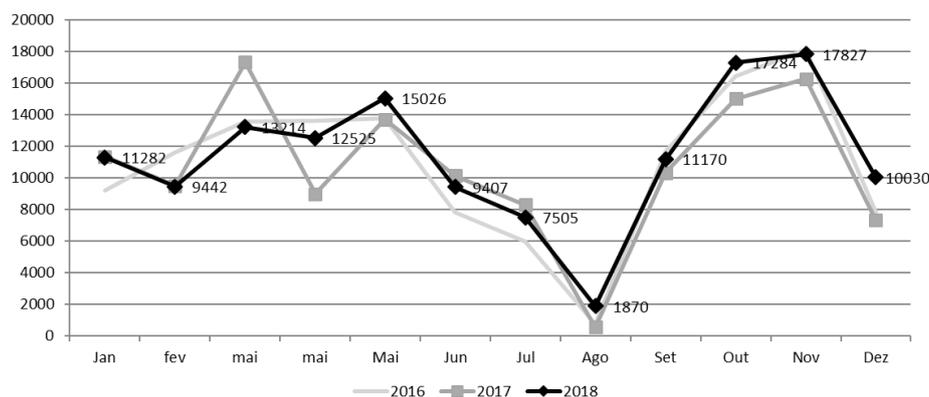


Figura 22 - Evolução do nº de refeições mensais servidas de 2016 a 2018.

Nos *buffets* o utente pode compor o seu prato. A procura agregada deste tipo de oferta tem-se mantido, mas no Buffet da Malufa diminuiu em cerca de 7,4% e no Buffet da FCS aumentou em cerca de 19,3% (Tabela 43). O aumento no Buffet da FCS reflete o resultado da reestruturação realizada nesse espaço, com o objetivo de atrair a comunidade estudantil e potenciar a sua procura.

Tabela 43 – Evolução do nº de refeições por *buffet* entre 2016 e 2018.

Buffet	2016	2017	2018
Engenharia (FE)/ Malufa	10 027	9 567	8 858
C. Saúde (FCS)	3 150	3 505	4 183
Total	13 177	13 072	13 041

Os SASUBI dispõem ainda de serviços complementares de alimentação nos bares, apresentando uma oferta diversificada de menus, podendo o utente fazer uma refeição alternativa que se torne mais conveniente, rápida e a um preço bastante razoável. No ano 2018 foram concessionados a maioria dos bares pela UBI e pelos SASUBI (exceto os bares da Malufa e da FCS), permitindo assim alocar as pessoas desses bares nas cantinas, as quais já se encontravam bastante deficitárias de pessoal. Foi também possível a abertura do 2º balcão na cantina da FCSH, que poderá estar na origem do aumento de cerca 47% do número de refeições em relação ao ano anterior e uma maior satisfação dos utentes.

Em 2018 houve um decréscimo de cerca 16% das vendas de menus no Bar da FCS, em relação ao ano anterior (Tabela 44).

Tabela 44 – Número de menus servidos no Bar da FCS desde 2016 a 2018.

Menus servidos no Bar FCS	2016	2017	2018
----------------------------------	-------------	-------------	-------------

Menus diversos c/ sopa	2	6	5
Outros menus	5 193	5 191	4 332
Menu Sopa Individual	1 726	1 838	1 584
Total	6 921	7 035	5 921

Nota: Os restantes bares (Stº António, Biblioteca, UBI, 6ª fase, FE, FCSH) encontram-se concessionados pela UBI e pelos SASUBI.

Os SASUBI, através do Sector de alimentação e nutrição, também asseguram diversos serviços de *catering*, que visam apoiar, internamente, eventos organizados na UBI (por exemplo: serviços de *coffee-break*, *coffee-end*, *cocktail*, porto de honra, refeições servidas à mesa e volantes, prova de vinho, entre outras). Desde 2017 que o Sector de alimentação tem este tipo de serviços devidamente estruturado através do “Guia do Serviço Extraordinário/Catering”, permitindo aos utentes definir as suas escolhas entre as diferentes tipologias de serviço, garantindo-se a uniformização de regras e de preços. Este Guia foi sujeito a uma revisão e aprovado em Conselho de Gestão dos SASUBI em 22/03/2018.

A Tabela 45 permite verificar um ligeiro crescimento na procura dos serviços de *catering* nos últimos 3 anos. De salientar que os preços suportados pelas horas extraordinárias com o pessoal têm sido repercutidos no preço final destes serviços. Em 2018 registou-se um aumento de cerca de 13% em relação ao ano anterior.

Tabela 45 – Serviços de *catering* prestados desde 2016 a 2018.

Tipo de Serviços de catering	2016	2017	2018
Refeição volante (almoço / jantar)	309	164	206
Porto de Honra	11	4	3
Coffee Break	88	61	61
Coffee End	4	2	1
Lanche	13	11	2
Pequeno-Almoço	66	42	49
Total	491	284	322

Sustentabilidade

Eficiência Energética

A UBI, através dos seus Serviços Técnicos, levou a efeito algumas iniciativas com claro carácter demonstrador na vertente de gestão e eficiência energética. Refira-se, em particular, o projeto *UBI_eficiente* que promoveu a instalação de sistemas de produção de Águas Quentes Sanitárias (AQS) através de coletores solares térmicos, na Residência Pedro Alvares Cabral (PAC), na Residência RUF-Feminina, na RES 6 (Amarela-Residência Masculina) e em dois pavilhões desportivos, o Polidesportivo Coberto e Polidesportivo Coberto Novo.

Estima-se que, de maio a setembro, as instalações solares térmicas possam ter coberto até 60% das necessidades energéticas para a preparação de águas quentes sanitárias, no entanto, há um valor que é intangível e se deve atribuir ao aumento da qualidade dos serviços prestados pelos SASUBI, ao terem disponível uma maior quantidade de AQS e não ser possível quantificar esse ganho. Deste modo, os custos de serviço são reduzidos ao mínimo e, ao mesmo tempo, contribui-se eficazmente para a proteção do meio ambiente.

A Figura 23 evidencia o crescente volume de AQS disponibilizadas pelos sistemas solares térmicos instalados, apesar de um problema técnico na residência PAC que provocou uma menor capacidade de aquecimento de águas sanitárias no decorrer de 2018.

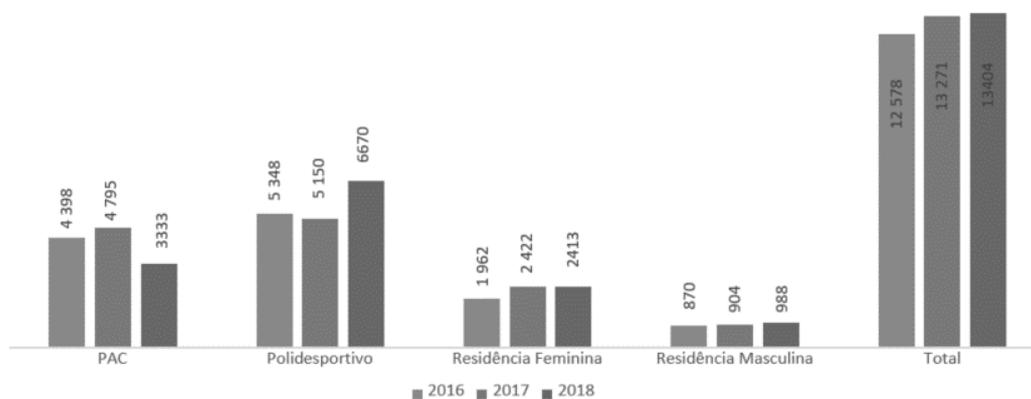


Figura 23 - Quantidade de AQS em m³.

Os Serviços Técnicos efetuaram uma candidatura de incentivo financeiro ao abrigo do Fundo de Eficiência Energética para redução de consumos de energia reativa no Estado – Aviso 18 do ano 2015. As cinco candidaturas aprovadas, no valor de 11 mil euros, permitiram a instalação de um grupo de baterias nos quadros elétricos QGBT dos PTs, que contribuíram para a **redução do custo de energia reativa (KWA_{rh}) nas faturas de energia de 2017 e 2018**, nos seguintes postos de transformação (Tabela 46):

Tabela 46 - Ganhos de eficiência da energia reativa entre 2017 e 2018

Local	Valor de poupança
3ª Fase	-3.865,68 €
6ª Fase	-1.678,14 €
Biblioteca Central	-4.331,84 €
Faculdade Ciências da Saúde	-2.076,58 €
Reitoria e Serviços Centrais	-1.032,32 €
Total	-12.984,56 €

Monitorização de Consumos

No âmbito da aprovação da candidatura feita ao aviso POSEUR-03-2015-65 – Aumento da Eficiência Energética nas Infraestruturas Públicas no Âmbito da Administração Central do Estado, foi implementado um Sistema de Monitorização de Consumos Energéticos em alguns edifícios da Universidade da Beira Interior.

Os edifícios intervencionados em 2018 foram os seguintes:

- Edifício da Reitoria;
- Ciências Farmacêuticas;
- Centro de Informática;
- Edifício da 6ª Fase;
- Edifícios da 1ª à 5ª Fase;
- Biblioteca Central;
- Faculdade de Engenharias;
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

As fontes de energia que começam a ser monitorizadas são a eletricidade e o gás.

Para conseguir monitorizar os consumos energéticos afetos a cada edifício, tornou-se imperativa a instalação de um sistema de monitorização de consumos que, para além de permitir criar um perfil dos consumos de energia elétrica e gás, vai ainda permitir comprovar a redução de consumos obtida com a implementação das medidas de eficiência energética aprovadas na mesma candidatura.

Até agora nenhum dos edifícios se encontrava dotado de sistemas de monitorização de consumos para além dos sistemas de contagem de energia das entidades distribuidoras. Na generalidade dos edifícios, a alimentação de energia elétrica é proveniente de postos de transformação (PT) particulares, pertencentes à Universidade da Beira Interior, sendo que cada PT alimenta mais do que um edifício. O GPL é proveniente de reservatórios próprios e o GN da rede pública da Beira Interior. O sistema instalado é o Em2Server da Carlo Gavazzi.

Convém referir que esta é uma primeira fase que deve continuar a ser expandida a outros edifícios, à qual também se deve juntar a monitorização de consumos da água.

Ainda no decorrer do ano de 2018 foram elaborados os Caderno de Encargos para :

- redução do consumo de energia ativa, candidatura para eficiência energética com a substituição de iluminação normal por lâmpadas mais eficientes LED nos edifícios: Centro de Informática, 6ª Fase, 1ª à 5ª Fase, Engenharias 8 e 9 e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
- sistemas de monitorização da energia elétrica e gás nos edifícios: Centro de Informática, 6ª Fase, 1ª à 5ª Fase, Engenharias 8 e 9 e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;

Consumo de Água

Registou-se, em 2018, um aumento no consumo de água da ADC em especial na Residência de Docentes e nas Engenharias. Torna-se também evidente que continua a haver alguma falta de responsabilidade da utilização de um bem essencial como é a água em todas as instalações da UBI, nesse sentido, a sensibilização institucional foi feita no último semestre do ano letivo 2017/18 com a aplicação em todas as instalações sanitárias da UBI de um aviso para os utentes reduzirem o consumo de água.

Com o objetivo de desenvolver práticas ambientais responsáveis no campus e considerando a necessidade premente de minimizar o impacto negativo do plástico no meio ambiente, a reitoria promoveu a redução de garrafas de plástico através da substituição destas por garrafas de vidro nas diversas Faculdades, edifício da Reitoria e edifício dos Serviços Administrativos (Figura 24).

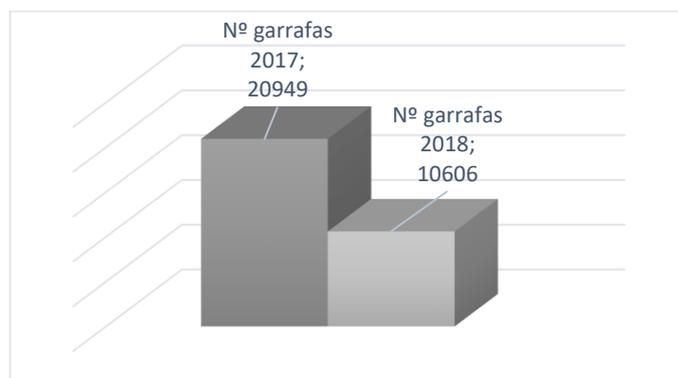


Figura 24 – Consumo de garrafas de água.

Projeto U-Bike UBI

O Projeto U-BIKE Portugal foi desenvolvido no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR) e insere-se no Objetivo Específico (OE) de “Apoio à implementação de medidas de eficiência energética e à racionalização dos consumos nos transportes”. Trata-se de um projeto de âmbito nacional coordenado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. (IMT), e que visa a redução de consumo de energia,

emissões de gases com efeito de estufa e poluentes atmosféricos, através da promoção da mobilidade suave, em particular a bicicleta, nas comunidades académicas, através do apoio à aquisição de bicicletas para as instituições de ensino superior. Em paralelo, pretende também atrair a população para modos mais sustentáveis, alterando a repartição modal, nomeadamente pela redução do uso do automóvel e, simultaneamente, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. No âmbito do Projeto U-BIKE – Operação UBI adquiriram-se **100 bicicletas elétricas** para sua disponibilização para utilização (por períodos de longa duração) pela comunidade académica, com o intuito de criar hábitos regulares de utilização deste meio de transporte. O Projeto tem uma duração de 24 meses e prevê uma redução da emissão de CO₂ na malha urbana da Covilhã de aproximadamente 20%. No decorrer de 2018, cerca de metade dos equipamentos adquiridos foram atribuídos à comunidade académica da UBI, com base em normas pré-definidas pela UBI, em cumprimento com o Regulamento Geral do Projeto U-Bike Portugal.

Voluntariado

Projeto Querer e Fazer - Okamba

O Projeto *Querer e Fazer* é um projeto de voluntariado iniciado em 1991, em Lisboa, e posteriormente transferido para a UBI, passando a designar-se Projeto *Querer e Fazer* – OKAMBA, que em Quimbundo significa "Amigo". É realizado essencialmente por finalistas e jovens licenciados das diferentes áreas do saber, com ações nas áreas da Saúde e da Educação, contemplando outras atividades, nomeadamente nas áreas das ciências sociais e da engenharia, em colaboração com as autoridades locais.

Finalidades

- Promover relações de cooperação com os países da CPLP, no âmbito da formação, investigação em Saúde, Controlo de Doenças Endémicas, Educação para a Saúde e áreas afins, da supervisão pedagógica e das engenharias, entre outras;
- Promover o intercâmbio de estudantes e recém-licenciados entre os países da CPLP;
- Dinamizar as Faculdades da UBI, enquanto centros difusores de excelência na Ciência e Educação, como entidades privilegiadas na cooperação para o desenvolvimento.

Objetivos

- Incentivar estudantes e licenciados das áreas da Saúde, Educação e outras, a desenvolverem uma colaboração bilateral ativa com os países da CPLP;

- Estabelecer contacto com diferentes realidades socioculturais, com vista a uma formação pessoal e humanamente multifacetada dos futuros profissionais das diferentes áreas, com base na promoção do intercâmbio de culturas no seio da CPLP;
- Garantir uma ação continuada e evolutiva das intervenções, potencializando os resultados das ações no terreno de um modo sustentável;
- Proporcionar a estudantes e licenciados das áreas em causa o contacto e a prática com outros serviços da CPLP;
- Apoiar a realização de atividades de investigação nas diferentes áreas do saber.

O ano de 2018 foi um ano de transição na gestão do programa (que passou para a alçada da Vice-Reitoria para a Responsabilidade Social), tendo-se registado a apresentação de 20 candidaturas ao referido Projeto. Após os processos de análise e tratamento das candidaturas, procedeu-se à constituição de quatro grupos de Estagiários/Voluntários, conforme Tabela 47:

Tabela 47- Caracterização dos Estagiários/Voluntários.

Grupo	Nº	Sexo		Curso	Período de Estágio/Voluntariado
		M	F		
1	4	1	3	Medicina	12/11 a 08/12/2018
2	6		6	Medicina	14/01 a 08/02/2019
3	5		5	Medicina	12/02 a 05/03/2019
4	4		4	Medicina	Agosto/2019
	1		1	Ciências da Comunicação	

Ética

A Comissão de Ética é um órgão consultivo que tem como objetivo zelar pelos padrões de ética no âmbito das atividades desenvolvidas pela Universidade da Beira Interior.

Em 2018, a Comissão de Ética da UBI, em colaboração com as congéneres das instituições do Ensino Superior da Beira Interior (Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico da Guarda) propuseram-se organizar um Fórum sobre Fraude Académica, que se pretendeu conclusivo, isto é, capaz de gerar sugestões, orientações e propostas que permitam, numa forma organizada, prevenir, detetar e corrigir situações de Fraude Académica. Este fórum teve duas fases distintas: o Fórum Aberto e o Fórum Presencial. O Fórum Aberto, iniciado em janeiro de 2018, foi encerrado no dia 11 de Abril, dois dias antes da realização do evento presencial. No Fórum Aberto, todo o interessado em participar submeteu o seu contributo sob forma de pergunta, sugestão ou proposta, através da Internet, em plataforma criada especificamente para o efeito. Cada contributo foi analisado por um tabelião de capítulo para o enquadrar na informação já introduzida, de forma a manter a coerência do texto em expansão. O Fórum presencial decorreu no Anfiteatro Verde da Faculdade

de Ciências da Saúde da UBI, na Covilhã, nos dias 13 e 14 de abril de 2018. Consistiu numa série de sessões plenárias, as iniciais expositivas a que se seguiram reuniões de trabalho em que se estruturaram textos conclusivos⁸.

Ainda neste âmbito e em concordância com o lema “Scientia et labore altiora petimus” e com o objetivo de estabelecer os princípios, valores e deveres práticos regentes das atitudes e conduta de seus docentes, investigadores, pessoal não docente (ou equiparado) e estudantes, a Universidade da Beira Interior, através da sua Comissão de Ética, criou o Código de Integridade Académica, a 30 de julho de 2018 ⁹

O documento é orientado pelo desígnio comum de propiciar um meio de confiança, respeito e reconhecimento mútuos, condição necessária para a excelência na formação humana e pessoal, na atividade científica e na realização profissional.

De destacar ainda a adesão da UBI, em setembro de 2018, à *Magna Charta Universitatum*¹⁰, que contém princípios de liberdade académica e autonomia institucional como diretriz para a boa governança e auto-compreensão das universidades no futuro.

Igualdade

Engenheiras por um Dia

Em 2018 a UBI associou-se ao Projeto *Engenheiras por um Dia*, logo na primeira edição, acolhendo, em fevereiro, a visita de 40 alunas da Escola Secundária do Fundão aos departamentos de Engenharia Civil, Eletromecânica, Ciências Aeroespaciais e Informática.

Este projeto, promovido pelo Governo Português, está integrado na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação Portugal mais Igual e faz parte do Programa de Dessegregação das Escolhas Profissionais, uma iniciativa do Governo no quadro do objetivo da política pública da Agenda para a Igualdade no Mercado de Trabalho e nas Empresas. O Programa centra-se no combate e prevenção da intensificação da segregação das ocupações profissionais em razão do sexo e, em especial, na ausência das mulheres das áreas de engenharia e tecnologias.

Na segunda edição deste projeto, lançada em Outubro de 2018, a UBI aprofundou a sua colaboração neste projeto, constituindo-se como Universidade parceira do projeto¹¹.

A equipa UBI para o Projeto “Engenheiras por um dia”, realizou sessões em três escolas, a primeira atividade teve lugar no Agrupamento de Escolas do Fundão, a segunda no Agrupamento

⁸ disponíveis em https://www.ubi.pt/Ficheiros/Blocos_Entidades/148/FoFa2018-CE.pdf

⁹ disponível em https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/91363/codigo_integridade.pdf

¹⁰ <http://www.magna-charta.org/resources/files/the-magna-charta/portuguese>

¹¹ https://www.ubi.pt/Entidade/engenheiras_por_um_dia

de Escolas de Miranda do Corvo, a terceira na Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo (Tabela 48).

Tabela 48 – Atividades do Projeto “Engenheiras por um dia”.

Escolas	Datas	Nº Alunos
Agrupamento de Escolas de Fundão	09/11/2018	60
Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo	10/12/2018	111
Escola Secundária Rodrigues Lobo	11/12/2018	60

Comissão para a Igualdade

A experiência de sete anos de existência do Plano de Igualdade do Género e o reconhecimento internacional desta iniciativa como uma boa prática, bem como a aposta crescente no domínio da responsabilidade social da UBI, evidenciou a necessidade de aprofundar e desenvolver ações neste domínio, através da criação de uma estrutura que abranja todas as faculdades e grupos populacionais da UBI. Foi, assim, criada, através do Despacho 2018/R/57, a Comissão para a Igualdade da Universidade da Beira Interior, em julho de 2018, com a seguinte natureza e atribuição:

- Fazer recomendações no domínio das políticas da UBI em matéria de igualdade de oportunidades, nas atividades laborais, de ensino e de investigação, nas atividades laboratoriais, de ensino e de investigação, bem como propor ações de promoção de uma cultura de igualdade dentro e fora da instituição.
- Proteger e garantir a dignidade e a integridade da pessoa humana nas atividades laborais, de ensino e de investigação, nomeadamente no que se refere à não discriminação de género, a proteção da parentalidade, da conciliação da vida profissional e familiar dos homens e mulheres e do combate às formas de violência de género.

Alumni

O Gabinete dos Alumni tem como missão estabelecer uma relação forte com os antigos alunos, potenciando a criação de um conceito de comunidade académica global, que contribua para a promoção e preservação do património cultural e de capital humano da Universidade da Beira Interior. Neste sentido, em 2018, foram realizadas algumas atividades que contribuíram, por um lado, para a manutenção de uma relação ativa entre a UBI e os seus Alumni e, por outro, a promoção do crescimento da comunidade alumni.

Evento Alumni

Em 2018 foi lançado um novo modelo de atividade e foi nesta linha que se realizou o “Simpósio da UBI para o Mundo” em parceria com a AUBI- Associação de Antigos Alunos Universitários da

Beira Interior, destinado a promover a comunicação/partilha de experiências dos antigos alunos para os alunos que se encontram a estudar na instituição. O simpósio foi estruturado em 5 sessões que decorreram de 12 a 16 de março.

Site institucional

Foi realizada uma reestruturação do conteúdo e apresentação do Gabinete dos Alumni no site institucional, com vista a potenciar acessibilidade à informação e uma maior interação com os visitantes alumni.

Plataforma Alumni

Com vista à melhoria da gestão dos Alumni foi realizada uma reestruturação da Plataforma Alumni, implementando-se novas funcionalidades e potenciando as já existentes. Adesões ao registo na Plataforma Alumni têm crescido nos últimos anos, como se pode constatar na Figura 25.

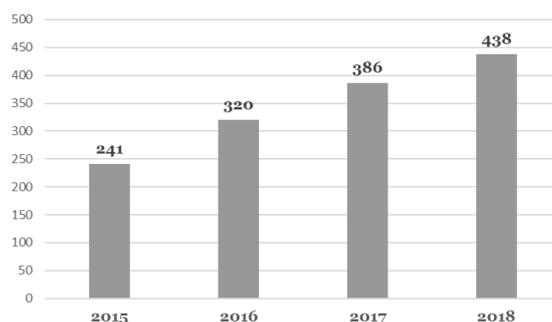


Figura 25 – Nº de adesões ao registo na Plataforma Alumni no período compreendido entre 2015 e 2018.

A atualização de dados também registou um aumento significativo, tal como se evidencia no seguinte figura (Figura 26):

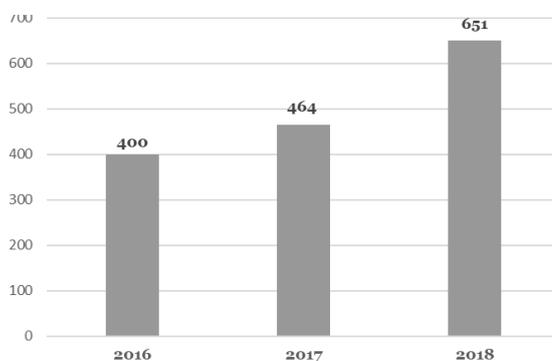


Figura 26 – Nº de atualizações de dados na Plataforma Alumni no período compreendido entre 2016 e 2018.

Outras iniciativas no âmbito da Responsabilidade Social

Biblioteca

A Biblioteca continuou a desenvolver campanhas solidárias em permanência, como é o caso da recolha e oferta de manuais e material escolares para as comunidades PALOP. Neste projeto, tivemos como parceiros a *AJAS* (Associação de Jovens para a Ação Solidária), a *LAPA* (Liga dos Amigos do Bairro dos Penedos Altos) e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu. A Biblioteca tem também interagido amiúde com a comunidade exterior (cidade e região), através de várias iniciativas, onde se integram, por exemplo, o conceito Troca de Livros (*Bookexchange*), iniciado em 2014, assente numa relação de confiança comunitária. Os livros são colocados na Sala Aberta para toda a comunidade poder partilhar. Objetivo: deixar um livro e levar outro.

De destacar também a iniciativa “Ler Sobre Carris”, no dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro, inserida se no leque de atividades que as Instituições de Ensino Superior devem desenvolver em articulação com o PNL (Plano Nacional de Leitura) e foi ao encontro dos propósitos da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas de “chamar a atenção para a importância do Livro como bem cultural, fundamental para o desenvolvimento da literacia e conseqüente crescimento económico” que promoveu a leitura no comboio Intercidades. Esta iniciativa surgiu através de uma parceria com a CP e consistiu na oferta de leituras várias aos passageiros, durante o trajeto do Intercidades que liga a Covilhã a Lisboa (partida às 7h31) e vice-versa (viagem que tem início na capital às 13h15). Foram selecionadas mais de meia centena de obras, resultantes da oferta de particulares, autores, da editora Alma Azul (sediada em Alcains) e também de obras existentes no ponto de Troca de Livros na Biblioteca Central da UBI. Durante a viagem, todos os passageiros puderam deslocar-se à carruagem de 1ª classe e escolher a obra da sua preferência. Nesta atividade estiveram também envolvidos dois estudantes da UBI para auxiliar e informar os passageiros sobre o evento.

Organização e apoio a eventos sociais, culturais e educativos dirigidos/abertos à comunidade

Para além de um grande número de eventos abertos à comunidade, organizados pelos departamentos e faculdades, de natureza cultural (em especial na FAL), social (em especial na FCSH e FCS)¹², destacam-se ainda as seguintes atividades promovidas pelo Gabinete de Relações Públicas, direcionadas para estudantes do secundário:

¹²Discriminados nos respetivos relatórios de atividades

- *UBIExperiências* - cerca de 100 experiências distribuídas pelas cinco faculdades: Ciências, Engenharias, Sociais e Humanas, Artes e Letras e Ciências da Saúde. O objetivo é proporcionar aos alunos dos ensinos básico e secundário um contacto direto com as oportunidades formativas da UBI, bem como esclarecimentos e documentação sobre as saídas profissionais das licenciaturas e mestrados integrados. Em 2018 foram recebidas 19 visitas de escolas à UBI no âmbito da iniciativa.

- *Academia Júnior de Ciência*, iniciativa que traz à universidade os melhores alunos das escolas secundárias da região e pretende estimular nos seus membros o gosto pela ciência, incitá-los à descoberta de novas realidades do saber. Na sua 4ª edição, em 2018, contou com a participação de 35 alunos de estabelecimentos de ensino dos concelhos de Belmonte, Covilhã (três escolas), Fundão, Gouveia e Pinhel. Também ainda em 2018 (26 de outubro) foi lançada a 5ª edição desta iniciativa, com a participação de 26 estudantes, provenientes de oito escolas de nove municípios: Celorico da Beira (Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira), Gouveia (AE de Gouveia), Fundão (AE do Fundão), Covilhã (AE Frei Heitor Pinto, Escola Secundária Campos Melo e AE Quinta das Palmeiras), Belmonte (AE Pedro Álvares Cabral), Manteigas (Escola Básica e Secundária de Manteigas) e Penamacor (EBS Ribeiro Sanches).

- *Universidade de Inverno* - Organizada pela primeira vez em 2018, a iniciativa propôs aos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos três dias (de 3 a 5 de abril) de atividades científicas e culturais, em ambiente universitário. Além das propostas pedagógicas, a Universidade de Inverno mostrou também a paisagem serrana – através de uma visita ao Vale da Estrela – e os inúmeros trabalhos de Arte Urbana espalhados pelo centro histórico da cidade da Covilhã;

- *Universidade de Verão* – A UBI voltou em 2018 a promover a “Universidade de Verão”, nas suas várias faculdades. A iniciativa realizada entre 2 a 6 de julho abriu as portas a cerca de 120 estudantes do Ensino Secundário dos 10.º, 11.º e 12.º anos, para desenvolverem atividades nos espaços nobres dedicados ao ensino e investigação (salas de aulas e laboratórios, entre outros), além de outras atividades que lhes permitiram conhecer a cidade da Covilhã e a Serra da Estrela;

- *“Ignite Your Future”* - na génese da realização deste evento está a intenção de dar a conhecer a região, as suas intenções, empresas e pessoas aos jovens que, a curto prazo, irão tomar opções decisivas quanto ao seu futuro profissional, seja na escolha da área de estudo no ensino secundário ou na escolha do curso superior. Mais especificamente, o evento foi criado para incentivar o gosto pelas novas tecnologias entre estudantes do 9.º ao 12.º ano de escolaridade e desenvolvido em parceria com a Câmara do Fundão, Associação de Desenvolvimento Gardunha 21 e Altran. A terceira edição do Ignite Your Future, realizada entre 3 e 6 de abril, trouxe à região cerca de 150 jovens de todo o país.

No apoio a atividades organizadas por entidades externas, é de salientar a colaboração nos seguintes eventos:

- “Diálogo com os Cidadãos” - Cerimónia de Início dos Trabalhos para o Corredor Internacional Norte - Comissária Europeia Violeta Bulc, Representação da Comissão Europeia em Portugal – 06/03/2018
- Encontro Instituto da Defesa Nacional - 5/04/2018
- Sessão de Capacitação da RIS3 Centro – CCDRC – 17/04/2018
- Orçamento Participativo – Câmara Municipal da Covilhã – 24/04/2018
- Transmissão ao vivo para a Benfica TV do Programa Alta Fidelidade - 10/05/2018
- Conferência “Juntos contra os incêndios” – Correio da Manhã – 29/05/2018
- Concurso Regional de Ideias de Negócio nas Escolas –CCDRC – 07/06/2018
- Evento Final do Projeto “Artisan” - 20/06/2018
- Congresso Português de Sociologia – 10 a 12 de julho de 2018
- Diversos espetáculos Kaizer Ballet
- 21ª Edição da Conferência Nacional de Física e 26ª Edição do Encontro Ibérico - de 29/08 a 1/09/2018
- Apresentação do Programa EEA GRANTS - Fundação Bissaya Barreto e Fundação Calouste Gulbenkian -- 4/09/2018
- Audiência Pública dedicada ao tema “Potencial Humano” – Assembleia da República – 18/09/2018
- Inauguração das Exposições do Tribunal Judicial da Covilhã “O Traço da Justiça”, “O Arquivo do Tribunal da Covilhã” e a “A Justiça dos Lanifícios no Séc. XIX” - 23/11/2018

Sistematização de iniciativas/atividades de responsabilidade social no sítio da UBI

No sentido de dar visibilidade às ações realizadas na UBI pelos diversos organismos no âmbito da Responsabilidade Social (RS), foi desenvolvida, ao longo de 2018, a página da Responsabilidade Social da UBI, (https://www.ubi.pt/Entidade/Responsabilidade_Social) onde se apresenta, por diferentes áreas temáticas, informação relativa ao exercício da responsabilidade social da UBI e na UBI, incluindo as iniciativas desenvolvidas por elementos da comunidade Ubiana, grupos de alunos, funcionários e com outras entidades protocoladas com a UBI.

A construção desta página exigiu um trabalho de inventariação alargada das atividades desenvolvidas na UBI e a montagem de um sistema de informação que permita a atualização permanente desta página. Esse trabalho passou pela pesquisa direcionada e reuniões com diferentes parceiros internos que atuam neste domínio, nomeadamente, Serviços e Centros da UBI, Faculdades, AAUBI, Núcleos de estudantes, outras associações de estudantes (AJAS e Happy Wish).

A partir das diferentes áreas identificadas poderá, no futuro, proceder-se à construção de indicadores de responsabilidade social.

Síntese dos resultados na Responsabilidade Social face aos objetivos definidos no plano

Legenda:

Execução < 25%	Execução entre 25 e 75%	Execução > 75%	Ação adicional

Objetivo: Otimizar as condições de acolhimento aos estudantes

Indicadores	Realizado	%
Melhoria das condições de alojamento e alimentação		
- Elaboração de um plano de remodelação/modernização das residências mais antigas	Plano realizado pelos SASUBI e Serviços Técnicos	100
- Modernizar/Ampliar as cantinas	Projeto realizado	25
- Complementar Bar das residências com Loja de Conveniência e horário de abertura até às 23h	Realizado por concessão a privado.	75
Desenvolvimento de atividades Institucionais		
- Organizar atividades de acolhimento dos novos alunos, socialmente responsáveis e com envolvimento de Núcleos e Comissões de estudantes	Nova edição do concurso Integro; realizadas reuniões com todos os núcleos para sensibilização sobre as atividades de acolhimento socialmente responsáveis	100
- Dinamizar da vertente cultural do Sector de Cultura e Desporto dos SASUBI	Amplo leque de atividades realizado. Realizadas mais atividades nas residências em conjunto com a Comissão de Residentes	100
- Promover atividades culturais e desportivas que estimulem o relacionamento entre os estudantes dos vários polos da UBI	Oferta de atividades de lazer indoor (UBIActive) e outdoor. Apoios a vários grupos de estudantes da vertente cultural (Tunas, Teatrubi)	100
- Organizar atividades que permitam aos estudantes conhecer melhor a região	Organização de caminhadas. Passeios pela região, circuitos pelas aldeias históricas com estudantes Erasmus (1 por semestre)	100

Objetivo: Promover a formação integral dos alunos através do seu envolvimento em atividades extracurriculares e em ligação com a comunidade envolvente

Indicadores	Realizado	%
Potenciação da consciência crítica e uma cidadania ativa dos alunos		
- Desenvolver a colaboração entre AAUBI, núcleos de estudantes, AUBI e outras organizações estudantis, na	Várias atividades desenvolvidas e apoiadas por departamentos, Faculdades, SASUBI e Reitoria	100

promoção de iniciativas que visem o desenvolvimento humano, cultural e social dos alunos		
– Dinamizar o voluntariado de alunos da UBI, através do Portal do Voluntariado (banco de solidariedade)	Criado o portal e desenvolvidos contactos com diversos organismos da comunidade ubiana e da região para acolher voluntários. Falta formalizar colaboração por protocolos (em preparação) e operacionalizar a página (em estudo)	50
– Diligenciar pelo menos uma iniciativa com as escolas que promova a igualdade de género em áreas de formação da UBI tradicionalmente dominadas por um género (masculino ou feminino)	Engenheiras por um dia: realizadas 3 sessões em escolas secundárias em 2018 em regime de colaboração e adesão à 2ª edição do programa (outubro) como parceiro do programa	100

Objetivo: Dar visibilidade às ações realizadas pela UBI no âmbito da responsabilidade social e estabelecer mecanismo de comunicação e envolvimento das comunidades

Indicadores	Realizado	%
Aumento da visibilidade às iniciativas e projetos de Responsabilidade Social promovidas por elementos da comunidade Ubiana.		
– Apresentar de forma sistematizada na página web da UBI as iniciativas desenvolvidas no domínio da responsabilidade social por elementos da comunidade Ubiana (unidades orgânicas, docentes, alunos, funcionários, etc.)	Página da responsabilidade social	95
– Publicitar nos meios de comunicação internos (e.g <i>Urbi et Orbi</i> , GRP) e externos (imprensa local, regional e nacional), eventos e iniciativas desenvolvidas na UBI no âmbito da responsabilidade social	Divulgação da página e das atividades em reuniões com faculdades, núcleos e outros parceiros. Criada etiqueta para atualização permanente de notícias na página da responsabilidade social.	100
Estabelecimento de mecanismo de comunicação e envolvimento da comunidade alumni e da cidade com a UBI.		
– Desenvolver a plataforma web dos Alumni em estreita colaboração com a AUBI	Realizado e incorporado em protocolo de colaboração. Possibilidade de aprofundamento da articulação das bases de dados limitada pela entrada em funcionamento da nova lei de proteção de dados	80
– Promover um maior envolvimento dos Alumni com a UBI, através de diversas modalidades - voluntariado (oferta de atividades e participação em atividades; doações; mentoria em projetos de empreendedorismo (empresarial e/ou social),	Desenvolvidas as propostas, mas por limitações de tempo e recursos humanos ainda não implementadas as	50

propostas de realização de eventos, etc. - dinamizadas através da página web dos Alumni	abordagens mais diretas aos alumni	
- Promover a realização de, pelo menos, um convívio de Alumni na UBI	Realizado em parceria com a AUBI o evento "Simpósio da UBI para o Mundo". Apoios a diversos encontros Alumni	100
- Promover, junto da autarquia, a criação de uma agenda cultural que integre as atividades da UBI abertas à comunidade e integrar na agenda da UBI, eventos culturais da região com potencial interesse para a comunidade Ubiana	Os eventos culturais da região constam da agenda da UBI. O inverso ainda não está totalmente concretizado, apesar da demonstração de interesse por parte da UBI em reuniões e comunicações públicas.	60
- Promover a criação da orquestra Académica da UBI	Optou-se por articulação com Banda da Covilhã e EPABI	0

Objetivo: Valorizar e requalificar o património

Indicadores	Realizado	%
Promoção de medidas de sustentabilidade		
- Implementar os processos de eficiência energética para os seguintes edifícios: Reitoria, Biblioteca, Centro de Informática, Engenharias, Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1ª à 5ª Fase e 6ª Fase	Elaborados os cadernos de encargos.	50
- Promover a mobilidade saudável e reduzir as emissões de CO2 através da implementação do projeto UBIKE Portugal Operação UBI	Ultrapassadas todas as dificuldades legais para implementar o projeto e distribuídas 50 bicicletas pela comunidade ubiana	75
- Implementar medidas para reduzir o consumo da água e de plástico	Ações de sensibilização na comunidade ubiana. Substituição de garrafas de plástico por garrafas de vidro.	100

Objetivo: Desenvolver mecanismos de gestão interna que facilitem e promovam o exercício da responsabilidade social da UBI e o reforço da identidade Ubiana

Indicadores	Realizado	%
Desenvolvimento de processos de coordenação e sistematização das iniciativas de responsabilidade social da UBI		

<p>– Promover reuniões periódicas entre os diversos organismos da UBI implicados na responsabilidade social da UBI (provedor do estudante, serviços de ação social, presidentes de faculdades e diretores de curso, responsáveis da biblioteca, etc.), de forma a identificar problemas de cariz social, partilhar estratégias e coordenar as respostas</p>	<p>Para além de, pelo menos, uma reunião presencial com todos os presidentes de faculdades, serviços e centros mais ativos neste domínio, e também com associações de alunos, manteve-se comunicação frequente direcionadas em função dos projetos e necessidades de informação/comunicação</p>	<p>100</p>
<p>– Estabelecer outros fluxos de comunicação (processuais) que permitam um acompanhamento sistemático das iniciativas de responsabilidade social na UBI</p>	<p>Criada etiqueta para atualização permanente na página da responsabilidade social. Criado o programa Ser solidário que prevê mecanismo de articulação entre várias</p>	<p>90</p>
<p>– Construir um sistema de indicadores de responsabilidade social na UBI</p>	<p>A partir das diferentes áreas identificadas poderá, no futuro, proceder-se à construção de indicadores de responsabilidade social</p>	<p>50</p>
<p>Desenvolvimento de mecanismos internos que promovam a igualdade de oportunidades e o envolvimento da comunidade ubiana no exercício da responsabilidade social.</p>		
<p>– Criar uma comissão para a igualdade de género na UBI</p>	<p>Criada pelo Despacho 2018/R/57</p>	<p>100</p>
<p>– Melhorar a base de dados dos <i>alumni</i> em estreita colaboração com a AUBI, visando uma maior identificação com a UBI e um maior envolvimento dos <i>alumni</i> nas atividades de responsabilidade social</p>	<p>A base de dados foi melhorada, mas ainda carece de melhorias; realizado o protocolo de colaboração com a AUBI</p>	<p>80</p>

Governança

Ao nível da governança destacam-se, em 2018, as atividades desenvolvidas com vista à melhoria de sistemas e procedimentos internos, as atividades direcionadas para a melhoria/capacitação dos recursos humanos, os investimentos realizados em infraestruturas e em preservação do património material e imaterial da UBI, bem como as atividades relacionadas com a divulgação e comunicação externa.

Sistemas e Procedimentos

Em face da crescente complexidade organizativa e de novas exigências legais - como por exemplo as decorrentes da entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) em 25 de Maio de 2018, mas também da implementação do *Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública* (SNC-AP) - procedeu-se a uma profunda análise e reestruturação/reconversão de sistemas e procedimentos internos, em diversos Sectores da universidade que, em alguns casos, afetaram de forma transversal serviços, centros e faculdades.

Estas alterações, associadas ao processo já iniciado em 2016 de integração de todas as plataformas de informação da UBI num único sistema digital designado *Novo sistema de Informação* (NSI), ainda em desenvolvimento, apesar de procurar solucionar questões de dispersão e fragmentação da documentação, vieram também acrescentar complexidade, pela falta de integração das plataformas eletrónicas na UBI. Além disso, tem ainda vindo a ser desenvolvida/aperfeiçoada a Base de Dados da Gestão de Entidades e Acessos (IAG) da UBI, bem como a Minha UBI, que centraliza todas as aplicações e informações pessoais (área reservada) e institucionais.

Ensino-aprendizagem

Os Serviços Académicos estão, desde 2014, a atravessar um processo de reestruturação. Se na primeira fase as prioridades foram a reorganização dos espaços e a reafecção dos recursos humanos, na segunda fase foi dedicada especial atenção aos regulamentos e processos. Esta segunda fase atingiu o seu ponto mais alto em 2018 com a aprovação do Regulamento Académico. Este documento reúne os regulamentos anteriormente dispersos e permite atingir dois objetivos fundamentais: dar mais liberdade aos estudantes para gerirem o seu percurso académico e tornar a aplicação do quadro regulamentar mais transparente.

Algumas das regras agora vertidas no Regulamento Académico estavam já em vigor através de notas informativas dispersas. Com a divulgação dessas regras, houve uma clarificação dos procedimentos que elevaram o número de requerimentos (Tabela 49), mas diminuíram o nível de conflitualidade.

Tabela 49 - Requerimentos submetidos a despacho.

Descrição	2016/17	2017/18
Anulação de inscrição/anulação de UCs	185	227
Assuntos diversos (pedidos de estatutos, tempo parcial, creditações, candidaturas fora de prazo, inscrições fora de prazo, etc...)	362	458
Pedido de inscrição em + ECTS	86	141
Pedido de exames em época especial	16	9
Pedido de levantamento de prescrição	101	77
Total	750	912

Apesar do número de inscrições online continuar a aumentar face ao número de inscrições presenciais, os atendimentos não têm decrescido (Tabela 50). Esta situação está relacionada com o aumento do número de estudantes estrangeiros que procuram o atendimento presencial para esclarecerem situações específicas decorrentes da sua situação.

Tabela 50 - Atendimento presencial.

Descrição	2016/17	2017/18
Atendimento presencial	24 307	26 038

Apesar do quadro de pessoal ter sofrido uma ligeira redução em 2015, os Serviços Académicos têm vindo sempre a aumentar o volume de trabalho produzido (Tabela 51 e Tabela 52), graças a uma gestão mais eficaz e uma regulamentação mais transparentes. Salienta-se, no entanto, que a exigência da função e a média de idades deste serviço carece de uma renovação que deve ser iniciada com a maior brevidade possível.

Tabela 51 - Diplomas requeridos e diplomas emitidos.

Descrição	2017	2018
Grau de Licenciado	710	772
Especialização (Mestre)	63	48
Grau de Mestre	625	723
Estudos Avançados (Doutor)	5	18
Grau de Doutor	48	54
Outros	3	13
Autopropostos	0	0
Total	1454	1628

Tabela 52 - Certidões requeridas e certidões emitidas.

Descrição	2017	2018
Certidão de Conclusão Especificada	999	1131
Certidão de Conclusão Não Especificada	7	12
Certidão de Conclusão de Cursos de Extensão	*	11
Certidão Relativa à Situação de Prescrição	53	68
Certidão de Planos de Estudo	88	58
Certidão de Cópia de Ata	30	23
Certidão de Inscrição	148	158
Certidão de Aproveitamento	60	66
Certidão de programas	194	183
Certidão de Habilitações	255	303
Certidão com Média às Milésimas (Medicina)	*	153
Historial de Candidatura	*	13
Outras Certidões	58	98
Total	1 892	2 277

*Processo manual sem contabilização

Gestão documental e da informação

A gestão da documentação da UBI nos seus diversos ciclos e suportes (papel e eletrónico) é da responsabilidade do **DRH-Sector de Expediente**. Com a implementação do sistema GDUBI (Gestão Documental da UBI), foram introduzidas as seguintes tarefas:

- Digitalização, registo e caracterização de toda a informação que entra na UBI
- Gestão do correio eletrónico da UBI (submeter, registar e reencaminhar através da aplicação)
- Edição de informação, seguimento e reencaminhamento de documentos
- Controlo e responsabilidade de ações sobre os documentos
- Consulta e pesquisas por vários critérios
- Arquivo de documentos na aplicação GDUBI
- Arquivo físico de documentos
- Formação e esclarecimentos aos utilizadores do GDUBI

A implementação do GDUBI tem permitido registar o fluxo crescente de documentos internos e externos (Tabela 53 e Tabela 54), tornando evidente também a crescente complexidade organizativa da UBI e a conseqüente necessidade de desenvolvimento de sistemas de informação mais potentes e eficazes.

Tabela 53 - Número de documentos internos registados mensalmente no GDUBI

Meses	2016	2017	2018	Gráfico Evolução
Jan	567	655	678	
Fev	808	664	634	
Mar	621	794	826	
Abr	560	479	534	
Mai	530	535	590	
Jun	551	506	562	
Jul	566	596	639	
Ago	239	307	350	
Set	1.020	1.081	1.260	
Out	887	980	1.094	
Nov	734	767	842	
Dez	456	460	502	
Total Geral	7.539	7.824	8.511	

Tabela 54- Número de documentos externos registados mensalmente no GDUBI.

Meses	2016	2017	2018	Gráfico Evolução
Jan	164	129	223	
Fev	194	113	198	
Mar	175	141	183	
Abr	181	119	174	
Mai	200	157	206	
Jun	160	112	189	
Jul	129	114	136	
Ago	66	57	94	
Set	185	155	198	
Out	184	162	182	
Nov	182	146	174	
Dez	84	85	125	
Total Geral	1.904	1.490	2.082	

Ainda no contexto da gestão da informação, em média, uma vez por semana, o **Gabinete de Qualidade** (GQ) procedeu à recolha e tratamento de dados a partir dos sistemas de informação existentes. Esta atividade foi desencadeada enquanto iniciativa do GQ em apoio ao processo de ensino-aprendizagem e enquanto resposta a solicitações internas – regra geral, do corpo docente e dos serviços da UBI – e/ou de entidades externas, nomeadamente no âmbito dos processos de avaliação da A3ES. Estes pedidos incidiram, na generalidade, sobre:

- i. a caracterização do corpo discente
- ii. as taxas de progressão, sucesso e abandono dos estudantes (1.ºs ciclos e mestrados integrados)
- iii. a mobilidade do corpo discente e docente
- iv. a especialização do corpo docente
- v. a taxa de empregabilidade

Em 2018, o GQ delineou uma proposta para tratamento de reclamações e sugestões, enquanto parte integrante do funcionamento do seu Sistema Interno Garantia de Qualidade (SIGQ).

Nos **serviços técnicos** deu-se continuidade ao procedimento para a criação de uma base de dados, relativa às empreitadas, contemplando a digitalização de todos os documentos relativos às mesmas. Estes serviços, em parceria com o Departamento de Informática, desenvolveram um projeto em que o objetivo principal era desenhar e implementar uma aplicação Android que tornasse o processo de relatórios de resolução de incidências mais ágil e automatizado em ligação ao SIGTEC. O SIGTEC é uma plataforma de apoio e gestão da manutenção de infraestruturas e equipamentos, simples, intuitiva e poderosa, para melhorar a comunicação com a comunidade ubiana. Através dela é possível reportar aos STUBI todas as anomalias encontradas e solicitar trabalhos específicos de manutenção curativa. A gestão destas intervenções é primeiramente triada e direcionada a cada área e posteriormente desencadeada por Sector uma prioridade. A aplicação desenvolvida (APP SIGTEC Android) interage diretamente com a base de dados do SIGTEC, marcando o serviço como concluído, agilizando uma das tarefas mais morosas dos STUBI.

Com esta solução pretende-se melhorar a eficiência da comunicação de anomalias entre os utilizadores e os diversos Sectores de manutenção, deixando de utilizar o suporte papel para cada intervenção. Desta forma, pode-se poupar mais de 6000 folhas de papel/ano e respetivas impressões. Para além da funcionalidade principal já referida foi possível dotar a aplicação desenvolvida com outras funcionalidades uteis aos colaboradores dos STUBI. Menos papel, menos toner e menos tempo no direcionamento dos serviços de manutenção.

Área administrativa

Em 2018 prosseguiu-se a introdução do *Novo sistema de Informação* (NSI), ainda em desenvolvimento pelos Serviços de Informática da UBI, visando a integração de todas as plataformas de informação da UBI num único sistema digital, i.e, a agregação de todas as ferramentas de gestão administrativa, financeira, contabilística e de recursos humanos numa única plataforma.

Apesar de a introdução deste sistema permitir uma melhoria nos sistemas e visar solucionar questões de dispersão e fragmentação da documentação, a implementação do *Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública* (SNC-AP) em 2018 veio acrescentar complexidade e dificuldades acrescidas na transição e compatibilização de sistemas e plataformas, exigindo um trabalho exaustivo e contínuo de integração de plataformas administrativas e de gestão. Além disso, tem ainda vindo a ser desenvolvida/aperfeiçoada a Base de Dados da Gestão de Entidades e Acessos (IAG) da UBI e a integração de novos procedimentos da gestão financeira pela implementação da NSI/SIGUBI, bem como pela adaptação dos procedimentos de contratação e compras públicas ao novo código de contratos públicos (CCP). Durante 2018, foi ainda iniciada a integração da plataforma de gestão de projetos (RDUBI) e do

sistema de faturação e gestão académica na NSI, com conseqüente diminuição da dispersão e fragmentação de plataformas e aplicações informáticas na UBI.

Informatização

Em 2018 os Serviços de Informática (SI) implementaram um alargado número de projetos, lançaram várias iniciativas e asseguraram a acessibilidade e disponibilidade do elevado número de recursos e serviços que integram o ecossistema tecnológico da UBI.

Os SI viram aprovado mais um projeto no âmbito do Sistema de Modernização Administrativa (SAMA2020), em concreto o projeto UBI-SAMA-2018-APPS – Implementação de aplicação móvel para gestão académica.

Área de Sistemas e Desenvolvimento

Durante o ano 2018, a área de *Administração de Sistemas e Desenvolvimento* manteve a qualidade dos serviços informáticos prestados, desenvolveu várias atividades de natureza permanente, atividades inerentes à administração de sistemas e desenvolvimento, e atividades de inovação que visaram o desenvolvimento de novos projetos ou melhoramento dos existentes, de forma a otimizar a gestão de recursos.

Neste ano de atividade da ASD foram definidos procedimentos de trabalho da área por forma a obter maior eficiência e resultados nas suas atividades, reforçou-se a importância do Helpdesk de 2ª linha da ASD, a importância da documentação dos projetos e a formação dada ao Helpdesk de 1ª linha.

Na área de *Sistemas* destacam-se as seguintes atividades:

1. Upgrade do Serviço de Correio Eletrónico Local – Exchange 2016 Híbrido Office 365
2. Atualização da plataforma de Autenticação Shibboleth, adesão à federação eduGAIN
3. Regulamento Federação de Identidades RCTS – criação de Autorização de Política de Utilização (APU) dos serviços informáticos da UBI
4. Federação da autenticação de utilizadores com o sistema autenticação@gov, permitindo que os utilizadores autentiquem nos sistemas internos com o cartão do cidadão e com a chave móvel digital
5. Estudo do serviço de alojamento web
6. Estudo da solução de Backup
7. Restruturação do Datacenter do SI

Na área de *Desenvolvimento* o destaque vai para:

1. Criação do portal RIBBSE – Catálogo Comum

2. Integração de novos procedimentos da gestão financeira NSI/SIGUBI (Compras – novo código de procedimentos de concursos públicos), NSI/RDUBI – Projetos, NSI/Gestão Académica - Faturação
3. Novos módulos da plataforma Gestão Académica - DSH
4. Consolidação do projeto de Gestão Identidades e Acesso da UBI
5. Gestão Académica – Renates e uBibliorum
6. Ação de formação aos Utilizadores da UBI
7. Novos requisitos da plataforma de alojamento do SASUBI
8. Aplicação dos novos requisitos para Gestão Académica
9. Realização de reuniões dos projetos e criada ata com os requisitos solicitados e
10. Novos requisitos da plataforma de *Alumni*

No ano de 2018, não só foram atingidos os objetivos propostos, como também foram desenvolvidas atividades inovadoras de mérito não inicialmente previstas no plano inicial na ASD-SI-UBI.

Área de Microinformática e Suporte ao Utilizador

Nesta área as atividades desenvolvidas envolveram o atendimento helpdesk, com registo de 5 988 pedidos de intervenção, a instalação e inventariação de equipamento informático e apoio na realização de eventos.

Área de Redes e Comunicações

Sendo a Rede Informática um apoio indispensável a todas as atividades da Universidade, foram realizados melhoramentos no que toca ao reforço das infraestruturas de comunicação e à taxa de disponibilidade. Apresenta-se na Tabela 55 as principais atividades realizadas.

Tabela 55- Principais atividades realizadas pela área de Redes e Comunicações.

Atividades	Atividades
Instalação de telefones IP – Polo 4	Gestão do tráfego permitido na intranet e internet
Manutenção do PHPIPAM	Montagem e configuração de novos equipamentos de rede, sempre que necessário
Estudo e criação de relatório para alteração da localização de APs na Residência 4	Suporte à Área de Microinformática e Suporte ao Utilizador
Instalação e configuração de camaras vídeo vigilância	Suporte à Área de Sistemas e Desenvolvimento
Manutenção, gestão e configuração de ativos de rede	Apoio a projetos de investigação
Manutenção da telefonia IP	Criação e gestão de VLANS
Manutenção, gestão e configuração de servidores de Firewall	Estudo de nova plataforma de monitorização de rede
Gestão e manutenção dos passivos	Configuração SSH em equipamentos que o permitam

Cravação e teste de passivos	Continuação gradual da substituição dos telefones analógicos existentes por telefones VoIP, em zonas com equipamentos que tenham garantia de qualidade de serviço
Apoio e criação de projetos de redução de custos com telecomunicações	Remoção gradual dos cabos duplos em toda a UBI (implica passagem de novos cabos e/ou novo planeamento de rede)
Utilização de paradigma de ACLs distribuídas pelos vários equipamentos incluindo a firewall de periferia	Substituição gradual de equipamentos de rede em que o MTBF (Mean Time Between Failures) já foi largamente ultrapassado e que têm um comportamento inconsistente
Criação e gestão de interfaces IP	Planeamento e gestão de DDI's
Upgrade da rede sem fios da FCS	Estudo e criação de relatório para melhoria de rede cablada nas Engenharias (Bastidor 9.2)
Planeamento e gestão de extensões internas	Lançamento de concurso para atualização do serviço de VoIP

Infraestruturas e Património

Infraestruturas físicas

O desenvolvimento e manutenção das infraestruturas físicas estão a cargo dos Serviços Técnicos da UBI (STUBI). Os serviços técnicos têm por missão, planear, gerir e manter em perfeitas condições o campus universitário da UBI. Os STUBI têm uma intervenção claramente transversal, de suporte a praticamente à totalidade das atividades da Universidade, tendo como competências gerais a gestão dos recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos à sua unidade orgânica, a definição dos objetivos de atuação dos Serviços com vista à execução dos planos de atividade, a avaliação e orientação do desempenho e eficiência dos diversos Sectores dependentes, a coordenação das atividades e da qualidade técnica dos serviços prestados.

Estes serviços atuam em três grandes áreas funcionais:

Área de Infraestruturas e Construções: assegura o planeamento, a gestão e o acompanhamento dos projetos da Universidade. Engloba o Sector de Projetos.

Área de Manutenção: assegura a manutenção, conservação, requalificação dos edifícios e dos equipamentos e espaços exteriores da Universidade. Engloba os Sectores da Limpeza, Construção Civil, Eletromecânica e Eletricidade, Mecânica, Apoio técnico e Jardinagem.

Área de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho: assegura as condições em todos os aspetos relacionados com o trabalho, nomeadamente através da aplicação de todas as medidas necessárias tendo em conta os princípios gerais de prevenção e da organização de serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho em conformidade com a lei.

Área de infraestruturas e construções

Executaram-se vários projetos e estudos que serviram de base ao lançamento de pequenas empreitadas enquanto outros foram efetuados de modo a obterem-se estimativas para análise futura, nomeadamente:

- Compilação de todos os projetos sectoriais de Eletricidade do Ernesto Cruz II;
- Interligação entre Ernesto Cruz I e Ernesto Cruz II;
- Estudo prévio para edifício da Boavista;
- Revisão do Projeto Arquitetura do C4G – Laboratório das Ciências GeoCiências;
- Estudo da área do bar do Museu de Lanifícios Fábrica Veiga;
- Estudo Para fecho do bar da Ubimedical;
- Estudo para wc na Ubimedical;
- Reabilitação do piso 0 do EC II;
- Reabilitação das salas I e II do EC II;
- Estudo para alteração do piso 0 do Cibercentro – Work in;
- Estudo para laboratório na aeronáutica;
- Projeto de reabilitação da Residência III;
- Estudo de reabilitação para residência I, zona antiga;
- Colaboração nos processos de eficiência energética;
- Estudo para intervenção nos muros da cerca da Reitoria;
- Estudo para o calçamento da esplanada do bar da Biblioteca central;
- Estudo para reabilitação de paredes no edifício dos Serviços Administrativos da UBI;
- Estudo para reparação de paredes na FCS;
- Estudo para reabilitação dos polibans na Residência II;
- Digitalização e composição dos alçados da 2ª fase;
- Processo para reparação da pavimentação junto aos pavilhões polidesportivos;
- Colaboração no processo de sistemas automáticos de extinção por argonite.

Área de manutenção

Em 2018, o valor total das empreitadas realizadas pelo Sector da Construção Civil dos Serviços Técnicos da UBI (Tabela 56), atingiu o valor de 80 048,59€ + IVA.

Tabela 56 - Empreitadas em 2018.

Empreitada	Valor
Reparação de muros da Cerca do Convento na Reitoria da UBI	10 584,71 €
Calcetamento da Esplanada do Bar da Biblioteca Central da UBI	6 624,92 €
Reparação e Pintura de Paredes no Edifício dos Serviços Administrativos da UBI	23 433,10 €
Substituição de tetos e iluminação no Dep. de Artes e Letras - 2ª Fase da UBI	15 246,02 €
Reparação de paredes na FCS da UBI	4 773,14 €
Instalação de infraestruturas nas salas 1 e 2 do Edifício Ernesto Cruz II da UBI	14 628,96 €
Reparação Substituição de pavimentos em gabinetes na 4ª Fase e 5ª Fase	14 369,28 €
Pavimentação de arruamento junto do pavilhão gimnodesportivo da UBI	9 427,70 €
Reparação da rede de águas na 5ª e 4ª fase Ampliação, no Pólo I da UBI	4 393,86 €
Total	80 048,59 €

Na área referente às intervenções de manutenção realizadas pelos Serviços Técnicos, destaca-se o progressivo aumento das intervenções (Figura 27), associado ao envelhecimento das instalações.

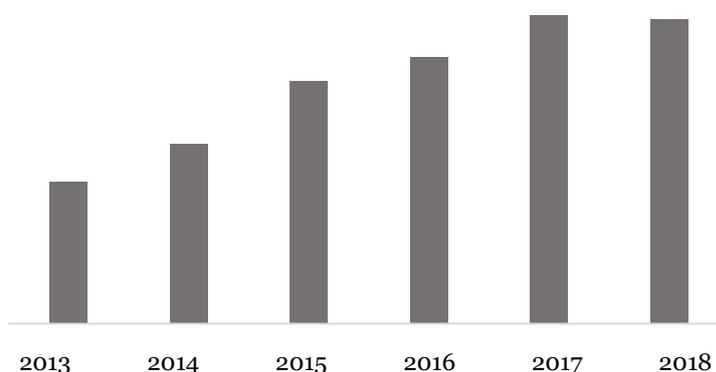


Figura 27 - Total de intervenções, anomalias e trabalhos (2013 - 2018).

Além da coordenação dos trabalhos e das anomalias provenientes da manutenção dos edifícios assegurados pelos serviços do Sector de Construção Civil, foram realizados outros tipos de atividades destacando-se entre outros:

- Alguns estudos prévios com estimativas para diversos locais da UBI e SASUBI;
- Elaboração de projetos incluindo reconversão e abastecimento de água e de rede de incêndio;
Organização de processos de concurso, fiscalização incluindo compilação técnica de elementos, reuniões de obra, receções provisórias e contas finais nas seguintes empreitadas:
- Reparação de muros da Cerca da Reitoria
- Calcetamento da esplanada do bar da Biblioteca Central
- Reparação e pintura de paredes no edifício dos Serviços Administrativos da UBI

- Insonorização da sala de videoconferência no GEMA - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior
- Aplicação de tabuado em madeira tratada para bancos exteriores existentes no largo da Parada
- Bar da Biblioteca Central UBI - Infraestruturas de águas
- Substituição de tetos e iluminação no Departamento de Artes e Letras - 2ª Fase da Universidade da Beira Interior
- Reparação de paredes FCS da UBI
- Instalação de infraestruturas nas salas 1 e 2 do Edifício Ernesto Cruz II da Universidade da Beira Interior
- Organização de processos para liberação de garantias bancárias das empreitadas:
- Remodelação da sala 2.05 na 2ª Fase da UBI
- Residência III, IV, V e Cantina bar Stº António
- Ampliação da Sala de refeições do Centro de Extensão Universitária - MALUFA
- Remodelação das instalações elétricas do edifício Ernesto Cruz da UBI
- Arranjos exteriores- acessibilidades ao edifício UBIMedical
- Reabilitação da sala do secretariado do Departamento de Sociologia e Gestão
- Remodelação e Adaptação do Espaço dos Serviços Académicos para a UBI
- Execução da ligação de Saneamento do Polo III - UBIMedical à rede pública
- Ampliação da Rede de Incêndio Exterior na UBIMedical
- Infraestruturas elétricas do FABLAB
- Residência Pedro Alvares Cabral - reabilitação de espaços
- Remodelação da rede de águas Sanitárias na Rua Cidade do Fundão, Lote 51 3º Esq.
- Pintura do edifício da FCSH – I
- Elaboração de estudos de engenharia / projetos

No Sector da eletromecânica e eletricidade foram elaborados os seguintes estudos de projetos de engenharia e cadernos de encargos, manutenção de instalações elétricas e de sistemas eletromecânicos:

- Projeto elétrico para iluminação dos tetos da FAL;
- Elaboração de Caderno de Encargos para redução do consumo de energia ativa, candidatura para eficiência energética com a substituição de iluminação normal por lâmpadas mais eficientes LED nos edifícios: Centro de Informática, 6ª Fase, 1ª à 5ª Fase, Engenharias 8 e 9 e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
- Elaboração de projetos para Empreitada Salas 1 e 2 no Edifício: Ernesto Cruz II;
- Elaboração de Caderno de Encargos para manutenção dos postos de transformação e geradores de emergência nos Edifícios da UBI/SASUBI;
- Elaboração de Caderno de Encargos para manutenção de ascensores e plataformas nos Edifícios da UBI/SASUBI;
- Elaboração de Caderno de Encargos para sistemas de monitorização da energia elétrica e gás nos edifícios: Centro de Informática, 6ª Fase, 1ª à 5ª Fase, Engenharias 8 e 9 e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
- No âmbito dos projetos contra risco de incêndio foram efetuados os seguintes projetos:

- Projeto de extinção de incêndios para os arquivos documentais Serviços Administrativos e Serviços Acadêmicos da UBI.
- Medidas de Autoproteção dos edifícios Serviços Técnicos, Reitoria e Malufa.
- Resolução do problema de desenfumagem do edifício Ubimedical.
- Acompanhamento das MAP das Residências dos SASUBI.
- Análise e aprovação de PSS, Plano de sinalização, PGRC de diversas empreitadas.
- Ampliação da Central de incêndios do EC2.
- Proposta para substituição das centrais de incêndio das Engenharias, 1ª fase e 5ª Fase.
- Acompanhamento da empreitada do Centro de Dados da UBI.
- Acompanhamento do projeto de segurança do EC2 - C4G.
- Acompanhamento do Projeto da Residência III.

Área de Segurança Higiene e Saúde no Trabalho

Também neste âmbito a UBI tenta promover condições de trabalho seguro e saudáveis.

Em meados do ano de 2014 implementou-se o gabinete de segurança, desenvolvendo um conjunto de novas atividades em alguns laboratórios da UBI, nomeadamente, avaliação dos postos de trabalho, avaliação de riscos e planos de ações de controlo.

Nesta área, no exercício de 2018, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Avaliação dos Postos de Trabalho Edifício Ubimedical:
 - o Laboratório de Ciências da Visão
 - o Laboratório de Sensores
- Avaliação de Riscos da 3ª Fase:
 - o Laboratório de Ciências da Visão Laboratório de Sensores
- Propostas de Ações de Controlo da 3ª Fase:
 - o Laboratório de Ciências da Visão
 - o Laboratório de Sensores
- Relatório final sobre propostas de ações de controlo dos seguintes locais:
 - o Departamento de Química
 - o Faculdade de Engenharia
 - o Departamento de Ciências e Tecnologia Têxtil
- Elaboração de procedimentos para efeitos de concurso na plataforma Acingov, composto por peças escritas (caderno de encargos e mapa de quantidades) e peças desenhadas.
 - o Departamento de Química
 - o Faculdade de Engenharia
 - o Departamento de Ciências e Tecnologia Têxtil
- Avaliação dos Postos de Trabalho 4ª Fase: Laboratório de Astronomia e Geofísica Laboratório de Eletrónica
 - o Laboratório de Eletromagnetismo

- Laboratório de Física Mecânica
- Laboratório de Sistemas Digitais
- Laboratório de Física Atômica e Nuclear
- Laboratório de Optometria e Rastreio Visual
- Projeto de Flyers divulgativos e de sensibilização nas seguintes áreas:
 - Riscos Psicossociais

No que se refere a *Medidas de Autoproteção*, desenvolveram-se as seguintes ações:

- Seleção e entrega de Equipamentos de Proteção Individual
- Seleção e entrega de Equipamentos de Proteção coletiva
- Formação em manuseamento de extintores
- Formação em primeiros socorros – suporte básico de vida
- Caderno de encargos para prestação de serviços de Medicina do Trabalho
- Acompanhamento da prestação de serviços de desinfestação e desratização de todos os locais da Universidade da Beira Interior
- Acompanhamento da prestação de serviços da recolha de resíduos perigosos químicos e biológicos
- Registo dos resíduos produzidos na UBI na plataforma Siliamb da APA
- Acompanhamento da recolha de resíduos não perigosos com a empresa Resiestrela
- Participação, análise e proposta de medidas corretivas e preventivas aquando da ocorrência de um acidente em serviço
- Divulgação mensal de publicações no âmbito da Segurança e Higiene no Trabalho
- Instalação de 5 chuveiros e lava-olhos nos laboratórios da 3ª Fase, 5ª fase e Centro Tecnológico do Papel
- Distribuição de equipamentos de primeiros socorros

SIGTEC 2016-2018

O SIGTEC é uma plataforma de apoio e gestão da manutenção de infraestruturas e equipamentos simples que pretende melhorar a comunicação com a comunidade ubiana. Através dela é possível reportar aos STUBI todas as anomalias encontradas e solicitar trabalhos específicos de manutenção curativa. A gestão destas intervenções é primeiramente triada e direcionada a cada área e posteriormente desencadeada por Sector uma prioridade.

Através da Figura 28, pode constatar-se que o **número de intervenções solicitadas e aquelas que ficaram por concluir, em 2018, face a anos anteriores reduziu em mais de 30%**, passando de 551 para 373.

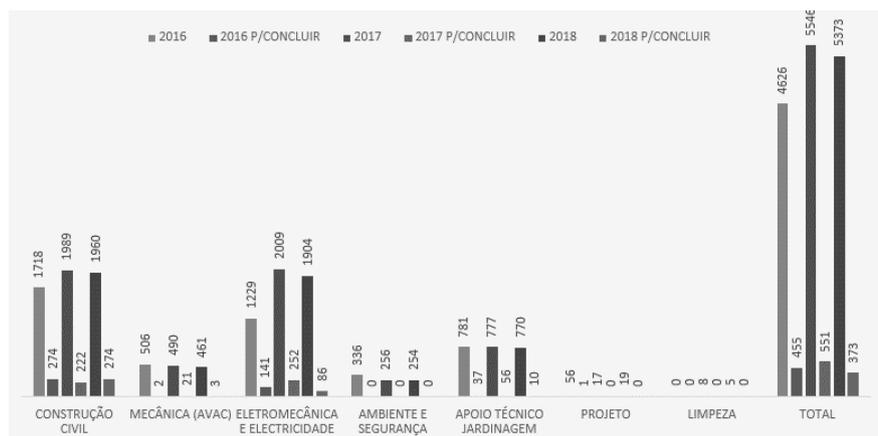


Figura 28 - Desempenho por área entre 2016 e 2018

APP SIGTEC Android

A necessidade de melhorar a comunicação interna com a utilização das novas tecnologias é um objetivo permanente. Assim os STUBI, em parceria com o Departamento de Informática, desenvolveram um projeto cujo objetivo principal pretendeu desenhar e implementar uma aplicação Android que torne o processo de relatórios de resolução de incidências mais ágil e automatizado. Esta aplicação interage diretamente com a base de dados do SIGTEC, marcando o serviço como concluído, agilizando uma das tarefas mais morosas dos STUBI.

Com esta solução pretende-se melhorar a eficiência da comunicação de anomalias entre os utilizadores e os diversos Sectores de manutenção deixando de utilizar o suporte papel para cada intervenção. Desta forma **poupam-se mais de 6000 folhas de papel/ano e respetivas impressões.**

Refira-se ainda que, para além dos alojamentos associados aos SASUBI e dos investimentos na sua requalificação (descrito na seção da Responsabilidade Social), o Gabinete de Relações Públicas (GRP) procedeu à gestão das residências de convidados, docentes e alunos de pós-graduação (Tabela 57), quer no que respeita às reservas de alojamento, de curto e longo prazo, quer no que se refere à verificação do estado, de manutenção e conservação dos edifícios e seus bens.

Tabela 57 – Infraestruturas de alojamento geridas pelo GRP

Estrutura	Capacidade
Centro de Seminários Conferências e Colóquios	6 quartos
Centro de Extensão Universitária / Malufa	3 quartos
Residência "Torre	3 quartos
Rua Cidade do Fundão	4 apartamentos T4
Rua Guilherme Raposo de Moura	1 apartamento T3 e 1 T2
Residência de Docentes (Sto. António)	36 apartamentos T0 e 5 T1

Nesse sentido, atendendo à ampla oferta externa disponível, e com vista a melhorar as condições dos alojamentos, promoveu-se a substituição de 11 aparelhos de ar condicionado e 10 colchões de casal na Residência de Docentes, entre outras reparações/manutenção de ordem diversa. Foram ainda adquiridos materiais de têxtil-lar.

Frota automóvel

Em 2018, a UBI dispunha de uma frota de 15 veículos ligeiros e um de transporte coletivo (este último imobilizado), dez dos quais com mais de 13 anos. A maioria encontrava-se afeta ao Gabinete de Relações Públicas, quatro aos Serviços Técnicos, dois ao pessoal auxiliar e um ao Economato. Coube ao GRP dar resposta às necessidades de assistência mecânica de todos os veículos, num montante que ascendeu a 8.547,28 €. bem como aos procedimentos administrativos a eles respeitantes. A viatura de transporte coletivo foi recolhida para abate em setembro de 2018, mês em que ficou imobilizado outro veículo, a carrinha Opel Astra, perante uma avaria dispendiosa. Em 2018 a UBI desenvolveu diligências no sentido de substituir alguns veículos para proceder à sua renovação. Em 2018 foi obtida autorização para a substituição do veículo afeto ao serviço do Reitor, cuja entrega é aguardada para março de 2019.

Hardware informático

Relativamente ao hardware informático (Tabela 58) destaque-se o aumento muito significativo de servidores de 427, que representam um aumento de mais de 300%, devido, sobretudo, ao aumento de servidores virtuais.

Tabela 58 – Infraestruturas informáticas: evolução 2010-18.

Recursos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total Servidores	74	86	88	86	94	99	138	140	427
Servidores Físicos	36	35	29	25	27	25	32	34	30
Servidores Virtuais	38	51	59	61	67	74	106	106	154
Servidores Físicos VDI							2	4	4
Servidores Virtuais - VDI									239
Instancias de DBs	7	9	10	10	10	10		34	34
Espaço DBs (TB)	1,5	1,9	1,9	1,9	1,9	2,5	10	12,8	12,8
Correio Eletrónico (Office 365) GB	9	9	9	9	9	59	0,5	0,6	0,6
File Server (TB)	4,3	4,3	4,3	4,3	5	8	8	8	8
Nº de sites alojados no SIUBI: *.ubi.pt							142	230	240
Nº de Base de dados: PostgreSQL							11	11	11
Nº de Base de dados: mySQL							85	85	85
Nº de Base de dados: SQLServer							304	315	315
Backup em disco	12	12	12	12	36	36	36	40	40
Nº de Tape Library	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Património imaterial

Arquivo histórico e gestão das coleções do Museu de Lanifícios

Em 2018 prosseguiu-se com o Grupo de Trabalho alargado (Serviços de informática, Gabinete de Qualidade e Divisão de Expediente), à execução do Despacho Reitoral de 2016, que atribuiu ao Museu de lanifícios a guarda e conservação dos acervos documentais da UBI.

Para além disso, no âmbito das atividades do Museu de Lanifícios em 2018 foram desenvolvidas um conjunto significativo de intervenções de gestão e conservação do seu espólio museológico, das quais se destacam as seguintes:

- Incorporação, sob a forma de doação de 143 bens documentais e museológicos:
- 113 intervenções de conservação de bens museológicos (pequena e média dimensão) instalados na área de Reservas do Núcleo da Real Fábrica Veiga
- 44 intervenções de higienização de todos os bens museológicos instalados nas duas exposições permanentes da Real Fábrica de Panos e da Real Fábrica Veiga, num total de ao longo do ano de 2018.
- Higienização e acondicionamento de 138 unidades de instalação (livros, maços e pastas), dos anos 30 a 70 do séc. XX, dos fundos documentais dos Grémios dos Industriais de Lanifícios da Covilhã (FD10-GILC) e de Gouveia (FD11-GILG), da empresa de lanifícios Sociedade de Fabricantes de Lanifícios (FD48 – SFL), no Tortosendo, da Fábrica de Malhas Imperial (FD55 – FMI), em Lisboa, e de Ernesto Morais Santos Carmo e Sousa (FD56 – EMSCS - Técnico debuxador, Covilhã, n. 03/03/1922), num total de 8 metros lineares de estanteria.
- Descrição documental por inventário e acondicionamento de 59 unidades de instalação (livros e pastas) do fundo documental da *Associação Industrial e Comercial da Covilhã* (FD09 AICC), com datas balizadas entre 1904 e 1936, data em que é extinto e lhe sucede o Grémio dos Industriais de Lanifícios da Covilhã.
- No âmbito da parceria estabelecida entre a Universidade da Beira Interior (Gabinete de Relações Públicas e o Museu de Lanifícios) e o Tribunal da Covilhã, procedeu-se à identificação de 40 manuscritos, com cerca de 800 fólios, balizados entre 1805 e 1940, que resultou numa exposição comemorativa e documental alusiva à Justiça e aos lanifícios na Covilhã e à comemoração dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, inaugurada em cerimónia comemorativa a 28 de novembro, no Palácio da Justiça da Covilhã.

Arquivo dos Serviços Técnicos

Sendo o arquivo dos STUBI bastante extenso, torna-se necessário continuar a reunir, triar e organizar vários ficheiros informáticos que, ao longo dos anos, foram sendo efetuados por vários técnicos, bem como organizar os mesmos por arquitetura e diferentes especialidades. Neste trabalho está contemplada a digitalização das peças desenhadas e escritas do espólio que se encontra em arquivo, tendo-se procedido à digitalização para JPEG, das peças desenhadas que só existem em papel, e à vectorização dos desenhos, informatizando assim as diferentes peças desenhadas em ficheiros DWG.

Gestão de Recursos Humanos

UBI

Alterações de posicionamento remuneratório

Logo no início do ano de 2018, com a publicação da Lei nº 114/2017, de 29 de dezembro, LOE para 2018, e no que se refere às disposições relativas à Administração Pública, foram determinantes as autorizações para proceder às alterações de posicionamento remuneratório a todos os trabalhadores, docentes e não docentes ao nível público e particularmente da Universidade da Beira Interior, que tinham como base o sistema de avaliações de desempenho de cada carreira.

Assim, na sequência da avaliação de desempenho efetuada ao **peçoal não docente** efetuada através do SIADAP (Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública) que se encontrava congelado nas suas progressões (sob o efeito de sucessivas leis de Orçamento, com efeitos desde 2010), foi possível efetuar novos posicionamentos com efeitos nas remunerações, ainda que de forma faseada, até ao ano de 2019 nas Carreiras de Informática, Técnica de Diagnóstico e Terapêutica e Carreiras Gerais, com os resultados que se passam a discriminar, no universo de 254 trabalhadores (Tabela 59):

Tabela 59 –Alterações de posicionamento remuneratório dos trabalhadores da UBI, resultantes da aplicação do SIADAP.

Categoria de trabalhador	Nº de trabalhadores(as)
Informáticos	11
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	2
Técnico Superior	32
Assistentes Técnicos	44
Assistentes Operacionais	34

No que se refere ao **peçoal docente**, na sequência das alterações introduzidas ao Estatuto da Carreira Docente, pela Lei nº 205/2009, de 31 de agosto, foram estabelecidos princípios de

avaliação que necessitaram de regulamentação específica em cada IES com o intuito de valorizar o mérito e conduzir à valorização do desempenho de cada docente. Assim, através do Despacho nº 17013/2010, foi publicado o Regulamento de Avaliação de Desempenho de Docentes da Universidade da Beira Interior (RAD) e alterado através do Despacho nº 10129/2014, publicado no DR nº 150, de 6 de agosto.

À semelhança do efetuado com o pessoal não docente, esta Divisão iniciou um trabalho de apuramento de todos os pontos dos docentes e todo o seu desenvolvimento a nível de carreira, a fim de proceder à sua sistematização e posicionamento nos diversos escalões possíveis. Assim, resultou do universo de 329 docentes por tempo indeterminado, existentes no mapa de pessoal no ano de 2018 e com a aplicação da LOE de 2018, a alteração de **149 docentes**, que cumpriam as condições e preenchiam os requisitos para a respetiva alteração, onde foram respeitados os docentes que até 2010 cumpriam 10 pontos e partir desse ano, se passou a aplicar o artigo 74º C do ECDU e eram detentores de 6 avaliações de excelente, podendo subir 1, 2 ou 3 escalões.

Procedimentos concursais comuns efetuados ou terminados no ano de 2018

No que respeita às várias contratações levadas a cabo pela UBI em 2018, foram efetivadas contratações decorrentes de procedimentos concursais já em curso, para fazer face às necessidades inadiáveis da instituição e assegurar as suas funções mais prementes, mantendo a necessidade de controlo de custos, e aplicadas as medidas de estímulo ao emprego científico, refletindo-se no preenchimento dos seguintes postos de trabalho por tempo indeterminado (Tabela 60).

Tabela 60 -Preenchimento de postos de trabalho a tempo indeterminado em 2018

Posto de trabalho/Procedimento	nº
Pessoal não docente	
Contratação de Técnico Superior (Faculdade de Artes e Letras)	1
Contratação de Assistentes Operacionais (Portarias e Serviços Técnicos)	12
Consolidações de Assistentes Operacionais para Assistentes Técnicos	10
Consolidações de Assistentes Técnicos para Técnicos Superiores	9
Pessoal Docente	
Professores Auxiliares – novas entradas	3
Professores Auxiliares– passagem de convidados a carreira	4
Professores Associados (todos docentes da UBI)	4
Aplicação das medidas de Estímulo ao Emprego Científico	
Investigadores ao abrigo do artigo 23º do Decreto-Lei nº 57/2016 (para bolsistas pós-doutoramento)	8
Investigadores para o exercício de atividades de I&D, ao abrigo do Decreto-Lei nº 56/2016, de 29 de agosto, conjugada com o Lei nº 57/2017, de 19 de julho	3

Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP)

Ainda no ano de 2018, deu-se cumprimento ao Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), que teve o seu início com a Resolução de Conselho de Ministros nº 32/2017, de 2 de fevereiro, onde foi apresentado um relatório identificando mais de cem mil casos de contratação com vínculo não permanente em todos os serviços da Administração, correspondendo a verdadeiros contratos. Com a publicação da Lei nº 112/2017, de 29 de fevereiro, são estabelecidos os termos da regularização prevista no programa de regularização extraordinária dos vínculos precários que exerçam ou tenha exercido funções que correspondam a necessidades permanentes, sem vínculo jurídico adequado a que se referia a Resolução supracitada.

Com efeito, e após publicação da presente legislação e homologação dos casos considerados pela Comissão de Avaliação Bipartida, foi dado início aos procedimentos concursais de regularização em 2018 e finalizados 2 concursos de Técnico Superior, para o Gabinete das Relações Públicas, que iniciaram o seu contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado em novembro. Em 2018, encontravam-se em curso 2 concursos para Técnico Superior sinalizados pela CAB e um Assistente Operacional para a Biblioteca.

Regulamento de Horário de Trabalho da Universidade da Beira Interior

Atendendo às alterações legislativas em matéria de horário de trabalho que sucessivamente foram sendo feitas, não só para dar cumprimento à implementação de alteração da duração do horário de trabalho para as 40 horas e, mais alguns anos mais tarde, o retorno às 35 horas de trabalho, a UBI elaborou definitivamente o Regulamento de Horário de Trabalho sobre o período de funcionamento e tempo de trabalho dos trabalhadores da Universidade, que foi publicado em 12 de junho de 2018, através do Regulamento nº 357/2018.

Por outro lado, destacam-se algumas novas contratações por tempo indeterminado, para o mapa de pessoal da instituição, que tiveram origem em procedimentos concursais, de pessoal docente e não docente, levados a cabo para suprir de necessidades de pessoal, em algumas áreas, e também permitir a qualificação do pessoal.

SASUBI

Procedimentos concursais efetuados ou terminados no ano de 2018

Destacam-se algumas novas contratações por tempo indeterminado, para o mapa de pessoal dos SASUBI, que tiveram origem em procedimentos concursais levados a cabo para suprir necessidades em alguns Sectores, nomeadamente no desporto, na alimentação e no alojamento:

- a) 1 técnico superior no Sector de atividades culturais e desportivas;
- b) 3 assistentes operacionais no Sector de alimentação;
- c) 3 assistentes operacionais no Sector de alojamento.

De realçar a contratação de 1 assistente operacional na área de eletricidade, que se encontra em mobilidade nos Serviços Técnicos da UBI desde outubro de 2018, juntamente com os 2 assistentes operacionais da área da manutenção.

Regulamento de Horário de Trabalho da dos SASUBI

Os SASUBI elaboraram definitivamente o Regulamento de Horário de Trabalho sobre o período de funcionamento e tempo de trabalho dos trabalhadores da Universidade, que foi publicado em 15 de junho de 2018, através do Regulamento nº 373/2018.

Formação interna

Ao longo do ano de 2018 o CFIUTE promoveu 4 cursos com entidades formadoras externas integrados no plano de formação para o público interno (Tabela 61).

Tabela 61 – Cursos de formação para públicos internos por formadores externos.

Entidade formadora	Nome do curso	Nº de horas de formação	Total de formandos
INA	Melhoria da Eficiência Operacional nos Serviços Públicos: <i>Lean Public Governance</i>	20	13
INA	FORGEP: Programa de Formação em Gestão Pública	120	6
APCER	Novo Regulamento de Proteção de Dados - Como a Tecnologia pode responder	8	8
APQ	Gestão da Qualidade e Implementação da Norma ISO 9001:2015 (organizado pelo Gabinete de Qualidade)	16	23
Total		164	50

Destaque-se em 2018 o Programa de Formação em Gestão Pública – FORGEP, que representou um forte investimento da UBI, devido à necessidade de formar 5 novos dirigentes da UBI com esta formação profissional específica. A formação teve como destinatários titulares de cargos de direção intermédia nos dois primeiros anos de exercício de funções.

Em matéria de oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional dos Recursos Humanos e no âmbito específico da estratégia institucional de revisão e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), o GQ promoveu, em parceria com o CFIUTE, a realização de uma ação de formação entre 14 e 15 de fevereiro de 2018, intitulada *Gestão da Qualidade e Implementação da ISO 9001: 2015*. Esta ação de formação teve como principal objetivo reforçar uma abordagem por processos, perspetivando a complementaridade entre o disposto nos Referenciais da A3ES e na norma ISO 9001:2015.

No ano de 2018, houve também uma proximidade do CFIUTE às faculdades, na perspetiva de certificar e acreditar em eventos organizados com cariz formativo. O principal objetivo foi centrar no CFIUTE a organização, desenvolvimento e funcionamento de cursos de formação profissional da Universidade da Beira Interior, garantindo a qualidade da formação profissional.

Para além das formações dirigidas aos públicos internos por entidades externas, a UBI realizou também 4 formações internas em 2018 (Tabela 62).

Tabela 62– Cursos de formação para públicos internos por formadores internos.

Entidade formadora	Nome do curso	Nº de horas de formação	Total de formandos
UBI	Compras 2018 - SIGUBI, STOCKS e novo CPP 1. ^a Edição	4	33
UBI	Compras 2018 - SIGUBI, STOCKS e novo CPP 2. ^a Edição	4	29
UBI	Alteração ao Código dos Contratos Públicos operado pelo Decreto-Lei III, B/2017-Aquisição de Bens e Serviços e Empreitadas	12	24
UBI	NSI - Novo Sistema Integrado	1,5	55
Total		21,5	141

Divulgação e Comunicação

Informação pública sobre oferta de cursos

No que diz respeito à informação pública sobre oferta de públicos, foram várias as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Qualidade, desde a colocação de informação na página da UBI referente a Novos Ciclos de Estudos (3.º Ciclo em Ciência e Engenharia dos Materiais), a atualização da informação de avaliação/acreditação e registo de todos os ciclos de estudo alvo de alterações ou com novo prazo de acreditação, das informações relativas ao Concurso Nacional de Acesso (CNA) para a edição 18/19 e às Comissões de cada ciclo de estudos, das atualizações dos regulamentos de alguns ciclos de estudos e das ligações para os critérios de seleção e seriação dos 2.º e 3.º ciclos e da disponibilização dos guiões de autoavaliação dos ciclos de estudo, à medida que foram concluídos os seus processos de avaliação externa.

Atividades de divulgação para captação de alunos

À semelhança de anos anteriores e cumprindo as diretivas previstas no Plano de Atividades da Instituição, o Gabinete de Relações Públicas, com a colaboração da AAUBI, AUBI, núcleos de estudantes e departamentos, bem como da empresa Inspiring Future, participou presencialmente em diversos certames de orientação escolar e profissional - iniciativas especialmente vocacionadas para jovens em idade escolar e eventuais futuros candidatos ao ingresso no ensino superior (Tabela 63), mantendo a tendência de alargamento do espaço de intervenção que se vem verificando nos últimos anos.

Tabela 63 - Participações presenciais do GRP e nº de dias em certames de orientação escolar no período 2015-18.

Anos	Nº de Certames	Nº de Dias
2015	45	64
2016	58	66
2017	80	100
2018	88	104

Em 2018, a Universidade da Beira Interior realizou ações de divulgação num total de 104 dias, sendo o Projeto Inspiring Future, empresa contratada para representar a UBI neste tipo de certames, aquele que mais ações deste tipo proporcionou. No total, esta empresa esteve presente em 253 escolas, representando a UBI através de material de divulgação (*roll-ups* e folhetos), tendo o GRP acompanhado a empresa em 56 participações. Mas também as escolas enviaram 62 convites à UBI para estar presente nos respetivos certames, o que foi possível em 22 ocasiões. As restantes participações resultaram de contactos diretos efetuados pela UBI (escolas da Madeira) e da presença da UBI em certames nacionais e locais, como é o caso da Futurália (Lisboa), Qualifica e Normédica (Porto) e AirSummit (Ponte de Sor).

Para além das visitas às escolas, em 2018 o GRP organizou e acompanhou 19 visitas de escolas à UBI, no âmbito da iniciativa *UBIExperiências*, em funcionamento ao longo do ano. O objetivo desta iniciativa é proporcionar aos alunos dos ensinos básico e secundário um contacto direto com as oportunidades formativas da UBI, bem como esclarecimentos e documentação sobre as saídas profissionais das licenciaturas e mestrados integrados. A estas visitas acresceram ainda algumas visitas individuais, feitas por estudantes nacionais e estrangeiros, candidatos ao ensino superior, por vezes acompanhados dos respetivos familiares, num total de 21 visitas, que, no total, envolveram 407 visitantes. Para além do anterior, visitaram a UBI mais 150 alunos do secundário no âmbito da 3ª edição do projeto *Ignite your Future*¹³.

Evidencia-se na Tabela 64 a evolução do número de escolas e de visitantes acolhidos na UBI.

Tabela 64 - Número de escolas e visitantes acolhidos na UBI.

Anos	Nº de Escolas	Nº de Visitantes
2015	12	356
2016	16	500
2017	17	867
2018	19	557

¹³ Projeto que visa incentivar o gosto pelas novas tecnologias entre estudantes do 9.º ao 12.º ano de escolaridade e desenvolvido em parceria com a Câmara do Fundão, Associação de Desenvolvimento Gardunha 21 e Altran (Ver página 99 deste relatório).

Destaca-se, ainda, a organização da *Academia Júnior da Ciência* (atividade dirigida aos melhores alunos das escolas secundárias da região) e as *Universidade de Inverno e Universidade de Verão*¹⁴ (dirigidas, respetivamente, a alunos do ensino básico e do ensino secundário), que deram a conhecer a UBI e os seus cursos a 184 alunos pré-universitários.

Através do Facebook, foram lançadas 6 campanhas pagas em território nacional aquando das diversas fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, das candidaturas a mestrado e doutoramento, do Ano Zero, dos Maiores de 23, e 9 campanhas internacionais direcionadas para o Brasil, PALOPs e EUA, por ocasião das várias candidaturas internacionais.

A gestão das redes sociais, que têm tido uma presença cada vez mais acentuada na divulgação, é igualmente assegurada pelo GRP, nomeadamente na criação de campanhas de divulgação, difusão de notícias e resposta a candidatos e alunos que procuram a UBI através destes meios. Os veículos mais usados neste momento são o Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn.

Ainda em matéria de promoção e publicidade, para além da inserção de anúncios nas publicações de referência em matéria de guias de acesso ao ensino superior e outras, são de salientar as campanhas feitas em manga de avião em período de candidaturas ao ensino superior nos Festivais SuperBock SuperRock e Marés Vivas e nas praias do norte e sul do país; distribuição de folhetos informativos nos já referidos festivais e nas praias fluviais/piscinas dos distritos de Castelo Branco e Guarda; a exibição de publicidade nos cinemas Colombo, Fórum Almada, NorteShopping, Braga Parque e Alma Coimbra; e ainda publicidade na rede Multibanco do distrito de Faro.

À semelhança do ano anterior, foram distribuídos folhetos e esferográficas nas escolas secundárias da região no dia da prova específica de Matemática.

O GRP procedeu à aquisição de diverso material de merchandising para distribuição nos certames de orientação escolar, bem como para venda nos diversos pontos da Universidade.

Imprensa, Comunicação e Imagem

O GRP promoveu ativamente a difusão interna e externa da informação através dos diversos meios disponíveis, incluindo os recursos on-line, coordenando a contribuição das várias unidades e subunidades orgânicas, centros e serviços. Neste aspeto, manteve também a difusão de informação externa de interesse para a academia, via on-line (site e difusão por e-mail) e noutros suportes.

Foi ainda garantido o contacto com os meios de comunicação social, através do envio de notas de imprensa relativas às atividades desenvolvidas na Universidade e da resposta a diversos questionários para guias de ensino superior, como os Guias do Estudante do Expresso (1º ciclo e pós-graduações) e guias da Fórum Estudante, bem como a questões diversas colocadas por jornalistas, no âmbito da preparação de artigos relacionados com o Ensino Superior. As notas de imprensa difundidas proporcionaram em número elevado de publicações de notícias em órgãos

¹⁴ Ver página 99 do presente relatório

de comunicação nacionais (através da agência Lusa) e regionais, e também na vizinha Espanha, através da Agência EFE. Toda a informação noticiosa com interesse para a Instituição foi recolhida e tratada através do *clipping*.

O Gabinete de Relações Públicas desenvolveu ao longo de 2018 uma atividade permanente nas plataformas digitais onde tem tido ao longo dos últimos anos uma presença sólida. A utilização destes recursos é fundamental para atingir um dos objetivos do GRP, que consiste em comunicar aos públicos, interno e externo, a informação sobre as várias dimensões da sua atividade.

No âmbito da divulgação de informação relativa ao trabalho desenvolvido pela Universidade, em 2018, foram publicadas **232 notícias** institucionais na página da Internet da UBI. Deste total, 196 (que equivalem a uma percentagem de 84,4%), foram publicadas como “Destaque”, ou seja, ficaram disponíveis na página inicial da Universidade. As restantes 36 notícias foram publicadas nas subpáginas do portal da UBI, específicas das faculdades, de departamentos, de entidades e/ou serviços da UBI.

Em 2018 foram introduzidos **762 conteúdos** na Agenda de **Eventos**, divididos pelas categorias pré-formatadas no Website, da seguinte forma: Eventos UBI: 481; Bolsas UBI: 72; Bolsas fora da UBI: 10; Eventos Fora da UBI: 101; Concursos (anúncios de Abertura): 29; Realização de Provas de Doutoramentos: 53; e Realização de Provas de Agregação: 6.

A presença nas redes sociais, precisamente no plano do Facebook, ficou marcada pela publicação de **564 “posts”**. Foram constituídos por texto e/ou imagem (fotografias e/ou vídeos), em alguns casos, amplificando o impacto público dos conteúdos do Website, junto dos mais de 50.000 seguidores.

Outra forma de comunicar, desta vez através da distribuição junto da comunidade académica, tem sido a newsletter UBInforma. Constituída por Notícias, Agenda da UBI e Notas Culturais da região, teve em 2018 **45 edições**, distribuídas por correio eletrónico às sextas-feiras, com interrupção durante o mês de agosto e nas duas últimas semanas do mês de dezembro.

Ainda decorrente do trabalho em torno da gestão de informação, o GRP tem como atribuição diária a recolha e tratamento de notícias publicadas em meios de comunicação social, sobretudo de meios online e jornais impressos, relativos à Universidade da Beira Interior e Ensino Superior; É também função do GRP servir de elo de ligação com os profissionais de comunicação social, ainda um instrumento importante para fazer chegar a mensagem geral da academia aos dois principais públicos.

Em 2018, este trabalho teve especial importância na gestão de uma crise provocada pelas notícias relacionadas com a praxe ocorrida em setembro, durante a receção dos novos estudantes.

Através de contactos relacionados com outras situações do quotidiano da academia foi possível surgir nos meios de comunicação com uma imagem positiva.

Síntese dos resultados em Governação face aos objetivos definidos no plano

Legenda:

Execução < 25%	Execução entre 25 e 75%	Execução > 75%	Ação adicional

Sistemas e procedimentos

Objetivo: Atingir um modelo de governação estável e comprometido com os valores sociais

Indicadores	Realizado	%
Garantia de equilíbrio orçamental e a modernização técnico administrativa		
– Implementar o Novo Sistema de Normalização contabilística	Processo iniciado, mas ainda em fase de implementação	50
– Implementar o sistema de contabilidade analítica	Agendado, realizados processos de preparação, mas não realizado por falta de tempo e recursos humanos	25
Garantia de qualidade nas atividades de gestão da Universidade		
– Implementar o plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas	Não realizado	0
– Definir o mapa de processos e de fluxos de responsabilidade nos vários serviços da universidade	Realizadas reuniões coordenadas pelo GQ e avançados alguns processos de definição de fluxos	40
– Atualizar o sistema de avaliação de pessoal não docente	Estudo sobre alterações, mas não realizado para não interferir no meio do biénio em avaliação em 2018	30
– Promover programas de autoavaliação de todos os serviços internos da universidade	Programação de ações de para formação de auditores internos da qualidade dos serviços (realizadas em janeiro de 2019 por dificuldades de agenda).	60

Objetivo: Acompanhar, avaliar e melhorar o sistema interno de garantia de qualidade

Indicadores	Realizado	%
Fomento da participação ativa		

– Envolver equipas de trabalho sectoriais, criadas para cada projeto proposto, tendo em vista o delineamento de estratégias para melhoria do sistema	Realizadas reuniões pelo GQ com as várias unidades orgânicas da UBI	75
Gestão de processos		
– Sistematizar fluxos de procedimentos	Realizadas reuniões coordenadas pelo GQ e definidos fluxos no GDUBI.	75
– Criar documentação padronizada	Criação de documentos padronizados pelo GQ.	25
- Elaboração/atualização de manuais de procedimentos	Desenvolvidos alguns conteúdos, mas ainda não organizados num Manual de Procedimentos	25
Promoção de ações de monitorização e avaliação.		
– Rever o Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ), para assegurar a sua atualização e adequação	O GQ delineou uma proposta para tratamento de reclamações e sugestões, enquanto parte integrante do funcionamento SIGQ. Formação em auditores internos	40
Garantia da transparência na comunicação.		
– Estabelecer e divulgar procedimentos, eventos, relatórios e planos de atividades, indicadores de desempenho, resultados de processos de avaliação/acreditação	Parcialmente realizado. A sistematização de procedimentos em curso	80
Capacitação e valorização dos recursos humanos		
– Diagnosticar necessidades formativas	Realizado: Divisão de Recursos Humanos e CFIUTE	100
– Promover ações de formação	GQ e CFIUTE e ações pontuais por outras unidades orgânicas	100

Objetivo: Promover ações relativas à gestão interna, visando a melhoria da eficiência e da eficácia dos processos organizacionais

Indicadores	Realizado	%
Racionalização do centro de dados		
– Dotar o centro de dados da UBI duma solução integrada que permita otimizar custos e reduzir consumos	Atualização do centro de dados através da substituição dos equipamentos de gestão energética e de climatização	80
– Tempos de implementação e minimização dos riscos de segurança. Ação enquadrado na Operação N.º POCI-02-0550-FEDER-012450, “IES em Rede - Interoperabilidade entre Instituições de Ensino Superior”	Dotação do centro de dados com equipamentos redundantes de fornecimento de energia	80

	e prevenção e extinção de incêndios.	
Reforço da disponibilidade e fomento da utilização de serviços em rede da Administração Pública		
– Disponibilizar no Portal do Cidadão novos serviços eletrónicos	Em implementação, mas não concluído devido a alguns atrasos de reposta por parte das entidades gestoras dos sistemas	80
– Fornecer documentos para a solução “Documentos do Cidadão”	Em implementação	80
– Ser consumidor do serviço de “Alteração de Morada”	Em implementação, mas não concluído devido a alguns atrasos de reposta por parte das entidades gestoras dos sistemas	80
– Aderir à plataforma de “Reclamações, Elogios e Sugestões”	Realizado	100
– Disponibilizar serviços eletrónicos à comunidade académica, utilizando os mecanismos de autenticação do Cartão de Cidadão e a Chave Móvel Digital, bem como a utilização do Sistema de Certificação de Atributos Profissionais	Realizado	100
Racionalização das comunicações e virtualização dos <i>desktops</i>		
– Reduzir os custos nas comunicações de voz	Monitorização em curso	50
– Aumentar a produtividade, através da diminuição das operações de manutenção e das aquisições dos <i>desktops</i> tradicionais	Em implementação. Diminuição <i>desktops</i> tradicionais, mas totalidade de virtuais por implementar	50
Definição e implementação de um modelo de governação para as TIC nos Serviços de Informática da UBI		
– Implementar as melhores práticas de Gestão do Risco e da Segurança da Informação	Processo iniciado, mas ainda não executado pro falta de tempo e recursos humanos	5
– Implementar as melhores práticas de Gestão dos Serviços de Informação	Processo iniciado, mas ainda não executado pro falta de tempo e recursos humanos	5

Objetivo: Otimizar o modelo de contabilidade de gestão orçamental e financeira

Indicadores	Realizado	%
– Melhorar os mecanismos de gestão através da contabilidade de gestão e evolução para uma prática de Orçamentos Globais, através da implementação de um novo Sistema Integrado – NSI	Em implementação. Realizadas reuniões periódicas entre equipas SI e Serviços Administrativos	75
– Formar os intervenientes na metodologia adotada pela introdução do SNC-AP, tendo em vista a mudança de atitude e melhoria do desempenho da equipa	Realizadas reuniões periódicas entre equipas SI e Administração.	50
– Difundir os relatórios das formações realizadas pelos funcionários que mencionem a contribuição para a melhoria da contabilidade	Não realizado	0

- Criar metodologias internas de identificação dos centros de custos/proveitos, bem como a imputação e repartição dos custos/proveitos diretos e indiretos, tendo em vista a implementação do modelo de contabilidade de gestão preconizado no SNC-AP	Definição e incorporação das metodologias no NSI	75
- Garantir a atempada prestação de contas aos diferentes <i>stakeholders</i> ;	Atrasos na prestação de contas devido transição de sistema contabilístico e ajustamentos no sistema NSI	60
- Produzir e difundir informação interna para a tomada de decisões;	Produção de relatório mensal para análise no Conselho de Gestão Estudos para preparação de novos indicadores de Gestão	60
- Otimizar a Tesouraria e a eficácia das cobranças	Realizadas reuniões periódicas entre equipas SI e Serviços Administrativos. Ainda por resolver	0
- Promover as boas práticas do controlo interno e de gestão, com vista à uniformização de processos e procedimentos	Realizadas reuniões periódicas entre equipas SI e Serviços Administrativos. Em implementação.	30
- Desenvolver novas funcionalidades na desmaterialização de processos	Parcialmente feito através de melhorias no GDUBI e no NSI	50
- Disponibilizar um módulo de <i>reports</i> de informação orçamental aos departamentos garantindo uma informação eficiente e proactiva ao nível do controlo e acompanhamento da execução orçamental	Módulo ainda em desenvolvimento	30

Objetivo: Controlar a execução/implementação das diretrizes estipuladas nos manuais

Indicadores	Realizado	%
- Atualizar os manuais de procedimentos, enquanto instrumentos de orientação e regulação das práticas, em matéria de execução financeira	Desenvolvidos alguns conteúdos, mas ainda não organizados num manual de procedimentos. Depende da plena implementação do NSI	35
- Elaborar e publicar manuais de controlo interno	Não realizado por falta de tempo e recursos humanos	0
- Monitorizar a aplicação dos princípios e normas do processo orçamental e contabilístico	Monitorização realizada de forma contínua	100

Infraestruturas

Objetivo: Valorizar e requalificar o património

Indicadores	Realizado	%
Requalificação das infraestruturas físicas de apoio ao ensino		
– Recuperar e reconstruir o edifício adjacente ao Cybercentro para criação de um espaço multiusos no Piso 1 e instalar o laboratório de investigação C4G – Co-laboratório para as Geociências -Piso 0	Feito projeto de especialidades e preparados os procedimentos concursais	15
– Construir o pavilhão para instalação do equipamento de investigação de Ciências do Desporto Sistema de Análise do Movimento 3D Eletromiografia	Não realizado. Por limitação patrimonial (emissão da matriz predial)	0
– Elaborar o projeto de recuperação da antiga cantina da Boavista	Elaborado ante projeto	30
– Requalificar os espaços desportivos existentes	Assegurada a manutenção dos espaço	50
– Intervir na requalificação de vários espaços nas várias Faculdades da Universidade	Elaborados projetos de especialidades para vários Polos da UBI e SASUBI. Intervenções mais pequenas e de manutenção realizadas	50
Manutenção e segurança		
– Desenvolver um plano plurianual de manutenção dos vários edifícios da universidade	Parcialmente realizado por falta de tempo e recursos humanos	40
– Continuar a elaboração de planos de segurança para edifícios e laboratórios	Realizado na Reitoria ST, Malufa e Edif. Arquitetura	80
– Intervir na melhoria das condições de segurança em vários laboratórios da Universidade	Realizado em grande parte dos edifícios	75
– Continuar as Análises de Risco e ações de controlo em vários locais da UBI	Realizado em grande parte dos edifícios	75
– Implementar um plano de emergência contra incêndios	Não realizado. Falta implementar as medidas de autoproteção. Falta de tempo e recursos Feita manutenção às redes de boca de incêndio e extintores	60

Gestão de Recursos Humanos

Objetivo: Motivar e qualificar o pessoal docente

Indicadores	Realizado	%
Capacitação pedagógica dos docentes		
– Promover ações de formação pedagógica dos docentes, tendo em vista a melhoria do atual modelo educativo, considerando	Para além de formações promovidas por	100

também os alunos de doutoramento envolvidos em atividades letivas	departamentos/faculdades, formações anti plágio e igualdade de género	
– Promover ações de formação, atendendo à alteração da legislação existente e respetiva atualização, nomeadamente no que respeita ao Código de Procedimento Administrativo; Código de Contratação Pública; Regulamento Geral de Proteção de Dados; Cursos de Dirigentes; Novas ferramentas informáticas ou Plataformas	Formações realizadas em todos os âmbitos	100
– Apoiar os docentes no desenvolvimento de competências linguísticas de modo a poderem lecionar em língua inglesa	FAL disponibiliza cursos de línguas abertas a docentes	50
– Estimular a participação dos docentes em candidaturas de concursos/prémios de carácter pedagógico	Divulgação permanente de abertura de concursos e prémios	50
– Estimular candidaturas a projetos de intercâmbio docente com vários países	Existência de programa de financiamento para a mobilidade dos docentes. Realizadas sessões de divulgação	100
– Concluir os processos de concurso abertos para progressão na carreira docente universitária	5 concursos, todos concluídos	100
– Realizar um estudo sobre a satisfação do corpo docente	Não realizado	0
Atualização científica		
– Aumentar a presença de docentes/investigadores em conferências/seminários e colóquios com ênfase especial no mundo da língua portuguesa	Realizado	100
– Apoiar a participação dos docentes/investigadores no desenvolvimento de candidaturas a grandes projetos científicos	Realizado através do GID	100
– Identificar grupo de docentes/investigadores interessados em envolver-se em consórcios com Universidades espanholas nas linhas temáticas da RESOE/CRUSOE	Não realizado por inoperância da própria rede RESOE/CRUSOE	0
– Estimular e apoiar docentes/investigadores a concorrer a bolsas da ERC (H2020)	2 candidaturas submetidas	100
– Promover o estabelecimento de relações de <i>benchmarking</i> e transferência de experiências entre a UBI e Universidades internacionais de prestígio	Visitas de docentes/investigadores da UBI a outras universidades e eventos de benchmarking ; acolhimento de investigadores de outras universidades (p.e Suécia, Angola) na UBI	100
– Encontrar fontes alternativas de financiamento para apoiar o desenvolvimento de projetos não suportados pela FCT	Projetos submetidos a outras linhas de financiamento/instituições	100
Fomento da desmaterialização de processos e gestão de recursos		
– Simplificar os processos de registos académicos	Em implementação	50
– Desmaterializar processos que atualmente exigem memorandos, criando formulários na MINHA UBI	Registo de perfis; implementação de melhorias no portal de alojamentos da UBI	60

- Transferir a marcação de júris de 2º ciclos para os secretariados	Realizado	100
- Promover uma gestão adequada da oferta de unidades curriculares optativas, tendo por referência a disponibilidade de recursos humanos e as necessidades de mercado	Realizado por comissões curso/ Departamentos na elaboração da Distribuição de Serviço	100
- Elaborar os respetivos manuais de procedimentos	Desenvolvidos alguns conteúdos mas ainda não organizados num Manual de Procedimentos	40

Objetivo: Motivar e qualificar o pessoal não docente

Indicadores	Realizado	%
Garantia aos trabalhadores não docentes de condições para a sua valorização		
- Efetuar o levantamento das necessidades dos trabalhadores nos serviços	Novo regulamento de horário de trabalho em concertação com representar dos trabalhadores	75
- Desenvolver ações de formação com vista ao melhor desempenho no seu posto de trabalho	Realizado	75
- Fomentar a mobilidade interna de pessoal não docente de forma a proporcionar uma valorização individual.; Garantir a mobilidade do trabalhador para o posto de trabalho adequado de acordo com as competências e necessidades organizacionais	Feito e em curso	75

Divulgação e Comunicação

Objetivo: Procurar a sustentabilidade da instituição mediante um aumento contínuo de estudantes

Indicadores	Realizado	%
Reforço da capacidade de atração de estudantes nacionais de 1º, 2º e 3º ciclo, em qualidade e também em número.		
- Aumentar a participação em ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como Feiras de Orientação Vocacional, alargando-a às regiões autónomas da Madeira e Açores	Realizado pelo GRP	100
- Organizar anualmente duas edições da Universidade de Verão (alunos de 10º, 11º e 12º) e lançar uma Universidade de Páscoa (alunos do 9º ano)	Realizado parcialmente. Criada a Universidade de Inverno na época da Páscoa.	75
- Dar mais visibilidade às Bolsas +UBI para aumentar os colocados em 1ª opção no Concurso Nacional de Acesso	Realizado pelo GRP	100
Promoção da UBI e da sua oferta formativa ao nível internacional		
- Aumentar a presença em feiras internacionais, ao abrigo do programa Universities Portugal (Programa COMPETE) e promover ações de mailing direto junto dos estudantes internacionais que se inscrevam na base de dados do programa	Em execução	40
- Em cooperação com a AUBI e o gabinete Alumni, desenvolver a rede de embaixadores da UBI em todo o mundo	Desenvolvidas as propostas, mas por	20

	limitações de tempo e recursos humanos ainda não implementadas as abordagens mais diretas aos alumni	
– Reforçar a divulgação noutras regiões do continente americano	Realizado com visitas do Reitor a escolas dos EUA	100
Melhoria da presença on-line da UBI		
– Garantir a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da UBI através da sua página web, em português e inglês, como também em plataformas colaborativas, tais como Universities Portugal (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas - CRUP) e outras plataformas de divulgação de oferta formativa em Portugal	Realizado GQ e GRP	100
– Iniciar o processo de reformulação do site da UBI	Em fase de desenvolvimento	50
– Promover a divulgação dos cursos de pós-graduação e formação contínua junto dos <i>Alumni</i> e outras populações alvo, com interesse profissional direto na sua frequência	Parcialmente realizado em colaboração com a AUBI e com associações empresariais	75

Recursos Humanos

UBI

Em 2018, a estrutura dos Recursos Humanos da UBI sofreu alterações, refletindo as políticas de contratação, nomeadamente pela aplicação do regime legal da contratação de doutorados criado pelo Decreto-Lei nº 57/2016, de 29-08, com o objetivo de estimular o Emprego Científico e do grau de financiamento captados para projetos e através do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários (PREVPAP), nos termos da Lei nº 122/2017, de 29-12.

Em dezembro, a UBI contava com um total de 1021 trabalhadores em ETI'S, distribuídos por 751 docentes/investigadores (que inclui os 5 docentes a exercer funções de gestão) e 270 não docentes/não investigadores (Figura 29). Estes números correspondem a um aumento em ETIs de 15 docentes, 11 investigadores e 17 não docentes relativamente ao ano de 2017.



Figura 29 – Recursos humanos em 2017 e 2018 (em ETIs).

Estrutura Etária

A faixa etária da grande maioria dos colaboradores da UBI situa-se entre os 40 e os 59, ambas com a mesma percentagem. Cerca de metade dos colaboradores da UBI (49,36%) possuem mais de 50 anos (Figura 30).

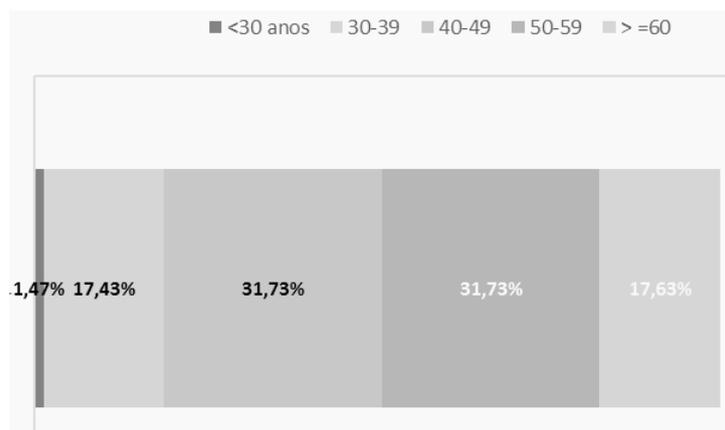


Figura 30 – Trabalhadores segundo a estrutura etária em 2018.

Habilitações

Em termos de habilitações a Universidade apresenta 42,70% de doutorados, seguindo-se os licenciados com 32,52% de todos os colaboradores (Pessoal Docente e Investigador e não Docente) (Figura 31).

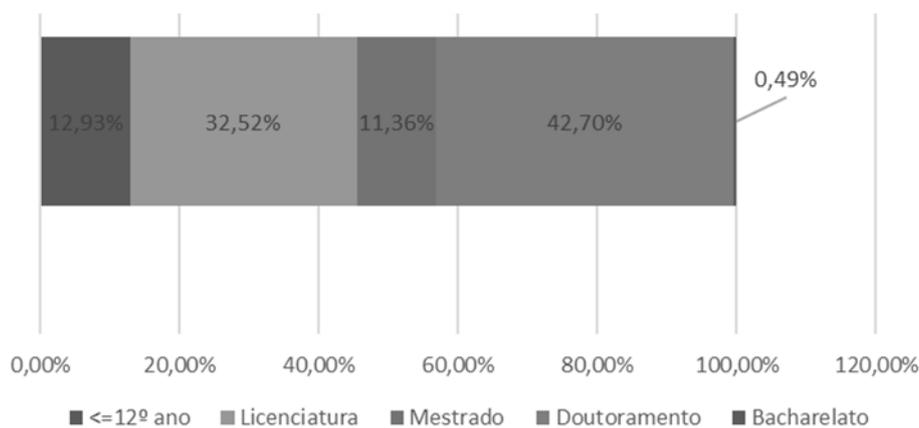


Figura 31 – Trabalhadores segundo a habilitação em 2018.

Género

O género masculino é dominante na estrutura de pessoal, reflexo do forte peso relativo das áreas de engenharias, cujos recursos humanos são maioritariamente do género masculino (Figura 32).

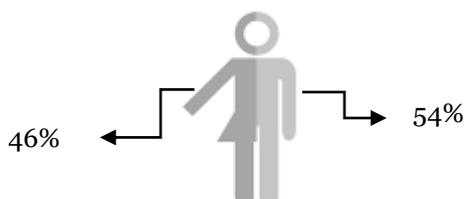


Figura 32 – Trabalhadores segundo o género em 2018.

Pessoal Docente/Investigador

Em 2018 e de acordo com a Tabela 65 e a Figura 33 verifica-se um aumento de 26 docentes/investigadores (a que corresponde um aumento de 4 docentes de carreira, 11 docentes convidados e 11 investigadores), relativamente ao ano anterior.

Do total deste grupo, 44,20% são pessoal de carreira, correspondendo os restantes 55,79% a pessoal especialmente contratado (docentes convidados e investigadores), em que a Faculdade de Ciências da Saúde contribui com a maior percentagem de pessoal convidado na categoria de Assistente Convidado (Tabela 65 e Figura 33 – Evolução do Pessoal Docente (ETI'S) por faculdade 2017_2018.Figura 33).

Tabela 65 – Evolução dos Recursos Humanos - Pessoal Docente e Investigador - por carreira.

	2017		2018		Diferença		
	Nº	ETI'S	Nº	ETI'S	Nº	ETI'S	
Carreira	Prof. Catedrático	22	22	23	23	1	1
	Prof. Associado c/ agreg.	25	25	28	28	3	3
	Prof. Associado	28	28	28	28	0	0
	Prof. Auxiliar c/ agreg.	15	15	15	15	0	0
	Prof. Auxiliar	237	237	237	237	0	0
	Assistente	1	1	1	1	0	0
	Sub total	328	328	332	332	4	4
Especialmente contratados	Prof. Catedrático	2	0,8	1	0,3	-1	-0,5
	Prof. Associado	40	10,9	41	11	1	0,1
	Prof. Auxiliar c/ agreg.	1	0,5	1	0,5	0	0
	Prof. Auxiliar	84	39,7	92	41,65	8	1,95
	Assistente	266	67	269	68,55	3	1,55
	Sub total	393	118,9	404	122	11	3,1
	Investigador	4	4	15	15	11	11
	Sub total	4	4	15	15	11	11
	Total	725	450,9	751	469	26	18,1

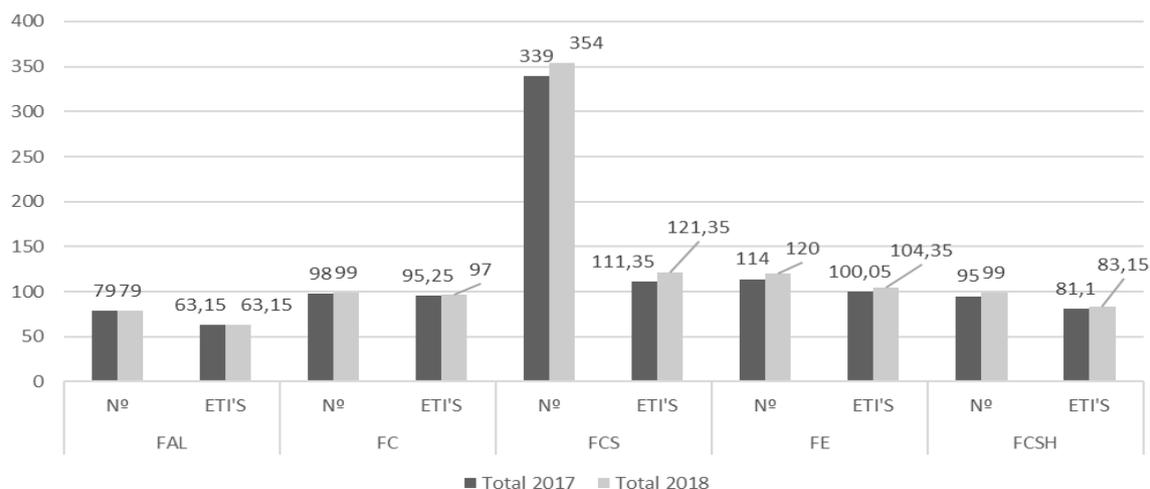


Figura 33 – Evolução do Pessoal Docente (ETI'S) por faculdade 2017_2018.

Estrutura Etária

A distribuição encontrada no corpo Docente/Investigador foi 32% dos 40-49, seguido de 29,8% dos 50 -59, sendo que a% dos trabalhadores com mais de 60 anos é de 17% (Figura 34).

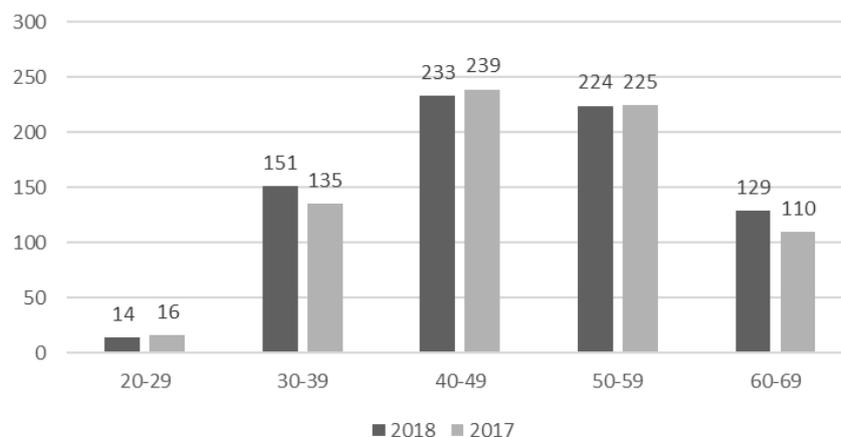


Figura 34 – Pessoal docente e investigador segundo a estrutura etária em 2017 e 2018.

Habilitações

Em termos de habilitações, o pessoal docente na sua maioria possui doutoramento, com uma percentagem de 57,26%, o mestrado representa 10,79% e a licenciatura 31,96%, constatando-se um aumento do peso relativo dos docentes com doutoramento (Figura 35).

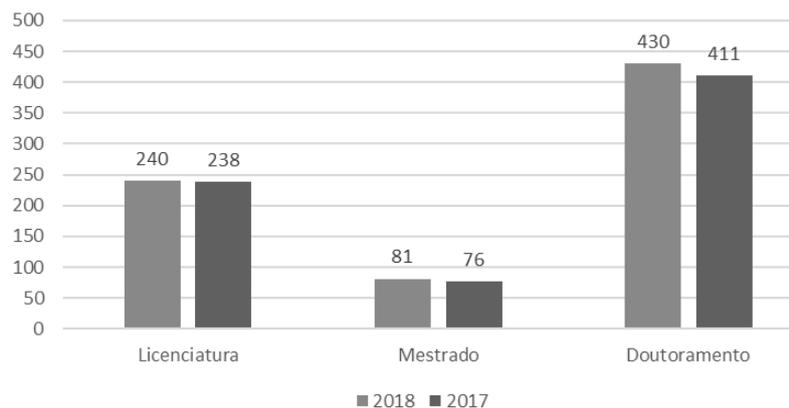


Figura 35 – Pessoal docente e investigador segundo as habilitações literárias em 2017 e 2018.

Género

O género masculino é dominante no que concerne ao pessoal docente/investigador, sobretudo por via do elevado peso dos docentes/investigadores do género masculino nas áreas de ciências engenharias (Figura 36).

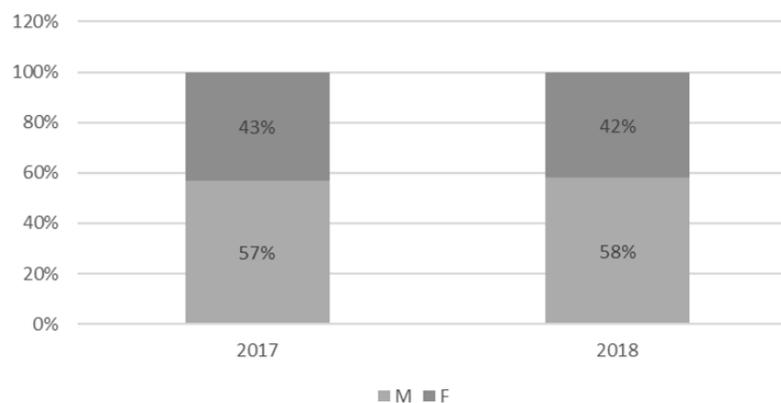


Figura 36 – Pessoal docente e Investigador segundo o género em 2017 e 2018.

Pessoal não docente

Quanto ao pessoal não docente e não investigador, em 2018 e de acordo com a Tabela 66, verificou-se um aumento significativo na admissão de trabalhadores através de procedimentos concursais comuns e de regularização (PREVPAP) nomeadamente, na carreira Técnico Superior (Faculdade de Artes e Letras; Gabinete da Qualidade e Gabinete de Relações Públicas), consolidações intercarreiras e na carreira de Assistentes Operacionais, carreira em que foram preenchidos 12 postos de trabalho.

Tabela 66 - Evolução dos Recursos Humanos: Pessoal Não Docente por carreira em 2017 e 2018.

		2017			2018		
		T. Ind.	Mobilidade	Termo	T. Ind.	Mobilidade	Termo
Pessoal não Docente	Dirigentes	15			15		
	Informáticos	23	1	1	23	1	1
	Téc. Diag. Terapêutica	2			2		
	Técnico Superior	66	10		79	1	1
	Assistente Técnico	72	10		82	2	
	Assistente Operacional	54			61	4	
	Total	232	21	1	262	8	2

Já quanto ao número de saídas há a salientar a mobilidade de 2 colaboradores (1 Assistente Técnico e 1 Técnico Superior) e uma licença sem remuneração de 1 Assistente Operacional. Refira-se ainda que 4 Assistentes Operacionais cessaram o seu vínculo contratual, 3 por aposentação e um por falecimento.

Estrutura etária

Na carreira não docente/não investigador, a distribuição dos trabalhadores situa-se nos 37% entre os 50- 59, seguida dos trabalhadores de 33,7% entre os 40-49 (33,7%) e 18% nos que têm mais de 60 anos (Figura 37).

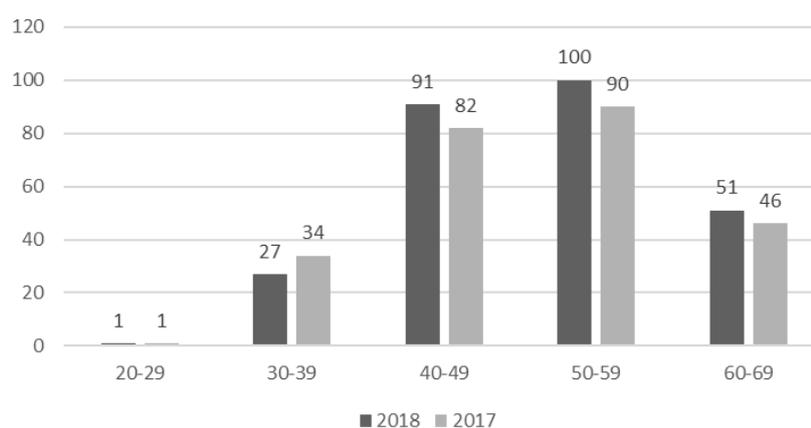


Figura 37 – Pessoal não docente segundo a estrutura etária em 2017 e 2018.

Habilitações

No que diz respeito ao pessoal não Docente, houve também um acréscimo de licenciados (34,07%) e de mestres (12,96%) (Figura 38).

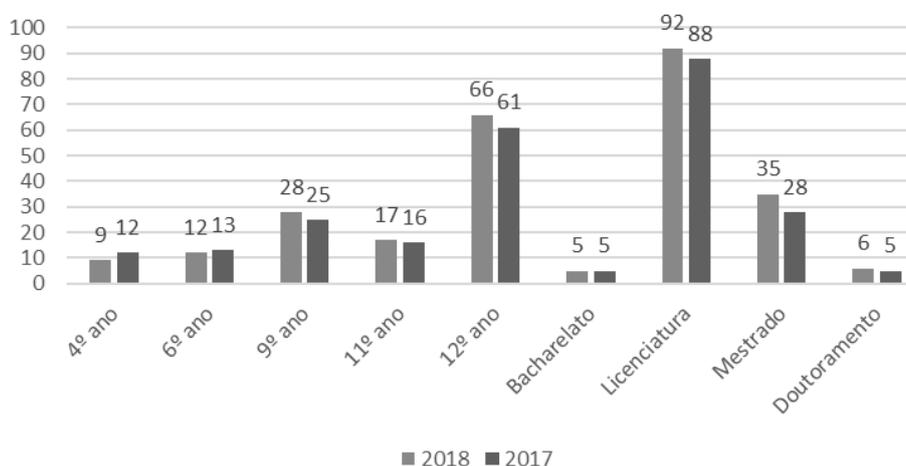


Figura 38 – Pessoal docente e investigador segundo as habilitações literárias em 2017 e 2018.

Género

O género feminino domina no pessoal não docente/não investigador (Figura 39).

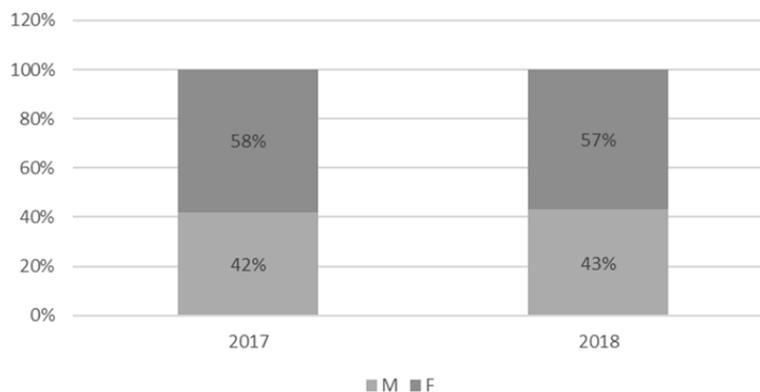


Figura 39 – Pessoal docente e Investigador segundo o género em 2017 e 2018.

SASUBI

Em 2018 os recurso humanos dos SASUBI aumentaram em 6 funcionários, que integraram as áreas de alimentação (1), alojamento (2), desporto (1) e administrativos (2). Como no mesmo ano se verificou a aposentação de 3 pessoas, o incremento líquido de trabalhadores foi de 3 pessoas, passando de 59 para 62 trabalhadores, repartidos pelas seguintes áreas (Figura 40):

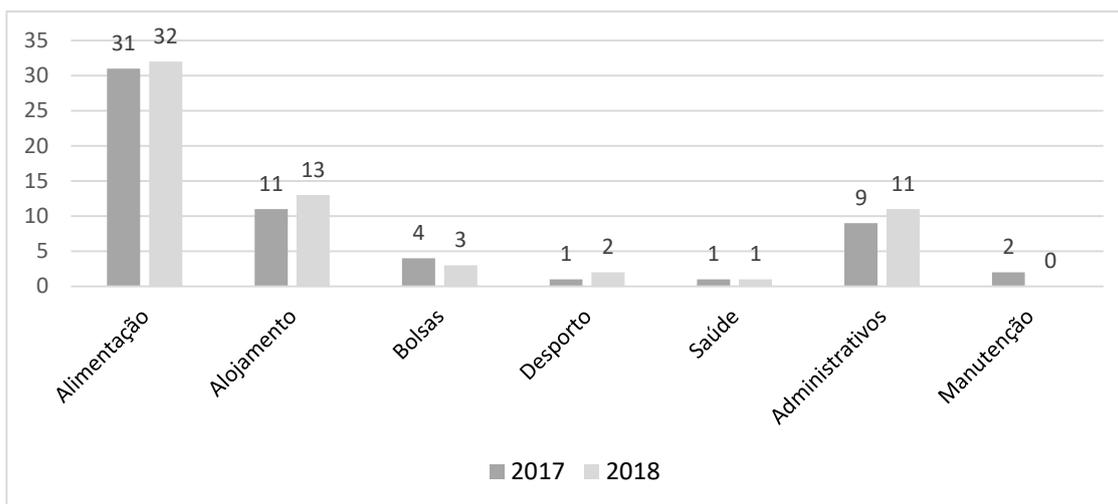


Figura 40- N° de funcionário dos SASUBI em 2017 e 2018 por área de trabalho.

O grande peso de trabalhadores situa-se na categoria de assistente operacional, incluindo-se nesta categoria o pessoal que presta serviços de limpeza nas residências e nas cozinhas das cantinas dos SASUBI. Foi nesta categoria que em 2018 se aumentou 2 trabalhadores. O terceiro incremento foi na categoria de assistente técnico (Figura 41).

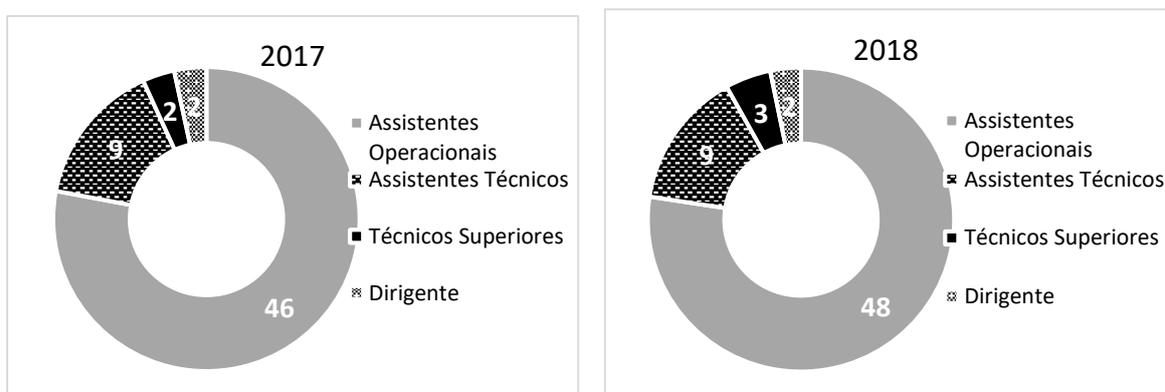


Figura 41 – Distribuição dos funcionários dos SASUBI por categoria profissional em 2017 e 2018.

Em 2018, a maioria dos colaboradores dos SASUBI tem mais de 50 anos (cerca de 71%) (Tabela 67) e constata-se que o género feminino é dominante, representando cerca de 74% da estrutura (Figura 42).

Tabela 67 - Distribuição dos funcionários dos SASUBI por categoria profissional, género e idade em 2017 e 2018.

Categorias	<50		≥50		Total
	M	F	M	F	
2017					
Assistentes Operacionais	3	15	7	21	46
Assistentes Técnicos	0	2	3	4	9
Técnicos Superiores	0	0	2	0	2
Dirigente	1	1	0	0	2
Total	4	18	12	25	59
2018					
Assistentes Operacionais	3	10	8	27	48
Assistentes Técnicos	0	1	2	6	9
Técnicos Superiores	1	1	1	0	3
Dirigente	1	1	0	0	2
Total	5	13	11	33	62

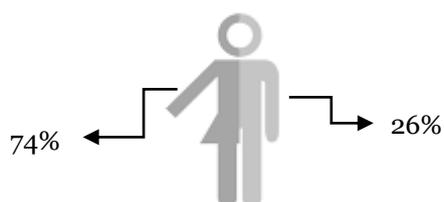


Figura 42 - Distribuição dos funcionários dos SASUBI por género em 2018.

CONTAS UBI

Segundo a Direção Geral do Orçamento, a execução orçamental das Administrações Públicas (AP), registou, no final de 2018, um défice de 2 083,4 milhões de euros, traduzindo uma melhoria de 475,0 milhões de euros face ao registado em igual período de 2017 (2 558,4 milhões de euros).

Quanto ao saldo primário, este foi excedentário em 6 344,2 milhões de euros, 604,4 milhões de euros acima do verificado em igual período do ano anterior.

A evolução registada adveio dos efeitos conjugados do aumento da receita (5,2%) superior em 0,7 p.p. ao da despesa (4,5%).

A evolução positiva da receita (4 209,9 milhões de euros face ao período homólogo) resulta da evolução da receita fiscal (2 350,7 milhões de euros), em linha com o crescimento económico e a melhoria do mercado de trabalho, resultando numa evolução das contribuições para a Segurança Social (1 224,1 milhões de euros).

O crescimento da despesa (3 734,9 milhões de euros face ao período homólogo) deve-se, principalmente, à evolução de:

1. Transferências correntes (contributo de 1,8 p.p.), fundamentalmente devido ao aumento da despesa com pensões enquadradas no âmbito do regime geral de Segurança Social (654,5 milhões de euros), da contribuição financeira de Portugal para o orçamento da União Europeia (221,7 milhões de euros), de pensões e outros abonos a cargo da Caixa Geral de Aposentações, I.P. (162,2 milhões de euros) e da transferência do Fundo de Sustentabilidade do Setor Energético (135,4 milhões de euros);
2. Despesa em aquisição de bens e serviços (contributo de 1,2 p.p.), explicada pela despesa das entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS);
3. Despesas com pessoal (contributo de 0,5 p.p.), que incorpora todas as medidas de política de promoção salarial das Administrações Públicas.

Produto Interno Bruto (PIB)

Segundo dados publicados pelo INE, o Produto Interno Bruto (PIB) em 2018, aumentou 2,1% em volume, menos 0,7 pontos percentuais que o observado no ano anterior.

Esta evolução resultou do contributo mais negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB, refletindo uma diminuição em volume das exportações de bens e serviços, mais acentuada que a das importações de bens e serviços, e do contributo positivo menos intenso da procura interna, refletindo o crescimento menos acentuado do Investimento.

Ensino Superior Universitário – Execução Orçamental

Receitas

As Universidades registaram em 2018, um valor de receita cobrada de 1 413,5 milhões de euros, registando um acréscimo de 78,2 milhões de euros face ao período homólogo, o que se traduz numa taxa de variação homóloga (Tvha) de 5,9%.

Para este acréscimo contribuíram fundamentalmente as fontes de financiamento comunitário, com mais 47,8 milhões de euros, as receitas próprias, com mais 20,9 milhões de euros, as receitas gerais com mais 12,8 milhões de euros, contrastando com as transferências no âmbito das Administrações Públicas, com menos 3,2 milhões de euros.

Assim, as receitas gerais representam 54,5%, seguindo-se as receitas próprias (incluindo transferências no âmbito das AP) com 34,0% e o financiamento comunitário com 11,5%.

Despesas com pessoal

As despesas com pessoal registaram um valor acumulado de 1 361,7 milhões de euros, representando uma taxa de execução de 96,9%.

Face à execução registada no período homólogo, as despesas com pessoal foram superiores em 37,1 milhões de euros a que corresponde uma Tvha de 2,8%.

As Universidades aplicaram 964,9 milhões de euros do orçamento no pagamento dos seus recursos humanos, tendo registado, face ao período homólogo, um acréscimo de 30,1 milhões de euros, ou seja, 3,2% constatando um peso de 69,1% na estrutura da despesa total.

Análise Orçamental

O ano em análise foi influenciado pelo quadro macroeconómico nacional e internacional, marcado pela contenção orçamental que tem caracterizado a atuação de todas as Instituições de Ensino Superior (IES). Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE) para a UBI continua a não acompanhar o ritmo do seu crescimento e o consequente aumento da despesa, sendo necessário recorrer, cada vez mais, a outras fontes de financiamento. Contudo e apesar das dificuldades, a UBI prosseguiu os seus objetivos sem rutura financeira.

A dotação orçamental para 2018 foi estabelecida com base nos valores de 2017, com o ajustamento devido do descongelamento faseado das carreiras.

Assim, à verba atribuída para pessoal do OE, inicialmente no montante de € 23.300 mil¹⁵, acresceu:

- € 136 mil - reforço OE 2018 com contrapartida na Dotação Provisional (para fazer face a impactos de alterações legislativas com reflexo no aumento de encargos com pessoal em 2017), recebido a 26/01/2018;
- € 171 mil - reforço do diferencial do *plafond* inscrito no Fundo Comum IES – Universidades, recebido a 07/03/2018;
- € 178 mil- atribuídos no âmbito do descongelamento faseado das carreiras, recebido a 25/06/2018;
- € 61 mil – devolução da contribuição para o Fundo Comum IES/ Universidades, no âmbito do Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas, recebido a 10/12/2018

Em resultado, o OE corrigido ascendeu a € 23 847 mil para o ano de 2018.

Comparativamente a 2017 e não considerando as transferências consignadas às bolsas dos alunos de Cabo Verde e ao pagamento de bolsas mérito¹⁶, a UBI registou em 2018 um acréscimo da verba do Orçamento de Estado de 2,04%, equivalente ao acréscimo das despesas.

Este montante cobre somente 79,42% das despesas totais com o pessoal, excluindo projetos, sendo que houve necessidade de recorrer a Receitas Próprias (RP) e Saldos da Gerência Anterior (SGA), para assegurar os cerca de € 6.178 mil em falta, conforme tabela abaixo (Tabela 68).

Tabela 68 – Pessoal Receita vs. Pessoal Despesa (OE + RP).

	Milhares de Euros				
	2014	2015	2016	2017	2018
Receita	27 338	27 178	28 477	29 414	30 025
Transf. OE	22 259	21 857	22 853	23 361	23 847 *
Valor imputado às Rec. Próprias	5 079	5 322	5 131	5 548	5 753
SGA			493	505	425
Despesas com Pessoal	27 338	27 178	28 477	29 414	30 025
Rem. Certas e Permanentes (RCP)	21 693	21 758	22 864	23 631	24 058
Abonos Var. e Eventuais (AVE)	277	232	177	139	177
Segurança Social (SS)	5 368	5 188	5 437	5 644	5 790

*A tabela não inclui valores referentes a projetos |
* não inclui cerca de € 39 mil de bolsas e prémios de mérito*

¹⁵ Não incluindo 900 000€ de orçamento dos SASUBI.

¹⁶ Cerca de € 32 mil para pagamento de bolsas de mérito 2013/2014 (recebido a 21/08/2018) e € 7 mil para pagamento de propinas aos alunos bolseiros do Governo da República de Cabo Verde (recebido a 11/10/2018).

Se a análise recair sobre as RCP do agrupamento despesas com pessoal, estas representam um valor crítico de despesa para a execução orçamental, na ordem dos 80% (Figura 43) e absorve, na íntegra, as transferências do OE.

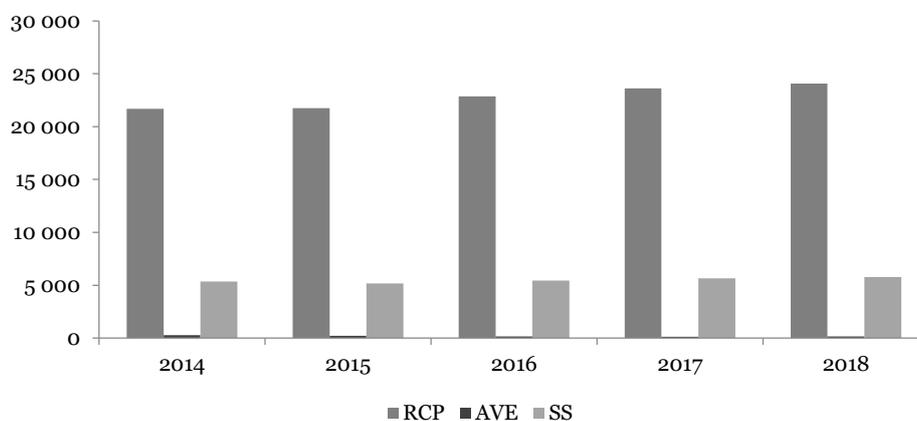


Figura 43 – Distribuição de despesas com pessoal.

Sendo as transferências provenientes do Estado a principal fonte de financiamento da UBI e sendo estas insuficientes para cobrir as despesas de pessoal, tem sido assinalável o esforço financeiro da UBI para cobertura da totalidade dos gastos com pessoal através de Receitas Próprias, conforme figura abaixo (Figura 44).

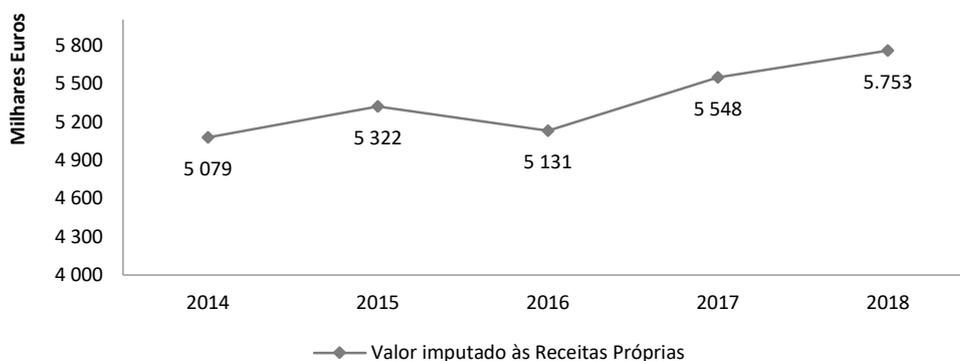


Figura 44 - Esforço financeiro da UBI (RP).

A componente das despesas de funcionamento, continuam a ser financiadas pelas receitas próprias da UBI, designadamente através da receita das propinas e prestação de serviços ao exterior.

Os gastos mais significativos acontecem no agrupamento da aquisição de serviços que representam cerca de 69 % dos custos. São os encargos das instalações, nomeadamente a

eletricidade e água os mais representativos, seguidos dos serviços de vigilância e segurança, limpeza e higiene das instalações e outros trabalhos especializados.

À semelhança do ano transato a UBI procurou ter uma gestão parcimoniosa, traduzindo-se numa diminuição de custos, face ao mesmo período em análise, de 2,11% (Tabela 69).

Tabela 69 - Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamento no período 2014-18 (excluindo projetos).

		Milhares euros				
		2014	2015	2016	2017	2018
02.01	Aquisição Bens	781	784	695	684	692
02.02	Aquisição Serviços	2 772	2 926	3 025	3 170	3.065
04	Transferências *	377	406	572	522	476
06	Outras Despesas	120	84	293	163	212
Total		4 051	4 200	4 585	4 540	4 444

* Bolsas e afins

Orçamentos e Execução das Unidades Orgânicas, Reitoria, Serviços e Centros

O orçamento da UBI é distribuído de acordo com os princípios internamente definidos e gerido pelas diversas Unidades Orgânicas de acordo com as competências atribuídas. A tabela a seguir apresenta, por fontes de financiamento, a distribuição dos custos pelas Unidades e Subunidades Orgânicas, de acordo com as competências atribuídas, incluindo as despesas inerentes a projetos. Como já referido os custos com pessoal são os grandes responsáveis pelo volume de custos da UBI, representando 85,58% do total das despesas em 2018 (Tabela 70).

Tabela 70 – Execução orçamental da UBI em 2018.

Unidades Orgânicas/Reitoria/ Serviços/Centros	O.E		Saldos gerência anterior		Receitas Próprias			Total Pessoal %	Projectos	TOTAL	Total Peso %
	Pessoal	Outras Despesas	Pessoal	Encargos Patronais	Pessoal	Encargos Patronais	Outras Despesas				
Unidades Orgânicas	20 804 629				93 427	4 796 871	900 856	85,58%	4 165 865	30 761 648	77,49%
Ciências	4 925 080				3 411	1 137 495	114 226	20,20%	200 927	6 381 138	16,08%
. Presidência	51 688				479	11 873	20 291	0,21%	33 470	117 801	0,30%
. Física	1 423 571				1 450	330 435	6 926	5,85%	76 125	1 838 507	4,63%
. Química	1 644 817				1 226	381 365	85 453	6,75%	71 619	2 184 480	5,50%
. Matemática	1 805 004				255	413 822	1 555	7,39%	19 713	2 240 349	5,64%
Engenharias	5 178 854				12 928	1 196 764	301 236	21,28%	1 872 822	8 562 604	21,57%
. Presidência	18 868				2 272	4 227	85 030	0,08%	110 786	221 183	0,56%
. Têxtil	580 190				3 050	132 879	76 890	2,39%	97 447	890 457	2,24%
. Electromecânica	1 268 563				2 634	293 504	46 461	5,21%	659 389	2 270 551	5,72%
. Civil e Arquitectura	1 751 758				341	404 661	69 378	7,18%	253 192	2 479 329	6,25%
. Aeroespaciais	480 654				2 697	111 384	7 849	1,99%	195 232	797 816	2,01%
. Informática	1 078 821				1 934	250 109	15 628	4,43%	556 776	1 903 268	4,79%
Ciências Sociais e Humanas	3 947 086				30 363	909 479	147 385	16,28%	206 245	5 240 558	13,20%
. Presidência	68 531				97	15 512	47 345	0,28%	42 459	173 944	0,44%
. Gestão e Economia	1 714 348				21 203	395 261	33 729	7,10%	106 108	2 270 648	5,72%
. Sociologia	738 486				1 312	169 061	8 801	3,03%	5 488	923 148	2,33%
. Psicologia/Educação	779 539				5 471	180 984	12 496	3,22%	7 412	985 902	2,48%
. Desporto	646 182				2 281	148 661	45 014	2,65%	44 778	886 916	2,23%
Artes e Letras	2 708 356				20 266	624 041	105 503	11,17%	110 890	3 569 055	8,99%
. Presidência	89 285				444	20 283	12 701	0,37%	57 350	180 063	0,45%
. Comunicação e Artes	2 009 050				10 727	464 403	63 152	8,27%	53 540	2 600 872	6,55%
. Letras	610 020				9 095	139 355	29 650	2,53%	0	788 120	1,99%
Ciências da Saúde	3 835 234				14 739	880 621	215 294	15,76%	1 055 938	6 001 825	15,12%
. Presidência	321 828				7 596	72 111	80 149	1,34%	218 452	700 136	1,76%
. Ciências Médicas	3 513 407				7 143	808 510	135 145	14,42%	837 486	5 301 689	13,36%
Actividades de Investigação	210 019				11 721	48 471	17 213	0,90%	719 044	1 006 467	2,54%
. Instituto Coordenador de Investigação	36 800					8 222	4 603	0,15%	0	49 625	0,13%
. Gabinete de Inovação e Desenvolvimento	173 219				11 721	40 248	12 609	0,75%	719 044	956 842	2,41%
Reitoria	886 627				29 169	203 950	181 345	3,73%	433 789	1 734 880	4,37%
. Gabinete do Reitor	170 039				4 518	39 206	14 853	0,71%	0	228 616	0,58%
. Vice Reitoria Área de Concursos de Docentes, Actos académicos e Infraestrutura	72 068				502	16 794	2 536	0,30%	3 367	95 266	0,24%
. Vice Reitoria Área Financeira, Recursos Humanos e Responsabilidade Social	103 660				1 255	28 309	15 561	0,44%	4 510	153 296	0,39%
. Vice Reitoria Ensino, Internacionalização e Saídas Profissionais	101 430				1 613	23 588	8 323	0,42%	3 437	138 391	0,35%
. Vice Reitoria Área de Investigação e Projetos	101 704				2 989	18 504	4 737	0,41%	4 033	131 968	0,33%
. Pró Reitoria para a Qualidade	92 728				767	21 021	1 136	0,38%	0	115 652	0,29%
. Pró Reitoria Área da Saúde	0				0	0	0	0,00%	0	0	0,00%
. Conselho Geral	0				2 380	0	0	0,01%	0	2 380	0,01%
. Provedoria do Aluno	14 209				215	3 152	0	0,06%	0	17 576	0,04%
. Gabinete dos Alumni	5 870				0	1 313	1 995	0,02%	0	9 178	0,02%
. Gabinete de Relações Públicas	166 832				14 930	39 002	77 424	0,74%	6 772	304 960	0,77%
. Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais	58 086					13 060	54 780	0,24%	411 670	537 597	1,35%
Serviços	1 562 230				418 549	504 592	2 885 382	8,28%	289 342	5 660 095	14,26%
. Serviços Administrativos	316 014				417 200	225 476	2 742 627	3,19%	1 475	3 702 791	9,33%
. Serviços Académicos	208 319				20	45 953	2 075	0,85%	0	256 367	0,65%
. Serviços de Informática	578 816				1 266	131 911	81 023	2,37%	287 867	1 080 883	2,72%
. Serviços Técnicos	459 081				63	101 252	59 657	1,87%	0	620 054	1,56%
Centros	578 608				2 625	128 216	61 942	2,38%	23 206	794 597	2,65%
. Biblioteca	349 276				1 328	77 694	20 640	1,43%	2 940	451 878	1,14%
. Museu	98 913				222	21 719	5 087	0,40%	0	125 940	0,32%
. CREA	36 674				0	7 949	6 266	0,15%	0	50 889	0,13%
. Centro de Óptica	32 784					7 280	6 074	0,14%	1 155	48 268	0,12%
. CFIUTE	40 793				46	9 036	12 792	0,17%	11 265	73 931	0,19%
. UBIMedical	20 169				54	4 539	11 084	0,08%	7 846	43 691	0,11%
Actividades Diversas	15 022	38 786			0	0	681 029	0,05%	9 360	705 411	1,78%
TOTAL	23 847 116	38 786			543 770	5 633 628	4 710 555	100%	4 921 562	39 695 417	100%
Despesas Pessoal	23 885 902					10 887 953			4 921 562		467 078

Projetos

Uma das atribuições da UBI é a realização de investigação científica de alto nível, promovendo a inovação, melhoria contínua e desenvolvimento de áreas estratégicas. As atividades de investigação decorrem nos respetivos centros, em diversas áreas científicas, que permitem a criação e desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico. Pretende-se, assim, valorizar o conhecimento gerado na academia, transferindo-o para o mercado envolvente com o objetivo de promover a competitividade.

As diversas unidades de investigação concentradas nos polos do UBI, são estruturas relevantes para a geração de conhecimento e potenciar a visibilidade da instituição quer a nível nacional, quer a nível internacional. A participação da UBI em projetos pluridisciplinares com outras IES, permitiu-lhe alavancar outras oportunidades de financiamento, transferência de ciência e tecnologia.

A tabela abaixo, enumera vários dos projetos de maior relevância em execução na UBI. Comparando com o ano 2017 (2.836), verifica-se um aumento significativo, na ordem de 43,93% (Tabela 71).

Tabela 71 - Lista de Projetos em execução em 2018.

Projeto	Milhares de Euros
	Execução
SAICT	1.138
ERASMUS	692
UID'S	521
Projeto Ciência 2007 - Bolsas Pós	288
U-Bike	215
FRESCO	136
Suggest – África	90
Sogra / Cesária	84
Projeto MaisAgro	67
Thermocel	65
Eficiência Energética - FCSH (Ernesto Cruz)	61
FACTOR	53
BIO-ALL	46
ECOPRIS	43
C4G - Laboratório para as Geociências	43
Roboctchain	37
TexBoost - Less Commodities more Specialities	29
ERANETMED/0004/2014	28
AUTENTICAÇÃO.GOV	28
Racionalização das Comum. e Virtualiz. de Desktops	24
RENaWAL	23
LSE - Laboratório de Sistemas Eletromecatrónicos	21
Outros Projetos	350
Total	4 082

Investimento

Analisando a evolução da despesa em investimento (Tabela 72 e Figura 45), verificamos que desde 2014 não são disponibilizadas verbas, por parte da tutela, pelo que a UBI não tem avançado com projetos que necessitaria de implementar.

Sendo uma área que reflete o crescimento em termos de património, a UBI tem tido através de receitas próprias, ainda assim, preocupação com a manutenção e operacionalidade do seu imobilizado com algumas intervenções ao nível da reabilitação de edifícios, aquisição de equipamentos para apoio laboratorial às atividades de ensino/investigação ou substituição dos que se encontram obsoletos.

De facto, a análise do investimento é uma componente importante na análise em termos de património e, em 2018, verificou-se que o investimento global aumentou 97,3%. Foram essencialmente os projetos que contribuíram para este valor, nomeadamente da aquisição de equipamento de transporte – bicicletas elétricas, no âmbito do projeto U-Bike – e equipamentos ao nível informático.

Ao nível das Receitas Próprias, no investimento, houve uma contração de cerca de 30%, sendo as intervenções somente ao nível da aquisição de equipamentos para apoio laboratorial às atividades de ensino/investigação e pequenas obras de requalificação dos edifícios já existentes.

Tabela 72 - Orçamento de Investimento no período 2014-18.

	Milhares Euros				
	2014	2015	2016	2017	2018
Orçamento Estado - Inscrito	100	0	0	0	0
Cativações	13	0	0	0	0
Orçamento Estado - Recebido	88	0	0	0	0
Reembolsos de Adiantamentos (FEDER)	1 415	0	0	0	0
Receitas Próprias	571	386	341	382	266
Projetos	3 920	86	97	239	961
Total	5 993	472	438	622	1 227

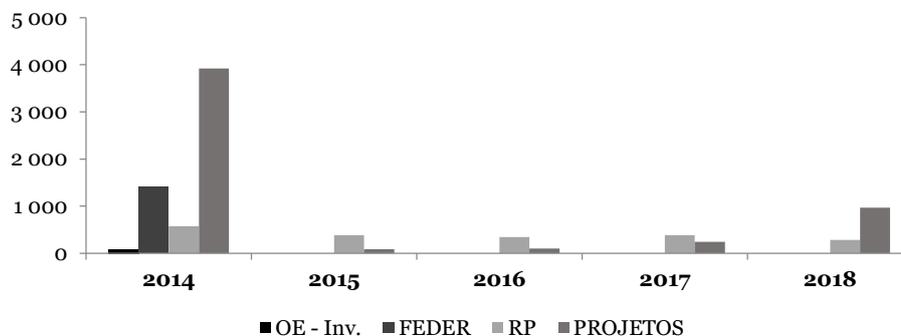


Figura 45 - Orçamento de Investimento 2014-2018 (em milhares de euros).

Receitas Próprias

As propinas representam claramente a maior fonte de Receitas Próprias da UBI com uma representação de 82,26% do total das Receitas Próprias arrecadadas, impulsionado pelas propinas de estudantes internacionais e pela cobrança de dívidas de propinas antigas.

A segunda maior fonte de receita é a registada no subagrupamento “Venda de bens e serviços”, na ordem dos 11,18%. Seria desejável que estes fluxos financeiros de receita cobrada pudessem ser aplicados em projetos estruturais e estratégicos, mas acabam por ser aplicados em despesas correntes de funcionamento, como se confirma nas tabelas abaixo.

Na Tabela 73 verifica-se que 94,18% das receitas arrecadadas são aplicadas no normal funcionamento da instituição, não deixando margem para o investimento em projetos estruturais e estratégicos.

Tabela 73 - Análise das Receitas Próprias da UBI em 2018: Origem e Aplicação.

				Milhares euros
Programa	Medida	Rubrica		Valor
Origem				
010	018	04	Propinas	9 139
010	018	05	Juros e Rendas	92
010	018	06	Transferências Correntes	457
010	018	07	Venda bens e serviços	1 242
010	018	08	Outras Receitas	179
Receita Total				11 109
Aplicação				
010	018	01	Despesas com Pessoal	5 753
010	018	02	Aquisição de bens e serviços	3 757
010	018	04	Transferências Correntes	476
010	018	06	Outras despesas	212
010	018	07	Despesas Capital	266
Despesa Total				10 463
Saldo				646

Origem das Receitas, Aplicação e Saldos

A Tabela 74 mostra a origem das receitas e a sua aplicação por fontes de financiamento, nomeadamente Orçamento de Estado, Receitas Próprias e Projetos.

Tabela 74 - Execução financeira da UBI em 2018.

		Milhares euros				
	Descrição	Orçamento Corrigido	Bolsas Alunos Cabo Verde + Bolsas Mérito	Projetos	Receitas Próprias	Total
(1)	Saldo Gerência Anterior					7 952
(2)	Origem das Receitas	23 847	39	4 082	11 109	39 078
(3)	Aplicação em despesa	24 272	39	4 922	10 463	39 695
(4)=(2)-(3)	Saldo do Exercício	-425	0	-839	646	-618
(5)=(1)-(4)	Saldo Gerência Seguinte					7 334

Tem-se assistido, nos últimos anos, a um decréscimo dos saldos de gerência, como consequência do insuficiente orçamento atribuído pela tutela, conforme se apresentado na Figura 46.

Da não atribuição, na íntegra, do reforço reclamado como necessário resultou a necessidade de recorrer aos saldos de anos anteriores no valor de 618 mil euros.

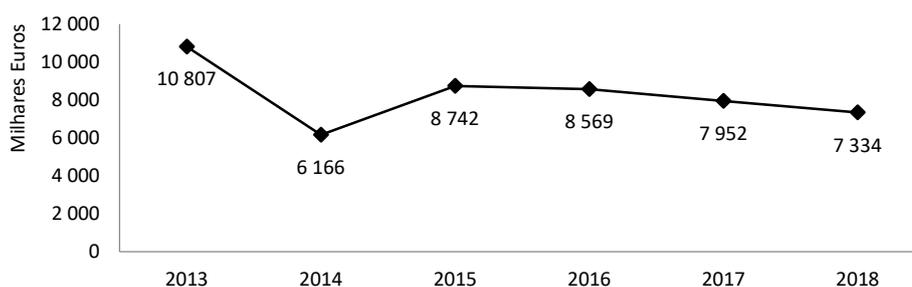


Figura 46 - Evolução dos Saldos de gerência anterior para o período 2014-18 (em milhares de euros).

Análise Patrimonial

A UBI apresenta pela primeira vez as demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Contabilidade Pública (NCP) expressas pelo Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNC-AP), publicado no Decreto-Lei 192/2015 de 11 de setembro, tendo sido feitos, nesse sentido, uma série de ajustamentos ao último balanço preparado de acordo com o POC-Educação (2017).

Para a comparação com o Ano Anterior, neste ano de transição, foram seguidos os critérios da norma comparados com base no SNC-AP.

De salientar que, no decorrer do exercício em análise, ocorreram diversas etapas de implementação e desenvolvimento do software integrado de informação, composto por diversos módulos, com o objetivo de criar automatismos nos lançamentos contabilísticos. Este processo criou alguns constrangimentos contabilísticos limitando a adoção de todos os ajustamentos de acordo com o SNC-AP, nomeadamente a adoção do Complementar II para a revalorização dos imóveis ou a mensuração dos mesmos. Todavia, além do exposto, não existiram outros casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem colocar em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras aqui apresentadas.

Para uma leitura mais detalhada à análise patrimonial e financeira da UBI sugere-se a consulta do “Anexo às Demonstrações Financeiras da UBI | 2018”, apenso ao presente documento.

Balanço

Apresentam-se de seguida as componentes do balanço e respetiva análise.

Ativos

Apresenta-se na Tabela 75, a evolução dos componentes do Ativo da UBI.

Tabela 75 – Evolução dos componentes do Ativo da UBI nos últimos 2 anos (em euros).

Rubrica	Euros		
	Exercício		Δ18/17
	2017	2018	
Ativos			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	73 953 227,03	72 149 373,33	-2%
Propriedades de investimento	0	0	
Ativos intangíveis	22 514,27	34 381,78	53%
Investimentos financeiros	235 685,74	235 685,74	0%
Total Ativo Não Corrente	74 211 427,04	72 419 440,85	-2%
Ativo corrente			
Inventários	0	0	
Ativos biológicos	0	0	
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	7 944 888,77	10 278 331,56	29%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	0	0	
Clientes, contribuintes e utentes	5 366 098,66	6 542 560,07	22%
Estado e outros entes públicos	54 891,43	65 957,76	20%
Outras contas a receber	30 183,75	0,00	-100%
Diferimentos	32 343,69	85 377,33	164%
Ativos financeiros detidos para negociação	0	0	
Outros ativos financeiros	0	0	
Caixa e depósitos	8 673 084,58	7 737 592,59	-11%
Total Ativo Corrente	22 101 490,88	24 709 819,31	12%
Total do Ativo	96 312 917,92	97 129 260,16	1%

Relativamente ao Ativo Não Corrente realce para a variação muito reduzida no ativo fixo tangível, na ordem dos 2%.

Em termos do ativo fixo intangível, relativo ao imobilizado incorpóreo, observou-se uma variação 53% resultante do aumento significativo de pedidos de registo de títulos de propriedade industrial. Não se registaram variações nos outros ativos financeiros.

Quanto ao Ativo Corrente a mesma apresenta uma variação de 12%, sobretudo explicado pelas variações ocorridas ao nível das rubricas dos “Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis” com um aumento de 29% nomeadamente de verbas de projetos, “Estado e outros entes públicos” que aumentou cerca 20%, “Caixa e depósitos” que sofreu uma diminuição de 11% e “Diferimentos” que aumentou 164%, devendo-se este último ao aumento do número de licenças e acessos *on-line* e de *software* e ao aumento do número de seguros e de quotizações.

Em relação à rubrica "Clientes, contribuintes e utentes" observou-se um aumento de 22% face ao ano anterior, devido sobretudo ao processo de reconhecimento da dívida dos alunos iniciado em 2017, tendo os respetivos ajustamentos tido impacto no ano de 2018.

Património Líquido e Passivo

A seguir apresenta-se o balanço do Património Líquido e Passivo da UBI (Tabela 76).

Tabela 76 - Evolução das componentes do património líquido e passivo da UBI nos últimos 2 anos (em euros).

Rubrica	Euros		
	Exercício		Δ18/17
	2017	2018	
Património Líquido e Passivo			
Património Líquido			
Património/Capital	8 284 385,45	8 284 385,45	0%
Ações (quotas) próprias	0,00	0,00	
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	
Prémios de emissão	0,00	0,00	
Reservas	0,00	0,00	
Resultados transitados	5 697 339,70	1 905 432,31	-67%
Ajustamentos em ativos financeiros	0,00	0,00	
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	
Outras variações no Património Líquido	73 804 745,10	63 607 579,10	-14%
Sub-Total	87 786 470,25	73 797 396,86	-14%
Resultado líquido do período	-3 791 907,39	-725 967,25	-81%
Total Património Líquido	83 994 562,86	73 071 429,61	-11%
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3 072 793,43	3 083 757,02	0%
Total Passivo Não Corrente	3 072 793,43	3 083 757,02	0%
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios concedidos	0,00	750 114,97	100%
Fornecedores	0,00	626,07	100%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0,00	0,00	
Estado e outros entes públicos	18 228,91	183,94	-99%
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	
Fornecedores de investimentos	0,00	1 151,33	100%
Outras contas a pagar	4 318 984,65	4 375 183,66	1%
Diferimentos	4 908 348,07	15 677 554,16	219%
Outros passivos financeiros	0,00	169 259,40	100%
Total Passivo Corrente	9 245 561,63	20 974 073,53	127%
Total Passivo	12 318 355,06	24 057 830,55	95%
Total do Património Líquido e Passivo	96 312 917,92	97 129 260,16	1%

Em 2018, as componentes do passivo a salientar são as reservas e resultados transitados em que se registou uma diminuição de 67% face ao ano anterior em virtude do registo do resultado líquido do ano anterior.

No que diz respeito ao passivo corrente, a rubrica “Credores por transferências e subsídios concedidos” teve um aumento de 100% (para 750 114,97€), resultante do recebimento de verbas relativas a projetos de investigação e desenvolvimento.

Também a rubrica “Diferimentos” registou um aumento de 219% devido ao pagamento diferido de despesas tidas com consumos energéticos. Além destas, também a rubrica “Outros passivos financeiros” teve um acréscimo bastante significativo (de 0€ para 169 259,40€) resultante sobretudo do aumento de cauções pagas.

O resultado líquido previsto é negativo, na ordem dos 726 mil euros devido, principalmente, ao subfinanciamento do OE que se vem registando por contrapartida do aumento conjuntural dos custos operacionais suportados no desempenho da atividade normal.

Demonstração de Resultados

Na tabelas seguintes (Tabela 77 e Tabela 77) apresentam-se a análise à evolução dos rendimentos e dos gastos da UBI nos últimos 2 anos, respetivamente.

Rendimentos

A nível de rendimentos destaque para as vendas com 113% de incremento e em sentido contrário os outros rendimentos e ganhos com menos 20%. De referir ainda que a rubrica “Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos” teve um ligeiro aumento de 9%, em resultado das transferências do Projetos

Tabela 77 – Evolução dos rendimentos da UBI nos últimos 2 anos (em euros).

Rubrica	Exercício		Euros Δ18/17
	2017	2018	
	Rendimentos		
Impostos e taxas	8 087 537,53	8 392 954,27	4%
Vendas	54 226,72	115 643,81	113%
Prestação de Serviços e Concessões	603 003,64	623 937,25	3%
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	25 206 388,24	27 418 623,67	9%
Outros rendimentos e ganhos	4 880 909,36	3 919 063,33	-20%
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	78 178,79	0,00	-100%
Juros e rendimentos obtidos	10 470,94	0,00	-100%
Sub-Total	38 920 715,22	40 470 222,33	4%

Gastos

Tabela 78 – Evolução dos gastos da UBI nos últimos 2 anos (em euros).

Rubrica	Exercício		Euros
	2017	2018	$\Delta 18/17$
	Gastos		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	34 354,68	27 249,55	-21%
Fornecimentos e serviços externos	4 449 120,74	4 869 074,67	9%
Gastos com pessoal	29 797 816,45	30 332 323,45	2%
Transferências e subsídios concedidos	1 671 243,79	2 322 854,59	39%
Prestações sociais	0,00	49 741,21	-100%
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	0,00	81 782,36	-100%
Provisões (aumentos/reduções)	2 653 980,53	343 678,77	-87%
Outros gastos e perdas	168 743,27	127 254,15	-25%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 937 363,15	3 042 230,83	-23%
Sub-Total	42 712 622,61	41 196 189,58	-4%

No que respeita aos gastos de referir os aumentos relativos a transferências e subsídios concedidos – bolsas de investigação (39%) e a prestações sociais, sendo ainda de referir o aumento de 9% na rubrica de fornecimentos e serviços externos. Por outro lado, de destacar as reduções respeitantes às provisões (87%) que poderão ainda sofrer variação, bem como os respeitantes a outros gastos e perdas (25%) e os custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (21%).

Em relação a 2017, as amortizações do exercício apresentaram uma taxa de variação negativa de (23%), devido, principalmente, ao fato de se ter amortizado na totalidade o material respeitante ao apetrechamento da FCS.

Resultado Líquido

Tabela 79 – Evolução do resultado líquido da UBI nos últimos 2 anos (em euros).

Rubrica	Exercício		Euros
	2017	2018	$\Delta 18/17$
	Resultado Líquido do Período	-3 791 907,39	-725 967,25

Indicadores Económicos e Financeiros

Análise Económica

Quanto à análise económica constante da Tabela 80 destaque para a Rendibilidade das Vendas que reflete o impacto da melhoria verificada nos resultados líquidos obtidos em 2018, comparando-os com o valor obtido nas vendas e taxas. O comportamento do resultado líquido reflete-se, igualmente, na Rendibilidade dos Capitais Próprios, na Rendibilidade do Ativo Fixo e na Rendibilidade Global da Instituição com uma melhoria significativa nestes indicadores.

Tabela 80 – Indicadores de Análise Económica da UBI.

Indicadores	2017	2018
Rendibilidade das Venda e taxas e prestações de serviços	-43,4%	-7,9%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	-4,3%	-1,0%
Rendibilidade do Ativo Fixo	-5,1%	-1,0%
Rendibilidade Global da Instituição	-3,9%	-0,7%
Rotação dos Capitais Próprios	0,10	0,12
Rotação do Ativo Fixo	0,40	0,37
Rotação do Ativo Circulante	0,12	0,13

Análise Financeira

Na Tabela 81, respeitante à análise financeira, o destaque no corrente ano vai fundo de maneiio, liquidez geral, que apresentam uma diminuiu significativa devido, sobretudo, ao aumento do passivo corrente por via dos diferimentos. O aumento desta rubrica do passivo resulta, mormente, de regularizações e especializações de projetos (9 230 milhões) incluídas em 2018 nesta conta, decorrentes da transição do sistema POC-E parao SNC-AP.

Tabela 81 – Indicadores de Análise Financeira da UBI (em milhares de euros).

Indicadores	2017	2018	Δ 18/17
Fundo de Maneio	12 856	3 736	-71%
Liquidez Geral	2,39	1,178	-51%
Endividamento	12.79%	24.77%	94%

Análise Alternativa

No que concerne aos indicadores de produtividade constantes da Tabela 92 é de realçar que todos os indicadores melhoraram.

Da análise aos indicadores de eficiência (tabela 82), destaque para um aumento no nível dos fornecimentos e serviços externos e um aumento das despesas com o pessoal, resultantes não só das reposições de salários mas também da necessidade de assegurar a manutenção da qualidade dos serviços da UBI face ao crescimento da instituição. Note-se ainda que alguns dos serviços anteriormente prestados pelos SASUBI, passaram a ser assegurados por entidades externas através de concessões, reletindo-se na rubrica de fornecimentos e serviços externos.

Tabela 82 – Produtividade e eficiência da UBI (em milhares euros)¹⁷.

	Indicadores	Exercícios económicos		
		2017	2018	Var.%
Produtividade	Nº de Trabalhadores	971	1006	4%
	Valor Acrescentado Bruto (VAB)	29 468	31 655	7%
	Produtividade Líquida do Trabalho	30,35	31,47	4%
	Vendas+ Taxas + Prestações de Serviços (Total anual líquido)	8 745	9133	4%
Eficiência	Fornecimentos e serviços externos	4 449	4 869	9%
	Custos com o pessoal	29 798	30 332	2%

Índice de Autonomia

O rácio de autonomia financeira é a percentagem de ativos da organização que está a ser financiada por capitais próprios. Para que uma unidade seja considerada como autónoma, deverá apresentar um rácio superior a 60%. Em 2018 a UBI apresenta um índice de 76%, representando uma redução de 17% face ao ano anterior (91%). Esta redução deve-se a um aumento do valor do ativo não acompanhado pelo correspondente aumento do capital próprio.

¹⁷ Quando aplicável

CONTAS SASUBI

Análise Orçamental

Os Serviços de Ação Social da UBI (SASUBI) receberam do Estado Português, por via Orçamento de Estado, no ano de 2018, 900 000,00€.

Na Tabela 83 apresenta-se a execução orçamental dos SASUBI em 2018 e respetiva distribuição de recita e despesa (Figura 47).

Tabela 83 – Execução Orçamental dos SASUBI – Origem e Aplicação de Fundos (em €).

Programa	Medida	Rúbrica	Transf. Estado	Rec. Próprias	Projetos	TOTAL
Origem dos Fundos						
014	19	06 - Transferências Correntes	900 000		8 507	908 507
014	19	07 - Venda de Bens e Serviços		1 398 293		1 398 293
Receita Total			900 000	1 398 293	8 507	2 306 800
Aplicação dos Fundos						
013	19	01 – Pessoal	861 351	52 075	6 438	919 864
013	19	02 - Bens e Serviços Correntes	38 399	1 209 113		1 247 512
013	19	04 - Transferências Correntes		128 066		128 066
013	19	07 – Investimentos		73 928		73 928
Despesa Final			899 750	1 463 182	6 438	2 369 370
Saldo			250	-64 889	2 069	-62 570

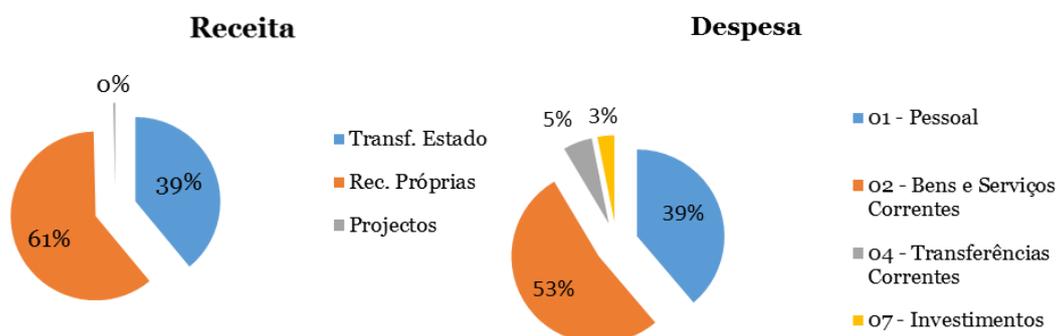


Figura 47 – Distribuição da Receita e Despesa dos SASUBI em 2018.

As receitas totais dos SASUBI cifraram-se me 2 306 800€, sendo 900 mil € provenientes do orçamento de estado, 1 398 293€ receitas próprias geradas durante o ano e 8 507€ respeitantes

a projetos recebidos no âmbito de contratos emprego instrução (CEI).

Da análise da Aplicação de Fundos em 2018, refletida na Tabela 84, constata-se que o montante total da despesa foi de 2 369 370€. Deste valor, 899 750€ correspondem a verbas transferidas do Orçamento de Estado que foram aplicadas no pagamento de despesas com vencimentos do pessoal e encargos com instalações; a maior fatia, 1.463.182 €, corresponde a receitas próprias obtidas e canalizadas para outras despesas operacionais (matérias primas, mercadorias, serviços prestados por terceiros); o remanescente de 6.438 € Euros, resulta das despesas suportadas com pessoal ao abrigo dos programas CEI.

As despesas totais de 2018 de 2 369 372 €, diminuíram em relação a 2017 (2 405 825 €). Este facto deve-se, essencialmente, à não contabilização (em 2018) dos encargos com as instalações do último trimestre do ano e à concessão da exploração de cinco bares dos SASUBI.

Em 2018, as Receitas Próprias dos SASUBI foram de 1 398 293€, tendo esta verba sido insuficiente para cobrir as diversas despesas operacionais a nível corrente e de capital (1 463 182€) gerando, assim, um saldo negativo de 64 889€ coberto pelo saldo do ano anterior.

Analisada a Tabela 84, constata-se que os custos com pessoal aumentaram, em 2018 (919 864 €), relativamente ao ano anterior (869 302€). Este aumento foi motivado pela contratação de sete Assistentes Operacionais (distribuídos pelos Sectores da Alimentação, Alojamento, Armazém Geral e Manutenção), um Técnico Superior para o Desporto e pela transferência de um Técnico Superior, por mobilidade, da UBI, para a Área de Alimentação e Nutrição.

Analisando o peso dos diversos Sectores dos SASUBI nas despesas totais de 2018, observa-se:

- diminuição do peso das unidades alimentares (22,15% quando em 2017 foi de 26,42%), devido à significativa redução das despesas correntes;
- aumento ao nível do Sector do alojamento (29,86%, tendo sido de 26,98% em 2017), em virtude, do acréscimo das despesas com o pessoal, como já referido.

Embora nas unidades alimentares se verifique um aumento de despesa efetiva de 7 350€ (349 356€ em 2017, para 356 706€ em 2018), apesar da entrada de três efetivos, constata-se um decréscimo percentual em pessoal relativamente ao ano anterior (39,05% em 2018, para 41,28% em 2017).

O Sector de Atividades Culturais e Desportivas, no decurso da sua atividade em 2018, manteve-se estável, tendo os seus custos operacionais de funcionamento, um peso de 11,42%, contra os 11,14% do ano anterior.

O Armazém Geral, enquanto estrutura de armazenagem de todos os produtos adquiridos pelos SASUBI e de distribuição pelos diversos Sectores, regista um ligeiro aumento no peso das despesas associadas à sua atividade em 2018, em relação ao total da despesa, registando um impacto de 15,05%, comparativamente com 14,27% do ano de 2017, resultante dos montantes imputados relativamente às matérias-primas e mercadorias adquiridas e às despesas com o pessoal que aumentou, também, um efetivo.

Tabela 84 – Evolução da Execução Orçamental – Despesa dos SASUBI em 2018.

Unidades e Subunidades Orgânicas	Orçamento de Estado		Receitas Próprias		Pessoal Peso %	Projetos	Total	Total Peso %
	Pessoal	Outras Despesas	Pessoal	Outras Despesas				
Estrutura	202 064,86	1 831,95	16 690,36	144 852,92	23,95%	6 438,16	371 878,49	15,70%
Unidades Alimentares	335 972,83	8 738,94	20 732,80	159 311,08	39,05%	0,00	524 756,04	22,15%
Cantinas	289 926,80	7 945,63	17 868,16	146 212,12	33,70%		461 953,05	19,50%
Snacks	0,00			468,25	0,00%		468,25	0,02%
Bares	46 046,03	793,31	2 864,64	12 630,71	5,35%		62 334,74	2,63%
Alojamento	153 218,13	23 974,89	9 419,30	520 945,32	17,81%	0,00	707 554,82	29,86%
Residências	131 093,63	23 080,20	8 330,32	501 117,35	15,26%		663 621,65	28,01%
Lavandarias	22 124,50	630,11	1 088,98	11 542,09	2,54%		35 385,71	1,49%
Apartamentos	0,00	261,58	0,00	8 285,88	0,00%		8 547,46	0,36%
Bolsas de Estudo	113 781,64	0,00	1 558,70	39,95	12,63%	0,00	115 380,42	4,87%
Centro de Apoio Médico e Desportivo	10 661,87	141,16	662,05	3 890,73	1,24%	0,00	15 355,82	0,65%
Infraestruturas Culturais e Desportivas	30 763,93	3 498,76	2 365,09	234 070,24	3,63%	0,00	270 698,06	11,42%
Pavilhões	30 535,18	3 498,76	2 365,09	83 354,86	3,60%		119 753,93	5,05%
Modalidades Desportivas	0,00	0,00	0,00	21 276,59	0,00%		21 276,59	0,90%
Atividades de Lazer	228,75	0,00	0,00	9 463,24	0,03%		9 691,99	0,41%
Ginásio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%		0,00	0,00%
Campos Faculdade C Saúde	0,00	0,00	0,00	1 199,25	0,00%		1 199,25	0,05%
Eventos Externos	0,00	0,00	0,00	9 312,08	0,00%		9 312,08	0,39%
Campo de Férias	0,00	0,00	0,00	494,10	0,00%		494,10	0,02%
Cedências Pav Entidades	0,00	0,00	0,00	108 970,12	0,00%		108 970,12	4,60%
Armazém Geral	14 887,73	215,84	646,70	340 908,17	1,70%	0,00	356 658,46	15,05%
Viaturas				7 089,48	0,00%	0,00	7 089,48	0,30%
Total	861 350,99	38 398,54	52 075,00	1 411 107,89	100,00%	6 438,16	2 369 371,58	100,00%

Na Tabela 85, constata-se que, ao nível de vendas de bens e serviços, os valores registados são muito inferiores aos do ano anterior, pelo facto de, desde o último quadrimestre de 2017, se ter optado pela concessão de espaços, cuja receita passou a reverter para a UBI.

Tabela 85 – Evolução da Execução Orçamental dos SASUBI – Receita em 2018.

	2017		2018	
	Total	Peso	Total	Peso
Transferências Correntes	923.001,3	30,92%	908.507	31,48%
Transferências OE	900.000,0		900.000,0	
Transferências Financ. projetos	23.001		8.507	
Venda de Bens e Serviços	1.481.583,1	49,64%	1.398.293	48,46%
Venda de Bens e Serviços	1.481.583,1		1.398.293	
Saldo da Gerência Anterior	580.110,8	19,44%	578.870	20,06%
TOTAL	2.984.695,2	100,00%	2.885.671	100,00%
Saldo de Gerência Seguinte	578.870		516.300,4	

A conjugação dos valores da Receita e da Despesa dos SASUBI relativos ao ano de 2018, constantes das tabelas apresentadas, traduz-se num saldo negativo de 62 570 €, explicados

sobretudo pela perda das receitas próprias resultantes das concessões dos bares já referidas anteriormente que resultaram em menos 94 660 Euros.

Análise Patrimonial

Quanto às demonstrações financeiras, ir-se-á efetuar uma análise comparativa dos elementos das demonstrações financeiras e indicadores relativos a 2018, tomando como fonte a informação proporcionada pelas peças contabilísticas Balanço e Demonstração de Resultados dos SASUBI.

Essa análise é complementada pelo conjunto de indicadores económicos e financeiros dos SASUBI apresentados por comparação aos exercícios económicos dos anos de 2017 e 2018, tendo em consideração as respetivas alterações à designação e estrutura das contas por força da adoção do SNC-AP.

Para completar a análise, explana-se uma análise dos indicadores alternativos, proporcionando uma medida do desempenho nas perspetivas de eficiência e produtividade.

Balanço

Ativos

Na Tabela 86 continua a constatar-se o decréscimo nas componentes do ativo circulante com 1,23% de variação, desta feita explicado, pela componente relativa às disponibilidades como consequência da redução do saldo das receitas próprias. Mantêm-se a boa capacidade de tesouraria dos SASUBI, refletida na variação positiva obtida no realizável.

Tabela 86 – Análise do Ativo dos SASUBI.

Ativo	2017	2018	Δ18/17
Disponível	580 829	518 259	-10,77%
Realizável	69 851	119 178	70,62%
Existências	87 256	91 421	4,77%
Ativo Circulante	737 936	728 858	-1,23%
Imobilizado (líquido)	11 954 025	11 784 324	-1,42%
Acréscimos e Diferimentos	69 175	-1 160	-101,68%
Total do Ativo Líquido	12 761 136	12 511 842	-1,95%

Passivo e Fundos Próprios

Da análise efetuada ao Passivo e Fundos Próprios dos SASUBI, constante da Tabela 87, realce para a evolução do Resultado Líquido do Exercício, que apresenta uma melhoria muito significativa, passando de um prejuízo de 59 448€ para um benefício de 1 322€. O valor da rubrica Provisões + Acréscimos e Diferimentos é composto fundamentalmente por proveitos diferidos respeitantes a subsídios de investimento de Fundos Comunitários do PRODEP para a construção da Residência Pedro Alvares Cabral e aos relacionados com imóveis cedidos pela UBI.

Tabela 87 – Análise do Passivo e Fundos Próprios dos SASUBI.

Passivo	2017	2018	Δ18/17
Exigível a Curto Prazo	86 246	149 391	73,21%
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0	0,00%
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	10 053 370	9 737 847	-3,14%
Total do Passivo	10 139 616	9 887 238	-2,49%
Capital	466 039	466 039	0,00%
Reservas + Resultados Transitados	2 214 929	2 150 882	-2,89%
Subtotal	2 680 969	2 616 921	-2,39%
Resultado Líquido do Exercício	-59 448	7 684	-112,93%
Dividendos Antecipados	0	0	0,00%
Total dos Fundos Próprios	2 621 520	2 624 605	0,12%
Total Passivo + Fundos Próprios	12 761 136	12 511 842	-1,95%

Demonstração de Resultados

Custos e Perdas

Conforme constante na Tabela 88, é evidente o reflexo da diminuição do número de bares explorados pelos SASUBI com uma redução significativa no custo das mercadorias vendidas e consumidas por via da redução de aquisição de produtos tendo esta diminuição igual repercussão nos fornecimentos e serviços externos.

Saliente-se ainda o aumento das transferências correntes fruto de uma política adotada, há já alguns anos, de apoio ao associativismo e também dos custos com o pessoal, pelas contratações já anteriormente referidas.

Tabela 88 – Análise Custos e Perdas dos SASUBI em 2018 (em euros).

POC-E	Custos e Perdas	Exercícios		
		2017	2018	Δ18/17
61	Custo Mercad. Vendidas e Mat. Cons.	363 268,58	293 990,47	-19,07%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1 021 451,17	916 352,20	-10,29%
63	Transf. Correntes Conced. e Prest. Sociais	104 003,57	128 066,42	23,14%
64	Custos com o Pessoal	871 063,73	929 412,11	6,70%
65	Outros custos e perdas operacionais	0	0	0
66	Amortizações do Exercício	215 542,48	218 149,00	1,21%
67	Provisões do Exercício	0	0	
	(A)	2 575 329,53	2 485 970,20	-3,47%
68	Custos e perdas financeiras	0	0	
	(C)	2 575 329,53	2 485 970,20	-3,47%
69	Custos e perdas extraordinárias	8 292,60	3 392,77	-59,09%
	(E)	2 583 622,13	2 489 362,97	-3,65%

Proveitos e Ganhos

A Tabela 89 diz respeito aos Proveitos e Ganhos dos SASUBI.

Realce para a diminuição significativa (-6,47%) verificado nas Vendas e Prestações de Serviços pelos motivos já apresentados, compensados um pouco pelos proveitos suplementares, decorrentes da recuperação do IVA, desde o ano de 2015, no valor de 27 723€, trabalho realizado pela empresa KPMG e pelo aumento dos valores recebidos respeitantes a aluguer de instalações e prestações de serviços a associações e federações desportivas.

Tabela 89 – Análise Proveitos e Ganhos dos SASUBI em 2018 (em euros).

POC-E	Proveitos e Ganhos	Exercícios		
		2017	2018	$\Delta 18/17$
71	Vendas e Prestações de serviços	1 345 769,47	1 258 760,71	-6,47%
72	Impostos e taxas	0	0,00	0,00%
73	Proveitos Suplementares	101 250,10	160 954,78	58,97%
74	Transferências correntes obtidas (B)	923 001,33	908 507,42	-1,57%
		2 370 020,90	2 328 222,91	-1,76%
78	Proveitos e ganhos financeiros (D)	0	0,00	0,00%
		2 370 020,90	2 328 222,91	-1,76%
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F)	154 152,88	168 824,04	-9,52%
		2 524 173,78	2 497 046,95	-1,07%

Indicadores Económicos e Financeiros

Análise Económica

Quanto à análise económica constante da Tabela 90, destaque para a Rendibilidade das Vendas que reflete o impacto da melhoria verificada nos resultados líquidos obtidos em 2018, comparando-os com o valor obtido nas vendas e prestações de serviços. O comportamento do resultado líquido reflete-se, igualmente, na Rendibilidade dos Capitais Próprios, na Rendibilidade do Ativo Fixo e na Rendibilidade Global da Instituição com uma melhoria significativa nestes indicadores.

Tabela 90 – Indicadores de Análise Económica dos SASUBI.

Indicadores	2017	2018
Rendibilidade das Vendas	-4,42%	0,61%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	-2,22%	0,29%
Rendibilidade do Ativo Fixo	-0,50%	0,07%
Rendibilidade Global da Instituição	-0,47%	0,06%
Rotação dos Capitais Próprios	0,51	0,48
Rotação do Ativo Fixo	0,11	0,11
Rotação do Ativo Circulante	1,82	1,73

Análise Financeira

Na Tabela 91, respeitante à análise financeira, o destaque no corrente ano vai para o fundo de maneio, que apesar de ver as suas disponibilidades abatidas em 62 570€, tem um acréscimo no que respeita aos seus valores do na ordem dos 6,39%, sobretudo pela redução significativa do passivo corrente. Os SASUBI, cumpriram atempadamente as suas obrigações, com um prazo médio de pagamento a fornecedores de 27 dias.

Tabela 91 – Indicadores de Análise Financeira dos SASUBI (em euros).

Indicadores	2017	2018	Δ 18/17
Fundo de Maneio	543 392	578 128	-6,39%
Autonomia Financeira	97,93%	98,80%	0,88%
Endividamento	32,67%	20,68%	-36,70%

Análise Alternativa

No que concerne aos indicadores de produtividade constantes da Tabela 92, é de realçar a capacidade de autofinanciamento, que subiu 49,6%. Entretanto, temos outros valores negativos que merecem alguma preocupação, como o valor acrescentado bruto, que reduziu 6,8% pelo facto de os custos não terem acompanhado proporcionalmente a redução dos proveitos, o mesmo se passando com a produtividade líquida do trabalho (-11,3%) que, mesmo excluindo o aumento do número de trabalhadores teria também um significativo decréscimo face ao ano anterior com percentagem igual ao VAB.

Da análise aos indicadores de eficiência (Tabela 92), destaque para um aumento no nível das transferências correntes concedidas. Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, observamos

uma diminuição, já explicado pelas concessões dos bares a favor da UBI e um aumento das despesas com o pessoal também pelas razões já apresentadas.

Tabela 92 – Produtividade e eficiência dos SASUBI (em euros).

Indicadores		Exercícios económicos		
		2017	2018	Var.%
Produtividade	Nº de Trabalhadores	59	62	5,1%
	Valor Acrescentado Bruto (VAB)	1 027 158	956 925	-6,8%
	Produtividade Líquida do Trabalho	17 409	15 434	-11,3%
	Meios Libertos (Capacidade de autofinanciamento)	156 094	233 517	49,6%
	Vendas + Prestações de Serviços (Total anual líquido)	1 345 769	1 258 761	-6,5%
Eficiência	Transferências Correntes	104 004	128 066	23,1%
	Fornecimentos e serviços externos	1 021 451	916 352	-10,3%
	Custos com o pessoal	871 064	929 412	6,7%

Índice de Autonomia

O índice de autonomia é o rácio que permite medir o nível de autonomia financeira dos SASUBI e dele depende a Autonomia Administrativa e Financeira enquanto Serviço e Fundo Autónomo e Unidade Orgânica da UBI. Assim, e para que uma unidade seja considerada como autónoma, deverá apresentar um rácio superior a 60%. Os SASUBI mantêm um índice de 72,42% com uma ligeira redução face ao ano anterior (74,36%).

CONTAS CONSOLIDADAS

Balanço Consolidado

Grupo Universidade da Beira Interior		
Relato de 01-01-2018 a 31-12-2018		
Rúbricas	2018	2017
ATIVO		
Ativo Não Corrente		
Ativos fixos tangíveis	83 887 266,23	85 907 252,51
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Ativos intangíveis	80 812,79	22 514,27
Ativos biológicos	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Devedores por empréstimos bonificados e	0,00	0,00
Acionistas/sócios/associados	0,00	0,00
Diferimentos	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	235 685,74	235 685,74
Ativos por impostos diferidos	0,00	0,00
Subtotal	84 203 764,76	86 165 452,52
Ativo Corrente		
Inventários	91 241,10	87 255,62
Ativos biológicos	0,00	0,00
Devedores por transferências e subsídios não	10 278 331,56	7 969 314,49
Devedores por empréstimos bonificados e	0,00	0,00
Clientes contribuintes e utentes	6 461 271,97	5 278 015,63
Estado e outros entes públicos	102 278,98	131 696,37
Acionistas/sócios/associados	0,00	0,00
Outras contas a receber	74 039,86	69 174,83
Diferimentos	84 217,33	32 343,69
Ativos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Caixa e depósitos	8 342 827,40	9 349 251,82
Subtotal	25 434 208,20	22 917 052,45
Total Ativo	109 637 972,96	109 082 504,97
PASSIVO		
Passivo Não Corrente		
Provisões	3 083 757,02	3 072 793,43
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de investimentos	0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós emprego	0,00	0,00
Diferimentos	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00
Subtotal	3 083 757,02	3 072 793,43
Passivo Corrente		
Credores por transferências e subsídios	750 114,97	0,00
Fornecedores	626,07	17 614,78
Adiantamentos de clientes contribuintes e	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	-22,35	44 558,41
Acionistas/sócios/associados	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de investimentos	1 151,33	20 661,16
Outras contas a pagar	4 522 195,47	4 525 819,11
Diferimentos	15 677 554,16	78 371 895,65
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros passivos financeiros	171 844,40	0,00
Subtotal	21 123 464,05	82 980 549,11
Total Passivo	24 207 221,07	86 053 342,54
Património Líquido		
Património/Capital	8 750 424,64	8 750 424,64
Ações (quotas) próprias	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	4 056 313,85	7 912 269,17
Ajustamentos em ativos financeiros	0,00	0,00
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações no Património Líquido	73 345 426,11	10 217 094,58
Resultado líquido do período	-721 412,71	-3 850 625,96
Dividendos antecipados	0,00	0,00
Interesses que não Controlam	0,00	0,00
Total Património Líquido	85 430 751,89	23 029 162,43
Total dos fundos próprios e do passivo	109 637 972,96	109 082 504,97

Demonstração de Resultados Consolidada

Grupo Universidade da Beira Interior		
Relato de 01-01-2018 a 31-12-2018		
Rúbricas	2018	2017
Impostos contribuições e taxas	8 392 954,27	8 087 537,53
Vendas	511 473,90	554 548,69
Prestações de serviços e concessões	1 421 777,61	1 273 387,67
Transferências e subsídios correntes obtidos	28 327 131,09	26 128 559,99
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Variações nos inventários da produção	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-321 240,02	-397 245,65
Fornecimentos e serviços externos	-5 420 494,01	-4 968 391,84
Gastos com pessoal	-31 261 735,56	-30 668 880,18
Transferências e subsídios concedidos	-2 450 921,01	-1 773 584,86
Prestações sociais	-49 741,21	0,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-81 782,36	-212 623,53
Provisões (aumentos/reduções)	-343 678,77	-2 441 357,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	3 945 870,12	4 886 880,12
Outros gastos e perdas	-130 646,92	-177 035,87
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-3 260 379,83	-4 152 905,63
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	10 484,60
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-721 412,71	-3 850 625,96

PARECER DO FISCAL ÚNICO



CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, LDA.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

• Urbanização Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq.ª

6200-551 COVILHÃ

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade
da Beira Interior

1. Nos termos da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro de 2007, cumpre ao Fiscal Único emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas do Grupo UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2018.
2. Procedemos às verificações que consideramos convenientes nas circunstâncias e apreciamos as contas do Grupo UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. Para o efeito, recebemos dos serviços todos os esclarecimentos e informações solicitadas.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de atividades e completado o exame, nomeadamente sobre a execução orçamental e as demonstrações financeiras e seus anexos exigidos por lei, e emitimos a certificação legal de contas com duas reservas e uma ênfase. Não emitimos opinião sobre a demonstrações orçamentais.
4. Face ao exposto, exceto quanto ao referido na Certificação Legal de Contas, o Fiscal Único é de parecer que os documentos de prestação de contas consolidadas do Grupo UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR referentes ao exercício de 2018 se apresentam elaborados de acordo com os princípios contabilísticos legalmente aplicáveis a este sector.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer à UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR e aos seus Serviços toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Covilhã, 26 de junho de 2019

Cruz Martins & Associada, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Sofia Salvado Martins, ROC n.º 1 740

ANEXOS

Contas UBI

Balanço



Balanço a 31/12/2018		
	Em euros	
RUBRICAS	Exercícios	
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	72 149 373,33	73 953 227,03
Propriedades de investimento	0,00	
Ativos intangíveis	34 381,78	22 514,27
Ativos biológicos	0,00	
Investimentos financeiros	235 685,74	235 685,74
Ativo corrente		
Inventários	0,00	0,00
Ativos biológicos	0,00	0,00
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	10 278 331,56	7 944 888,77
Clientes, contribuintes e utentes	6 542 560,07	5 366 098,66
Estado e outros entes públicos	65 957,76	54 891,43
Outras contas a receber	0,00	30 183,75
Diferimentos	85 377,33	32 343,69
Caixa e depósitos	7 737 592,59	8 673 084,58
Total de Ativo	97 129 260,16	96 312 917,92
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO		
Património Líquido		
Património/Capital	8 284 385,45	8 284 385,45
Resultados transitados	1 905 432,31	5 697 339,70
Outras variações no património líquido	63 607 579,10	73 804 745,10
Sub-Total	73 797 396,86	87 786 470,25
Resultado líquido do período	-725 967,25	-3 791 907,39
Total do Património Líquido	73 071 429,61	83 994 562,86
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	3 083 757,02	3 072 793,43
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	750 114,97	0,00
Fornecedores	626,07	0,00
Estado e outros entes públicos	183,94	18 228,91
Fornecedores de investimentos	1 151,33	
Outras contas a pagar	4 375 183,66	4 318 984,65
Diferimentos	15 677 554,16	4 908 348,07
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	
Outros passivos financeiros	169 259,40	
Total do Passivo	24 057 830,55	12 318 355,06
Total de Passivo e Património Líquido	97 129 260,16	96 312 917,92

Demonstração de Resultados



Demonstração de Resultados por Natureza a 31/12/2018

RUBRICAS	Em euros	
	Exercícios	
	31/12/2018	31/12/2017
Impostos, contribuições e taxas	8 392 954,27	8 087 537,53
Vendas	115 643,81	54 226,72
Prestações de serviços e concessões	623 937,25	603 003,64
Transferências e subsídios correntes obtidos	27 418 623,67	25 206 388,24
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	
Variações nos inventários da produção	0,00	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-27 249,55	-34 354,68
Fornecimentos e serviços externos	-4 869 074,67	-4 449 120,74
Gastos com pessoal	-30 332 323,45	-29 797 816,45
Transferências e subsídios concedidos	-2 322 854,59	-1 671 243,79
Prestações sociais	-49 741,21	
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-81 782,36	78 178,79
Provisões (aumentos/reduções)	-343 678,77	-2 653 980,53
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	
Outros rendimentos e ganhos	3 919 063,33	4 880 909,36
Outros gastos e perdas	-127 254,15	-168 743,27
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-3 042 230,83	-3 937 363,15
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	10 470,94
Juros e gastos similares suportados	0,00	
Imposto sobre o rendimento	0,00	
Resultado Líquido do Exercício	-725 967,25	-3 791 907,39

Notas às Demonstrações Financeiras da UBI | 2018

O anexo às demonstrações financeiras tem como objetivo apresentar toda a informação complementar e adicional relativa às mesmas, permitindo a sua melhor compreensão e permitindo incrementar a utilidade das demonstrações financeiras para efeitos de responsabilização de contas das entidades públicas e com vista à tomada de decisões.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 Identificação da entidade e período de relato

Designação da Entidade: Universidade da Beira Interior

Endereço: Convento de Santo António, 6201-001 Covilhã

Código da Classificação Orgânica: 091030600

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Legislação que criou a instituição e principal legislação aplicável: Decreto-Lei 76-B/86 de 30 de abril e Despacho normativo n.º 45/2008 de 01 de setembro

Período abrangido pelas demonstrações financeiras: 01/01/2018 a 31/12/2018.

1.2 Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

Em 2018 as demonstrações financeiras da Universidade da Beira Interior (UBI) foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicadas subsidiariamente, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*. Foram ainda aplicados os requisitos das normas de contabilidade pública relevantes para a entidade.

De acordo com o Manual de Implementação do SNC-AP elaborado pela CNC, as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo

contabilístico anterior (POC-Educação), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação acarretou a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018. Numa análise custo-benefício, a CNC concluiu que a apresentação do ano de 2017 de acordo com os requisitos das NCP relativas ao subsistema da contabilidade financeira importaria custos superiores aos benefícios a obter.

Nos termos da NCP 1, as entidades devem efetuar um conjunto de divulgações específicas no primeiro período de relato em que aplicam o SNC-AP, em concreto a forma como a transição do POC-Educação afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados, através da reconciliação do balanço a 31/12/2017 preparado em POC-Educação, convertido para as rubricas definidas em SNC-AP, com o balanço de abertura a 01/01/2018 de acordo com o SNC-AP, conforme Anexo I.

No que diz respeito à análise ao imobilizado, apesar dos valores apresentados serem comparáveis com as demonstrações financeiras do ano anterior não foram ainda efetuados os ajustes proporcionados pelo Complementar II do SNC-AP referentes ao imobilizado.

De salientar que, no decorrer do exercício em análise, ocorreram diversas etapas de implementação e desenvolvimento do *software* integrado de informação, composto por diversos módulos, com o objetivo de criar automatismos nos lançamentos contabilísticos. Este processo criou alguns constrangimentos contabilísticos limitando a adoção de todos os ajustamentos de acordo com o SNC-AP, nomeadamente a adoção do Complementar II para a revalorização dos imóveis ou a mensuração dos mesmos, conforme mencionado acima. Todavia, além do exposto, não existiram outros casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem colocar em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras aqui apresentadas.

Saldos em Caixa e Depósitos Bancários

A 31 de dezembro de 2018 e de 2017 verificaram-se os seguintes saldos em caixa e depósitos bancários:

Descrição	em Euros	
	Saldo a 31/12/2017	Saldo a 31/12/2018
Depósitos à Ordem no Tesouro	5 209 925,03	5 202 514,02
Depósitos Bancários à Ordem	3 463 159,25	2 535 078,57
Total	8 673 084,28	7 737 592,59

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.1 Bases de mensuração

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com a NCP 1 – Estrutura e conteúdo das demonstrações financeiras. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Apresentação apropriada e conformidade com as NCP

As presentes demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos da caixa de entidade. Além disso, apresentam também de forma fiel, os efeitos das transações e outros acontecimentos e condições, de acordo com a definição e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos, estabelecidos na estrutura conceitual e nas NCP.

Informação comparativa

A informação comparativa foi divulgada com respeito ao período anterior para todas as quantias referidas nas demonstrações financeiras.

Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas foram adotadas de forma consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação são divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza as quais, nesses casos, estão devidamente identificadas e justificadas no presente Anexo.

Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Cada classe material de itens é apresentada nas demonstrações financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante são apresentados separadamente, a menos que sejam itens imateriais.

Compensação

Dada a importância da discriminação dos ativos e passivos, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram sujeitos a compensações, exceto os exigidos por uma NCP.

Continuidade

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a UBI continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

2.2 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras da UBI foram elaboradas com base no pressuposto da continuidade das suas operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no presente anexo às demonstrações financeiras.

2.3 Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificaram e se reconheceram nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa colocar em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

3.1 Ativos intangíveis gerados internamente e outros

Os ativos intangíveis são mensurados de acordo com o custo do registo de patentes, marcas, utilidades ou outros direitos, ou pelo custo do tempo despendido pelos funcionários na preparação, registo e manutenção.

a) Vidas úteis ou taxas de amortização

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data do relato nas quais constam, para cada elemento aplicável do ativo intangível, entre outra informação, o respetivo tempo de vida útil ou taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

b) Métodos de amortização

Os métodos de amortização utilizados usados para os ativos intangíveis são: método das quotas constantes (ou da linha reta), método das quotas degressivas (ou saldo crescente) e método das unidades de produção.

c) Variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

Durante os exercícios de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

em Euros				
Quantia escriturada e movimentos do ano - Ativos Intangíveis (01/01/2018 a 31/12/2018)				
Rubrica	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Amortizações do Período	Quantia Escriturada Final
Propriedade Industrial	22 514,27	13 666,62	1 799,11	34 381,78

em Euros						
Varição das amortizações e perdas por imparidade -Ativos Intangíveis (01/01/2018 a 31/12/2018)						
Rubrica	Início do período			Final do período		
	Quantia Bruta	Amortizações	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Amortizações	Quantia Escriturada
Propriedade Industrial	27 604,51	5 090,24	22 514,27	41 271,13	6 889,35	34 381,78

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 Ativos fixos tangíveis reconhecidos nas demonstrações financeiras

a) Bases de Mensuração

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados tendo por base o seu custo de aquisição, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites até à data, deduzido das depreciações.

Na transição para o SNC-AP, os prédios rústicos ou urbanos não foram ainda mensurados pelo seu Valor Patrimonial Tributário (VPT), tendo-se adiado esta regularização para o exercício de 2019.

Em 2018 manteve-se o critério de mensuração pelo método de custo para os restantes ativos não correntes.

Mensurados ao custo

Os ativos fixos tangíveis adquiridos são registados tendo em conta o custo de aquisição ou produção líquidos e as repetidas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos de aquisição ou produção incluem o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização em que a entidade espera incorrer.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, se aplicável, apenas quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a entidade e o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e reparações são reconhecidos como gastos no período em que os mesmos ocorrem.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis adquiridos entre 01/01/2018 e 31/12/2018 foram calculadas, a partir da data em que os bens se encontraram disponíveis para utilização, pelo método da linha para bens, em conformidade com o período de vida útil máximo constante no CIBE.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data do relato nas quais constam, para cada elemento aplicável do ativo fixo tangível, entre outra informação, o respetivo tempo de vida útil ou taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida estimada.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

d) Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período e variações das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

Durante os exercícios de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

em Euros

Quantia escriturada e movimentos do ano - Ativos Fixos Tangíveis (01/01/2018 a 31/12/2018)						
Rubrica	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Depreciações do período	Quantia Escriturada Final		
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	9 852 203,95	0,00	0,00	9 852 203,95		
Edifícios e outras construções	58 174 450,46	119 286,16	1 388 488,56	56 905 248,06		
Equipamento básico	3 491 097,21	519 280,56	1 556 203,38	2 454 174,39		
Equipamento de transporte	0,00	319 380,27	16 832,09	302 548,18		
Equipamento administrativo	175 923,10	22 442,19	46 403,42	151 961,87		
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00		
Outros	2 186 957,91	39 554,72	32 504,27	2 194 008,16		
Ativos fixos tangíveis em curso	72 594,60	216 634,20	0,00	289 228,80		

em Euros

Variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas - Ativos Fixos Tangíveis (01/01/2018 a 31/12/2018)						
Rubrica	Início do período			Final do período		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia Escriturada
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	9 852 203,95	0,00	9 852 203,95	9 852 203,95	0,00	9 852 203,95
Edifícios e outras construções	78 529 462,49	20 355 012,03	58 174 450,46	78 648 748,65	21 743 500,59	56 905 248,06
Equipamento básico	40 382 555,16	36 891 457,95	3 491 097,21	40 901 256,67	38 447 082,28	2 454 174,39
Equipamento de transporte	423 329,95	423 329,95	0,00	634 613,23	332 065,05	302 548,18
Equipamento administrativo	9 213 984,06	9 213 984,06	175 923,10	9 233 216,57	9 081 254,70	151 961,87
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	5 241 761,79	2 878 880,98	2 186 957,91	5 281 098,59	3 087 090,43	1 994 008,16

Imobilizado

O registo do imobilizado da UBI foi feito da seguinte forma:

I. Os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos anteriormente a 1 de janeiro de 2003 foram registados pelo valor de avaliação efetuada por uma entidade independente à época, e que teve como objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;

II. A integração dos bens adquiridos anteriormente a 1 de janeiro de 2003 (incluindo os mencionados na alínea anterior) na contabilidade patrimonial, teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;

III. Os terrenos e edifícios adquiridos posteriormente a 1 de janeiro de 2003, foram contabilizados pelo seu custo de aquisição, incluindo a totalidade dos gastos suportados direta ou indiretamente para os colocar no seu estado atual, ou seja, pelo seu custo histórico;

IV. Os restantes bens do ativo imobilizado foram registados através do valor presente no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE) e tendo em conta o seu valor de aquisição, ou seja, o seu custo histórico.

V. O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

Imobilizado em Curso

A 31/12/2018 encontra-se no imobilizado em curso a eletrificação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e o Serviço de Implementação para Centro de Dados.

em Euros					
Conta	Designação	Saldo Inicial	Aquisição	Transferência	Saldo
453	Ativos fixos tangíveis em curso	72 594,60	216 634,20	0,00	289 228,80
			216		
	Total	72 594,60	634,20	0,00	289228,80

5. INVENTÁRIOS

Não aplicável.

6. ENTIDADES PARTICIPADAS

As entidades participadas não sofreram variações no decorrer do exercício económico de 2018.

em Euros					
Rubrica	Descrição	Saldo Inicial	Aquisições/ Regularizações	Alienações	Saldo Final
4141002	Fundação Universidades Portuguesas	49 979,00	0,00	0,00	49 979,00
4141003	Parkurbis	25 000,00	0,00	0,00	25 000,00
4141004	Parkurbis Incubação	16 212,76	0,00	0,00	16 212,76
4141006	CIEBI	2 493,98	0,00	0,00	2 493,98
4141007	AFTEBI	142 000,00	0,00	0,00	142 000,00
	Total	235 685,74	0,00	0,00	235 685,74

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

8. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

De um modo geral, a UBI regista nesta rubrica:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelos valores correspondentes;
- As remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano;
- As transferências de capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados, proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às primeiras. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que o respetivo custo (amortizações) foi objeto de registo na contabilidade.

9. DIFERIMENTOS E PROVISÕES

São registados na rubrica diferimentos, as participações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento no montante de 9,2 milhões de euros e de propinas no valor de 6,2 milhões de euros.

O montante de provisões apresentado reflete o valor das obrigações calculadas e estimadas na data de cada balanço, ajustadas de forma a refletir valores fiáveis em resultado das rubricas identificadas na tabela seguinte.

Descrição Conta	em Euros
	Valor
Diferimentos	
Transferências e subsídios correntes obtidos	9 229 653,72
Propinas	6 243 188,60
Outros Acréscimos de Proveitos	204 711,84
Sub-Total	15 677 554,16
Provisões	
Provisões para Riscos e Encargos	686 073,27
Provisões para requalificação dos funcionários	2 397 683,75
Sub-Total	3 083 757,02
Total (Diferimentos+Provisões)	18 761 314,25

10. ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Um ativo é classificado como corrente caso satisfaça um dos seguintes critérios:

- 1 – Quando se espera que seja realizado ou que esteja devido para venda ou consumo, no decurso do ciclo operacional normal da entidade;
- 2 – Seja devido principalmente com a finalidade de ser negociado;
- 3 – Quando se espera que seja realizado no período de 12 meses após a data do relato;
- 4 – Se é caixa ou um equivalente a caixa, a menos que seja limitada a sua troca ou uso para regularizar um passivo durante pelo menos 12 meses após a data de relato.

Um passivo é classificado como corrente caso satisfaça um dos seguintes critérios:

- 1 – Quando se espera que seja liquidado no decurso do ciclo operacional normal da entidade;
- 2 – Seja devido principalmente com a finalidade de ser negociado;
- 3 – Tenha um prazo de vencimento no período de 12 meses após a data de relato;
- 4 – A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a sua liquidação durante pelo menos 12 meses após a data de relato.

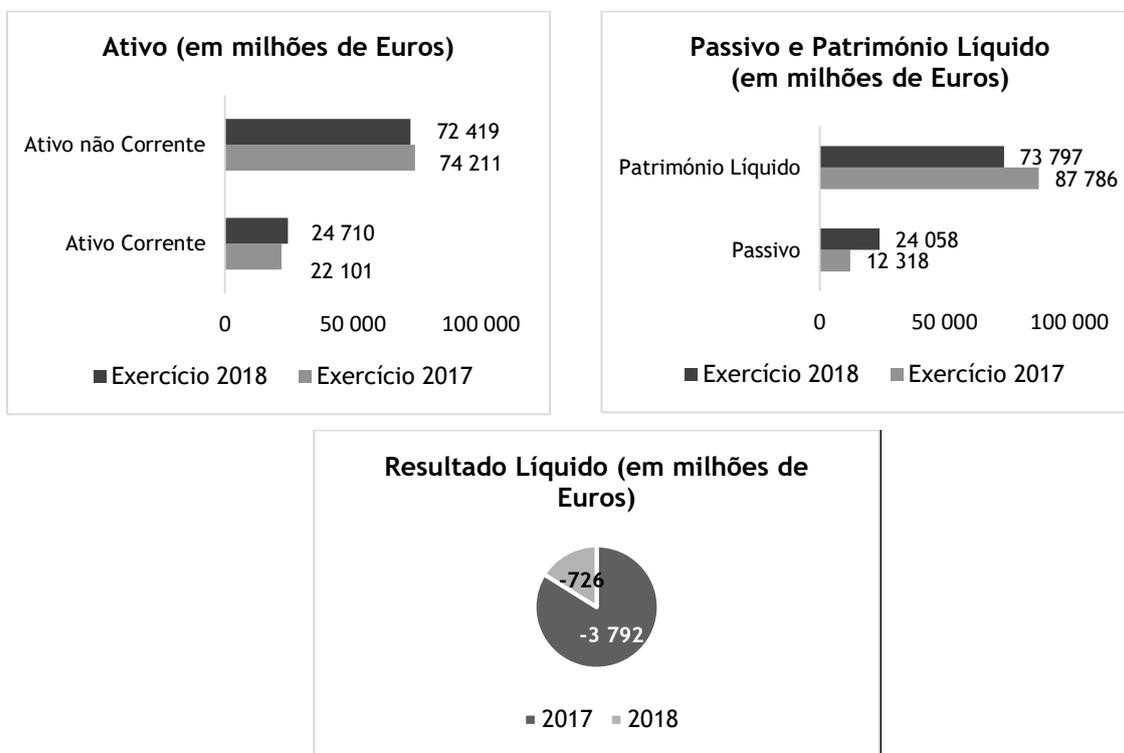
Todos os outros ativos e passivos são classificados como ativos e passivos não correntes.

De um modo geral, tendo por base o mencionado anteriormente, e conforme no mapa apresentado a seguir, durante o exercício de 2018 da UBI, observam-se as seguintes variações:

- O grupo de ativo não corrente sofreu uma diminuição na rubrica ativos fixos tangíveis de aproximadamente 2%;
- Os investimentos financeiros mantiveram-se inalterados;
- Aumento na rubrica ativos intangíveis devido ao número de patentes registadas;
- A rubrica Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis aumentou 29%;
- A rubrica Clientes, contribuintes e utentes aumentou 22%;
- A rubrica caixa e depósitos sofreram uma redução de 11%.

	2017	2018	Δ18/17
Ativo corrente			
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	7 944 888,77	10 278 331,56	29%
Clientes, contribuintes e utentes	5 366 098,66	6 542 560,07	22%
Estado e outros entes públicos	54 891,43	65 957,76	20%
Outras contas a receber	30 183,75	0,00	-100%
Diferimentos	32 343,69	85 377,33	164%
Caixa e depósitos	8 673 084,58	7 737 592,59	-11%
Total de Ativo Corrente	22 101 490,88	24 709 819,31	12%
Património/Capital	8 284 385,45	8 284 385,45	0%
Resultados transitados	5 697 339,70	1 905 432,31	-67%

De referir ainda que, a rubrica “Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos”, inclui valores recebidos de entidades parceiras em projetos de investigação e desenvolvimento classificados com a rubrica extra-orçamental.



11. RENDIMENTOS E GANHOS

Os rendimentos de transações com contraprestação resultam da venda de bens ou prestação de serviços a terceiros ou entidades públicas ou do uso por terceiros de ativos da entidade rendendo juros, *royalties*, dividendos e distribuições similares.

O rendimento proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando estejam satisfeitas as seguintes condições:

- 1 - Os riscos e vantagens significativos da propriedade e controlo dos bens, tenham sido transferidos para o comprador;
- 2 - Não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou controlo efetivo dos bens vendidos;
- 3 - A quantia do rendimento possa ser fiavelmente mensurada;
- 4 - Seja provável que os benefícios económicos ou potenciais de serviço associados à transação fluam para entidades;
- 5 - Os gastos suportados ou a suportar referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

No caso das prestações de serviços, quando o desfecho de uma transação possa ser estimado com fiabilidade, o rendimento associado a essa transação é reconhecido com referência à fase de acabamento do contrato à data do relato (método da percentagem de acabamento).

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação, englobam impostos e transferências (sejam de caixa ou não) incluindo transferências financeiras (correntes e de capital), subsídios, perdão de dívidas, multas e outras penalidades, legados, ofertas, doações e bens em espécie bem como a parte não transacionada em mercado de empréstimos bonificados.

O reconhecimento dos rendimentos é efetuado da seguinte forma:

- 1 - Impostos: Reconhecidos quando o acontecimento tributável ocorrer com exceção de algumas circunstâncias extraordinárias em que o reconhecimento pode ser posterior ao acontecimento tributável e os adiantamentos recebidos antes de o acontecimento tributável ocorrer são reconhecidos como passivo.
- 2 - Transferências: Reconhecidas quando o acontecimento ocorrer e os adiantamentos recebidos antes de o acontecimento ocorrer são reconhecidos como passivo.

Em relação às receitas que têm por base a emissão de uma fatura (elaboração de estudos, projetos, aluguer de instalações, formação, etc.), o reconhecimento do rendimento ocorre no momento da emissão da mesma, sendo ajustado no final do exercício. São reconhecidos ainda como rendimento, de acordo com o regime do acréscimo, as propinas.

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como rendimento do exercício (“Transferência e Subsídios Correntes Obtidos”) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo “Depósito à Ordem do Tesouro”.

A parcela do Orçamento de Estado ou de outras transferências recebidas destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Transferências e subsídios de capital” no Património Líquido, sendo transferida para rendimentos através da rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, em proporção idêntica aos encargos com a depreciação dos bens subsidiados.

A UBI regista os seus gastos de acordo com o regime do acréscimo, segundo o qual os gastos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos.

No caso dos projetos de Investigação e Desenvolvimento em cooperação com outras Instituições nos quais a UBI atua como entidade líder é da sua responsabilidade o pagamento a essas mesmas instituições dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Em todas as circunstâncias em que a Universidade atua como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em rubricas de balanço.

A imparidade para créditos de cobrança duvidosa é calculada tendo por base os riscos previstos de cobrança no final de cada exercício.

A UBI é uma instituição que, em termos de enquadramento legal está abrangida pelo regime de isenção no que respeita ao Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), não estando por isso obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos em sede deste imposto.

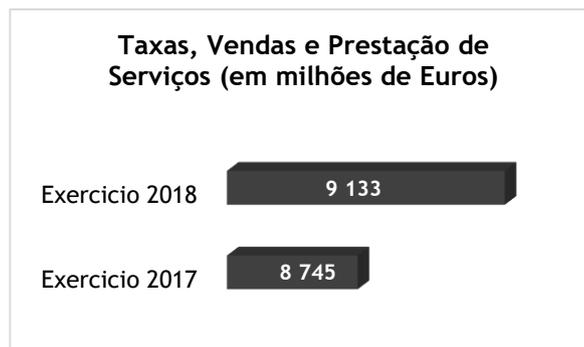
A preparação de demonstrações financeiras exige que a gestão da UBI efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de rendimentos, gastos, ativos, passivos e divulgações à data de relato, pelo que as presentes demonstrações financeiras incluem rubricas que resultam de estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas.

É considerado que as escolhas efetuadas são as apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam, de forma adequada, a posição financeira e orçamental da UBI e o resultado das suas transações em todos os aspetos considerados materialmente relevantes.

Conforme constante na demonstração de resultados (tabela a seguir), o exercício de 2018 da UBI apresentou um resultado líquido negativo de 725 967,25 €.

Rubrica	Euros		
	Exercício		Δ18/17
	2017	2018	
Impostos e taxas	8 087 537,53	8 392 954,27	4%
Vendas	54 226,72	115 643,81	113%
Prestação de Serviços e Concessões	603 003,64	623 937,25	3%
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	25 206 388,24	27 418 623,67	9%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-34 354,68	-27 249,55	-21%
Fornecimentos e serviços externos	-4 449 120,74	-4 869 074,67	9%
Gastos com pessoal	-29 797 816,45	-30 332 323,45	2%
Transferências e subsídios concedidos	-1 671 243,79	-2 322 854,59	39%
Prestações sociais	0,00	-49 741,21	-100%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	78 178,79	-81 782,36	-205%
Provisões (aumentos/reduções)	-2 653 980,53	-343 678,77	-87%
Outros rendimentos e ganhos	4 880 909,36	3 919 063,33	-20%
Outros gastos e perdas	-168 743,27	-127 254,15	-25%
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	134 984,82	2 316 263,58	1616%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-3 937 363,15	-3 042 230,83	-23%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento)	-3 802 378,33	-725 967,25	-81%
Juros e rendimentos obtidos	10 470,94	0,00	-100%
Resultados antes de imposto	-3 791 907,39	-725 967,25	-81%
Resultado Líquido do Período	-3 791 907,39	-725 967,25	-81%

Além disso, foi ainda observado uma variação positiva de 3,78 % na rubrica “Impostos, contribuições e taxas”.

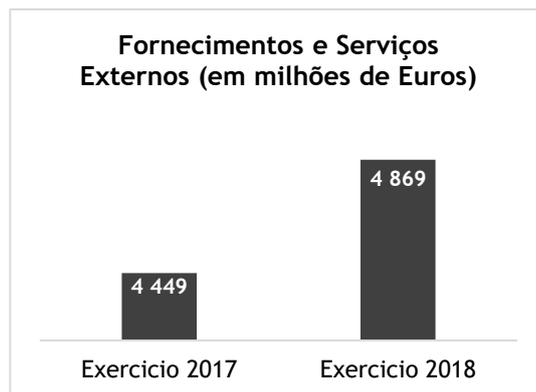


No quadro seguinte apresenta-se detalhadamente a rubrica “Impostos, contribuições e taxas”, no qual se mostra os montantes auferidos, e respetiva proporção, nos vários ciclos de estudos, em relação ao montante global apurado em 2018:

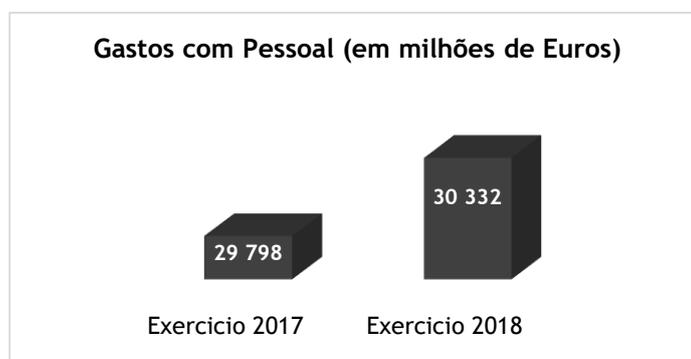
Designação	Valor	Proporção %
Propinas 1.º ciclo	3 244 807,55	38,66%
Propinas 2.º ciclo	1 398 862,92	16,67%
Propinas 3.º ciclo	919 601,99	10,96%
Propinas Mestrado Integrado	1 290 766,39	15,38%
Propinas Internacionais	719 198,30	8,57%
Propinas- Outros	302 926,20	3,61%
Taxas	342 432,93	4,08%
Outras taxas e penalidades	174 357,99	2,08%
Total	8 392 954,27	100%

A rubrica “Transferências e Subsídios Correntes Obtidos” engloba o montante atribuído pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior (Orçamento de Estado) cerca de 23,9 milhões de euros, sendo o restante relativo a verbas recebidas para projetos de investigação e desenvolvimento desenvolvidos pela UBI ou em parceria com outras instituições.

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” tiveram uma variação positiva de 9 % em relação ao exercício de 2017.



A rubrica “Gastos com pessoal” reflete um aumento de 1,79 % face a 2017 em resultado do acréscimo remuneratório estabelecido pela Lei N.º 114/2017 de 29 de dezembro, respeitante às progressões de pessoal docente e ao acréscimo no número de funcionários.



A rubrica “Gastos com depreciações e amortizações” apresentou um decréscimo de 22,73 % devendo-se este fato à depreciação integral de vários equipamentos ter ocorrido no exercício anterior.

Reconciliação para o balanço de abertura de acordo com o SNC-AP

RUBRICAS DO BALANÇO	Valores conforme normativas anteriores 31/12/17	Reconciliamento	Desconhecido em 0	Critério de mensuração	Imparidade Reversões	Outros	Reclassificações	SNC-AP 01/01/2018 (SNC-AP-08)
1	2	3	4	5	6	7	8	9
ATIVO								
ATIVO NÃO CORRENTE								
Ativos não tangíveis	73 953 227,03							73 953 227,03
Propriedades de investimento								0,00
Ativos Intangíveis	22 514,27							22 514,27
Ativos tangíveis								0,00
Investimentos financeiros	235 685,74							235 685,74
Diferenças por empréstimos condicionais e subsídios reembolsáveis								0,00
Autorizações/associações								0,00
Outros ativos financeiros								0,00
Ativos não correntes devedores para venda								0,00
Ativos por impostos diferidos								0,00
Sub Total	74 211 427,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	74 211 427,04
ATIVO CORRENTE								
Investimentos								0,00
Ativos Intangíveis								0,00
Diferenças por transferências e subsídios reembolsáveis	7 971 901,24						-26 112,49	7 944 888,77
Diferenças por empr. condicionais e subsídios reembolsáveis obtidos								0,00
Clientes, contribuintes e utentes	5 369 873,91						-3 775,25	5 366 098,66
Estado e outros entes públicos	75 527,25						-20 625,82	54 901,43
Autorizações/associações								0,00
Outras contas a receber							30 183,75	30 183,75
Diferenças	32 343,69							32 343,69
Ativos financeiros devedores para negociação								0,00
Outros ativos financeiros	8 673 084,58							8 673 084,58
Taxas e despesas								0,00
Sub Total	22 121 830,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-20 339,81	22 101 490,88
TOTAL DO ATIVO	96 333 257,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-20 339,81	96 312 917,92
PATRIMÓNIO LÍQUIDO								
Património (Capital)	8 284 385,45							8 284 385,45
Ações (Contas) Próprias								0,00
Outros instrumentos de capital próprio								0,00
Reservas de excedente								0,00
Reservas	10 217 094,58						-10 217 094,58	0,00
Resultados transferidos	5 697 336,70							5 697 336,70
Ajustamentos em Ativos Financeiros								0,00
Reservas de reavaliação								0,00
Outras variações no património líquido							73 804 745,10	73 804 745,10
Resultado líquido do período	-3 791 907,39							-3 791 907,39
Diferenças em andamento								0,00
Interesses que não controlam								0,00
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	20 406 912,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63 587 650,52	83 994 562,86
PASSIVO								
PASSIVO NÃO CORRENTE								
Provedores	3 072 793,43							3 072 793,43
Reconhecimentos obtidos								0,00
Normativas de investimentos								0,00
Responsabilidades por benefícios pós emprego								0,00
Passivos por impostos diferidos								0,00
Outras contas a pagar								0,00
Sub Total	3 072 793,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 072 793,43
PASSIVO CORRENTE								
Diferenças por transf. e subsídios não reembolsáveis concedidos								0,00
Normativas	746,67						-746,67	0,00
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes								0,00
Estado e outros entes públicos	2 406,91							2 406,91
Autorizações/associações								0,00
Reconhecimentos obtidos								0,00
Normativas de investimentos								0,00
Outras contas a pagar	4 354 396,79						-19 583,14	4 334 813,65
Diferenças	68 495 998,59						-63 587 650,52	4 908 348,07
Passivos financeiros devedores para negociação								0,00
Outros passivos financeiros								0,00
Sub Total	72 853 531,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-63 607 963,33	9 245 568,53
TOTAL DO PASSIVO	75 926 345,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-63 607 963,33	12 318 355,96
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO	96 333 257,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-20 339,81	96 312 917,92

Contas SASUBI

Balanço

Serviços de Ação Social UBI

Pág. 1

Balanço em 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Ativo			
<u>Ativo Não Corrente:</u>			
Ativos Fixos Tangíveis		11 737 892,90	11 954 025,48
Ativos Intangíveis		46 431,01	0,00
Total Ativo Não Corrente:		11 784 323,91	11 954 025,48
<u>Ativo Corrente:</u>			
Inventários		91 241,10	87 255,62
Devedores por transferências e subsídios		0,00	0,00
Devedores por empréstimos bonificados		0,00	0,00
Clientes, contribuintes e utentes		5 014,69	5 014,69
Estado e Outros Entes Públicos		36 321,22	56 169,12
Outras Contas a Receber		77 842,33	77 842,33
Diferimentos		-1 160,00	0,00
Caixa e Depósitos Bancários		518 258,99	580 828,91
Total Ativo Corrente:		727 518,33	807 110,67
Total do Ativo:		12 511 842,24	12 761 136,15
Património Líquido e Passivo			
<u>Património Líquido:</u>			
Património / Capital		466 039,19	466 039,19
Resultados Transitados		2 150 881,54	2 214 929,47
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no Património Líquido		9 737 847,01	0,00
Sub-Total:		12 354 767,74	2 680 968,66
Resultado Líquido do Período		7 683,98	-59 448,35
Total do Património Líquido:		12 362 451,72	2 621 520,31
<u>Passivo:</u>			
<u>Passivo Não Corrente:</u>			
Total Passivo Não Corrente:		0,00	0,00
<u>Passivo Corrente:</u>			
Credores por transferências e subsídios concedidos			
Fornecedores		0,00	19 687,98
Estado e Outros Entes Públicos		-206,29	42 151,50
Fornecedores de investimentos		0,00	20 661,16
Outras contas a pagar		149 596,81	180 058,14
Diferimentos		0,00	9 877 057,06
Total Passivo Corrente:		149 390,52	10 139 615,84
Total do Passivo		149 390,52	10 139 615,84
Total do Património Líquido e do Passivo		12 511 842,24	12 761 136,15

Demonstração de Resultados

Serviços de Ação Social UBI

Demonstração de Resultados

31 de dezembro de 2018

Pág. 1

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Impostos e taxas		0,00	0,00
Vendas		398 421,39	568 349,00
Prestações de Serviços		860 339,32	772 612,63
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos		908 507,42	927 809,17
Variações nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-293 990,47	-363 268,58
Fornecimentos e serviços externos		-916 352,20	-1 021 451,17
Gastos com o pessoal		-929 412,11	-871 063,73
Transferências e subsídios concedidos		-128 066,42	-104 003,57
Prestações sociais		0,00	0,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		329 778,82	255 402,98
Outros gastos e perdas		-3 392,77	-8 292,60
<u>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento:</u>		225 832,98	156 094,13
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-218 149,00	-215 542,48
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<u>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento):</u>		7 683,98	-59 448,35
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<u>Resultado antes de imposto:</u>		7 683,98	-59 448,35
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<u>Resultado líquido do período:</u>		7 683,98	-59 448,35
Resultado das actividades descontinuadas (líquidas de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da entidade mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico			

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas 2018

1. Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

O Grupo Universidade da Beira Interior, com sede no Convento de Santo António – 6201 001 – Covilhã é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Está sob a tutela o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O regime jurídico e financeiro do organismo é o de Autonomia Administrativa e Financeira atribuído pela Lei n.º 62/2007 (RJIES), de 10 de setembro.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública relevantes para a entidade, nomeadamente o disposto na NPC 22 – Demonstrações Financeiras Consolidadas.

As presentes demonstrações financeiras abrangem o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro do ano 2018.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial prevista no SNC-AP.

As notas cuja numeração não conste não são aplicáveis, ou a sua apresentação não se considera relevante para a análise das Demonstrações Financeiras apresentadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

2. Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

As bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes, para cada rubrica significativa de ativos e passivos:

1. Base de Mensuração – Custo histórico
2. Especialização de gastos - O Grupo Universidade da Beira Interior registou os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo as diferenças

entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas respetivas.

3. Subsídios para investimento - As transferências de capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados, proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às primeiras. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que o respetivo custo (amortizações) foi objeto de registo na contabilidade.
4. Férias e Subsídios de Férias - O Grupo Universidade da Beira Interior procedeu ao registo da responsabilidade pelo pagamento das férias e subsídio de férias vencidos e não pagos.

As estimativas de valores futuros que se justificaram e se reconheceram nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa colocar em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem com nas respetivas depreciações foi o seguinte:

Quantia Bruta Inicial	Dep. Acum. Início Período	Movimentos do período	Depreciações do exercício	Quantia Líquida Final
11 698 753,76		-	-	11 698 753,76
91 096 429,78	22 979 365,85	106 787,50	1 543 963,40	66 679 888,03
42 393 486,65	38 789 681,88	527 298,31	1 577 343,67	2 553 759,41
554 577,05	554 577,05	319 380,27	16 832,09	302 548,18
9 664 502,89	9 618 699,92	189 419,78	58 708,72	176 514,03
-	-	-	-	-
5 452 777,22	3 083 544,74	- 138 966,10	43 692,36	2 186 574,02
72 594,60	-	216 634,20	-	289 228,80
160 933 121,95	75 025 869,44	1 220 554,04	3 240 540,24	83 887 266,31

13. Rendimentos de transações com contraprestação

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 13- Rendimento de Transações com Contraprestação.

	2018	2017
Impostos e taxas	8 392 954,27	8 087 537,53
Vendas	511 473,90	554 548,69
Prestações de Serviços	1 421 777,61	1 273 387,67
Outros Rendimentos e Ganhos	3 945 870,12	4 886 880,12
	14 272 075,89	14 802 354,01

14. Rendimentos de transações sem contraprestação

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 14- Rendimento de Transações sem Contraprestação.

	2018	2017
Transferências do Orçamento de Estado	24 778 641,00	24 279 000,20
Transferências obtidas - outros	3 548 490,09	1 849 559,79
	28 327 131,09	26 128 559,99

22. Informação relativas aos Procedimentos de consolidação de contas

Denominação e Entidade - Mãe

UBI – Universidade da Beira Interior, com sede no Convento de Santo António – 6201 001 – Covilhã é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Classificação Orgânica – 151040501 – ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

158040501 – INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Educação e Ciência.

Entidades incluídas

Foram incluídas no âmbito da consolidação deste grupo público, as entidades referenciadas em seguida, porque sobre elas é exercido um efetivo controlo.

Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior, sitos na Quinta do Convento de Santo António - Covilhã, são uma unidade orgânica da Universidade, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob tutela do Ministério da Educação e Ciência. A ação social escolar no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respetivas instituições de ensino, cabendo-lhes definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através da tutela.

Entidades não incluídas

As participações financeiras em entidades associadas foram registadas ao método do custo.

Entidade	%	Valor
AFTEBI – Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior	50,44	142.000 €

Importa referir que a participação no capital social da entidade AFTEBI – Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior, ultrapassa os 20%. No entanto, foi entendido que a participação em causa não é materialmente relevante para o objeto da imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do «grupo público», por isso não foi aplicado o Método de Equivalência Patrimonial.

Certificação Legal de Contas

UBI



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com Reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Universidade da Beira Interior** que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 97.129.260 euros e um total de património líquido de 73.071.430 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 725.967 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida no numero 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", e exceto quanto aos efeitos do numero 2 da mesma secção, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Universidade da Beira Interior** em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião com Reservas

1. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, para além da implementação do SNC-AP foi implementado um novo sistema integrado de informação (NSI) na área da contabilidade, o qual ainda não está totalmente concluído e teve especial impacto ao nível do controlo interno, já que durante a maior parte do ano foram efetuados testes e aperfeiçoamentos pelos serviços, prejudicando o controlo tempestivo da informação produzida. Contudo os testes sobre os saldos não apresentaram erros materiais.

2. A entidade apresenta no Passivo, em Credores por transferências e subsídios concedidos o montante de 750.115 euros, que devia ter sido considerado a deduzir ao Ativo, na conta de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

NIPC: 513 271 937 • Capital Social: 10.000 Euros • S.R.O.C. Nº 304

1/4

Telefone: 275 333 910 / 275 333 911 e-mail: jacm.roc@mail.telepac.pt



CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, LDA.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

• Urbanização Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq.º

6200-551 COWLHÃ

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Conforme referido no ponto 1.2. do anexo às demonstrações financeiras a Universidade da Beira Interior apresentou pela primeira vez em 31 de dezembro de 2018, as suas demonstrações financeiras e orçamentais de acordo o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). As contas em 31 de dezembro de 2017 não foram reexpressas, ficando assim a comparabilidade afetada. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentos aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- a avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro,



- dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova da auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 47.029.805,79 euros), e a demonstração de execução orçamental de despesa paga líquida de reposições de 39.695.416,98 euros) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações financeiras no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relatos previstos na Norma de Contabilidade pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Considerando a reserva por limitação referida no número 1 da secção "Bases para a Opinião com Reservas", o facto de durante o ano de 2018 os mapas de execução orçamental não terem sido elaborados pelo sistema de forma automática e existirem todos os meses divergências entre



CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, LDA.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

• Urbanização Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq.º

6200-551 COVILHÃ

os mapas da tesouraria e os mapas da contabilidade, não estamos em condições de emitir opinião sobre se as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Covilhã, 26 de junho de 2019

CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Sofia Salvado Martins, ROC nº 1740



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas dos **Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 12.511.842 euros e um total de património líquido de 12.362.453 euros, incluindo um resultado líquido de 7.684 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior** em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior apresentaram pela primeira vez em 31 de dezembro de 2018, as suas demonstrações financeiras e orçamentais de acordo o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). As contas em 31 de dezembro de 2017 não foram reexpressas, ficando assim a comparabilidade afetada. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentos aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- a avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova da auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos





que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 2.885.671 euros), e a demonstração de execução orçamental de despesa paga líquida de reposições de 2.369.371 euros) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações financeiras no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relatos previstos na Norma de Contabilidade pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.



CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, LDA.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

• Urbanização Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq.º

6200-551 COVILHÃ

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Covilhã, 26 de junho de 2019

CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Sofia Salvado Martins, ROC nº 1740

Consolidadas



CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, LDA.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

• Urbanização Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq.º

6200-551 COVILHÃ

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião com Reservas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do **Grupo Universidade da Beira Interior** que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 109.637.973 euros e um total de património líquido de 85.430.752 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 721.413 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", e exceto quanto aos efeitos do número 2 da mesma secção, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do **Grupo Universidade da Beira Interior** em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião com Reservas

1. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, para além da implementação do SNC-AP foi implementado um novo sistema integrado de informação (NSI) na área da contabilidade, o qual ainda não está totalmente concluído e teve especial impacto ao nível do controlo interno, já que durante a maior parte do ano foram efetuados testes e aperfeiçoamentos pelos serviços, prejudicando o controlo tempestivo da informação produzida. Contudo os testes sobre os saldos não apresentaram erros materiais.

2. A entidade apresenta no Passivo, em Credores por transferências e subsídios concedidos o montante de 750.115 euros, que devia ter sido considerado a deduzir ao Ativo, na conta de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.



NIPC: 513 271 937 • Capital Social: 10.000 Euros • S.R.O.C. N.º 304

1/4

Telefone: 275 333 910 / 275 333 911 e-mail: jacm.roc@mail.telepac.pt

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.

Ênfase

O Grupo Universidade Beira Interior apresentou pela primeira vez em 31 de dezembro de 2018, as suas demonstrações financeiras e orçamentais de acordo o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). As contas em 31 de dezembro de 2017 não foram reexpressas, ficando assim a comparabilidade afetada. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o SNC-AP.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentos aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- a avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção



- material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova da auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria.
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.



CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

• Urbanização Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq.º

6200-551 COVILHÃ

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Covilhã, 26 de junho de 2019

CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, SROC. LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Sofia Salvado Martins, ROC nº 1 740